

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PROF. MARIANO DA SILVA NETO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

FRANCIMEIRY SANTOS CARVALHO

**SOCIOPOETIZANDO AS SEXUALIDADES: O PENSAMENTO  
FILOSÓFICO DE JOVENS DO COLÉGIO TÉCNICO DE  
FLORIANO-PI**



TERESINA - PI  
2013

FRANCIMEIRY SANTOS CARVALHO

**SOCIOPOETIZANDO AS SEXUALIDADES: O PENSAMENTO  
FILOSÓFICO DE JOVENS DO COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO-PI**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação Professor Mariano da Silva Neto, Universidade Federal do Piauí, para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Shara Jane Holanda Costa Adad

Linha de Pesquisa: Educação, Movimentos Sociais e Políticas Públicas.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco

C331s Carvalho, Francimeiry Santos.

Sociopoetizando as sexualidades : o pensamento filosófico de jovens no Colégio Técnico de Floriano-PI / Francimeiry Santos Carvalho. – 2013.

227 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2013.

“Orientadora: Profa. Dra. Shara Jane Holanda Costa Adad”.

1. Jovens - Educação Técnica. 2. Sexualidade. 3. Curso Técnico em Enfermagem. 4. Sociopoética. I. Título.

FRANCIMEIRY SANTOS CARVALHO

**SOCIOPOETIZANDO AS SEXUALIDADES: O PENSAMENTO  
FILOSÓFICO DE JOVENS DO COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO-PI**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, vinculada à linha de pesquisa: Educação, Movimentos Sociais e Políticas Públicas do Centro de Ciências da Educação Professor Mariano da Silva Neto da Universidade Federal do Piauí, como exigência parcial e obrigatória para obtenção do título de Mestre em Educação, sob avaliação da seguinte banca examinadora:

Aprovado em: 28 de Agosto de 2013.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Shara Jane Holanda Costa Adad  
Orientadora - UFPI

---

Prof<sup>o</sup> Dr Francisco de Oliveira Barros Júnior  
Examinador Externo (CCLH – UFPI)

---

Prof<sup>o</sup> Ph Dr Francis Musa Boakari  
Examinador Interno - UFPI

---

Prof<sup>o</sup> Dr Sandro Soares de Souza  
Examinador externo – suplente - UERN



*Dedico esse trabalho as minhas filhas Ana Clara e Ana Beatriz, verdadeiro amor, luzes da minha vida. Presentes que Deus me concedeu e que tenho com elas uma aprendizagem constante, principalmente a persistir pelos meus sonhos, objetivos e sempre com muita alegria e dedicação.*

## AGRADECIMENTOS

Se você está lendo esta página é porque eu consegui. E não foi fácil, pois desde o processo seletivo, passando pela aprovação até a conclusão do Mestrado, o caminho percorrido foi longo. Nada foi fácil, nem tampouco tranquilo.

*“E aprendi que se depende sempre  
De tanta, muita, diferente gente  
Toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas. É tão bonito  
quando a gente entende  
Que a gente é tanta gente  
Onde quer que a gente vá.  
É tão bonito quando a gente sente  
Que nunca está sozinho  
Por mais que pense estar...”  
(Caminhos do coração – Gonzaguinha.)*

Por essas tantas pessoas que nesse momento agradeço que direta e indiretamente contribuíram para a realização desse sonho e permitiu o meu fortalecimento:

Inicialmente à Deus, Força Maior e Superior. Pai, que levantou-me nos momentos de maior fraqueza, mostrando-me que sou capaz e que se confiarmos Nele podemos sim seguir, brilhar, vencer.

Aos meus pais Maria Neta e Francisco de Assis que me ensinaram o valor da educação, que sempre incentivaram a mim e meus irmãos a crescer e nos tornarmos pessoas honestas e felizes. Que me fortaleceram diante das minhas inquietações e da formação do meu caráter.

Às minhas filhas Ana Clara e Ana Beatriz, minha luz, minha vida, meu tudo, meus alicerces, minha base e minha razão de viver. É por elas que estou aqui realizando a concretização desse sonho. A quem devo toda a força e energia para continuar lutando, mesmo com as tempestades da vida, a cada toque, beijo, um “eu te amo” delas minhas energias são recarregadas sempre. Amo vocês!!

Ao Paulo Sergio meu amor e companheiro que sempre me apoiou em todos os momentos neste caminho. Eu te amo!

A meu irmão Franklhes que em todos os momentos bons e ruins sempre esteve do meu lado me incentivando e ajudando, juntamente com a minha cunhada Daniela permitindo a continuação desse trabalho, com muito apoio. Amo vocês!

À meu irmão Francenildo(in memorian) que sempre torceu por mim, que sempre esteve do meu lado e sinto que sempre permaneceu no meu lado, mesmo do lado do Pai, me protegendo e transmitindo um amor incondicional.

À minha amiga, irmã e comadre Evelyne que não tenho palavras para agradecer porque todas as palavras, todos os gestos e todos os agradecimentos são pouco para expressar tamanho amor que ela me dedicou desde a infância até hoje, me apoiando nas minhas decisões, nos meus medos, nas minhas fraquezas, no meu choro e também nas minhas alegrias. Amo você amiga!

Aos primos(as), Tios(as): Lucirene, Juçara, Paulinha, Perciliana, Jurandy, Juacélio, José Francisco que são pessoas imprescindíveis na minha vida e que torcem muito por mim.

À minha querida Orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Shara Jane que me recebeu de braços abertos no momento que segui para a sociopoética. E quando falo em braços abertos, foram braços que acalentaram as minhas diversas dúvidas e medos. Amiga e acolhedora que me ensinou muito e que hoje posso dizer que ela foi imprescindível na concretização deste trabalho. Obrigada!

Ao meu orientador prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Francis Musa Boakari meu orientador inicial que me permitiu alçar voos, deixando a mim a escolha dos novos caminhos dos quais segui. Um amigo querido que ao elogiar a minha escrita me potencializou, como foi importante os eu incentivo.

Aos Professores: Dr<sup>o</sup> Sandro Soares, Dr<sup>a</sup> Rosa, Dr<sup>o</sup> Francisco Jr. que contribuíram durante a qualificação e defesa com seus olhares sensíveis e penetrantes, trazendo à tona um enriquecimento primordial para o término dessa dissertação.

Aos meus jovens e queridos alunos que fizeram parte da pesquisa, permitindo que a pesquisa fizesse também parte deles. Brenda, Samara, Amanda, Socorro, Dália e Mateus. Foram tantos momentos felizes e encantadores que deixou muita saudade. Muito obrigada.

À Prycilla pessoa muito especial que se tornou co-facilitadora e que ajudou muito no desenvolvimento do trabalho.

Aos demais professores do programa.

Aos colegas de curso: Floriano: Verbena, Marttem, Nelson Jr, Soraia e Liliam; Teresina: Ricardo e Martinho; Bom Jesus: Káthia, Lulu, Luzinete, Teca, Cristiane, Aliete, Maurício, Ademir que aprendemos a compartilhar e pesquisar juntos.

À direção do Colégio Técnico de Floriano e coordenação do curso Técnico em Enfermagem pela sensibilidade em permitir a realização da pesquisa na instituição e com os referidos alunos.

"Não quero uma vida pequena,  
um amor pequeno,  
uma alegria que caiba dentro da bolsa.  
Eu quero mais que isso.  
Quero o que não vejo.  
Quero o que não entendo.  
Quero muito e quero sem fim.  
Não cresci pra viver mais ou menos,  
Nasci com dois pares de asas, vou aonde eu me levar.  
Por isso, não me venha com superfícies,  
nada raso me satisfaz.  
Eu quero é o meu mergulho.  
Entrar de roupa e tudo no infinito que é a vida."  
(Clarice Lispector)

## RESUMO

Esta pesquisa objetivou analisar a filosofia presente nas ideias e nos confetos produzidos sobre o tema sexualidade por jovens do Curso Técnico em Enfermagem no Colégio Técnico de Floriano- PI (CTF). A sexualidade, por vezes questionada, por vezes (des)conhecida, tornou-se um desafio tanto para os jovens como para pais e professores. Especificamente pretende-se: Identificar os saberes dos jovens sobre a sexualidade; Identificar as dificuldades dos jovens com a sexualidade; Perceber os aliados e as estratégias dos jovens frente às problemáticas. Para esta discussão foram utilizados teóricos como: Abramo (1994), Bonfim (2006), Canevacci (2005) Deleuze (2003), Foucault (2010), Freud (1976), Pais (2012), dentre outros. A abordagem metodológica foi a Sociopoética que trabalha com grupos, com o corpo todo, com dispositivos artísticos e com a espiritualidade, tendo como instrumentos as técnicas nas oficinas proporcionando um momento lúdico, reflexivo e potente tendo como autores: Adad (2011 2012), Gauthier(2010) e Petit( 2002 ). Neste caso as técnicas utilizadas foram: “os bichos da sexualidade” e “o corpo coletivo da sexualidade”. A pesquisa ocorreu no CTF, constituído por 06 copesquisadores do Curso Técnico em Enfermagem, sendo 05 mulheres e 01 homem realizada no período de Novembro de 2012 à Maio de 2013. Seguindo o caminho metodológico posteriormente foi realizada a contra-análise que permitiu ao leitor sentir a variação dada à pesquisa, pelos copesquisadores, e leva, também, o facilitador a retificar, complementar e complexificar suas percepções iniciais quanto às linhas do pensamento do grupo, levando-as ao momento filosófico que permitiu um confronto entre as linhas de pensamento do grupo pesquisador e as reflexões teóricas-filosóficas de outros autores e ou correntes. Com isso, no momento foram encontradas duas linhas: a primeira que referiu aos saberes e experiências dos jovens sobre a sexualidade, que resultou nos seguintes confetos(conceitos com afetos): Pássaro sexualidade de muitas cores, sexualidade pássaro objeto de desejo, perna da sexualidade símbolo sexual, saberes DST's, saberes masturbação, saberes coisinhas interessantes nos quais o jovens problematizaram a puberdade, experiências, Dst's, masturbação, métodos contraceptivos e a primeira vez. Na segunda linha, foram encontradas as dificuldades dos jovens sobre a sexualidade, estratégias e aliados na superação destas dificuldades, com os seguintes confetos: pássaro sexualidade de muitas cores, dificuldade labirinto, minhoca amarela da sexualidade, dificuldade buraco da sexualidade nos quais os jovens problematizaram as dúvidas, o relacionamento com os pais, os sentimentos, as escolhas, os riscos e as estratégias e aliados na superação destas dificuldades. O trabalho revelou ser possível um aprofundamento da sexualidade no universo jovem, mostrando novas possibilidades no enfrentamento da temática, sendo possível inovar as práticas docentes com a população jovem, tendo em vista seus saberes e experiências bem como suas dificuldades, os aliados e as estratégias de enfrentamento com temas transversais relacionados com as questões referentes às sexualidades e juventudes.

**Palavras chave:** Jovens. Sexualidade. Curso Técnico em Enfermagem. Sociopoética.

## ABSTRACT

The research investigated this philosophy in ideas and new concepts with affection produced on the topic of sexuality for young Nursing Technician Course in Technical School in Floriano-PI (TSF). Sexuality, sometimes questioned, sometimes (un) known, has become a challenge for both the young and for parents and teachers. We identify the knowledge of young people about sexuality; Identify the difficulties of young people with sexuality; Realize allies and strategies of young people facing the problems experienced. The theories on which the analysis was supported were according to Abramo (1994 ), Bonfim (2006), Canevacci (2005) Deleuze (2003), Foucault (2010), Freud (1976), Parents (2012), among others. The methodological approach was sociopoetic working with groups, with the whole body, with artistic devices and spirituality, and techniques as tools in workshops providing a moment playful, reflective and powerful having as authors: Adad (2011; 2012), Gauthier (2010) and Petit (2002). In this case the techniques used were: the animals of sexuality and the collective body of sexuality. The research was in Technical School in Floriano-PI, consisting six co-investigators from the Technical Course in Nursing, with five women and one man, and it was conducted from November 2012 to May 2013. Following the methodological approach was subsequently conducted counter-analysis that allowed the reader to feel the change given to research by co-investigators, and also leads the facilitator to rectify, supplement and complexify their initial perceptions as the thought lines of the group, leading them to the philosophical moment that allowed a confrontation between the thought lines to the research group and the theoretical-philosophical reflections of other authors and or chains. Thus, we had found two lines: the first referred to the knowledge and experiences of young people about sexuality, which resulted in the following new concepts with affection : Bird sexuality of many colors, sexuality bird object of desire, sexuality leg sex symbol, sexuality leg sex symbol, STDs knowledge , masturbation knowledge, interesting things in which the young problematized puberty, experiences, Dst's masturbation , contraception and the first time. In the second line, we found the difficulties of young people about sexuality, strategies and allies in overcoming these difficulties, with the following new concepts with affection: sexuality bird of many colors, difficulty labyrinth worm yellow sexuality, difficulty hole sexuality in which young problematized doubts, relationships with parents, feelings, choices, risks and strategies and allies in overcoming these difficulties. This work can be revealed a deepening of sexuality in young universe, showing new possibilities in addressing this issue, it is possible to innovate teaching practices with this population, considering their knowledge and experiences as well as their difficulties, allies and strategic coping with cross-cutting issues related to the issues relating to sexuality and youth.

**Keywords:** Youth. Sexuality. Technical Course in Nursing. Poetics.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Colégio Técnico de Florianó	50
Figura 02: Pátio Interno	50
Figura 03: Quadra de Esportes	51
Figura 04: Agroindústria	51
Figura 05: Laboratório de Informática	52
Figura 06: Laboratório de Enfermagem	53
Figura 07: Organização da Sala: Oficina de Negociação	55
Figura 08: Organização do Material	55
Figura 09: Alongamento	58
Figura 10: Flexão	58
Figura 11: Brincadeiras	58
Figura 12: Abraços	58
Figura 13: Reorganizando a Sala para a Conversa Inicial	59
Figura 14: Início da Negociação	60
Figura 15: Relaxamento	60
Figura 16: Início da Confecção das Máscaras	62
Figura 17: Término das Confecções das Máscaras	62
Figura 18: Máscara da Copesquisadora “Júlia”	63
Figura 19: Máscara da Copesquisadora Amandha	64
Figura 20: Máscara da Copesquisadora “vida”	65
Figura 21: Máscara da Copesquisadora “Jasmine”	66
Figura 22: Máscara da Copesquisador “Arthur”	67
Figura 23: Máscara da Copesquisadora: “Maria Júlia”	68
Figura 24: Máscara da Copesquisadora “Fernanda”	69
Figura 25: Máscara da Copesquisadora: “Maria Carla”	70
Figura 26: Roda de Embalo	71
Figura 27: Diário de Itinerância	72

Figura 28: Materiais da 2ª Oficina: “Os bichos da Sexualidade”	76
Figura 29: Preparação para a brincadeira	77
Figura 30: Brincadeira do vampiro	78
Figura 31: Relaxamento	80
Figura 32: Início da Produção Plástica	81
Figura 33: Produção Plástica	81
Figura 34: Produção Plástica	81
Figura 35: Tartaruga Ninja da Sexualidade	82
Figura 36: Pássaro da Sexualidade	83
Figura 37: Cachorro da Sexualidade	85
Figura 38: Cobra da Sexualidade	86
Figura 39: Tartaruga da Sexualidade	87
Figura 40: Ciranda	89
Figura 41: Preparação da Oficina de Análise	90
Figura 42: Brincadeira com a Bola	91
Figura 43: Painel das Imagens	91
Figura 44: Painel dos Relatos Orais	91
Figura 45: Análise dos Copesquisadores	92
Figura 46: Análise dos Copesquisadores	92
Figura 47: Preparação dos materiais	132
Figura 48: Explicação da Técnica	133
Figura 49: Brincadeira do Espelho	133
Figura 50: Relaxamento	134
Figura 51: Produção de Dados	135
Figura 52: Cabelo da Sexualidade	136
Figura 53: Perna da Sexualidade	137
Figura 54: Cintura da Sexualidade	138
Figura 55: Boca da Sexualidade	139
Figura 56: Olho da Sexualidade	140

Figura 57: Construção do Corpo Coletivo	141
Figura 58: Albertina	141
Figura 59: Recortes dos Poemas	142
Figura 60: Recortes dos Poemas	142
Figura 61: Recortes dos Poemas	142
Figura 62: Recortes dos Poemas	142
Figura 63: Albertina e o Grupo	143
Figura 64: Painel das Imagens da Técnica do Corpo Coletivo	144
Figura 65: Painel dos Relatos Oraís da Técnica do Corpo	144
Figura 66: Análise dos Copesquisadores Corpo	144
Figura 67: Análise dos Copesquisadores Corpo	144
Figura 68: Grupo Pesquisador	165

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO I: SEXUALIDADE E JUVENTUDES: AS HISTÓRIAS QUE FORAM TECIDAS E MARCADAS. ....</b>	<b>24</b>
<b>CAPÍTULO II: COMO FLORIMOS E COLORIMOS A (DES) CONSTRUÇÃO DO ELO DE COMUNICAÇÃO ENTRE OS JOVENS, À PESQUISADORA E A SOCIOPOÉTICA NOS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA. ....</b>	<b>39</b>
2.1 Os aportes teóricos da sociopoética na compreensão de um caminho repletos de novas possibilidades na produção dos confetos. ....	44
2.2 A escolha do lugar da pesquisa: o meu, o deles o nosso lugar.....	49
2.3 Primeira oficina: Negociando a pesquisa: Quem são os jovens encantados e encantadores? Como foi construído o grupo pesquisador? . ....	54
<b>CAPÍTULO III: OS BICHOS DA SEXUALIDADE: PRODUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>74</b>
3.1 Segunda oficina: produção e análise dos dados.....	75
3.2 Análise dos dados realizados pelos copesquisadores .....	88
3.3 Análise plástica da técnica pela facilitadora .....	94
3.3.1 Resultado da Contra-Análise da técnica o bicho da sexualidade .....	97
3.3.2 Análise Classificatória dos Dados Orais .....	102
3.4. Estudos Transversais .....	106
4. Resultado da Contra-Análise da Análise Classificatória.....	110
<b>CAPÍTULO IV: O CORPO COLETIVO DA SEXUALIDADE: PRODUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>129</b>
4.1 Terceira oficina: produção e análise dos dados .....	130
4.2 Análise dos dados realizados pelos copesquisadores .....	140
4.3 Análise plástica da técnica pela facilitadora .....	144

4.3.1 Resultado da Contra-Análise da técnica o corpo coletivo da sexualidade..	146
4.3.2 Análise Classificatória dos Dados Orais .....	150
4. Estudos Transversais .....	150
5. Resultado da Contra-Análise da Análise Classificatória.....	153

<b>CAPÍTULO V: MOMENTO FILOSÓFICO: SOCIOPOETIZANDO A SEXUALIDADE NAS DIMENSÕES DO PENSAMENTO DOS JOVENS .....</b>	<b>162</b>
---	------------

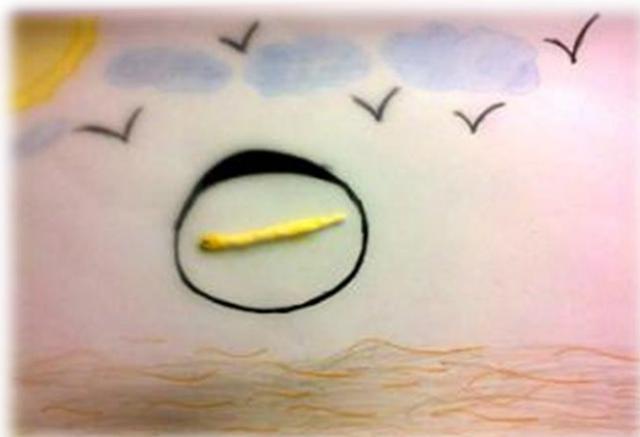
<b>CONSIDERANDO DESFECHOS PROVISÓRIOS OU MAIS RECOMEÇOS .....</b>	<b>196</b>
---	------------

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>203</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>207</b>
<b>APÊNDICE B .....</b>	<b>210</b>
<b>APÊNDICE C .....</b>	<b>218</b>
<b>APÊNDICE D .....</b>	<b>221</b>
<b>APÊNDICE E .....</b>	<b>226</b>

## INTRODUÇÃO

### Sexo e Vida

Sexo fonte de desejo...  
Cada um de nós tem um  
pensamento,  
Mas nem sempre uma só voz.  
Um tabu ao se pensar uma



maneira de repassar  
Conhecimento para continuar.  
Uma maneira segura de se praticar.  
Evitar DST's , vamos lá!  
É preciso ter conhecimento  
Vamos lá, buscar fontes,  
Este é difícil de encontrar.  
É preciso se valorizar  
Limitações existem  
Para relação estável ficar.  
Interrogações, vergonha medo?  
Todos vamos passar, o momento é único  
Tem que aproveitar e importante se preservar.  
Para não se arrepender do que praticar.

Vamos simbolizar: SEXO e  
vida, não pode parar..  
(poema produzido pelos  
copesquisadores)



Na tentativa de compreender um mundo tão complexo como a sexualidade, a mesma me envolveu num mundo rabiscado de histórias, conceitos, tabus, medos, repressões, mas também num mundo secreto, encantado, colorido e complexo. Os meus pressupostos nestas questões foram descobrir neste mundo aspectos do meu caminhar, das andanças da minha vida e com os jovens que por ela passaram.

Havia uma inquietação que me acompanhou desde a minha adolescência até os momentos vivenciados no meu percurso atual, que desde o início, se tornou uma relação por vezes prazerosa ou não entre mim e o tema gerador que escolhi investigar, a sexualidade. Desde sempre foi meu desejo aprofundar-me neste tema bastante discutido, mas em muitos casos não tão esclarecido tendo a oportunidade de ampliar as discussões já existentes embasadas entre publicações de autores que versam sobre o tema em questão.

Por que estudar a sexualidade na filosofia dos jovens do Colégio Técnico de Floriano (CTF)? Recordo-me aos 10 anos, quando ganhei um livro em desenho animado, sobre corpo, gênero e sexo de um tio apaixonado pela leitura e pelos estudos. Tamanho foi o meu espanto quando o abri e vi o desenho dos órgãos genitais, além das explicações sobre o que era cada órgão e o ato sexual. Isso me causou estranheza afinal o que era tudo aquilo e o que significava? Deixou-me com muita curiosidade e vergonha, não sei de quê, uma vez em que não sabia os significados, os sentidos e as sensações, mas mesmo assim foi uma festa levar para as amigas para que juntas descobríssemos sobre todas as imagens que mostravam claramente a vida a dois e como nasciam os bebês. Busquei informações com outras pessoas, dentre elas minha mãe, mas a “desconversa” foi tamanha que desisti logo das futuras perguntas. Como são difíceis essas conversas entre pais e filhos, por que tantos tabus, tanta vergonha? Existe uma descaracterização talvez nestas questões já que os pais deveriam ser os primeiros educadores, orientadores e não somente por vezes, repressores.

E por falar nos educadores havia uma professora de biologia na qual considerava a pessoa ideal para responder as questões sobre corpo. Nas suas correções sempre perguntava se eu tinha borracha, e sabe por quê? Para eu apagar o que tinha de errado nas minhas respostas, mas em nenhum momento se importava em fazer chegar às respostas das minhas inquietações, existia um misto

de ironia e incompreensões nas suas atitudes. Não era também a escola o local de aprendizagem não somente de conteúdos didáticos, como também da vida? Com isso perguntava-me o tempo todo, quem me responderia afinal?

Hoje, como professora, quando deparo em sala de aula com tantas dúvidas dos jovens, ainda questiono: Onde estão os pais? Os professores? Foram tantos os anos que diferenciaram as minhas perguntas das realizadas hoje pelos jovens, a impressão que se apresenta é que houve evoluções, porém, tão sutis, que comecei a me ver em cada um deles, procurando respostas e não encontrando.

Durante a graduação em Enfermagem fiz trabalhos em extensão com uma médica que amava os jovens e com isso voltava seu trabalho com os grupos dessa faixa etária. Sua paixão contagiou-me despertando interesse por essa população que muitas vezes é esquecida, pois não são mais crianças nem tão pouco adultos e sim pessoas cheias de conflitos e de inquietações. Naquele período, por acreditarmos que poderíamos ajudar, fizemos alguns trabalhos intitulados como: *Percepção e Corpo do Jovem; Jovens: o que eles querem saber?* E o que mais aproximou da realidade naquela época foi a minha participação em um programa de extensão, no qual adorava participar, não pela situação das jovens, mas pela oportunidade de ajudá-las, através do acompanhamento pré-natal. Foi chocante ver meninas à espera de um novo ser com tão poucas informações até mesmo porque não entendiam os motivos que as levaram àquele Hospital Universitário, que decepções elas levavam consigo ao perceber que seus companheiros não “ligavam” para todo esse processo, chegando a abandoná-las, deixando-as na mais sórdida e profunda solidão. Como ficava penalizada com essas situações rotineiras no atendimento à jovens grávidas. No entanto, quando adentrava em outros aspectos vivenciados pelos jovens, como a descoberta das transformações do seu corpo, o namoro, a primeira vez, o orgasmo e as perguntas, o mundo dessa população tornava-se mágico pelo contato, pelas respostas, brincadeiras e perguntas que faziam a mim.

A minha formação como Enfermeira me aproximou das comunidades e principalmente dos jovens. Trabalhei com o Programa Saúde da Família - PSF por 08 anos, antes de me tornar professora e observava nas minhas palestras sobre sexualidade, gravidez na adolescência um brilho diferente no olhar dos jovens

expressos na curiosidade de quem quer aprender algo mais do que aquilo que sabiam superficialmente. No PSF, o tempo com as palestras era pouco, porque na estrutura do programa existem outros grupos com necessidades de atenção tanto quanto os jovens como: gestantes, idosos, crianças e os adultos em geral. Assim, com o desejo de me dedicar a essa população resolvi formar um grupo de jovens naquela comunidade que percebi ter muitos problemas como: drogas, promiscuidade e conseqüentemente Dst's/Aids e gravidez na adolescência e foram estes os assuntos que mais trabalhei porque envolviam as maiores dúvidas. O trabalho contaminou as professoras destes alunos que também, por incrível que pareça, tinham dúvidas e se interessaram em participar dos encontros com os jovens. Apesar de não dispor de técnicas para a observação e análise das falas, o grupo interagiu de maneira harmoniosa e de certa forma eu não precisava levá-los ao estranhamento, pois isso já era impregnado em cada um deles e o mais importante é que conseguia levá-los também ao consultório de enfermagem e trabalhar também as individualidades, a prevenção e a dignidade.

No ano de 2009, ao tornar-me professora do curso Técnico em Enfermagem no Colégio Técnico de Floriano, percebi que essas dúvidas persistiram também entre os jovens desse espaço e verifiquei que mesmo no curso Técnico em Enfermagem, onde são vistas as disciplinas: Saúde da Mulher, Saúde da Criança e do Jovem que favorecem o conhecimento do corpo e os aspectos da puberdade e sexualidade. No entanto, as inquietações eram explícitas e me via transformada em uma consultora em sexo e puberdade com os mesmos. A orientação sexual solicitada tratava de preencher lacunas nas informações que possuíam e principalmente, criando a possibilidade de formar opinião a respeito do que lhes é ou foi apresentado. Assim, a escola ao propiciar informações atualizadas do ponto de vista científico e ao explicitar e debater os diversos valores associados à sexualidade e aos comportamentos sexuais existentes na sociedade possibilita ao aluno desenvolver atitudes coerentes com os valores que ele próprio elegeu como seus. (BRASIL, 1998, p.15).

Diante do exposto, realço o interesse pelo tema sexualidade por ser resultante de experiências e reflexões observadas na minha vida isto é, desde a minha adolescência, formação acadêmica, meu trabalho na saúde pública como também no cotidiano escolar do Colégio Técnico de Floriano, observando as

dificuldades, mitos, curiosidades e tabus acerca da sexualidade evidenciadas nos jovens, além de perceber que existe uma demanda muito reprimida de questões que aparentemente não estão sendo esclarecidas no cotidiano escolar e familiar. É importante acrescentar que a família tem o papel importante na formação destes cidadãos, assim como a escola e que o impacto na vida de cada um por caminhos incertos, por falta muitas vezes de um esclarecimento, pode repercutir por toda a vida destas pessoas. Percebo que no ambiente escolar existem importantes e potencializadores agentes de transformação que são os professores, outros profissionais técnicos e também os próprios jovens.

Entretanto, minha experiência mostrou que são poucas às vezes em que os jovens são ouvidos, ou mesmo que lhes é dado o direito de pensar diferente sobre questões que os envolvem como a sexualidade. Diante das indagações e das reflexões mencionadas, resolvi ouvir os jovens em seus modos de pensar a sexualidade, tendo como problema de pesquisa: Quais as ideias e os confetos produzidos sobre sexualidade por jovens do curso técnico em Enfermagem no Colégio Técnico de Floriano- PI? Nessa perspectiva, o objetivo geral desta pesquisa é: Analisar a filosofia presente nas ideias e confetos produzidos sobre sexualidade por jovens do curso Técnico em Enfermagem no Colégio Técnico de Floriano- PI. Para isso foram traçados os seguintes objetivos específicos: Identificar os saberes dos jovens sobre a sexualidade; Identificar as dificuldades dos jovens com a sexualidade; Perceber os aliados e as estratégias dos jovens frente às problemáticas vivenciadas com a sexualidade.

A pesquisa, então, possibilitou-me um envolvimento maior com o universo jovem e o que pensam sobre a sexualidade, permitindo inclusive um enriquecimento na minha prática como docente. Outro ponto favorável neste trabalho foi a minha aproximação com a abordagem sociopoética que trabalha com grupos, com o corpo todo, com dispositivos artísticos e com a espiritualidade, tendo como instrumentos o momento lúdico, reflexivo e potente provocadas pelas técnicas nas oficinas, o que me permitiu uma rica produção de dados com os jovens sobre sexualidade.

Assim, essa dissertação é constituída por 05 capítulos. No capítulo I – **sexualidade e juventudes: as histórias que foram tecidas e marcadas** – contextualizo a sexualidade na história e na sua relação com os jovens e a escola.

Capítulo 2 – **Como florimos e colorimos a (des) construção do elo de comunicação entre os jovens, a pesquisadora e a sociopoética, nos caminhos metodológicos da pesquisa.** – Descrevo o percurso da pesquisa com os jovens, abordando o contexto das minhas inquietações desde o início da pesquisa, perpassando pelos conflitos inerentes ao meu percurso na pesquisa. Apresento a Sociopoética, como método de pesquisa explicitando sua história, seus princípios e as fases que a compõe. Consta a formação do grupo pesquisador (pesquisadora e os copesquisadores), o local da pesquisa e a primeira oficina denominada de Negociação. Nesta oficina ocorreu a criação das máscaras de identificação com os seus respectivos pseudônimos, apresentação das características dos jovens, assim como acordo para a realização das próximas oficinas.

Capítulo 3 – **“Os bichos da sexualidade”:** produção e análise dos dados – neste capítulo descrevo a segunda oficina sociopoética utilizada para a produção dos dados realizada através da técnica os bichos da sexualidade sobre o tema “o que é sexualidade”. Apresento os relatos orais e as produções dos copesquisadores, como os confetos (conceito + afetos), as análises dos dados pelo grupo pesquisador. No final do capítulo demonstro os resultados da contra-análise desta técnica.

Capítulo 4 – **“O corpo coletivo da sexualidade”:** produção e análise dos dados – descrevo a terceira oficina sociopoética utilizada para a produção dos dados realizada através da técnica o corpo coletivo da sexualidade sobre o tema “o que é sexualidade”. Ainda exponho os relatos orais e as produções dos copesquisadores, como os confetos, as análises dos dados pelo grupo e pela facilitadora. No final do capítulo demonstro os resultados da contra-análise desta técnica.

Capítulo 5 - **Momento filosófico: sociopoetizando a sexualidade nas dimensões do pensamento dos jovens** - O momento filosófico permitiu um confronto entre as linhas de pensamento do grupo pesquisador e as reflexões teóricas-filosóficas de outros autores e ou correntes. Foram encontradas duas linhas ou dimensões na filosofia do grupo: a primeira refere-se aos saberes dos jovens sobre a sexualidade e a na segunda linha sobre as dificuldades dos jovens sobre a sexualidade e as estratégias e aliados na superação destas problemáticas.

O momento **Considerando desfechos provisórios ou mais recomeços** reporta as considerações finais provisórias sobre esta dissertação trazendo à tona o alcance dos objetivos iniciais, assim como o meus sentimentos diante o percurso, os aprendizados, as diversas problemáticas e superações ao longo do processo da pesquisa.

Ao final deste percurso, percebi que esse trabalho revelou ser possível um aprofundamento no universo jovem, da sexualidade, mostrando novas possibilidades no enfrentamento dessa temática, sendo possível inovar as práticas docentes com essa população, tendo em vista seus saberes e experiências sobre temas transversais relacionadas diretamente com as questões referentes às sexualidades e juventudes. Mesmo assim não considero um desfecho do tema abordado, mas sim um caminho, um novo olhar, para que novos caminhos e novos olhares perpassem essa temática em outro momento e com outras discussões.

CAPÍTULO I: Sexualidade e Juventudes: As histórias que foram tecidas e marcadas.



'Escondido, o sexo? Escamoteado por novos pudores,  
Mantido sob o alqueire pelas mornas exigências da sociedade burguesa?  
Incandescente, ao contrário.

Foi colocado, já há várias centenas de anos,  
No centro de uma formidável petição de saber.

Dupla petição,

Pois somos forçados a saber a quantas anda o

Sexo,

Enquanto que ele é suspeito de saber a quantas

Andamos nós".

(MICHEL FOULCAULT, 2011, p. 88)

Início esse capítulo com Foucault explanando o sexo como algo ainda escondido pelos pudores. Penso que os jovens por vezes embebidos de curiosidades podem perceber ainda em alguns momentos de sua vida essas dificuldades para os esclarecimentos, pela impregnação dessas composturas e tabus sobre a sexualidade.

Atualmente discutida entre Psicólogos, Psicanalistas, Médicos Hebiatras, Sociólogos, Antropólogos, Educadores, Enfermeiros e demais profissionais da saúde e educação, entre outros, a sexualidade é um termo do século XIX, que surgiu alargando o conceito de sexo, pois, incorporou a reflexão e o discurso sobre o sentido e a intencionalidade do sexo. É um substantivo abstrato que se refere ao “ser sexual”. Comumente “é entendido como vida, amor, relacionamento, sensualidade, erotismo, prazer” (GUIMARÃES, 2002, p. 30). É definida por Carvalho & Pinto (2009, p.41) como a expressão de desejos e prazeres. Envolve preferências e experiências físicas e comportamentais, orientadas a sujeito do sexo oposto, do mesmo sexo ou de ambos os sexos. A partir do século XIX torna-se uma questão relevante para a vida em sociedade, como demonstram as ciências humanas.

Estes discursos sobre a sexualidade tão disseminada, sempre foram vistos como sensações, aproximações, brincadeiras e diálogos entre os jovens? Foi pensada como parte integrante e inerente na vida deles? Um retorno aos séculos anteriores nos mostra as modificações desses discursos e o impacto causado ao longo dos mesmos.

Havia silêncio, repressão, despojamento principalmente existia uma dualidade da sexualidade no sexo feminino, uma vez que as mulheres necessitavam ser “puras” e ao mesmo tempo a prostituição era verdadeiramente procurada, principalmente no século VII contada por Foucault, eram gritos e silêncios ditos. Esse silêncio instaurado faz parte de uma hipótese chamada pelo autor (2011 p.09) de repressiva, no entanto ao mesmo tempo em que expõe as situações repressoras ele também aborda situações que as refutavam como na afirmação: mas isso não significa um puro e simples silenciar. Não se fala menos do sexo, pelo contrário. Fala-se dele de outra maneira; são outras pessoas que falam, a partir de outros pontos de vista e para obter outros efeitos.

No que se refere ao início do século XVII o supracitado autor afirma ainda que:

Ainda vigorava certa franqueza. As práticas não procuravam o segredo; as palavras eram ditas sem reticência excessiva e, as coisas, sem demasiado disfarce; tinha-se com o ilícito uma tolerante familiaridade. Eram frouxos os códigos da grosseria, da obscenidade, de decência, se comparados com o século XIX. Gestos diretos, discursos sem vergonha, transgressões visíveis, anatomias mostradas e facilmente misturadas, crianças astutas vagando, sem incômodo nem escândalo, entre os risos dos adultos: os corpos “pavoneavam<sup>1</sup>”. (2011, p.10)

No entanto nesse enfeitar-se, muito se fez para silenciar as vozes escandalizadas por este tema tão “explorado”, tão “sem vergonha”, porém “a sexualidade foi cuidadosamente encerrada” afirma Foucault (2011, p.9), muda-se para dentro da casa, a família conjugal a confisca, e absorve-a, inteiramente, na seriedade da função de reproduzir. Em torno do sexo se cala. O casal legítimo e procriador dita a lei. Impõe-se como modelo, faz reinar a norma, detém a verdade, guarda o direito de falar, reservando-se o princípio do segredo. No entanto a sexualidade ao ser confiscada como tema para o interior das famílias conseguiu estabelecer diálogo nelas? Ou tornou-se uma forma de reprimi-la ainda mais?

Garcia-Roza (1998, p. 107) menciona a familiarização da sexualidade, na sua elevada desvinculação do prazer quando refere na sua constituição o “dispositivo de aliança” resultante da subordinação da sexualidade à reprodução. É a perigosa função normalizadora de que a psicanálise se faz efeito-instrumento mais do que causa desencadeadora. O autor admite ser mais coerente, se estabelecer uma relação entre sexualidade e a reprodução, dentro dos limites da teoria psicanalítica, do que a sexualidade genital, pois a mesma não resulta da importância da função reprodutora, mas ao contrário, do privilégio da zona genital na ordem da inscrição do prazer.

E assim vão existindo as incitações aos discursos, onde as pessoas faziam questão de mencionar a repressão quando a palavra era sexo, sexualidade, mas ao

---

<sup>1</sup> (*lat pavone+ear*) vtd e vpr. Enfeitar (-se) vistosamente: Pavoneavam as crianças para o desfile.

mesmo tempo afirma Foucault (2011, p. 10), que as pessoas “gritavam o silêncio”, se permitia deixar “calar falando” e que a igreja estimulava-os a falar do seu mais íntimo desejo, da sua sexualidade, dos seus pensamentos, das suas vontades, no entanto recluso a ínfima confiabilidade àquela referência eclesiástica que estava no seu papel de penitenciador mencionado por Furlani (2003, p.45) que “em algum momento, no final do século XVIII, a confissão como penitência transformou-se na confissão como interrogatório” o que Foucault (2011 p. 39) esclarece que permitia uma confiança sutil ou interrogatório autoritário, o sexo, refinado ou rústico, deveria ser dito.

Por volta do século XVIII afirma Foucault (2011 p. 30) nasce à incitação política, econômica, técnica ao falar do sexo. Carvalho & Pinto (2009 p.41) afirmam que nesse sentido o sexo, assim como o corpo, seria um artefato sociocultural, constituído discursivamente as relações de poder.

Sobre isso Foucault (2011 p. 30) afirma que se deve falar do sexo e falar publicamente, de uma maneira que não seja ordenada em função da demarcação entre o lícito e o ilícito e que não se deve simplesmente condenar ou tolerar, mas sim gerir, inserir em sistemas de utilidade, regular para o bem de todos, fazer funcionar segundo um padrão ótimo. O autor supracitado discorre que as técnicas de poder e a sua relação com o surgimento da população, estava monitorada através dos documentos sobre os fenômenos inerentes a ela como: natalidade, fecundidade, esperança de vida, incidência das doenças, idade do casamento, nascimentos legítimos e ilegítimos, práticas contraceptivas, sendo associada à economia, ao futuro a maneira como essa população utiliza o sexo. (2011 p.30). A sexualidade é um “dispositivo histórico”. Em outras palavras, ela é uma invenção social, uma vez que se constitui, historicamente, a partir de múltiplos discursos sobre o sexo: discursos que regulam que normatizam que instauram saberes que, produzem “verdades”, afirma Foucault (2011, p. 11).

Os discursos ampliaram-se em: discurso legal associando as práticas sexuais a atos criminosos; Discursos moralistas tendo o sexo como prática desviante e seus praticantes taxados de pessoas sem vergonha; Discurso médico tendo o sexo como prática patológica e doentia, aumentando as condenações judiciais das perversões menores, anexando-se a irregularidade à doença mental; da infância à velhice foi

definida uma norma do desenvolvimento sexual e cuidadosamente caracterizado todos os desvios possíveis (FOUCAULT, 2011 p.43). Assim, os discursos sobre a sexualidade continuaram modificando e se multiplicando. Afirma Louro (2001, p.32) que:

Outras respostas e resistências, novos tipos de intervenção social e política são inventados. Atualmente, renovam-se os apelos conservadores, buscando formas novas, sedutoras e eficientes de interpelar os sujeitos (especialmente a juventude) e engajá-los ativamente na recuperação de valores e de práticas tradicionais.

Nos séculos XIX e XX foram, antes de tudo, a idade da multiplicação: uma dispersão de sexualidades, um reforço de suas formas absurdas, uma implantação múltipla das “perversões”. (FOUCAULT, 2011, p.44). Observou-se nesse período que as instituições sociais estavam direcionadas a produção de verdades sobre o sexo e nessa árdua tentativa da produção de múltiplos discursos que a sociedades desenvolveram conceitos embasados em experimentações ou mesmo nas experiências.

A sociedade oriental e a *ars erótica*, isto é a arte erótica que segundo Foucault (2011, p.65) é a noção mais primitiva relacionada à sexualidade sendo incorporada e mantida por diversas civilizações, incluindo-se a Índia, China e Japão. Essa arte erótica busca o prazer pelo prazer, encarado como prática e símbolo de experiência, sem qualquer referência ao seu caráter lícito ou mesmo de utilidade. Prevê domínio total do corpo, gozo excepcional, esquecimento do tempo e dos limites, entre outros elementos de caracterização bem específicos.

Com relação à sociedade moderna ocidental desenvolveu o que foi conceituado de ciência sexual (*scientia sexualis*) e que Foucault (2011 p. 66) afirma ser somente essa referida sociedade que desenvolveu no decorrer dos séculos, para dizer a verdade do sexo, procedimentos que se ordenam, quanto ao essencial, em função de uma forma de poder saber rigorosamente oposta à arte das iniciações e ao segredo magistral, que é a confissão. Transversalizando os discursos sobre a ciência sexual Furlani (2003 p. 45) afirma que:

Este discurso, além de produzir “as verdades” sobre o sexo, é também aquele que o estuda, que o tabula, que o mensura; que apresenta o desempenho sexual de homens e mulheres através dos percentuais, de quadros e de tabelas; que mede e define padrões médios para o tamanho do pênis, tempo para o orgasmo, quantidades de relações sexuais por semana, mês, ano, padrões de relacionamentos sexual e afetivo; enfim, que

torna a humanidade ocidental obstinada, ansiosa, rápida, transformada no angustiado “trepador compulsivo”.

Seriam essas tabulações que expressam nos jovens tamanhas dificuldades de entendimento, mediante o que é visto no seu corpo e o que se é rotulado como normal motivo para muitas dúvidas ou mesmo introspecções? Ou seria algo mais precocemente detectado no que diz respeito às primeiras vivências com as sensações sexuais ainda na infância? Freud (1976, p. 213) explicita nos “três ensaios sobre sexualidade”, no segundo ensaio denominado de “a sexualidade Infantil”, que ao recursar o reconhecimento de uma sexualidade infantil, o que estamos fazendo é negando o reconhecimento dos nossos próprios impulsos sexuais infantis, mantendo o interdito criado desde a infância. Assim, o “esquecimento” por parte do saber da sexualidade infantil é uma das formas pelas quais se manifesta a recusa da nossa própria infância perversa, que se constitui a sexualidade por excelência, sendo considerada a sexualidade originária.

Nos filmes onde abordam temas relacionados à primeira vez, tamanho do pênis, virgindade, orgasmo percebe-se grandes conflitos nos jovens por (des)conhecer muitas vezes o que ocorre no seu corpo e por não ter esclarecimentos nestes momentos. Na nossa realidade, há essa proximidade com a ficção, uma vez que esses assuntos são discutidos em programas de TV, como Malhação, Amor e Sexo ou mesmo em revistas que mencionam o comportamento na cama (ponto G, posições, conquista), como Capricho e Nova, mostrando até os rituais que algumas culturas fazem para que as realizações sexuais aconteçam com seus parceiros.

Por isso percebe-se que a sexualidade observada no final do século XX se mostrou extremamente fetichizada em estilos que acentuaram procedimentos ousados para uns, contestadores para outros, bizarros e esquisitos para a maioria conservadora. Tatuagens, assim como os *body-piercings*, são formas de modificar o corpo humano, normalmente pintando, marcando ou mesmo furando-o. Nesse milênio têm sido incorporados ao conjunto de estilos pitorescos de uma geração que usa “a arte de decorar o corpo para demonstrar sua tomada de decisão sobre o controle de sua própria vida” (FURLANI 2003, p.24).

Entre outras culturas observou-se que muitas práticas de culto ao corpo como forma de demonstrar que a sexualidade ultrapassou fronteiras e até mesmo as dores e deformidades manifestadas em cicatrizes como, por exemplo, no final do século XIX e princípio do XX. Afirma Furlani (2003, p. 24) que entre a classe alta alemã, cicatrizes faciais resultantes de ferimentos adquiridos através de duelo de esgrima eram consideradas um emblema de distinção e coragem e proporcionava forte atração sexual, assim como os povos do Sudão que tinham o processo de decorar a pele com cicatrizes produzidas por cortes de faca, deliberadamente. A moldagem da cabeça, também utilizada, provocando desde o nascimento o achatamento anatômico sendo considerado um atributo de beleza e de atração sexual marcaram os povos indígenas norte-americanos da Costa Noroeste. Não menos cruel, a China com sua tradição secular que promove o enfaixamento dos pés das mulheres pertencentes à classe mais alta com o objetivo de torná-los extremamente pequenos. Tal aspecto era considerado eroticamente estimulante.

Essa (des)construção cultural de padrões estéticos na busca incessante deste entendimento no processo da atração sexual e a plena realização no orgasmo pode não ser garantia de felicidade e satisfação como aborda Furlani (2003, p. 28) quando refere que:

A qualidade das relações passa pela atração e pelo prazer físico, sem dúvida, mas também apresenta um forte aspecto de complementaridade sentimental, de afinidade cultural, de sensibilidade afetiva. Esses aspectos mais qualitativos, que são fundamentais para a vivência de uma conjugalidade plena entre duas pessoas, talvez só sejam valorizados após certa fase de nossas vidas, após certa idade, após certa maturidade sexual e de relacionamento. Desta forma é de se esperar que o mito do corpo perfeito "atormente" muito mais jovens inseguros pela conquista, pelas incertezas na auto estima, pelo desconhecimento da convivência e da sua própria sexualidade do outro.

É nesse contexto que Louro (2001, p. 12) define que são essas múltiplas e distintas identidades que constituem os sujeitos, na medida em que estes são interpelados a partir de diferentes situações, instituições ou agrupamentos sociais. Essas múltiplas identidades sociais podem ser também, provisoriamente atraentes e depois, nos parecerem descartáveis, elas podem ser então, rejeitadas e abandonadas. Somos sujeitos de identidades transitórias e contingentes. Portanto,

as identidades sociais e de gênero têm o caráter fragmentado, instável, histórico e plural.

Esta ideia se afirma que a sexualidade é uma construção social. A ideia é compartilhada ainda pela autora (2001, p.44) quando diz que esta é uma invenção social, a qual, naturalmente, tem base nas possibilidades do corpo: o sentido e o peso que lhe atribuímos são, entretanto, modelados em situações sociais concretas. Em outras palavras, a sexualidade é um conceito mutável, que sofre modificações e variações em tempos e espaços históricos diferentes.

Seriam estas compreensões e atitudes fetichizadas, às vezes reprimidas, ora exploradas, muitas vezes apresentadas aos jovens partes de algumas atitudes massacrantes ou mesmas promíscuas com o seu corpo? Ou situações escandalizadas, intimidadas que levam esse grupo de pessoas a estabelecerem tantas dúvidas no início da puberdade até ou então durante a fase adulta, onde muitas vezes os conflitos são diversificados sem estabelecer respostas suficientes para soluções? Como desvelar esse corpo? Como enfim encontrar-se com o novo, com as transformações?

Nesse sentido, a juventude é uma fase de profundas transformações, com amplitudes psicológicas, biológicas, sociológicas, culturais, afetivas e sexuais permitindo modificações de forma decisiva na vida dos jovens, como Abramo (1994, p.01) afirma que a noção mais usual do termo juventude refere-se a uma faixa etária de idade, um período da vida, em que se completa o desenvolvimento físico do indivíduo e uma série de mudanças psicológicas e sociais, quando esta abandona a infância para processar a sua entrada no mundo adulto e não apenas como uma delimitação de tempo como circunscrita no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na Lei 8.069 de 13 de Julho de 1990, onde se considera no Art. 2º o adolescente a pessoa situada entre 12 e 18 anos de idade, assim como no Ministério da Saúde (MS), Brasil (2012, p. 03) em consonância com a Organização Mundial da Saúde (OMS) que considera o adolescente entre 10 e 19 anos e a juventude entre 15 aos 24 anos. Assim, concordo com Teixeira (2013, p. 26) apud Levi e Schmitt (1996) quando mencionam que:

Nenhum limite fisiológico basta para identificar analiticamente uma fase da vida que se pode explicar melhor pela determinação cultural das sociedades humanas, segundo o modo pelo qual tratam de identificar, de atribuir ordem

e sentido a algo que parece tipicamente transitório, vale dizer caótico e desordenado. Segundo esses autores, essa “época da vida” não pode ser delimitada com clareza por quantificações demográficas nem por definições de tipo jurídico, e é por isso que parece para eles, substancialmente inútil tentar identificar e estabelecer, como fizeram outros, limites muito nítidos.

Para entendermos como se constituiu este sentimento “ser jovem” – como categoria destacada da infância e do mundo adulto, Adad afirma que é necessário entendê-lo como uma construção social e histórica, de cunho eminentemente moderno (2011, p. 52). Assim, muitos aspectos fazem da adolescência e da juventude área de maior turbulência no percurso da vida do homem, já que seu protagonista tem escasso conhecimento de suas próprias potencialidades, esta ignorância gera pânico: para enfrentá-lo, o jovem adota e utiliza modelos que se referem geralmente a mundos ideais. (FERRARI, 1996, p.76).

Ao longo da vida o corpo do ser humano se transforma e tais alterações leva o indivíduo a perceber, conceituar, interrogar, compreender e é na adolescência e continuamente na juventude que essas transformações e dúvidas se tornam mais evidentes, além das mudanças comportamentais, sociais e culturais, existem as profundas transformações físicas que vão se manifestando com alterações nesse corpo tão (des)conhecido e ao mesmo tempo repleto de sensações, dores, amores e cores. Por isso concordo com Macêdo (2012, p. 56) quando se refere aos jovens como sujeitos dotados de uma positividade e de que podem contribuir, efetivamente, para a resolução de problemas e não apenas sofrê-los ou ignorá-los.

Dessa forma a juventude pode se tornar presente dentro de cada ser, num entendimento em que cada mudança trazida pelas alterações no seu corpo, são muitas, pois, além das modificações anatômicas evidenciadas, ainda afloram as sensações de prazer que envolve o processo do “ficar”<sup>2</sup>, da primeira relação sexual, dos dissabores que podem ser as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), a gravidez na adolescência entre outros, despertando conflitos como o da própria inserção social, profissional além da aquisição de novos valores e da sua própria identidade como cidadão.

---

<sup>2</sup> é o termo utilizado pelos jovens relacionado a namoros é quando você está com uma pessoa sem compromisso, normalmente o tempo vai de dias ou até semanas e não acontece nada além de beijos e abraços, algo sem se apegar, ou seja, apenas curtir.

Assim estava cada vez mais próxima dessas situações, a preocupação dos jovens com a aparência, cheiros, sensações, dúvidas, liberdade, muitos passando pela gravidez ainda no término do ensino médio, outros com problemas de abandono do parceiro, ainda muitas vezes, superando ou não o assédio de seus “educadores” ou até mesmo as suas indiferenças, tendo muitas vezes que abandonar a escola por esses motivos.

Por isso entendo a sexualidade sendo discutida no ambiente escolar por ser um assunto pertinente a ser trabalhado no dia-a-dia, ou mesmo nas respostas esporádicas provenientes dos jovens na tentativa de suprir informações que muitas vezes não são abordadas em casa, com os pais e ou demais familiares.

A sexualidade tem se erigido como tema privilegiado a ser abordado com jovens pelos profissionais de saúde e educadores que atuam junto a este público. No entanto, educar para a sexualidade não é tarefa das mais simples, na medida em que não se reduz meramente à transmissão de informações de um sujeito que sabe para outro que aprende. Mesmo porque cada indivíduo possui conhecimentos prévios que precisam ser compartilhados. No entanto percebem-se muitos conflitos, nessas relações educador-aluno-sexualidade, existem muitas interrogações e muitas respostas incompletas, inacabadas ou mesmo ocultas, existiria um preparo desse educador para retirar as dúvidas que brotam em uma sala de aula? Louro (2001, p. 85) afirma que:

Existe uma cultura, modos autoritários de interação social que impedem a possibilidade de novas questões e não estimulam o desenvolvimento de uma curiosidade que possa levar professores e estudantes a direções que poderiam se mostrar surpreendentes. Tudo isso se faz com que as questões da sexualidade sejam relegadas ao espaço das respostas certas ou erradas.

Percebi que na juventude existem momentos em que o próprio corpo possui definições não codificadas pelos jovens, mas que é necessário neste momento um direcionamento para que as sensações, as descobertas, o desconhecido não seja momentos de traumas e consequências graves, característicos nessa fase e sim momento de interação, de esclarecimentos para que haja um direcionamento mais expressivo na vida dessa população. Sendo assim menciono Carvalho & Pinto (2009, p.34) que afirmam:

Que a sexualidade é algo constituinte do ser humano, e como tal, se apresenta intrinsecamente relacionada ao âmbito privado, mas é também resultado da cultura e das relações sociais estabelecidas por homens e mulheres no decorrer de suas vidas. E culturalmente as relações sociais ao longo desse percurso histórico firmam-se de várias formas e formalidades, de várias práticas e praticidades, as experimentações dos adolescentes que muitas vezes levam ao encontro de consequências provenientes dessas ações.

Louro (2001, p.10), adianta que as práticas sexuais virtuais substituem ou complementam práticas corpo-a-corpo. Por outro lado, adolescentes e jovens experimentam mais cedo à maternidade e a paternidade; uniões afetivas e sexuais estáveis, entre sujeitos do mesmo sexo, tornam-se crescentemente visíveis e rotineiras; arranjos familiares se multiplicam e se modificam. Todas essas transformações afetam, sem dúvida, as formas de viver, de construir identidades sexuais. A autora ainda comenta que tudo isso nos remete à ideia de que a sexualidade apresenta várias compreensões. A primeira é de que a sexualidade não é apenas uma questão pessoal, mas é social, política; a segunda é o fato de que a sexualidade é “aprendida”, ou melhor, é construída, ao longo de toda a vida, de muitos modos, por todos os sujeitos.

A despeito de todas as oscilações, contradições e fragilidades que marcam esse investimento cultural, a sociedade busca, intencionalmente, através de múltiplas estratégias e táticas, fixar uma identidade masculina ou feminina normal. Esse intento articula, então, as identidades de gênero normais a um único modelo de identidade sexual: a identidade heterossexual conforme Louro (2001 p. 39) que neste contexto afirma que:

Nesse processo, a escola tem uma tarefa bastante importante difícil. Ela precisa se equilibrar sobre um fio muito tênue: de um lado, incentivar a sexualidade "normal" e, de outro, simultaneamente, contê-la. Um homem ou uma mulher "de verdade" deverão ser, necessariamente, heterossexuais e serão estimulados para isso. Mas a sexualidade deverá ser adiada para mais tarde, para depois da escola, para a vida adulta. É preciso manter a "inocência" e a "pureza" das crianças (e, se possível, dos adolescentes), ainda que isso implique no silenciamento e na negação da curiosidade e dos saberes infantis e juvenis sobre as identidades, as fantasias e as práticas sexuais. Aqueles e aquelas que se atrevem a expressar, de forma mais evidente, sua sexualidade são alvo imediato de redobrada vigilância, ficam "marcados" como figuras que se desviam do esperado, por adotarem atitudes ou comportamentos que não são condizentes com o espaço escolar. De algum modo são indivíduos "corrompidos" que fazem o contraponto da criança inocente e pura.

Refletir sobre a sexualidade na dimensão do corpo e da juventude nos reporta primeiramente a considerá-la sob a concepção de uma categoria geracional. Assim, partindo dessa premissa, consideramos que a juventude é uma categoria moderna que foi primeiramente reconhecida pela educação escolar, passando à sujeição e controle do Estado.

Nesta ordem hierárquica, explica Magro (2006, p.03) que a infância e a adolescência tornaram-se os representantes do presente, cabendo ao passado (adultos produtivos e a ordem por eles estabelecida) o papel de subjugar os seus elementos de transformação. Portanto, a educação tornou-se o fundamento para o ordenamento do mundo moderno, que ocorre de cima para baixo, das classes dominantes para as classes populares; dos adultos (ordem estabelecida) para as crianças e adolescentes (seres em formação).

Para cumprir este papel “domesticador” e conservador, o autor menciona que o período escolar foi expandido, retirando as crianças e, posteriormente, os jovens do mundo do trabalho. O que se pretendia com essa retirada era a formação de mãos de obra cada vez mais especializadas para a sociedade industrial e como consequência, a garantia da ordem e do progresso da modernidade, a reprodução da sociedade existente.

Louro (2011, pag. 67) afirma que os questionamentos em torno desse campo, no entanto, precisam ir além das perguntas ingênuas e dicotomizadas. Dispostas/os a implodir a ideia de um binarismo rígido nas relações de gênero teremos de ser capaz de um olhar mais aberto, de uma problematização mais ampla (e também mais complexa), que terá de lidar, necessariamente, com as múltiplas e complicadas interrelações de gênero, sexualidade, classe, raça, etnia. Se todas essas e outras dimensões estão presentes em todos os arranjos escolares, se estamos nós próprios envolvidos nesses arranjos, não há como negar que essa é uma tarefa difícil.

Com isso, a escola tem um papel muito importante e sua manifestação desembaraçada difícil: de um lado, incentivar “a sexualidade normal” e de outro, simultaneamente, controlá-la. Redobra-se ou renova-se a vigilância sobre a sexualidade, mas essa vigilância não sufoca a curiosidade e o interesse consegue,

apenas, limitar a sua expressão franca. Colocar no mundo do proibido algo natural e humano.

Foucault (2011, p. 34) menciona a discussão que existia no século XVIII sobre as escolas desta época, o dito era muito discutido, pois os monumentos, as salas, a mobília tudo estava impregnado pelo sexo e os alunos eram levados a discutir sobre o referido tema e ainda ter que perante uma plateia de adultos responderem às questões sobre o corpo, o sexo e sexualidade, demonstrando a seriedade que o tema merece ser discutido. Isto é, o tema podia ser discutido, mencionado, abordado desde que dentro dos confessionários e de uma voz que grita o silêncio nas salas de aula de algumas escolas.

As perguntas, as fantasias, as dúvidas e a experimentação do prazer são remetidas ao segredo e ao privado. Através de múltiplas estratégias de disciplinamento, aprende-se a vergonha e a culpa; experimenta-se a censura e o controle. Sobre isso Louro (2001, pag. 78) discorre:

O ataque à permissividade, como uma tentativa de estabelecer uma nova forma, foi central para a mobilização conservadora acerca de questões sexuais nos anos de 1970 e 1980. Ele se focalizou, particularmente, naquilo que essa mobilização vê como várias mudanças significativas: a ameaça à família; o questionamento aos papéis sexuais, particularmente aquele feito pelo feminismo; o ataque à normalidade heterossexual, em especial através das tentativas dos movimentos gay e lésbico para alcançar a completa igualdade para homossexualidade; a ameaça aos valores colocada por uma educação sexual mais liberal, vista como induzidora de crianças a aceitar comportamentos sexuais até então inaceitáveis. Todos estes medos eram reforçados pela emergência de uma importante crise da saúde, associada à AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), que era pensada como símbolo da crise.

Afirma ainda a autora (2001, pag.35) que todas essas preocupações estão relacionadas a uma quantidade de questões centrais que têm estado presentes ao longo da história da sexualidade: questões relacionadas à família, à posição relativa de homens e mulheres, à diversidade sexual, a filhos. Essas representam as questões em torno das quais a história da sexualidade ainda gira e elas ilustram o poder da crença de que os debates sobre a sexualidade são debates sobre a natureza da sociedade: tal sexo, tal sociedade.

Freire (2008, p. 65) ao defender a transformação da curiosidade ingênua em crítica, pergunta-se: Por que não estabelecer uma necessária 'intimidade' entre os

saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduo? E diante dessa inquietação freireana é possível observar as preocupações que o tema exige diante dos jovens e com isso a importância de se abordar, de fazer parte do currículo escolar e conseqüentemente da sala de aula. Ainda com esse questionamento, Louro (2010, pag. 57) afirma que muitos pensam que se deixarem de tratar desses problemas a sexualidade ficará fora da escola. É indispensável que reconheçamos que a escola não apenas produz ou reflete as concepções de gênero e sexualidade que circulam na sociedade, mas que ela própria as produz.

Como foram importantes as inquietações sobre a abordagem da sexualidade em sala de aula, pois percebo que favoreceu à inserção do mesmo como tema transversal no currículo escolar, mas será que mesmo sendo institucionalizada essa abordagem, como estão as discussões dos professores com os jovens?

A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs para orientação sexual é que a escola trate da sexualidade como algo fundamental na vida das pessoas, questão ampla e polêmica, marcada pela história, pela cultura e pela evolução social. As crianças e adolescentes trazem noções e emoções sobre sexo, adquiridas em casa, em suas vivências e em suas relações pessoais, além do que recebem pelos meios de comunicação. A orientação sexual deve considerar esse repertório e possibilitar reflexão e debate, para que os alunos construam suas opiniões e façam suas escolhas. (BRASIL, 1998, p.292).

Com a introdução dos PCNs a escola abriu-se mais para a discussão da sexualidade. Particularmente, não é importante procurar o motivo dessa investida: se foi para fazer frente à crescente visibilidade das práticas sexuais na mídia, estimuladas pelo crescimento de casos da AIDS ou se foi pela epidemia da gravidez na adolescência. Brasil (1998, p.291) afirma que a orientação sexual na escola é um dos fatores que contribui para o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos. Estes dizem respeito à possibilidade de que homens e mulheres tomem decisões sobre sua fertilidade, saúde reprodutiva e criação de filhos, tendo acesso às informações e aos recursos necessários para programar suas decisões.

Esse exercício depende da vigência de políticas públicas que atendam a estes direitos. O importante, como diz Louro (1998, p.45) é perceber que:

A escola “dá lições” de sexualidade cotidianamente, muito além das possíveis sessões de “educação” ou “orientação” sexual prevista no currículo; em conseqüência, qualquer tentativa de um projeto educacional alternativo implica uma tomada de posição mais ampla. Caminhar nessa via implica a ampliação da discussão sobre a sexualidade, na escola e fora dela. Isso supõe acolher as culturas e os saberes dos jovens; supõe debater e problematizar as representações de feminino e masculino que estão sendo feitas pela mídia, pelas igrejas, pelos discursos jurídicos e, logicamente, pelos estudantes, seus pais e professores.

Nessa perspectiva a importância das discussões sobre as sexualidades como forma de ampliar ou mesmo provocar os jovens pode influenciar nas decisões que trazem para eles repercussões para toda a vida e os PCNs de certa forma direcionam os educadores na abordagem da sexualidade, assim como a abordagem das transformações do corpo.

**CAPÍTULO II: Como florimos e colorimos a (des) construção do elo de comunicação entre os jovens, a pesquisadora e a sociopoética, nos caminhos metodológicos da pesquisa.**



### **Desejos de prazer**

"O corpo, o maior elemento da sexualidade, pois é através do corpo que aparecem os desejos prazer, enfim é através dele que o individuo se descobre, se inventa, sonha se realiza. Cada parte do corpo, por exemplo, tem sua maneira de atrair principalmente aos outros. Como exemplo: a boca, o olho, as pernas enfim cada parte mostra pouco do que você é, por exemplo uma boca tem um sorriso atraente poderá até então mostrar o que uma pessoa é meiga, atenciosa, extrovertida, de bem com a vida"(poema produzido pelos co- pesquisadores).

Descrever o percurso dessa pesquisa com os jovens para mim tornou-se um grande desafio, por entender a relação entre o pesquisador e o seu objeto de estudo como algo íntimo e ao mesmo tempo longínquo, principalmente quando utilizamos temas que impactam a vida dos participantes e faz o desafio tornar-se maior por verificar que é polêmico, atrai descobertas, desafios, inquietações e tabus.

Quando optei pelo tema gerador: sexualidade sabia que os desafios acima citados aconteceriam, mas não queria abordá-lo de maneira objetiva, descritiva, seca, mas sim de forma apaixonante, envolvente e criativa.

Em 1996 iniciei o curso de Enfermagem na Universidade Federal do Pernambuco - UFPE e naquele momento encontrava-me ainda descobrindo as áreas de atuação e o meu papel na sociedade e na própria academia. A universidade tornou-se local de grandes e ricos ensinamentos na minha vida além das descobertas e interação com o corpo que me embriam por muitas nuances, pois ao mesmo tempo que esses corpos estavam vivos nos hospitais, necessitando do cuidado, como nas emocionantes vindas à vida no momento do nascimento, perpassando pela linda e conflitante fase do *adolescer*, além do envelhecer com saúde, percebia também a tristeza nas exploráveis salas frias do departamento de anatomia.

A primeira vez em que abordei esse tema com jovens na academia foi quando participei de um programa “Acompanhamento Materno Infantil” do Hospital das Clínicas de Pernambuco em 1997 coordenada pela Prof<sup>a</sup> Sônia, médica pediátrica e professora do curso de medicina da (UFPE), pesquisadora na área da adolescência. O programa visava o acompanhamento dos acadêmicos de Medicina e Enfermagem às jovens grávidas em que participávamos desde as consultas até o momento do parto. A professora com o seu trabalho permitiu uma aproximação entre nós acadêmicos e os jovens, pois tínhamos uma visão holística deste momento na vida deles assim como de todas as problemáticas advindas com elas. Para mim foi um “divisor de águas”, pois me apaixonei rapidamente pelo trabalho com os jovens e no curso fiz grande parte dessa trajetória meus grandes companheiros de curso, nas pesquisas, no acompanhamento da concepção, pré-natal, parto e puerpério e na minha vida profissional.

No ano de 2009 fui convocada pelo Colégio Técnico de Floriano (CTF) - UFPI, como professora efetiva do curso Técnico em Enfermagem para ministrar aulas de Saúde da Criança e do Adolescente e Neonatologia. Durante as aulas abordava

sobre diversos temas. Com isso vivenciei muitas dificuldades dos meus alunos a respeito do corpo desde a orientação sexual, gravidez na adolescência, dúvidas sobre a puberdade e sexualidade. Dessa forma percebi que os alunos tinham muitas dificuldades nos assuntos inerentes a juventude.

Em 2010 participei da seleção do Mestrado em Educação-UFPI. Ao escrever o meu projeto, sabia que o tema não podia ser diferente, ele teria que mais uma vez fazer parte também da minha história, porém com uma abordagem mais rica, mais feliz, mais empolgante. No entanto não sabia como, mas sabia que me interessava por uma linha de pesquisa que pudesse abraçar o tema sexualidade e que os pormenores eu decidiria depois.

Primeiramente utilizaria uma entrevista semi-estruturada com perguntas a respeito do tema, questionando a puberdade, a primeira vez, as principais dúvidas, mas confesso que eu não estava feliz com a abordagem na qual me propunha inicialmente. Estava desestimulante realizar uma pesquisa com o tema no qual me identificava, mas por incrível que pareça não me completava. Sofri durante meses, porque eu não estava tendo prazer em realizá-la.

Durante as disciplinas ofertadas pelo programa de pós-graduação, algumas sugestões pelos professores foram dadas para a abordagem desse tema como grupo focal e rodas de conversas. Pesquisando a respeito dos métodos verifiquei que para atingir os meus objetivos não seria como eu teria planejado, pois segundo Lervolino & Pelicioni ( 2001, p. 116), quando discorre sobre grupo focal afirma:

Os seus participantes não devem idealmente, pertencer ao mesmo círculo de amizade ou trabalho. Isto visa evitar que a livre expressão de idéias no grupo seja prejudicada pelo temor do impacto (real ou imaginário) que essas opiniões vão ter posteriormente.

Ao verificar essa afirmação e ao perceber que as demais literaturas como Cervo (2002), Meier (2003) partilhavam desses mesmos “cuidados” decidi procurar algo mais próximo do que pensava inicialmente, pois os jovens selecionados tinham em comum fazer parte de um mesmo grupo que era o da sala de aula.

Por essa razão busquei conhecer como funcionavam as rodas de conversas e pesquisando a literatura, Nascimento & Silva (2009, p. 01) afirmam que é uma metodologia bastante utilizada nos processos de leitura e intervenção comunitária, consistem em um método de participação coletiva de debates acerca de uma

temática, através da criação de espaços de diálogo, nos quais os sujeitos podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos. As rodas pareciam ideais, pois as criações de espaços de diálogo me chamavam atenção, mas ainda procurava algo mais lúdico, mas prazeroso, diferente, para facilitar a abordagem com os jovens através do estranhamento.

Na disciplina de Antropologia uma abordagem metodológica chamada Sociopoética me chamou atenção. Havia conhecido superficialmente na seleção quando conhecia os professores através do Curriculum Lattes. Interessei-me pela professora Dr<sup>a</sup> Shara Jane Adad e pela sua abordagem. No entanto os caminhos da pós-graduação me levaram ao encontro de uma pessoa muito atenciosa, paciente e amiga, que é o professor Ph Dr Francis Musa Boakari. Pensei até em direcionar o meu projeto para outro viés, mas também continuava desestimulada e todos sentiram o meu afastamento mesmo porque se somou a problemas pessoais graves que me afetaram e deixaram marcas profundas na minha vida. Por pouco não desisti do meu tão sonhado mestrado no qual abduquei de muitas coisas importantes e que por isso interferiram de maneira dolorosa a minha vida.

Por isso, resolvi seguir e fui recebida novamente de braços abertos pelo professor Francis. Quando “retornei” tinha claro que queria uma abordagem diferente no tema o que me impulsionou a seguir em frente de forma criativa. A disciplina da professora Shara Jane trouxe muitos momentos de descontração e felicidade na abordagem dos temas e via nos meus colegas de mestrado uma empolgação diferente. Então imaginei porque não trazer para os jovens uma abordagem naquele formato? Mas como? Se eu não sabia nada a respeito da mesma?

Resolvi fazer então a disciplina Sociopoética em acordo com o meu orientador que me apoiou no meu encontro com as novas formas de pesquisar e nela percebi todas as possibilidades de atingir os objetivos da minha pesquisa e o melhor de abordar de forma que possibilitaria fazer florir os pensamentos dos mesmos e assim enriquecer a minha busca tão arduamente.

Da forma que fui recebida pela professora Shara, a minha admiração por ela aumentou e participar da disciplina me fez perceber que pessoa especial estava do meu lado ajudando a entender as minhas próprias angústias e inquietações, até

chamando-a nas aulas de “mãe adotiva”, ela trouxe muitas inspirações para o meu trabalho, além de sua solidariedade, de sua compreensão e de sua escuta sensível.

Nas leituras sobre a Sociopoética percebia o quanto que ela se aproximava com a minha área que hoje possui múltiplas facetas principalmente no que diz respeito à sensibilidade que é a Enfermagem. Por essa razão menciono uma Enfermeira de referência na abordagem da sociopoética que é a Iraci dos Santos (2005, p. 01) que brilhantemente afirma:

A concordância da sociopoética com essa postura dialógica, para mim uma caracterização de interação entre o cliente e profissional, indispensável ao cuidar, me inspirou uma nova concepção de perspectiva estética visando aprofundar sua teorização e desenvolvê-la na prática da ciência sensível que é a Enfermagem. Com esse método nos alertamos para a responsabilidade técnica de favorecermos a dialogicidade no cuidar/pesquisar, inclusive incentivando nos clientes sua criatividade reveladora de necessidade e desejo de saber sobre seu viver e conviver no mundo almejando bem-estar e eliminando o mal-estar.

Acreditei nesse método desde o momento que busquei em algumas literaturas e segui segura de que estava no caminho que almejei alcançar durante essa pesquisa, assim como na minha vida profissional e pessoal. Observei também que apesar de completar 20 anos, o método representa algo de inovador na academia e, como tudo que é novo, possui aqueles que se fascinam e os que condenam, mas perseverarei mesmo assim. Na realização da disciplina sociopoética seguia na convicção de estar no caminho certo, a cada oficina, abordagem pela professora Shara e a cada produção realizada na turma, com suas (des) construções, projetava o tempo todo cada vivência na minha pesquisa.

No entanto nada disso teria seguimento sem o apoio do meu orientador. Como foi importante tê-lo como amigo também, pois muitas vezes ele me alçar voos, como um pai que deixa seu filho seguir suas próprias convicções, sem impregnar nele as suas vontades e sim orientá-lo para que esse percurso fosse menos doloroso.

Não esqueço quando nos encontros das orientações em que muitas vezes eu chorava por tantos conflitos vivenciados, por tantos caminhos tortuosos em que ele me dizia “o que importa nesta pesquisa é você” e ao ouvir essa frase pareceu-me que as nuvens repletas de tempestades, fez brilhar um sol no coração me fazendo respirar profundamente a tranquilidade de trilhar o caminho certo.

Esse sábio homem me fez entender que eu posso abrir asas e percorrer os caminhos do conhecimento sem medo e me deixou à vontade para que eu pudesse fazer a ciência como ele mesmo falou “a ciência que deve ser feita. Esse é o modo de fazer ciência” e na leitura do livro de Gauthier (2010) vi uma frase em que ele cita Pataxó que vem a confirmar tudo que mencionei acima: “O bom orientador aponta os vários caminhos a seguir, mas segue o coração de seu orientando”.

Seguindo então o meu coração, fui ao encontro de vez para a sociopoética, era tudo que eu queria e almejava. Percebi também um caminho fantástico para que os jovens participantes dessa pesquisa tivessem a oportunidade de falar do mais profundo silêncio de suas vivências, de experienciar vozes muitas vezes sufocadas, acompanhar suas marcas na vivência com a sexualidade, pois conforme Louro (2011, p.75):

Diz-se que corpos carregam marcas. Poderíamos, então, perguntar: onde elas se inscrevem? Na pele, nos pêlos, nas formas, nos traços, nos gestos? O que elas “dizem” dos corpos? Que significam? São tangíveis, palpáveis, físicas? Exibem-se facilmente, à espera de serem reconhecidas? Ou se insinuam, sugerindo, qualificando, nomeando? Há corpos “não-marcados”? Elas, as marcas, existem, de fato? Ou são uma invenção do olhar do outro?

Enfim, de deixá-los envolver-se pelo tema e deixar que o tema os envolvesse, possibilitando o aflorar dos não ditos, do que poderia estar oprimido, vendo nas oficinas sociopoética um momento potencializador para percorrer os seus devires, o que poderia ter deixado marcas em suas vidas ao identificar às ideias, confetos, as problemáticas e suas superações além dos saberes sobre a sexualidade.

## **2.1 Os aportes teóricos da sociopoética na compreensão de um caminho repleto de novas possibilidades na produção dos confetos.**

O idealizador da sociopoética é o filósofo e pedagogo francês Jacques Gauthier que a descreve como uma abordagem de pesquisa em ciências do ser humano e da sociedade, enfermagem e educação, com possibilidades de aplicação no ensino e na aprendizagem. O método sofreu influência da Enfermeira, professora doutora da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) Iraci dos Santos que como não queria sofrer durante o seu percurso no doutorado contribuiu junto a

Gauthier na busca inesgotável pelo prazer na pesquisa. Com isso Santos (2005, p. 01) afirma que:

Como método a sociopoética defende a construção coletiva do conhecimento por parte dos pesquisadores e sujeitos de pesquisa, tendo como pressuposto básico que todas as pessoas possuem saberes (intelectual, sensível, emocional, intuitivo, teórico, prático, gestual) e, sendo estes iguais em direito, transformam o ato de pesquisar num acontecimento poético (do grego *poieses*=criação).

A sociopoética destaca cinco princípios, a saber:

A instituição do dispositivo do *grupo-pesquisador*, no qual cada participante da pesquisa está ativo em todas as etapas dessa pesquisa (produção dos dados, leituras analíticas e transversais desses dados, socialização...), e pode interferir no devir da pesquisa. Isso garante a chamada de formas variadas de racionalidade e a possibilidade de que outras fontes de conhecimento, não racionais e sim emocionais, intuitiva, sensíveis, imaginativas e motrizes, entrem em jogo; A valorização das culturas dominadas e de resistência é uma orientação que, diretamente, aponta para outras maneiras de interpretar o mundo, não eurodescendentes e que foram marginalizadas pela colonização e pelo capitalismo. Portanto, estão colocados em interação dialógica com as teorias em vigor no mundo acadêmico modos diferentes de interpretar os dados de pesquisa (até, produzindo esses dados nas próprias formas dessas culturas, onde o corpo possui um papel essencial); Os sociopoetas pretendem pensar, conhecer, pesquisar, aprender com o corpo inteiro, ao equilibrarem as potências da razão pelas da emoção, das sensações, da intuição, da gestualidade, da imaginação... Muitos saberes não se expressam com palavras, por terem sido recalçados nos nossos músculos e nervos por opressões diversas ou por pertencerem à ordem do silêncio, do sagrado ou da dança; Ao privilegiarem formas artísticas de produção dos dados, os sociopoetas colocam em jogo capacidades criadoras que mobilizam o corpo inteiro e revelam fontes não conscientes de conhecimento – fontes que muitos atores e atrizes da pesquisa ignoravam possuir antes do decorrer da pesquisa; logo, eles não teriam podido utilizar essas fontes em formas mais convencionais de pesquisa tais como entrevistas, as quais são muito mais relevantes após o estudo coletivo das produções artísticas, no sentido de precisar, aprofundar ou ampliar os problemas construídos; Enfim, os sociopoetas insistem na responsabilidade ética, política, noética e espiritual do grupo-pesquisador, em todo momento do processo de pesquisa, que não é propriedade dos pesquisadores “profissionais”, que não é somente voltado para o mundo acadêmico, e sim deve interferir com as necessidades e desejos dos grupos que acolhem as pesquisas. Essa última orientação favorece a desconstrução dos corpos assim como a emergência de desejos e devires imprevisíveis. (GAUTHIER, 2010, p.05).

Observa-se nesses princípios a importância da utilização do corpo como potencializador de informações, promovendo para o grupo pesquisador uma ação reflexiva do tema gerador, estimulando-os a realizar viagens no seu imaginário e com isso deixar fluir o que está impregnado nas “falas” e que muitas vezes não é

observado por quem facilita, procurando revelar o não dito. Gauthier faz referências nos seus encontros teóricos com Paulo Freire e a pedagogia do oprimido, no qual acredita que os grupos, objetos da pesquisa, podem e devem se tornar autores da pesquisa e da sua aprendizagem, participando também do processo de criação de conhecimento, tornando-se “copesquisadores”. Trata-se de uma postura de respeito mútuo e de troca entre saberes intelectuais e populares explicita ainda que:

Pretendemos trazer ao mundo acadêmico códigos por ela desconhecidos na maneira de se produzir o conhecimento. De fato pretendemos mais transformar a academia que as comunidades em que pesquisamos. Até por razões éticas: estamos atuando na academia e temos a responsabilidade de trazer o melhor para ela; do seu lado, as comunidades são donas do seu nariz e só elas podem decidir se (e até que ponto) elas querem se transformar durante e após o processo de pesquisa. (GAUTHIER, 2010, p. 06)

É interessante mencionar ainda “a escuta sensível” da proposta mito-poética de René de Barbier (*apud* PETIT, 2002, p.06) que não é um simples escutar com os ouvidos, é a capacidade do pesquisador ‘sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro para compreender o interior as atitudes e os comportamentos, o sistema de ideias, de valores, de símbolos e de mitos.

E ao mesmo tempo em que é percebido o imaginário dos jovens é importante que eles participem de forma expressiva, muitas vezes o conto contado pelo sujeito que passa pelas situações advindas de algumas opressões traz nas oficinas sociopoéticas o verdadeiro néctar do não dito e isso é muito bem explicitado no teatro do oprimido de Augusto Boal, em que é interconectada a função dos espectadores em fazer parte da própria história teatral, o que é bem visto nessa abordagem metodológica, uma vez que os copesquisadores são partes integrantes da pesquisa, eles entram em cena, eles são a pesquisa. Nas relações teóricas ainda continuamos com a análise institucional em que segundo Petit (2002, p.03) a sociopoética toma emprestado o conceito operativo de analisador que é:

Uma pessoa, um acontecimento, ou fenômeno que revela algum traço fundamental da face oculta da instituição, que traz à tona a coisa não dita, rechaçada como não significativa ou inexistente. A análise institucional não acredita da neutralidade do pesquisador sugerindo que o mesmo analise o lugar social de onde fala, na maneira como gera contradições, chamando-os de análise das implicações e é nessa perspectiva que a sociopoética

procura integrar o grupo pesquisador propondo a utilização do diário de itinerância para expressar os seus sentimentos, motivações e reflexões.

E bem próxima à análise institucional está a Esquizoanálise de Gilles Deleuze e Félix Guatarri, em que as suas inspirações traz a noção de devir que é segundo Petit (2002, p.04) é uma linha de fuga, algo que escapa à categorização socialmente produzida.

Mas afinal quem é o grupo-pesquisador tão mencionado no discorrer desses aportes metodológicos e como acontece enfim a pesquisa sociopoética? Concordo com Gauthier (2010, p.07) quando afirma que o grupo-pesquisador não se trata de um grupo de pesquisa, mas de um ser coletivo, que se institui no início da pesquisa como grupo-sujeito do seu devir e que ele age na pesquisa como se fosse único pensador, percorrido de caminhos diversos, às vezes contrários, que se encontram, tecem juntos ou divergem.

É uma visão nova no que diz respeito à responsabilização da pesquisa, na verdade não existe uma única pessoa detentora de saberes, mas sim um conjunto coletivo que coloca toda a sua individualidade para adentrar nas profundezas do tema gerador e fazer da pesquisa algo real e ao mesmo tempo vibrante, partindo dos saberes impregnados em cada copesquisador, essa é a essência da sociopoética que dinamiza os pormenores das individualidades.

Busquei os arquivos de matrícula do Colégio Técnico de Floriano com a finalidade de constituir o grupo-pesquisador, verificando os jovens que estariam na faixa etária anteriormente definida. Após a seleção inicial percorri as salas do Técnico em Enfermagem do 2º e do 4º período convidando os alunos, explicando o tema a ser abordado e a forma criativa aplicada. Aos que aceitaram entreguei o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice E) para que seus pais ou responsáveis assinassem (em quem possuía menor idade). Muitos ficaram interessados, num total de 12 pessoas.

No entanto, por questões éticas, não foi possível iniciar a pesquisa, pois aguardava ansiosamente a liberação do conselho de ética. Alguns esclarecimentos são importantes nesse momento. Durante a pesquisa houve uma mudança no conselho de ética, isto é houve a informatização do conselho denominada

plataforma Brasil. Muitas foram às dúvidas no manuseio da plataforma, somadas à demora nas respostas da apreciação do projeto. Infelizmente a pesquisa demorou a iniciar, alguns jovens estavam terminando o curso técnico e outros já haviam sido aprovados num curso superior. Talvez por isso eles me perguntavam o tempo todo quando começaríamos e percebi uma ansiedade grande por parte deles. Eu me preocupava cada vez mais com a situação, pois imaginava uma possível desistência dos alunos.

Estava muito ansiosa e coincidentemente meus alunos me perguntaram novamente quando iríamos começar a pesquisa e eu informava que brevemente, mas nem eu mesmo saberia quando, pois o meu projeto ainda estava em apreciação. Será que os meninos (as) vão desistir? Estou preocupada, pois os prazos estão se aproximando e o medo de não dar certo, de não dar tempo. (DIÁRIO DE CAMPO).

Neste processo Adad (2011, p.199) esclarece que aos pesquisadores oficiais é reservado o lugar de “facilitadores da pesquisa”, aqueles que, formados, tem a responsabilidade de idealizar o dispositivo da pesquisa e/ ou aprendizagem. Gauthier (1999, p. 13) sobre dispositivo discorre que é tudo aquilo que está no centro da própria possibilidade de analisar, criticar e autocriticar. Afirma ainda que:

Ele se caracteriza por um (ou uns) lugar(es), um(ou uns)tempo(s), ritmos, pessoas, objetos, dinheiro, tarefas, que permitem “objetivar”, isto é, tornar visível o que era escondido na vida ordinária.[...]Tornam-se visíveis e analisáveis redes de desejos e poderes nas quais todos estão imersos, bem mais amplas do que é mostrado pela instituição.

Antes de continuarmos é importante o esclarecimento sobre a abordagem sociopoética. Para a realização de uma pesquisa Sociopoética, é necessária a aplicação dos seguintes percursos: negociação, produção de dados, análise dos dados, contra-análise e momento filosófico.

A negociação configura-se como uma primeira oficina onde existe a formação do grupo-pesquisador (facilitador e copesquisadores), que deve ser no mínimo 05 e no máximo 20 pessoas. Nesta oficina negocia-se o local da pesquisa, o dia, os horários em que as oficinas posteriores acontecerão, bem como o compromisso de todos enquanto copesquisadores como parte imprescindível da pesquisa.

A produção de dados é realizada nas oficinas assim, analisada posteriormente.

A análise dos dados divide-se em dois momentos: o primeiro momento é feito pelos copesquisadores, que analisam os dados produzidos por eles.

No segundo momento, quem realiza as análises plásticas e orais é o facilitador originando a análise classificatória, os estudos transversais e a análise filosófica.

A análise plástica permite um encontro a novos olhares acerca de toda a manifestação artística expressa pelo grupo pesquisador.

A análise classificatória é a separação das ideias e diz respeito às oposições (por exemplo, as dicotomias), alternativas e escolhas. Os estudos transversais são considerados por Jacques Gauthier uma não análise, porque destaca as ligações, as ambiguidades e as convergências. A análise filosófica faz referência às teorias escolhidas pelo facilitador, segundo suas inclinações, porque na Sociopoética temos a liberdade de escolher nossas próprias abordagens. Isto é, desde que não se sobreponham aos conceitos e confetos criados pelos copesquisadores. (ADAD, 2011 p.255)

A contra-análise possibilita um diálogo entre o pesquisador e os copesquisadores. Este momento permite ao leitor sentir a variação dada à pesquisa, pelos copesquisadores, e leva, também, o facilitador a retificar, complementar e complexificar suas percepções iniciais quanto às linhas do pensamento do grupo, levando-as ao momento filosófico. Nesse momento pode ter a presença de um coringa<sup>3</sup> como ocorreu nessa pesquisa.

No momento filosófico as referidas linhas são confrontadas com as ideias dos filósofos de acordo com o tema pesquisado.

## **2.2 A escolha do lugar da pesquisa: o meu, o deles o nosso lugar.**

Aos motivos ditos na minha justificativa me fizeram escolher um lugar familiar para a minha pesquisa, poderia ser uma comunidade, uma clínica da qual trabalhei, mas ao pensar muito decidi realizar a pesquisa no lugar em que atualmente faço parte, pois percebi muitos conflitos dos meus alunos, quando o assunto era

---

<sup>3</sup> Os coringas são pessoas de meio totalmente diferente, a fim de revelar o implícito do grupo. No nosso caso uma copesquisadora havia participado apenas da oficina de negociação ficando ausente por motivos superiores das duas oficinas seguintes. Mas na oficina de análise realizada pelos copesquisadores ela participou e permaneceu até o final da pesquisa.

sexualidade e corpo. Com isso negocie com a direção do Colégio Técnico de Floriano que sensivelmente autorizou esse referido espaço escolar assim como a infraestrutura para realização da pesquisa. O fato de fazer parte do quadro de educadores e de conhecer as turmas de Enfermagem facilitou a minha abordagem no tema com os jovens. Mas não eram para esses jovens terem as suas dúvidas sanadas, uma vez que as características do curso aborda tanto o corpo?

Leve engano, pois as dificuldades, as dúvidas, as problemáticas podem está espalhadas em qualquer lugar em que se encontra o jovem. E neste espaço enquanto professora, sou abordada por meus alunos de enfermagem o tempo todo para conversar sobre a sexualidade. Por isso, neste momento vou contar um pouco da história desse lugar, apropriar-me dele como pesquisadora.

A cidade de Floriano situa-se na Zona Fisiográfica do Médio Parnaíba, à margem direita desse mesmo Rio, em frente à cidade de Barão de Grajaú, Maranhão. A cidade fica a 240 km da capital do estado do Piauí, Teresina. Cidade interiorana com atrativos turísticos, como a beira rio, festas promovida pelos clubes da cidade, bares com música ao vivo, além de festivais culturais concentrando uma grande parte da população jovem. Além disso, é uma cidade que possui um polo universitário com instituições federais, estaduais e particulares. O Colégio Técnico de Floriano (CTF) está localizado na BR 343 nesta referida cidade. Fundado no dia 19 de março de 1979 está vinculado à Universidade Federal do Piauí. O CTF foi criado com a missão de proporcionar ensino técnico profissionalizante à população da região. Atualmente, oferece os cursos de Técnico em Agropecuária, Enfermagem, Informática, Vigilância em Saúde, Agentes Comunitários de Saúde, além do Ensino Médio, Ensino Técnico a Distância (rede ETEC) e o PRONATEC(Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego). (CTF, 2013)

**Figura 01: Colégio Técnico de Floriano**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

**Figura 02 - Pátio Interno**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

**Figura 03 – Quadra de esportes**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

O Curso de Técnico em Agropecuária, pertencente ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais e está organizado em quatro módulos com duração total de dois anos, distribuída em 1.485 horas, sendo 1.275 horas de aulas e 210 horas de estágio supervisionado.

**Figura 4 – agroindústria**



**Fonte: arquivo particular da facilitadora**

O Curso de Técnico em Informática atende as normas estabelecidas pela SETEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica) e está de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. O respectivo Projeto Pedagógico foi aprovado no Conselho Diretor dessa instituição. É pertencente ao Eixo Tecnológico Informação e Comunicação e compreende as tecnologias relacionadas à comunicação e processamento de dados e informações. Está organizado em quatro módulos com duração total de dois anos distribuídos em 1035 horas aulas. O estágio supervisionado foi substituído pela defesa pública do projeto final de curso.

**Figura 5 – Laboratório de Informática**



**Fonte: arquivo particular da facilitadora**

Na pesquisa foram selecionados alunos do curso técnico em Enfermagem que tem por objetivo principal formar o profissional de enfermagem no nível técnico e pós-técnico. O perfil desse profissional é que o mesmo seja capaz de identificar problemas na comunidade, tomar decisões junto à equipe multiprofissional, procurando ver o cliente/paciente como um todo, atendendo suas necessidades através de um cuidado humanizado e a qualidade na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. O curso é ofertado na modalidade subsequente e está organizado em quatro módulos com duração de dois anos, distribuída em 1.800 horas, sendo 1.200 horas de aulas e 600 horas de estágio supervisionado. (UFPI, 2012).

Os alunos dos cursos são selecionados por teste seletivo visando avaliar os conhecimentos gerais para o curso a que se propõem. O teste tem caráter classificatório. São selecionados os alunos que obtiverem as maiores pontuações, em ordem decrescente, até atingir o número de vagas oferecidas. Projeto pedagógico do curso técnico em enfermagem (2006).

Atualmente no curso técnico em Enfermagem existem 22 alunos cursando o 3º módulo e 35 o 1º. Destes através das fichas de matrículas verificou-se que 56% estão na faixa etária de 12 a 19 anos e 46% estão na faixa de 19 e mais (SECRETARIA DO CAF, 2012).

**Figura 6 – laboratório de Enfermagem**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

Após definido o território da pesquisa, pensei em como abordar os jovens para convidá-los a serem copesquisadores, afinal convidar para uma pesquisa sobre a sexualidade é uma tarefa complexa e imaginei muitas formas de fazê-lo como: convites digitados, conversas informais, abordagem nos corredores da escola. Enfim, entrei nas salas de enfermagem do 4º e 2º blocos convidando os alunos para participar da pesquisa explicando superficialmente como seria o processo. Mas percebi um interesse desinteressado, em seus rostos, como se existisse um cansaço generalizado em participar de pesquisas, então perguntei aos mesmos se eles gostariam de falar alguma coisa a respeito desse descontentamento e muitos foram enfáticos “professora estamos cansados de responder perguntas em entrevistas”. Com isso expliquei como aconteceria a produção de dados e falei sobre as oficinas sociopoéticas. Após as explicações um novo olhar se fez presente e os interesses para participação aumentaram.

### **2.3 Primeira oficina: Negociação da pesquisa - Quem são os jovens encantados e encantadores? Como foi construído o grupo pesquisador?**

Tendo em vista o objetivo de identificar e caracterizar os jovens, sujeitos da pesquisa, verifiquei os dados pelas informações colhidas na secretaria do colégio. Pretendia inicialmente convidar 12 copesquisadores do curso Técnico em Enfermagem, sendo 06 do sexo masculino e 06 do sexo feminino. O curso Técnico em Enfermagem não possui mais a modalidade concomitância com o ensino médio aonde os alunos vinham na sua grande maioria com idade que variava entre 14 e 24 anos. No entanto por conta de ser pré-requisito ter o ensino médio para ingressar no curso Técnico em Enfermagem atualmente a idade aumentou permanecendo a partir dos 15 anos. Somado a isso, alguns critérios foram definidos para a escolha dos copesquisadores, que são:

- Ser adolescente/jovem, pois a faixa etária definida faz parte desse contexto.

- Aderir voluntariamente à pesquisa após o convite e explanação para os mesmos sobre a proposta da pesquisa, acreditando que os questionamentos acontecerão de forma natural e reflexiva.
- Ter autorização dos pais ou responsáveis por uma parte deles ser uma população menor de idade, acrescentando que é um tema complexo envolvendo mitos, preconceitos, medos dos próprios pais ou responsáveis dessa abordagem da pesquisa com seus filhos.
- Ter disponibilidade para participar da produção de dados, pois era necessário que os mesmos estivessem por completo no momento construtivo dos dados.

Voltando a questão da “seleção” dos jovens, percebendo algo que ficou vago nas investidas das salas e corredores utilizei uma ferramenta muito acessada por todos nós que são as redes sociais em especial o facebook. Pois concordando com Castellis (2003, p. 08) a internet é um meio de comunicação que permite pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, numa escala global. Assim, fiz um novo convite e na mensagem explicava como seria a pesquisa pedindo que todos confirmassem a presença, todos aceitaram e foi então marcado o encontro e nele os demais esclarecimentos aconteceriam. Era a primeira oficina: a de negociação.

Chegou o grande dia, a primeira oficina e com ela a ansiedade em saber quem de fato se interessou pela participação na pesquisa. Na sociopoética essa etapa é denominada de negociação da pesquisa. Nela preferencialmente o tema deve ser escolhido ou negociado em conjunto. No meu caso, levei o tema-gerador Sexualidade e minha intenção era seduzi-los de modo que entre a facilitadora e os copesquisadores a pesquisa tenha um elevado nível de motivação e que não haja apenas um depósito de informações a respeito do mesmo.

Chegamos ao Colégio Técnico de Florianópolis, eu e Pricila, minha co-facilitadora, às 14:30 para enfim arrumarmos a sala e esperar os meus queridos co-pesquisadores, estava muito ansiosa e sentia um frio na barriga como se fosse a primeira vez que eu ia entrar em contato com os jovens. Começamos a organizar a sala na magia da sóciopoética, muitas cores, muito encanto, muito amor, ouvíamos alguns trechos das músicas verificando se tudo corria bem, testando a câmera, o áudio, as fotos para que nada saísse errado. (DIÁRIO DE CAMPO).

**Figura 7 – Organização da Sala**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

**Figura 8 – Organização do material**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

Enquanto aguardava o grande momento continuava a registrar o que acontecia no meu íntimo:

Minhas sensações são diversas, o preparo para o início das oficinas, faz com que a energia potencial se estabeleça enfim para o momento mágico da pesquisa que é a escuta sensível e a des(construção) da produção de dados sobre o tema gerador dos meus copesquisadores. Solicitei a sala do campus, assim como a filmadora para que tudo fosse registrado. aguardo os jovens para o primeiro contato na pesquisa, estou com medo deles não virem ou mesmo vir uma minoria. Como a sala está linda, arrumei-a com muito amor! Eu e Pricila organizamos para que o estranhamento pudesse acontecer, muitas cores, além disso fiz questão de costurar todos os colchonetes utilizados na oficina, eu não sei costurar, mas consegui fazê-los, senti um prazer enorme des)construindo a ideia de que não sabia e sim de que podia fazer. Pergunto-me se conseguirei realizar as oficinas, afinal é muito novo pra mim, e o frio na barriga continua” (DIÁRIO DE CAMPO)

Os copesquisadores começaram a penetrar na sala às 16:00 e como era linda a expressão de encantamento em cada olhar, uns mexiam nos materiais expostos, outros, folheavam revistas, outros ficavam tentando decifrar o que se passava naquele momento, outros diziam que não sabiam dançar por perceber uma música instrumental que coloquei para recebê-los, outros diziam que não sabiam como ajudar, se justificando o tempo todo.

Recebia-os com um sorriso e um abraço bem apertado, como forma até de agradecimento, percebi que a felicidade começava a tomar conta de tudo, de todos, de nós. Os olhos deles brilhavam com aquele material todo no chão: cola, pincéis, tesouras, revistas, coleções, folhas coloridas em cima de um tecido colorido diferente e ainda tudo estava no chão e porque no chão? Foi tamanho o estranhamento e com isso o interesse pelo o que iria acontecer depois aumentava, qual seria a próxima etapa? Muitos sorrisos espantados me questionavam copiosamente. Dos 12 jovens convidados, apenas 08 compareceu, aquele medo inicial se concretizou e agora? O que fazer para que não haja mais desistências? Fiquei muito abalada, pois o medo é que acontecesse com os demais nas próximas oficinas, mas mesmo assim respirei fundo e continuei.

Agradei muito a presença deles e fizemos um círculo para explicá-los minuciosamente como aconteceria todo o processo de trabalho. Mostrei a importância de estarmos em uma roda como representação da igualdade entre todos e por estarmos formando um grupo coeso e diversificado, com seus saberes, concepções e sensibilidade de pesquisar com o corpo. Neste contexto, Silveira (2008, p.875) afirma que:

A sociopoética parte do princípio de que falar em produção de conhecimento remete-nos a uma economia dos processos de subjetivação resultantes do encontro de intensidades e de afetos. Quando nos dirigimos a um campo de pesquisa e interagimos com os sujeitos, certamente ocorrem encontros. Não apenas encontros de corpos físicos, mas também de linguagens, de saberes, de percepções, de valores, de crenças. A valorização desses encontros nos leva a um “processo de singularização”, pois leva à construção de novos modos de sensibilidade, modos de criatividade e de relação com o outro.

E por acreditar nesse processo, fui confirmando a cada momento as potencialidades que esse método traria a essas discussões. Seguindo o roteiro organizado previamente iniciei com o acordar do corpo, pois percebi que eles estavam muitos ansiosos, travados e nervosos. Nesse momento realizei uma brincadeira que pudesse potencializar e desinibir os corpos.

O corpo de cada um de nós é uma forma de vida, que por ter uma história (pessoal e também coletiva, pois a nossa sensibilidade, e sem dúvida nossa

própria razão foram formadas desde a infância por toques, olhares, cheiros, palavras ditas, estórias, gostos) e raízes ancestrais ainda atuantes, vivas, irradiantes, sabe muitas coisas – algumas claras, outras escuras e outras claro-escuras. Assim podemos afirmar que o corpo pensa. (GAUTHIER, 1999, p. 23)

Iniciei com uma acolhida e utilizei uma música relaxante de Nonato Luis, “um dia um sonho”, para que eles pudessem entregar o seus corpos aos pensamentos mais íntimos, continuamos realizando ora alongando, ora flexionando, sentindo o corpo, libertando-o de qualquer estresse, gradativamente alternei para uma música mais agitada e eles pularam, tocaram-se, abraçaram-se, pareciam pássaros na iminência do seu voo para a liberdade, sorriram muito e os sorrisos de satisfação me emocionavam.

**Figura 09 - alongamento**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

**Figura 11 - brincadeiras**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

**Figura 10 - flexão**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

**Figura 12 - abraços**

Fonte: arquivo particular da facilitadora

**Figura 13 – reorganizando a sala para a conversa inicial**

Fonte: arquivo particular da facilitadora

Após esse momento inicial, sentamos nos colchonetes e então conversei com os copesquisadores sobre o tema gerador - a sexualidade. Ao apresentá-lo, o interesse foi geral e percebi que a sugestão dada não iria diminuir o interesse deles, muito pelo contrário. As explicações de como aconteceriam à pesquisa incluíram o que era sociopoética, a dinâmica das oficinas, o tempo previsto, o número de oficinas, a sala de aula utilizada e principalmente a importância de cada um como parte imprescindível da pesquisa, enfatizando com isso a assiduidade, pontualidade dos mesmos para que não descaracterizasse o grupo-pesquisador uma vez que todos são essenciais nesse processo. Por fim, apresentei-me como facilitadora, a Pricila como co-facilitadora e eles os copesquisadores. Souza (2013, p. 01) enfatiza bem na sua fala quando discorre que:

A sociopoética institui o grupo-pesquisador, enquanto corpo coletivo da pesquisa; porque potencializa esse grupo-pesquisador como filósofo coletivo; porque traz o diferencial de que o grupo-pesquisador sociopoético, enquanto filósofo coletivo produz novos saberes sob a forma de conceitos.

**Figura 14 –Início da negociação**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

Na continuidade desse momento inicial os jovens deitaram nos colchonetes produzidos carinhosamente por mim e seguimos com o relaxamento.

**Figura 15 - Relaxamento**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

As oficinas sociopoéticas são iniciadas através de um relaxamento, pois segundo Gauthier (2010, p 12), o importante é que as pessoas parem de racionalizar tudo, se entregue totalmente à pesquisa e deixem surgir os conteúdos sem censura, sem ter tempo para refletir, avaliar, “melhorar” o que vai surgindo. No próprio relaxamento afirma Petit (2002, p.09):

Os membros do grupo copesquisador podem ser convidados pelos facilitadores a viajarem pela imaginação, fazendo livres associações com o tema gerador. Em seguida pede-se que os copesquisadores expressem, numa linguagem simbólica e criativa, os seus conceitos referentes ao tema gerador. Chamamos de confetos (conceito + afeto) estes conceitos produzidos mediante os dispositivos sociopoéticos por estarem perpassados de razão, intuição, emoção, sensação.

E esse relaxamento permite ao grupo-pesquisador a produção dos dados, mas é importante mencionar que a referida produção é crucial para levá-los ao estranhamento, importante momento para aflorar o mais íntimo de cada um.

Com efeito, qualquer técnica utilizada induz os dados possíveis de serem encontrados. Quem trabalha com entrevistas já sabe que não se dizem as mesmas coisas em entrevistas coletivas e em entrevistas individuais. [...] Pode-se imaginar a diferença entre dados produzidos através de técnicas teatrais, através de técnicas plásticas e técnicas poéticas. Por essas razões, os facilitadores em sociopoética gostam de utilizar pelo menos duas técnicas de inspiração artística diferentes, que podem ser completadas por entrevistas. (GAUTHIER 2010, p 14).

Após o relaxamento entreguei material com a finalidade da produção das máscaras de apresentação com o seu nome ou pseudônimo, ficando a critério de cada um colocar a idade, os seus defeitos, qualidades, o que mais gosta e do que não gostam, ou seja elementos de identificação. Foi mágico, os jovens estavam deitados, à vontade, para as construções, eles cortavam, pintavam, desenhavam, colavam, criavam. Muitos mencionavam que voltaram a ser crianças, seria então um retorno a infância ou um afastamento de atividades lúdicas na população jovem, muitas vezes tão impregnadas pelas diversas tecnologias existentes? Sendo assim tratados como pseudo adulto, pulando algumas fases, escondendo alguns sentidos.

Lindo perceber que nessa (des)construção havia vontade e prazer em está ali presentes nos sorrisos, pensamentos, poesias, sutilezas, desabafos, alegrias, ou mesmo retorno a infância quando “Ana Carla” menciona que esse nome era o nome de sua boneca na infância. A “Maria Júlia” escolheu o seu por ter aplicativo no seu celular que era um bebezinho que ela cuidava isto é, dava comida, trocava fralda e esse era o nome do bebê. Esses jovens escolheram nomes que marcaram suas vidas.

**Figura 16 – início da confecção das máscaras**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

**Figura 17– término das confecções das máscaras**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

A cada desdobre, corte e colagem, muitas formas se constituíram, outras decomporam, novas cores, novas misturas, alguns com facilidades, outros com receio de não saber desenhar, mas cada um no seu momento artístico, no seu encantamento, na sua plenitude. Confeccionadas às máscaras continuamos em círculo para as apresentações, todos decidiram utilizar pseudônimos. Apresento-as abaixo:

**Figura 18: Copesquisadora“Júlia”**



**Fonte: arquivo particular da facilitadora**

Meu nome é Amanda, a original (risos), tenho 19 anos, eu tenho muitos defeitos, entre eles é, eu tenho ciúme de quem eu amo, eu sou muito possessiva, eu vivo muito de momento é mas esse viver de momento, às vezes é bom porque você não se apega muito mais em compensação é um defeito porque quando tem uma pessoa que vive de momento, não é de conquistar uma coisa pra ficar é o que eu gosto de fazer, eu gosto de ficar quieta na minha quando é preciso, eu gosto de sorrir, todo mundo sabe(risos) e me tratando assim como eu trato, se eu trato mal, pode me tratar mal, se eu trato bem consequentemente eu gosto que me tratem bem, qualidade é que sou companheira eu acho, quem me diz são as minha colegas e o que eu não gosto é de mentira, traição em primeiro lugar falsidade também não, pra perder minha confiança só basta um desses e confiança pra mim, eu digo que se perde e não se recupera perdeu a minha acabou. A minha máscara eu tava aqui na cabeça Kate Perry e pensei nela (risos) aí a minha é Kate Perry, e meu pseudônimo é

Júlia porque quando eu tiver uma filha é o nome que eu quero colocar nela, porque eu sempre pensei nesse nome para uma filha minha(risos).

**Figura 19: Copesquisadora “Amandha”**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

Oi Meu nome é Maria Dália, não sei se sou a mais velha daqui, mas tenho 19 anos, meu defeito é que sou muito ansiosa, á princípio detesto esperar, qualidade sou sincera e amo sorrir é o meu hobby o que eu gosto de fazer, conquistar amizades, sendo sinceros comigo e detesto ser enganada, meu nome aqui vai ser Amandha (risos e euforia, pois na sala existe uma Amanda)...pq Dália? Eu gosto do nome Amandha eu acho suave, entendeu? Essa máscara é uma junção de muitas coisas, pássaros como ser livre, sei lá professora não entendo essa máscara muito bem (risos), só pensei porque está numa época festiva, fazer a máscara, tentando demonstrar aqui não sei se consegui(risos envergonhados).

**Figura 20: Copesquisadora “vida”**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

Eu me chamo vida, tenho 19 anos, meu defeito é ser fraca porque eu costumo desistir no primeiro obstáculo que aparece, eu também sou muito pessimista, eu tenho a mania de dizer dizer que tudo pra mim não dar certo, pra todo mundo dar pra mim não, a minha qualidade é que sou muito paciente, muito quietinha, sou humilde e compreendo as pessoas, gosto de ajudar quem precisa, gosto de ajudar de alguma forma, eu ajudando quem precisa eu me sinto mais leve, eu m sinto útil e eu não gosto de pessoas que tem preconceito, eu acho isso muito anormal sei lá...eu escolhi o nome vida, porque vida pra mim é um processo tão bonito...primeiro nasce, cresce, reproduz(risos) e a máscara? A máscara eu escolhi a árvore porque tem o verde das folhas que é esperança e árvore eu associei ao meu nome vida, justamente porque primeiro processo é plantar, aí ela vai nascer, se reproduzir, e por isso que escolhi a árvore como máscara.

**Figura 21: copesquisadora “Jasmine”**



**Fonte: arquivo particular da facilitadora**

Meu nome é Adelis, tenho 17 anos, meu defeito é que sou nervosa e impaciente, minha qualidade é que sou amiga e companheira, o que eu gosto é estar em paz comigo e com o próximo, fazer novas amizades, sair com meus amigos e minha família, viajar e namorar(risos), o que eu não gosto, brigas falsidades e mentiras e meu pseudônimo é jasmine porque a flor é jasmim aí misturei e virou “Jasmine”. A minha mascara é alegria, vocês tão vendo a maquiagem dela é muito vibrante, o cabelo dela é dado luzes (risos).

**Figura 22: Copesquisador “Arthur”**



**Fonte: arquivo particular da facilitadora**

Bem meu nome é Mateus tenho 18 anos, defeito confiar demais nas pessoas, muitas vezes falar demais é qualidade, sou alto confiante, confio em mim mesmo até demais, às vezes o que gosto? Ser feliz, estar com as pessoas ue eu gosto e sorrir é o que mais faço o que não gosto de injustiça, desconfiança, ser enganado e me enganar. O pseudônimo Artur eu acho um nome muito bonito, gosto do nome Artur, acho que se não me chamasse Mateus gostaria de ser chamado de Artur.

**Figura 23: Copesquisadora: “Maria Júlia”**



**Fonte: arquivo particular da facilitadora**

Meu nome é Brenda, tenho 19 anos e o meu defeito é que quando estou com raiva falo o que eu devo e o que não devo, a qualidade é que sou muito alegre, extrovertida e ao mesmo tempo fico com raiva muito rápido (risos) ah eu gosto de fazer amizades, viajar e ficar do lado de pessoas que eu amo o que eu não gosto há? Falsidade, pessoas aproveitadoras, inimizades essa coisas e o meu pseudomi, pseudo ah o meu nome falso gente (risos) vou dizer assim que é mais prático (risos) é Maria Júlia, eu sempre gostei desse nome né? Eu cheguei a comentar com a Amanda que eu tinha um aplicativozinho no meu celular que era um bebezinho que eu cuidava dele, que eu tinha que dar comida, trocava fralda (risos) e o nome dele era esse Maria Júlia. A minha máscara (risos) é uma borboleta que é um serzinho que ele passa por transformações né? Vira lagartinha oh (risos) a lagartinha vira ele e é livre, pra fazer o que ele quer. É bom viver com limites, isso é muito bom... (risos)

**Figura 24: Copesquisadora “Fernanda”**



**Fonte: arquivo particular da facilitadora**

Bem meu nome é Samara, tenho 20 anos, gente eu sou a mais velha viu (risos) meu defeito é ser orgulhosa demais, muitas vezes acabo sendo egoísta e ansiosa, sou muito ansiosa, minha qualidade (risos) extrovertida, adoro dar risadas, gosto de comer, dançar, sair com os amigos, namorar, não gosto de brigas, falsidade, de pessoas que só se aproxima de você quando você tem as coisas, gente e minha máscara, eu não tenho o dom da criatividade (risos), nem de desenhar, nem de criar, simples é uma máscara simples. Fernanda... eu acho um nome bonito assim mesmo popular.

**Figura 25: Copesquisadora: Maria Carla**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

Meu nome é Maria do Socorro, Maria Carla, Maria do Socorro, tenho 18 anos, odeio pessoas que “arrotam” perto de mim(risos), sou ciumenta e ouço tudo calado, mas minha maior qualidade, sou amorosa, carinhosa, sou positiva, não gosto de pessoas que querem ser o centro das atenções...eu amo está com meus amigos ah meu maior defeito já falei e é isso. Maria Carla. É muita gente não gosta desse nome, mas eu escolhi esse nome.é desde que eu era muito criancinha, eu ganhei uma boneca de presente e eu coloquei o nome dela de Maria Carla e esse nome veio a mente. Professora a minha máscara é porque eu gosto de coisinhas só por isso, às vezes eu gosto, às vezes não estou, não tem um porque.

Encerramos o dia com a roda de embalo, nesse momento sentimos o calor de todos numa música tão envolvente que foi uma escolhida, baseada nos ninares de minhas filhas. Na roda de embalo percebemos que somos uma unidade, que somos um grupo-pesquisador.

Avaliamos a oficina e todos “adoraram”, afinal eles esperavam algo chato como “vida” relatou: [...] *imaginei que fossem aquelas entrevistas chatas eu nunca pensei que fosse tão maravilhoso*”. Na sequência marcamos o próximo encontro e firmamos o compromisso.

**Figura 26: roda de embalo**



**Fonte: arquivo particular da facilitadora**

Utilizei o diário de itinerância onde foram priorizados, os relatos, depoimentos na vivência, assim como os comportamentos e gestos que se estabeleceram com o espaço e o tempo do pesquisador. Sousa (2008, p. 25) afirma que:

Essa técnica utilizada nesta pesquisa se constitui em uma ferramenta importante, possibilitando ao pesquisador relatar os caminhos trilhados, na tentativa de apreensão do enfoque investigado. Antes de tudo, é preciso dizer que o diário também tem por função revelar a trajetória da pesquisa, os caminhos trilhados na tentativa de apreensão do objeto tema investigado. Desde que se suponha a pesquisa como coisa viva e o diário como elemento dinâmico da pesquisa viva, são necessários pensar a investigação como uma trilha não traçada, como um caminho a se construir – esta é a óptica da pesquisa-ação: construir o caminho no próprio caminhar.

No diário de itinerância foi utilizado as impressões dos jovens, como também da facilitadora. Caso exista alguma dificuldade dos mesmos em expressarem suas falas ou mesmo para complementar o dito nas oficinas. Barbier (2002, p.133) denomina de *diário de itinerância* - instrumento de investigação, no qual “cada um anota o que sente o que pensa o que medita, [...] o que constrói para dar sentido à sua vida”.

Os dados não-verbais, não restritos ao diário itinerante, foram documentados com detalhes pela fotografia e filmagem, e foi preservado o anonimato dos jovens promovendo a integridade dos mesmos. O Estatuto da Criança e do Adolescente explicita no capítulo II artigo 100 parágrafo V que diz: “privacidade: a promoção dos direitos e proteção da criança e do adolescente deve ser efetuada no respeito pela intimidade, direito à imagem e preserva da sua vida privada”. O que foi rigorosamente cumprido por mim, no entanto, os pais e os jovens autorizaram a utilização das imagens no trabalho escrito e na apresentação oral conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que consta no apêndice E.

**Figura 27: Diário de itinerância**



**Fonte: arquivo particular da facilitadora**

Os primeiros dados então foram produzidos e emocionada solicitei que os copesquisadores avaliassem o nosso primeiro encontro ou mesmo escrevessem algo que não quiseram falar e no diário eles assim descreveram:

*“Á princípio fiquei um pouco envergonhada, depois comecei a me envolver. Só estou ansiosa, apreensiva com as dinâmicas a frente e fico com medo de alguma amiga minha comentar algo a meu respeito com o namorado dela, já que estamos um pouco afastada. Ela tá muito diferente. O motivo? Eu não sei. Mas estou gostando, vamos ver o que vem pela frente.”*  
 Fernanda

*“Em relação á primeira oficina, gostei pra caramba, pude me divertir, falar o que quis, conhecer melhor as pessoas com quem eu to convivendo, rir, rir muito... é tão bom falar a vontade sem se preocupar com que os outros vão pensar ou falar. Ai como eu gosto de rir. Oh como as pessoas me cativam, me conquistam fácil. Não gosto de está sozinho. Muito menos de chorar ou fazer os outros chorar, principalmente minha família ou qualquer pessoa que eu amo. Gosto muito dos meus professores(as), mas não digo isso pra puxar saco não. É verdade pura. Eu sou eu” Arthur.*

*“Minha primeira impressão foi ótima, pois é super legal iniciar um encontro com dinâmicas que virão estimular a nossa mente, corpo ou seja que nos fazem viajar à lugares existentes em sonhos, que às vezes pela correria do dia a dia passa por despercebido e acabamos não contemplando essa arte, qe é de viver a cada dia procurando sempre ser feliz... viver a beleza da vida, cantar. E o melhor é de está aqui e sentir-se bem acolhida, sem que perceba, aqueles olhares maldosos em sua direção aqui não vejo isso não. Sem falar no acústico que por instantes, dar uma calma, respirar um ar sem pressa de acabar.” Amanda.*

*“É muito bom falar e ficar à vontade, sentir o sentimento do próximo, é bom ser ouvida e melhor ainda ser entendida, criar sem pressão, colocar a sua ira para fora e aliviar as dores do momento. É bom se conhecer melhor e melhor ainda é não ser criticada, pelo que você é e pelo que você acredita” Maria Carla.*

*“Nada melhor do que confiar em Deus e aguardar a sua obra... é dialogando que a gente se entende. Hoje eu só quero que o dia termine bem. Pra viver e pra crê, não é preciso muito não, a missão, a razão está em cada gesto, tá no ar, tá no mar, no brilho dos seus olhos...vivendo hoje intensamente..só posso agradecer, porque eu sou feliz! Que seja doce, que seja lindo. A gente não precisa tá colado pra tá junto! Mãe e pai amo vocês. Tarde especial com colegas, gostei. Que não falte Deus no S2(coração)” Jasmine .*

*Minha primeira impressão em relação a esta oficina foi de um pouco de medo. Agora medo porque? Sim medo porque sou muito tímida e não costumo participar de algo parecido justamente por ter vergonha de me expressar, falar o que eu sinto, vergonha de agir, enfim por incrível que pareça esse trabalho de hoje eu vi que não sou pior nem melhor, eu simplesmente descobri que eu sou capaz. Capaz??? Sim capaz, capaz de falar, sorrir, dançar, comunicar-me com pessoas desconhecidas, sem ter vergonha de aparecer. Descobri que sou até capaz de desenhar que é uma coisa que eu não sei fazer de jeito algum”. Vida*

*Na vida tudo tem um significado, nada acontece por acaso, sou muito grata por ter amigas que me fazem sorrir, muitas vezes chorar, mas que no geral me fazem muito bem. Minha família é meu alicerce e quem me ajuda nas horas em que mais preciso, é quem me acalenta em momentos de tristeza e pra mim é a peça fundamental de tudo! Bom! amo muito meu namorado, ele sabe como me fazer feliz. Em momentos em que choro ele me faz sorrir, me apoia sempre e muitas vezes é quem levanta minha auto estima, ele é tudo que levanta minha auto estima, ele é tudo que eu sempre pedi a Deus”!*

### CAPÍTULO III: "Os bichos da sexualidade": produção e análise dos dados.



#### BICHO DE SETE CABEÇAS

"Às vezes achamos um bicho de sete cabeças, mas como uma tartaruga que nem ossos tem, mas que no nosso íntimo pode voar ou como um cachorro que depois de tanto andar e cair ainda continua vivo, para poder ser calmo ou bravo dependendo do ensinamento que ele adquiriu ou que ele conquistou no decorrer desta caminhada . O pássaro na floresta voa, na maioria das vezes em grupo, então a partir do momento que nos não podemos ser aquilo ou alcançar algo que almeja não existe andaremos sozinho sujeito a tudo."(poema dos copesquisadores)

### 3.1 Segunda oficina: percursos metodológicos da produção e análise dos dados

Uma nova tarde se iniciava e com ela todas as inquietações advindas do que poderia está por vir. Muito medo. Medo de não dar certo, das ausências dos meus copesquisadores, de falhar, enfim de não consegui realizar a oficina a contento já que naquele momento iniciaria o principal momento do meu percurso metodológico que era a produção de dados. Eu e Pricila chegamos duas horas antes do início marcado e cuidadosamente preparamos a sala para que o acolhimento dos jovens fossem o melhor possível, lindamente organizamos os materiais e aguardamos a chegada dos jovens.

**Figura 28: Materiais da 2ª oficina**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

Aos poucos e timidamente os jovens foram chegando e percebi nos seus olhos e sorrisos que tudo daria certo naquela tarde, pois a ansiedade também os envolvia e as expectativas materializavam-se em perguntas sobre a dinâmica das oficinas, na curiosidade sobre o material exposto. Enquanto aguardava os demais, ouvíamos uma música ambiente que promovia um equilíbrio nas energias do ambiente. Porém, percebendo a ausência de três jovens, perguntei aos demais se eles sabiam dos motivos. Uma das alunas estava internada e duas por compromissos pessoais não puderam está presente naquela tarde.

E com isso o que mais temia aconteceu, fiquei muito triste me perguntando e agora? Pensei que não poderia decepcionar os 05 copesquisadores que vieram e como a alegria daquele momento não poderia acabar começamos a 2º oficina com toda a magia e fascinação que essas oficinas permitem desprender. Para Gauthier (2010, p. 11):

Geralmente é conveniente realizar oito sessões de duas horas, com um grupo de 8 a 16 pessoas. Não é regra rígida, mas é difícil falar de “grupo” quando o número de participantes é pequeno (5 -uma mão- é limite absoluto) e de outro lado, as sessões tornam-se muito cansativas quando o número é alto. Para mim, 12 copesquisadores é um número ideal. É importante a utilização do diário Itinerante nas pesquisas como forma de avaliação do processo pois nele são depositados poesias, reflexões, o não dito, o que estava escondido, sentimentos tanto dos copesquisadores, como do pesquisador oficial.

Iniciamos as atividades com uma conversa explicando o planejamento do dia, então convidei os copesquisadores para formamos uma roda e entreguei para cada, um tecido preto com a finalidade de vendá-los. Foi lindo o estranhamento deles, pois eles ficaram na expectativa do que iria acontecer depois. Expliquei que eles participariam da brincadeira do vampiro.

**Figura 29: preparação para a brincadeira**



**Fonte: arquivo particular da facilitadora**

A mesma consiste em vampirizá-los com um toque e desvampirizá-los com um segundo toque, no entanto ao primeiro toque a pessoa tocada emite um grito de dor e a cada segundo toque eles emitem um grito de prazer. Foi muito interessante perceber que os jovens sentiam receio em gritar seja de dor como de prazer, mas com o passar do tempo na brincadeira, ao som de um funk animado e atual denominado “amor de chocolate”, eles se permitiram descontraír com o momento.

**Figura 30: brincadeira do vampiro**



**Fonte: arquivo particular da facilitadora**

Nesse momento percebi as vontades aflorarem, apesar de um início tímido, as energias, as cores, os sorrisos, o toque, os gritos, as vontades e uma vitalidade tornaram-se impressionante. Como amei vê-los desprendidos, como via a cada momento que a minha escolha da realização desse método estava correta, era assim que eu gostaria que fosse minha pesquisa, embaladas com a vitalidade dos jovens que convivem comigo a cada etapa dela. Os sentimentos deles invadiram o meu corpo e nos tornamos um grupo contíguo (DIÁRIO DE CAMPO).

Após a estimulação dos corpos iniciamos com o relaxamento, essencial para a produção de dados nas oficinas sociopoéticas. Segundo Adad (2011 p. 200-201) o relaxamento é um exercício de incitação do imaginário, do inconsciente pessoal que foi planejado de modo a propiciar aos participantes o encontro consigo mesmo permitindo-lhes dar asas à imaginação.

Convidei para que todos repousassem sobre os colchonetes e aos poucos relaxassem ao som ambiente de uma linda música.

Ele é um momento de pesquisa mesmo. Os membros do grupo-pesquisador devem conseguir abaixar o seu nível de controle consciente, a fim de que se expressem os saberes enterrados e imersos, os ventos raros, as lavas congeladas pela história coletiva e individual. (GAUTHIER, 1999 p. 53)

Com os olhos fechados solicitei que respirassem profundamente para que pudesse realizar uma viagem na imaginação, necessária para transformação no bicho da sexualidade.

Preferimos não falar de “imaginário”, mas de “imaginação”, pois a palavra “imaginário” apresenta o defeito de apontar para um lugar no psiquismo, muito rapidamente transformado em substância [...]...a palavra “imaginação”, pois ela indica o processo criador, sempre singular, mesmo quando existem vias já tomadas pela humanidade que atrai o que acontece, aqui e agora, no processo considerado. (GAUTHIER, 1999 p. 54)

## O BICHO DA SEXUALIDADE

Nesse momento, feche os olhos e respire profundamente 3 vezes pelo menos. Procure se concentrar. Respire. Imagine-se num lugar deserto. Você está caminhando com os pés descalços pelo chão. Sinta este contato com a terra... o vento nos cabelos... Nesse momento, você vê próximo de você uma grande bolha transparente e se aproxima dela. Você entra dentro da bolha e se sente protegido pela bolha. (silêncio). A bolha começa a se movimentar. De repente, você sente como se estivesse saindo de você e olhasse o seu corpo de frente. O seu corpo começa a se transformar. Sinta seu corpo se transformando num bicho. Você se incorpora num bicho. Seu corpo é um bicho. **QUE BICHO É ESSE QUE SEU CORPO SE TRANSFORMOU?** Esse corpo bicho sexualidade. **O QUE É UM CORPO SEXUALIDADE?** (RESPIRE E PENSE NA PERGUNTA) **O QUE ESTE CORPO BICHO PENSA SOBRE A SEXUALIDADE?** (RESPIRE E PENSE NA PERGUNTA) **O QUE ESTE CORPO BICHO SABE SOBRE A SEXUALIDADE?** **COMO ESTE CORPO BICHO SEXUALIDADE SE RELACIONA COM SEU CORPO?** **QUAIS OS SEUS SENTIMENTOS EM RELAÇÃO AO SEU CORPO BICHO SEXUALIDADE?** (RESPIRE E PENSE NA PERGUNTA) De repente, a bolha transparente começa a se movimentar, a sair do lugar. Seu corpo bicho sexualidade agora fará uma viagem imaginária. No trajeto o corpo bicho sexualidade encontra várias pessoas, **COMO ESTE CORPO BICHO SEXUALIDADE SE RELACIONA COM OS OUTROS (COLEGAS, PAIS E ESCOLA)?** (RESPIRE E PENSE NA PERGUNTA) **COMO ELE SE SENTE NESTAS RELAÇÕES COM OS OUTROS?** Neste momento a bolha continua a viagem e o corpo bicho sexualidade vai enfrentar desafios. Há muitas cores e sons por onde corpo bicho sexualidade passa. E corpo bicho sexualidade presta muita atenção a tudo a sua volta. Viajando, de repente, a bolha fura, começa a secar e corpo bicho sexualidade começa a passar por algumas dificuldades com consigo mesmo. **QUE DIFICULDADES O CORPO BICHO SEXUALIDADE TEM CONSIGO MESMO? O QUE PODE FAZER O CORPO BICHO SEXUALIDADE DIANTE DAS DIFICULDADES CONSIGO MESMO, COM**

**SEU CORPO BICHO?** Respirando profundamente, o bicho se potencializa e sai do buraco e encontra várias pessoas. E o bicho corpo sexualidade enfrenta dificuldades dessa vez no relacionamento com os outros. **QUE DIFICULDADES SÃO ESTAS QUE O BICHO CORPO SEXUALIDADE TEM AO SE RELACIONAR OS OUTROS? (RESPIRE E PENSE A PERGUNTA) O QUE PODE SEU CORPO DIANTE DAS DIFICULDADES COM OS OUTROS? (O QUE FAZ O CORPO PARA SAIR DESSA DIFICULDADE OU ENTÃO COMO ELE SUPERA ESSAS DIFICULDADES COM OUTROS?)** Enfim, o bicho corpo sexualidade começa a retornar da viagem, mexendo os pés, as mãos e abrindo os olhos. O bicho corpo sexualidade volta para a sala e aos poucos começa a se mexer. Pergunto: **O QUE É UM BICHO CORPO SEXUALIDADE?**

(Adaptação do roteiro bicho do corpo com AIDS. Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Shara Jane Adad)

Inicialmente percebi que os jovens estranharam o relaxamento, pois estavam inquietos, imaginei que a brincadeira inicial deixou seus corpos ficaram eufóricos, mas com a dispersão de músicas instrumentais por todo o ambiente e ao fechar os olhos uma calma invadiu a todos permitindo que a viagem na imaginação acontecesse.

**Figura 31: relaxamento**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

Após o relaxamento, os copesquisadores sentaram e assim iniciaram a produção plástica da viagem na imaginação. Isto é desenharam, pintaram e criaram os bichos, utilizando cartolina, tinta guache, cola pincéis, papel colorido, papel cartão, revistas, coleção de cera, massa de modelar e fita adesiva. Deixei

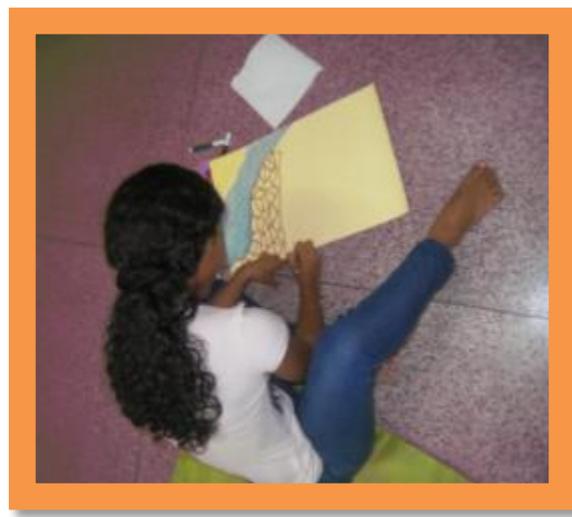
novamente a música interagir com os jovens e com isso lindas telas e bichos surgiram ao longo desse segundo momento.

**Figura 32: início da produção plástica**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

**Figuras 33 e 34: produção plástica**



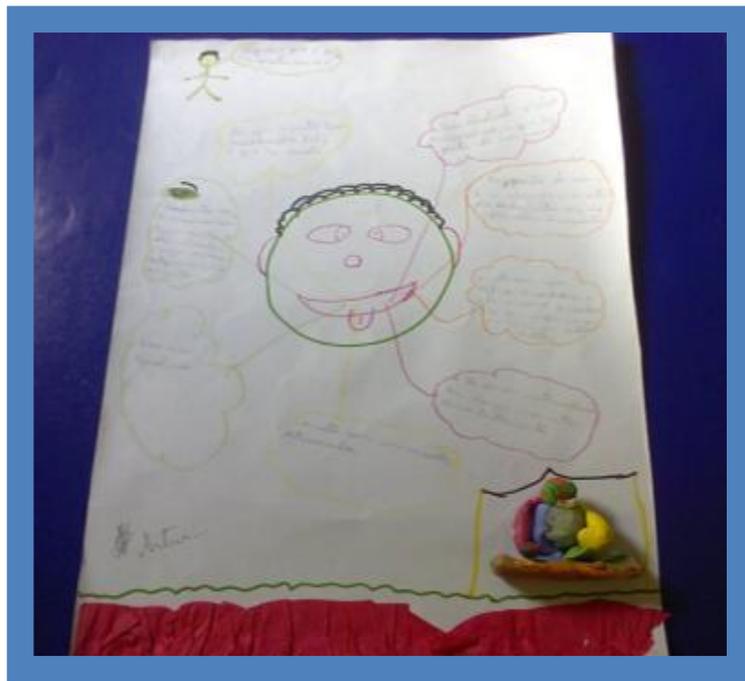
Fonte: arquivo particular da facilitadora

O momento trouxe muita criatividade e os copesquisadores expressaram a viagem realizada nas obras plásticas e também nos relatos orais. Para demonstrá-las e apresentá-las seguem abaixo as produções:

## TARTARUGA NINJA DA SEXUALIDADE

“ARTHUR”

**Figura: 35: Tartaruga ninja da sexualidade**



**Fonte: arquivo particular da facilitadora**

A tartaruga ninja da sexualidade é um bicho meio estranho, ainda é surfista o garoto. Foi inspirado na tartaruga ninja e esse negócio colorido mesmo como já disse sei lá as cores no qual aqui presente me levam a remeter mais ou menos alegria essas cores por isso que usei essas cores bem misturadas. Tartaruga ninja da sexualidade é algo necessário que faz parte de nós mesmos e não adianta a gente querer repreender ela, porque ela existe, a sexualidade faz parte de nós porque de qualquer jeito nós temos a sexualidade intimamente embora sexualmente não seja ativa, a questão da prática, mas de possuí-la presente na nossa vida toda, não necessariamente que a gente devia se aprofundar nela em relação às práticas sexuais, mas sim que ela é da gente, até no nosso movimento, no nosso andar a gente acaba sendo de algum jeito sexual. Em algum momento da vida ela fica super aflorada, inquieta mesmo, a gente fica daquele jeito, naquele estado de nervos, mas que é natural, não adianta, faz parte, natural. Ele dizendo que aqui a sexualidade não é só fazer práticas sexuais, ou seja, fazer, mas é um jeito sexual de ser no modo de andar, no fato dela está presente na vida toda, não precisa ter experiência para ela fazer parte da vida gente. Tive dificuldades sim e não ao mesmo tempo tendo em vista que no caso o bicho da tartaruga ninja é muito bem resolvido, sempre buscou se entender até mesmo por não ter com quem buscar isso por conta de alguns problemas mesmo, mas sempre bem resolvido, sabendo o que queria o que quer. E em algum momento procurei sim, conhecidos, mais amigos realmente, irmãos também. Pai e mãe nem tanto, professor sim de forma indireta, mas sim. Os meus saberes dependem do sentido da palavra, que ele sabe cientificamente digamos assim de conhecimentos adquiridos, é algumas coisinhas interessantes. Praticavelmente tem tanto assim não, mas mesmo de literatura estudada e de conhecimentos trocados e de conversas, essas coisas, tem muitas coisas. Com relação às DSTs por

conta de conhecimento mesmo é questão de usar o preservativo esse tipo de coisa, a camisinha é o método mais protegido que a gente possa ter, desde que seja usada adequadamente. A masturbação, já pensei, já fiz, não para satisfação sexual mas sim por curiosidade, que é uma coisa muito frequente nos jovens, pra saber, até por ouvir tanto falar sei lá em amizades, sempre é uma coisa muito normal se conversar sobre isso, falar agir fazer gestos que tenham haver com isso, acaba despertando a curiosidade e a curiosidade só é satisfeita a partir do momento em que você vai lá e faz um ato e nem sempre você é obrigado fazer um ato para satisfazer as necessidades, mas nesse sentido sexual, muitas vezes acaba praticando pra satisfazer. A minha estratégia para superar as dificuldades é pensar muito primeiro antes de agir, raciocinar ver as possibilidades, que é de costume fazer isso é pensar antes de agir, muitas vezes sem pensar a gente age por impulso, mas na maioria das vezes nesse sentido na questão de solução, os problemas, as dificuldades que foram acometidas. É pensar mesmo antes de agir, porque não perguntar muitas vezes, quem tem mais experiências digamos assim entre aspas e é isso.

## PÁSSARO DA SEXUALIDADE

“AMANDHA”

Figura 36: pássaro da sexualidade



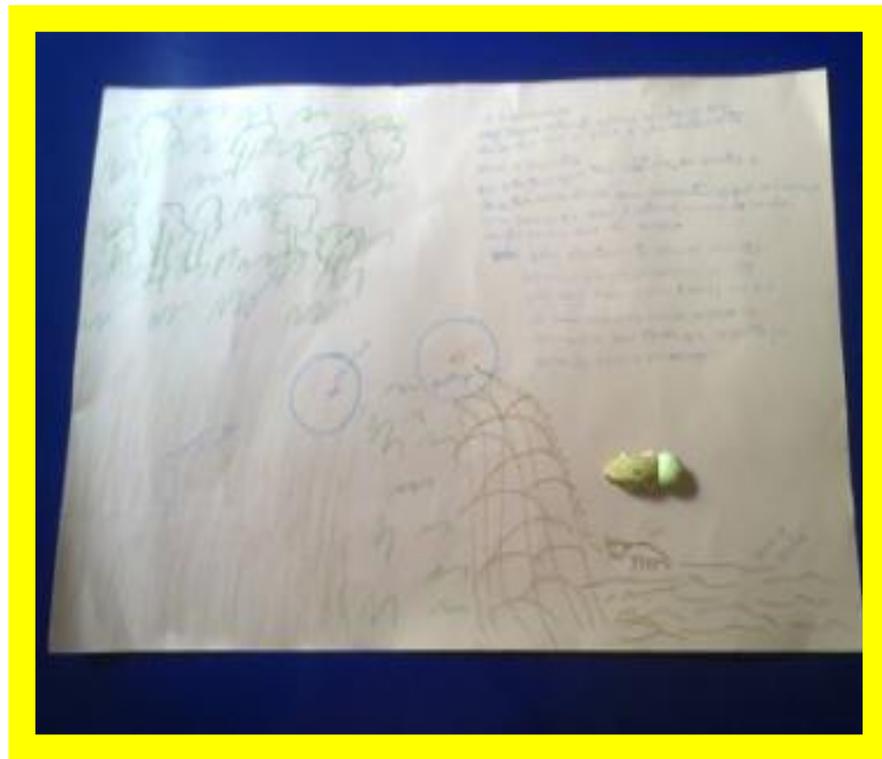
Fonte: arquivo particular da facilitadora

RELATO ORAL

Meu desenho mostra uma paisagem calma, tranquila, eu pensei desenhiei, no caso todas nós pensamos como vai ser a primeira vez e que não haja depois arrependimento e pela paisagem pensei nessa tranquilidade, aqui embaixo eu coloquei o meu desenho conversando com essa colega que muito a ajudou, nesses momentos, o que muito influencia hoje em dia é a questão da mídia, desenhiei aqui uma tevezinha, uma menina assistindo e também tem a questão escolar, a comunidade também, a sociedade, eu a pessoa sempre ouve falar e fica com as suas curiosidades e como geralmente os pais explicam mas assim, meio assim de uma maneira sufocadora, dizendo assim não faz é isso é aquilo outro sei lá, tipo assim e também tem a questão do medo que da primeira vez ela é em diante, desenhiei essa nuvem preta e o meu desenhinho, é pra ser um pássaro. A sexualidade hoje tem sido um objeto mais de desejo, a pessoa se cuida pra ser assim mais desejada, quanto mais se sente desejada melhor acha e ela também se cuida pra ela se auto- conhecer e buscar novos prazeres. Primeiro tem a fase assim da puberdade que vem buscando, se conhecendo, as transformações e o ato sexual quando uma pessoa conhece passa a ser tipo vital, se faz necessário e que se é dividido com a pessoa que você ama cada vez mais se torna agradável e é importante que seja assim um desejo contínuo e que não haja impedimento e também entre ambas as partes. Nas dificuldades teve assim na questão do medo de muitas dúvidas, interrogações e vergonha de procurar quem realmente entendia. E por isso muitas vezes, acho que não buscou a fonte certa porque buscou uma pessoa mais nova que já tinha uma experiência e começou a conversar e conversava muitas coisas que não trouxe alto confiança mesmo assim levou até e foi até certas coisas. E por não está assim muito satisfeito busquei também conversar com irmã, pelo fato ainda de ser mãe e a conversa ajudou. Sobre a masturbação não tenho um pensamento assim, porque acho que é uma coisa, é um ato que a pessoa faz antes de se conhecer pra ter aquela experiência, pelo medo de como vai ser a primeira vez, e sobre as Dst's e só ter mesmo cuidado de usar o preservativo e sobre os diversos tipos de sexo depende da pessoa impor limitações, se é uma coisa que não vai te fazer bem, você não é obrigado fazer. A primeira vez é um momento único e especial.

## **CACHORRO DA SEXUALIDADE**

**“MARIA CARLA”**

**Figura 37: Cachorro da sexualidade**

Fonte: arquivo particular da facilitadora

## RELATO ORAL

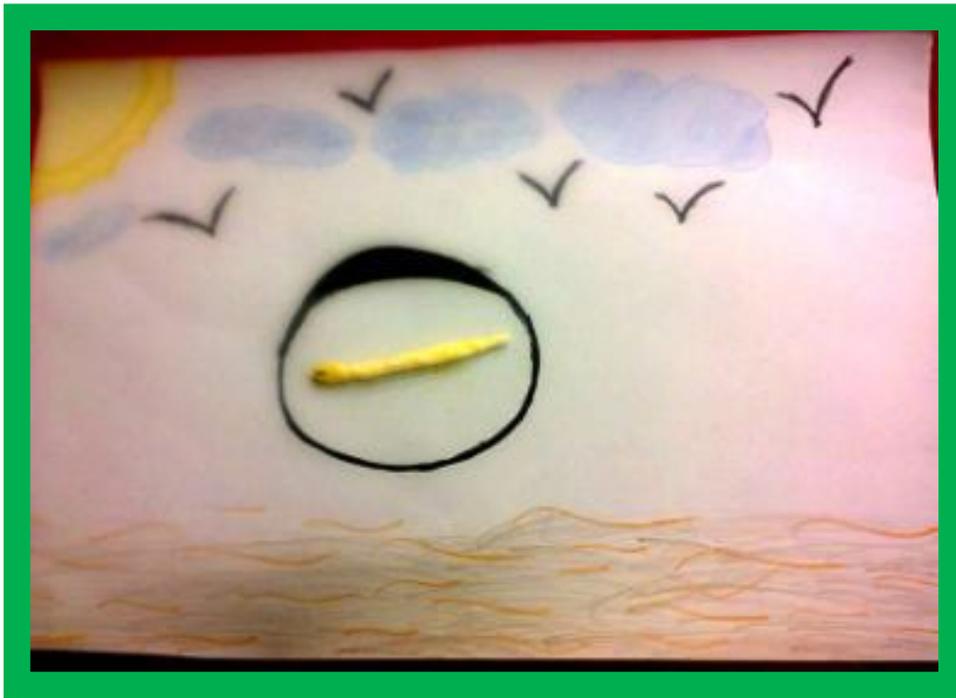
Eu acho que é algo natural, algo normal, que um dia todo mundo vai passar por isso. Eu acho que tem que se valorizar, tem que saber dos seus limites e ser feliz no que quer, no que você é. Então aquilo eu você pode adquirir. A masturbação vai muito de satisfazer aquele, aquelas dúvidas, mas a masturbação é mais praticada nos homens, nas mulheres nem tanto. A primeira vez, eu não tenho pensamento sobre isso, mas eu acho assim que tem que ser algo único, algo natural, e em relação aos diversos tipos de sexo vai depender de cada pessoa, vai depender também de cada pessoa, vai depender da forma em ela foi criada, vai depender e várias coisas. As dificuldades são várias, principalmente as dúvidas, porque a gente procura saber quais são, que dúvidas, com quem satisfazer essas dúvidas, quem vai dar a resposta certa, ou qual resposta vai estar mais acessível, é mais é isso. Encontrei em partes, algumas respostas, mas com os amigos, a família é um pouco restrita, não se abre muito para o assunto não fala, é mais os amigos, a internet, professores, colegas, nos mais esses locais onde a gente procura responder as nossas respostas. Ainda estou buscando, encontrei respostas em parte, não totalmente, mas em partes e pretendo continuar buscando, procurar também dentro do seu íntimo, ver o que eu sei e pensar, refletir, analisar cada situação. A sexualidade é algo natural, que é algo que vai acontecer,

independentemente das dificuldades ter ou não, mas isso um dia vai acontecer. é isso.

## COBRA DA SEXUALIDADE

“FERNANDA”

Figura 38: Cobra da sexualidade



Fonte: arquivo particular da facilitadora

## RELATO ORAL

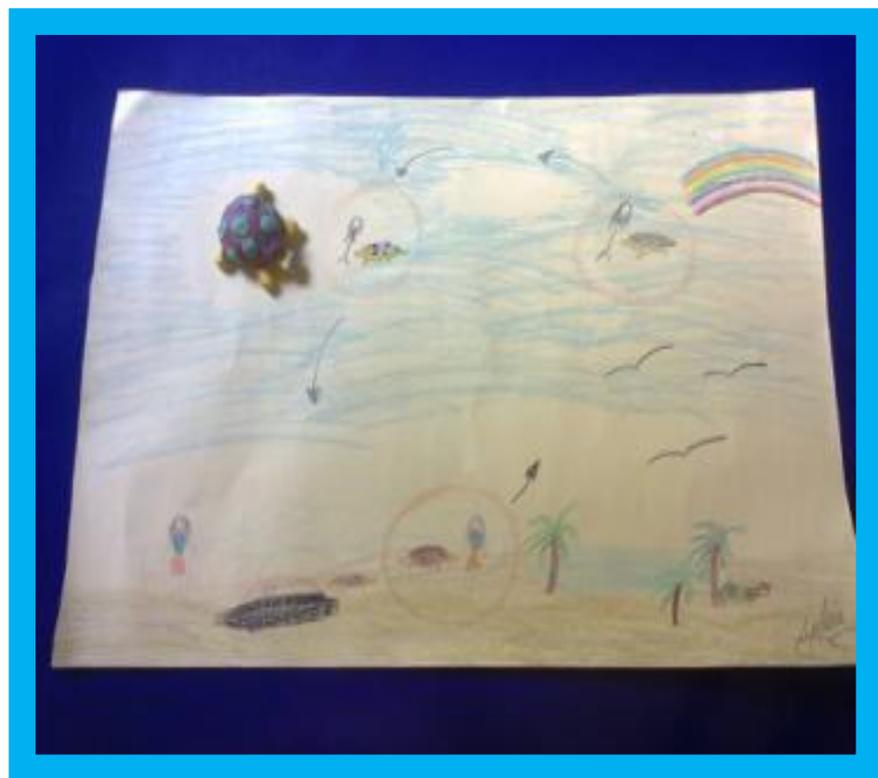
Uma cobra e o nome dela é Gisele. Professora eu estava num deserto como a senhora falou, estava dentro da bolha, me veio a cobra, eu morro de medo de cobra é algo que me dá medo e assim é uma questão complicada de falar é assim mas dá medo. É isso é a cobra. É algo que está ligado direta e indiretamente, tanto diretamente dentro das suas vontades quanto como também do próprio corpo ou você fazer coisas que chamem atenção de outros ou você é, focar naquilo. Penso que é algo muito íntimo, que tem que ter muita confiança, muita confiança mesmo, por exemplo, falar assim que a masturbação na mulher é mais difícil que no homem, com relação ao contraceptivo é algo muito importante, dá medo que traz várias dúvidas e aos diferentes tipos de sexo é íntimo, não é obrigado a fazer tudo, que lhe é sugerido, medo muito medo do que as pessoas poderiam falar, prefere saber

primeiro o que esta na literatura, mas de início com pessoas mais velhas, mas próximo da família, depois me abri com a minha mãe e é assim tudo que eu faço qualquer dúvida que eu tenho, se eu não souber vou lá procura-la, todo apoio que eu preciso, tudo que acontece, tudo na minha vida ela sabe, também alguns amigos e encontrei algumas respostas, que foram a satisfatórias até porque foi num período que demorou , quando a dúvida que eu tinha, que eu obtive foi também uma, eu falava e mesmo que eu não tinha feito, fiquei mais confiante. Tem que ter confiança em alguém, saber que pode acontecer, você saber se impor, diante da pessoa que você gosta muito, e isso vai acontecendo na conversa, do respeito, o meu corpo tem que ter valorização, respeito, as vezes é dificuldades de em expor, de ficar mais a vontade, tem certas roupas e gestos

## TARTARUGA DA SEXUALIDADE

“JÚLIA”

Figura 39: Tartaruga da sexualidade



Fonte: arquivo particular da facilitadora

RELATO ORAL

O olho porque eu gosto é algo atraente, eu acho e essa corzinha aqui é algo que muito me atrai, os olhos claros. As experiências não tenho, mas assim a forma que a outra pessoa olha pra gente a forma de olhar, principalmente a pessoa que a gente gosta. As experiências existem sim e positivas que é a felicidade, o olhar da outra pessoa, nas marcas sempre ficaram as boas, as ruins nem tanto mas sempre fica. As vivências que aconteceram assim em relação ao olhar o desejo da outra pessoa no olhar é muito bom, também pra mim o que mais me atrai é o olhar, como a pessoa olha. E nos problemas a própria pessoa me ajudou, pois a família é muito fechada e não abre espaço, pra gente se abrir, tirar alguma dúvida. O apoio que tive foi um pouco do meu irmão. Estou aprendendo a cada dia que se passa, me aparece sempre algo novo aparece algo de ir atrás, então é aprendendo a cada dia e aprendi com os amigos também a família e não abre espaço, não tem aquele espaço pra gente se abrir, não há diálogo. Sinto falta, porque a família ajuda muito, é algo essencial, é melhor tirar as dúvidas com a família do que com outra pessoa de fora mas devido a família não abrir espaço é melhor procurar uma pessoa de experiência, um amigo muito próximo. Com a família triste porque a gente não se abre, não conversa é complicado. Eu me importo muito, eu acho que família é tudo na vida da gente, mas a família é o único espaço que ele fez. O único espaço em que não tem diálogo é simplesmente a sexualidade onde é algo que a gente precisa, a gente necessita. Tentei as informações com minha mãe, não há muito diálogo, esse é o problema ela não fala nada, fica calada, não dá espaço, não há espaço de jeito nenhum. Mas sou feliz apesar de ter barreiras sou feliz. As barreiras são onde entra a família, somente o que muito faz falta.

Após os relatos orais solicitei aos jovens que se quisessem acrescentar algo, poderiam utilizar o diário de itinerância que estava no centro do círculo. A copesquisadora “Júlia”, única a escrever, nos contribuiu com um poema:

“Esperando ansiosamente pela pessoa que amo; Esta pessoa pode ser uma pessoa que se divide em duas ou duas que se tornam uma só; Mais alguém apareceu para tornar minha vida o mais próximo do perfeito; É incrível como quando pensamos que tudo vai bem, sempre há como melhorar; Quem tem a família perfeita e ainda aumenta, compondo a mais linda sinfonia? Nossa! Esta é a minha família;

Com poucos amigos também consigo ser feliz, tenho os melhores comigo; Mas ainda espero alguém, a pessoa que amo, simplesmente amo! I Love him more than I knew I could ever Love somebody; Vem logo! Vem pra mim! Quem está, fica! Quem não chegou e quer entrar, seja bem vindo!”(Júlia)

Para finalizarmos o dia fizemos um círculo e juntos dançamos uma ciranda, antes expliquei o sentido de estarmos em um círculo, isto é, que estamos do lado do outro, iguais entre si, mesmo nas diversidades. Ao som da ciranda pernambucana “Lia” de Gilberto Gil, todos se divertiram muito, pois para eles era mais um momento

diferente e descontraído. Agradei a todos pelo encantamento daquele momento, lanchamos e marcamos a próxima oficina.

**Figura 40: ciranda**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

### **3.2 Análise dos dados realizados pelos copesquisadores da Técnica “Os bichos da Sexualidade”.**

A análise dos dados é realizada em dois momentos: no primeiro pelos copesquisadores através do seu olhar na produção plástica e dos relatos orais. É um momento muito interessante da pesquisa e possivelmente causa de estranhamento entre eles, pois os jovens fazem análise dos seus relatos orais e plásticos, algo incomum nas demais pesquisas. Na sociopoética todos são importantes e partícipes considerando uma igualdade dos saberes entre os copesquisadores e do pesquisador oficial<sup>4</sup>. Este momento produz relatos significativos e o pesquisador principal não deve interferir por se tratar da análise do grupo.

A sociopoética propõe que os copesquisadores analisem de forma coletiva o conjunto da produção. Com efeito, deve ficar claro que o objetivo da sociopoética é a descoberta da estrutura do pensamento do grupo na sua

---

<sup>4</sup> O pesquisador oficial é a pessoa que está propondo a pesquisa, isto é quem faz parte da academia.

heterogeneidade e não análises individualizadas. O facilitador tem o cuidado de não traçar o caminho que os copesquisadores devem percorrer para essa análise, deixando que os mesmos criem seus procedimentos de análise. (PETIT, 2002 p.45)

As duas técnicas analisadas pelos co-pesquisadores foram realizadas na mesma tarde, pois devido ao recesso do Colégio Técnico de Florianópolis e alguns jovens estarem estudando no nível superior, houve alguns problemas na disponibilidade de horário entre eles e por esse motivo decidimos realizar dessa forma. Convidei todos os jovens do início da pesquisa e por isso houve a participação de 06 deles, uma que “Júlia” não pôde comparecer por problemas pessoais e “Maria Júlia” e “Vida” nesse dia retornou ao grupo. Preparei cuidadosamente a sala para recebê-los com todo o carinho, dessa vez Pricila não participou, mas esse momento poderia ser realizado com a facilitadora.

**Figura 41: preparação da oficina de análise**



**Fonte: arquivo particular da facilitadora**

Após a recepção expliquei aos jovens como seriam as atividades da tarde e enfatizei a importância de todos. Inicialmente fizemos uma brincadeira com a bola, onde eram feitos alongamentos, danças e mudança de lugares tornando esse momento muito divertido e descontraído.

**Figura 42: brincadeira com a bola**



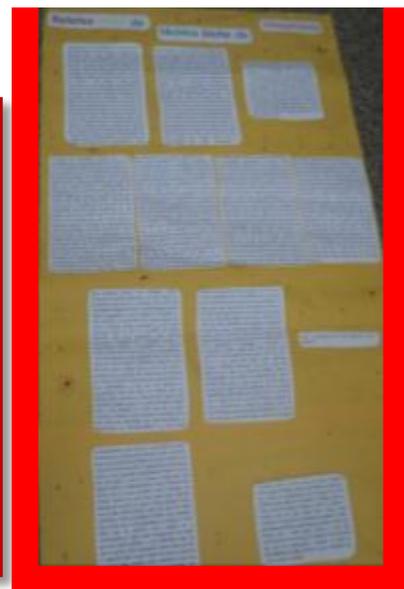
Fonte: arquivo particular da facilitadora

Após a brincadeira fizemos um breve relaxamento, promovendo calma nos corpos antes agitados. Distribui para eles as fotos da produção plástica e dos textos dos relatos orais, montados num painel para facilitar a observação e vislumbrados começaram a rir, a brincar com o que estavam vendo e assim dei-lhes papéis coloridos, canetas, pincéis. Dividimos um grupo para analisar as imagens e outro para analisar os relatos orais.

**Figura 43: painel das imagens**



**Figura 44: painel dos relatos orais**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

**Figuras 45 e 46: análise dos copesquisadores**



Que bom que os copesquisadores vieram, foi mágico nosso reencontro. Como é lindo vê-los produzindo deitados a sua maneira, distribuindo seu corpo da forma mais confortável. Emociono-me por tudo com eles, que me respondem com sorrisos, abraços, é maravilhoso essa sensação (DIÁRIO DE CAMPO)

Após a análise, sentamos em um círculo nos colchonetes e solicitei que os mesmos lessem o que haviam produzidos. Dessa forma, a partir da análise produzida das imagens da técnica do bicho da sexualidade pelos copesquisadores abaixo relaciono os textos:

**Fonte: arquivo particular da facilitadora**

#### **Bicho de sete cabeças**

Às vezes achamos um bicho de sete cabeças,  
 Mas como uma tartaruga que nem ossos têm,  
 Mas que no nosso intimo pode voar  
 Ou como um cachorro que depois de tanto andar e cair ainda continua vivo,  
 Para poder ser calmo ou bravo dependendo do ensinamento que ele adquiriu ou  
 que ele conquistou no decorrer desta caminhada.  
 O pássaro na floresta voa,  
 Na maioria das vezes em grupo,  
 Então a partir do momento

Que nós não podemos ser aquilo  
 Ou alcance algo que almeja não existe  
 Andaremos sozinho sujeito a tudo.

### **Armadilhas**

A sexualidade de hoje ainda é um tema que produz várias reações, todas essas reações vão depender da criação dos indivíduos,

Onde cada um procura se encontrar.

As imagens em que observamos são bastante criativas representam algo muito íntimo de cada autor,

O que cada um pensa sobre a sexualidade.

Onde há medo, barreiras.

O pássaro da sexualidade pode representar a liberdade,

Ou a falta desta.

Nesta imagem podemos observar duas pessoas do mesmo sexo de mãos dadas, isso pode significar a não liberdade de escolha,

A representação por parte da sociedade, do seu apego sexual, mais e só ser feliz e não dar muita importância pra opinião dos outros ,

Como diz a tartaruga ninja ser feliz e aceitar da maneira é o que importa.

Para encarar o mundo em que vivemos devemos ser bem resolvidos pessoalmente, socialmente e financeiramente.

As cobras, as armadilhas da sexualidade e algo que ainda amedronta muito os jovens.

No entanto para não cairmos nessas armadilhas é necessário

Que haja um bom entendimento,

Diálogo com os pais,

Ou seja, procurar perder o medo de falar,

Fazer perguntas aos pais.

Na verdade ficar na dúvida e que não dar,

Pois estar é uma das maiores armadilhas.

A partir da análise dos relatos orais da referida técnica, os copesquisadores produziram os textos abaixo:

### **Relatos da sexualidade**

De acordo com os relatos, podemos perceber que a sexualidade é algo presente na vida de cada um, mas de maneira diferente.

Pois inicia-se da curiosidade desejo de conhecer,  
até o momento onde ver-se satisfeito, realizado.

E preciso ter conhecimento e postura do que vai buscar.

E entendido nos relatos que os entrevistados encontram dificuldades, entre elas estão:  
com quem falar, o que fazer em certas situações.

Mas todos tiveram suas curiosidades esclarecidas em partes, daí então buscaram intimamente no seu ser.

Eles buscavam esclarecimentos com amigos, irmãos, e quando procuram em ultimo lugar os pais.

Muitas vezes as pessoas buscam respostas em fontes não muito segura, porque a sexualidade e tida como um tabu no lar.

Sobre as DST's , tem – se conhecimento, mais a preocupação principal e a prevenção,  
Mais também precisamos pensar no tratamento.

### **Sexo e Vida**

Sexo fonte de desejo...

Cada um de nos, tem um

Pensamento, mas nem sempre

Uma só voz.

Um tabu ao se pensar uma maneira de repassar

Conhecimento, para continuar

Uma maneira segura de se praticar.

Evitar DST's , vamos lá !

É preciso ter conhecimento

Vamos lá, buscar fontes,

Este é o difícil de encontrar.

E preciso se valorizar  
Limitações existem  
Para relação estável ficar.  
Interrogações, vergonha medo?  
Todos vamos passar o momento e único  
Tem que aproveitar, e importante se preservar.  
Para não se arrepender do que praticar.  
Vamos simbolizar: SEXO e vida, não pode parar...

No momento das leituras sentia cada palavra invadindo o meu corpo, estava sendo afetada por cada frase e os sentimentos em mim se fortaleciam. Após as leituras, partimos para o segundo momento que era a leitura das produções da técnica do corpo coletivo, no entanto estas serão descritas no capítulo seguinte.

### **3.3 Análise plástica da técnica dos bichos da sexualidade pela facilitadora**

O segundo momento é a análise realizada pela facilitadora. O objetivo é:

descobrir mediante leitura intuitiva, o que os próprios desenhos/figuras em argila nos comunicam. Geralmente este exercício é difícil para nós acadêmicos, de tão contaminados que estamos pela linguagem escrita! Mas é muito salutar este efeito de estranhamento, pois faz da análise um momento fortemente criador. (PETIT, 2002 p. 46).



Os dados da Técnica “Os bichos da sexualidade” produzidos pelos copesquisadores foram fotografados e revelados para que eu e minha orientadora pudéssemos analisá-las de maneira mais intensa e assim que as visualizei percebi nas suas formas, nas cores, nos traços uma imensa alegria que nos proporcionou viajar na imaginação. E assim no momento da análise, as imagens foram colocadas em uma mesa e nos concentramos nelas para verificar o que elas nos “diziam” e relacionando-as com a sexualidade deixamos viabilizar o nascimento de um poema que foi levado para o momento da contra-análise.

### **A DIVERSIDADE DOS BICHOS DA SEXUALIDADE** (autora: Francimeiry Carvalho)

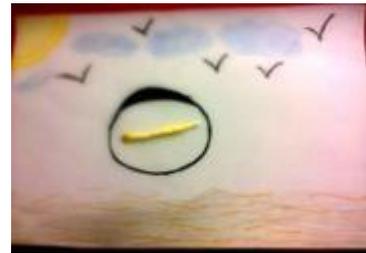
Os bichos da sexualidade são diversos uns dos outros  
 Moram em lugares diferentes  
 E pensam diversamente.  
 Será que o lugar determina a sexualidade?  
 Quais saberes sobre a sexualidade há em cada lugar?



**Pássaro sexualidade de muitas cores**  
 Mora no alto e olha de cima o que acontece na sexualidade

O que é um **pássaro sexualidade de muitas cores**?  
 O que pode um corpo sobre a sexualidade saber se é de longe que ele vê?  
 O **pássaro sexualidade de muitas cores** sobrevoando a sexualidade  
 Cai numa **dificuldade labirinto**  
 E emaranhado em muitas linhas  
 Perde-se do seu ninho.  
 Corre riscos.  
 Transforma seu corpo.  
 O que é uma **dificuldade labirinto** na sexualidade de uma pessoa?

Por sua vez a **minhoca amarela da sexualidade**  
 Mora numa bolha sobrevoando o mar.  
 Protegida esta sexualidade está?  
 Que riscos este bicho com sua sexualidade pode passar?



Há ainda a **tartaruga da sexualidade** que mora na terra  
 no ar

Porque ela caminha e sabe voar.



Ela sobe e desce sem nada temer  
 Por que na **bolha da sexualidade** está.  
 O que pode um corpo dentro de uma bolha fazer?  
 Eis que a **bolha da sexualidade** estourou.  
 E no **buraco da dificuldade** a **tartaruga da sexualidade**  
 parou.  
 O que é uma **dificuldade buraco da sexualidade**?



De repente, o corpo ganha poderes  
 e da dificuldade buraco  
 Sai a **tartaruga da sexualidade** toda colorida  
 É uma surfista pensante se equilibrando nas ondas do mar.  
 O que pensar de uma **sexualidade \x surfista**?  
 Quais poderes ela possui?



O **cachorro verde amarelo da sexualidade**  
 Vive próximo a uma cachoeira e a uma floresta  
 Para atravessá-las esta sexualidade também usa uma bolha.  
 Protegida ela caminha, e do alto ela despenca  
 Medo e dor a domina.  
 O que pensar sobre esta sexualidade?

### 3.3.1 Resultado da Contra-Análise da técnica o bicho da sexualidade

A contra-análise é um momento que permite um colóquio entre os copesquisadores e o pesquisador principal possibilitando alterações que conforme Teixeira (2003, p. 37) permite ao leitor sentir a variação dada à pesquisa, pelos copesquisadores, e leva, também, o facilitador a retificar, complementar e complexificar suas percepções iniciais quanto às linhas do pensamento do grupo, levando-as ao momento filosófico, nas quais as referidas linhas serão confrontadas com as ideias dos filósofos sobre o tema pesquisado. Gauthier, (2010, p. 19) afirma que:

Nas sessões de contra-análise devolvemos ao grupo-pesquisador nossos estudos (nossos deveres de casa!) para este avaliá-los. Mas nossa responsabilidade é também de criar hipóteses sobre esse pensamento escondido, não consciente, do grupo-pesquisador e de trazê-las para discussão. Chamamos essas hipóteses de “conclusões hipotéticas”. Conclusões da criação do modelo, mas também hipóteses prudentes sobre o que o modelo permitiu descobrir. Ao tomarmos nossas conclusões como hipóteses, mantemos a ética da sociopoética, que quer impedir os jogos instituídos de poder no seio do grupo-pesquisador – sendo o jogo dos facilitadores, diplomados da academia, o mais óbvio. Metodologicamente, reforçamos a dialogicidade e amenizamos os riscos subjetivos tomados na elaboração do modelo: essas hipóteses ficam submissas à apreciação, elaboração e discussão pelo grupo inteiro.

Na 1ª oficina de contra-análise iniciamos com o texto “a diversidade dos bichos da sexualidade”, sendo o mesmo distribuído para cada jovem, iniciando em seguida a leitura pausadamente. Na leitura havia parágrafos com perguntas e momentos que possibilitaram muitas reflexões dos copesquisadores. Foi interessante o encantamento do grupo com o texto atravessado por muitos risos. Motivada a copesquisadora “Amandha” falou: *nossa que história linda, engraçada fomos nós que ajudamos a produzir tudo isso? Muito interessante!* complementou “Júlia” *nunca tinha visto algo tão surpreendente!* Após o término dos comentários iniciamos a leitura, onde possibilitou a primeira pausa no parágrafo abaixo:

Os bichos da sexualidade são diversos uns dos outros, moram em lugares diferentes e pensam diversamente. **Será que o lugar determina a sexualidade?**

Nesse momento o grupo pronunciou:

Bom nossa casa, de certa forma sim, eu creio que nosso tipo de convivência, acaba influenciando de algum jeito, em algumas coisas, algumas atitudes, não somente na sexualidade, mas em tudo, porque a família e o berço de tudo é lá onde a gente vê a formação do caráter tudo mais determinado na família por isso neste contexto acho que o lugar pode sim determinar a sexualidade, agora não quer dizer que todo lugar que eu tiver eu vou ter uma sexualidade diferente, um tipo de agir sexualmente, há eu creio que o lugar pode sim determinar.

Eu acho assim, não tem uns lugares que as pessoas falam, pessoas de tal lugar é mais apimentada a relação, eu acho que isso voga muito, eles falam até, ah professora é!, não tem é o não sei o que do chinês?, dizem que é pequenininho, ou é Japão, eu acho que determina sim, ou influenciam, dizem que os brasileiros são mais quentes e assim sucessivamente é que eu não sei direito.

Continuando a leitura do texto, os jovens responderam nesse momento:

### **Quais saberes sobre a sexualidade há em cada lugar?**

Depende da roda de pessoas, tipo assim não é a questão de saber da sexualidade em cada lugar, depende do lugar onde eu estou do meu contexto, na minha família vai ter um tipo de conhecimento, mas não vai passado digamos assim de algum jeito tipo se eu começar falar em sexualidade em minha casa não vai sair nada, mas se eu converso na roda com meus amigos já sai muita coisa, até demais e assim sucessivamente como aqui é uma roda de conversa um lugar que toca no assunto e tudo mais, os saberes dependem das pessoas que aqui estão, dependem de cada um que se juntam para gerar um novo conhecimento.

No trecho a seguir outra pausa foi feita pelos jovens: **Pássaro sexualidade de muitas cores** mora no alto e olha de cima o que acontece na sexualidade. **O que é um pássaro sexualidade de muitas cores?**

Sua imaginação pode levar algumas atitudes, alguns atos apimentar a relação.

Eu acho que a palavra chave seria diversificar.

O que pode um corpo sobre a sexualidade saber se é de longe que ele vê?

Só observar de longe não adianta muita coisa não, se você não tem um contato com a informação, quer dizer não precisa você saber muito para definir a sua sexualidade, você vai aprendendo com o tempo e se ele ficar lá sem nenhum diálogo não tem como ele receber uma informação com que ele se concretize.

Fica sempre, uma duvida um ponto de interrogação, um vácuo.

**O pássaro sexualidade de muitas cores** sobrevoando a sexualidade, cai numa **dificuldade labirinto** e emaranhado em muitas linhas perde-se do seu ninho. Corre riscos. Transforma seu corpo. **O que é uma dificuldade labirinto na sexualidade de uma pessoa?**

As dúvidas que querem solucionar.

Onde buscar as respostas, que encontram diversas aí cai no nesse labirinto procurando o melhor caminho.

Pode ser os vários caminhos que você tem para seguir porque a sexualidade não é uma só são diversas, você entra num labirinto e tem diversos caminhos a seguir, e aí você não sabe qual, dependendo das informação, digamos que nesse labirinto tem uma placa e você vai de acordo com as placas vai de acordo com as placas até descobrir a sua sexualidade.

E a cada placa labirinto que você passa, ocorre uma transformação que você tem aquela convicção que se Deus quiser você vai seguir aquele caminho caso não você volta pelo labirinto e buscar outro caminho.

Acho que se arriscar seria a palavra chave, se arriscar e ir a busca de uma resposta.

Entrar na dificuldade labirinto é um risco, você sabe que os caminhos e as diversas possibilidades mexem muito com a cabeça das pessoas.

Fazer uma teia, vai trilhar uma teia de aranha ate chegar a uma resposta.

Esse labirinto você pode ou não sair dele.

Mas sempre acha uma resposta, no labirinto sempre tem um meio e nesse meio sempre tem uma informação correta.

Mas nem sempre tem fim.

Nunca tem fim. Acho que para cada duvida, sempre terá uma certeza e de acordo com seu aprendizado ao longo do caminho, você consegue encontrar uma certeza e consegue ter um aprendizado ao longo do caminho e assim vai buscando novas coisas é isso que eu quero dizer com o nunca tem fim, você sempre vai aprender alguma coisa.

De toda forma as duvidas e a questão de você correr risco, sempre irá correr risco independente da escolha que você fizer.

Continuamos a leitura após esse debate acalorado e pausamos no seguinte trecho: Por sua vez a minhoca amarela da sexualidade é uma sexualidade que mora numa bolha sobrevoando o mar. **Protegida esta sexualidade está?**

Não, sexualidade é algo que estar presente ,como já discutimos, posso constatar é algo presente na vida de qualquer jeito querendo ou não querendo, ou seja não importa onde você esteja,você não está livre dela, não importa se está numa bolha ou não sempre tem a sexualidade dentro de você, por isso independente onde você esteja até num lugar escuro, você tem sua sexualidade, de qualquer jeito.

Essa bolha, eu acho que está simulando um pouco a família porque algumas famílias eles querem proteger seus filhos do mundo e não tem como, eles vão olhar o filho ali na sua casa, mas ele vai pra rua ele vai sair com os amigos e não vai ter como proteger ele de tudo.

A sexualidade está no intimo, como a gente disse na aula passada faz parte de você e é natural não tem como evitar, então não é se protegendo, não é tentando evitar que você vai conseguir uma resposta convicta, que você vai conseguir se livrar dela nunca se livra você pode crescer, pode envelhecer a sexualidade vai está junto com você ,vai está dentro de você e não tem como evitar não tem de que se proteger acho que isso não requer proteção não, sexualidade não é uma coisa ruim sexualidade está em você e você deve gostar.

É do nosso natural.

Acho que é cultivar ela, usar ela de determinados jeitos, depende de cada um.

Tem que saber usar adequadamente, geralmente.

Na sequencia da leitura mais uma pausa no seguinte trecho: **Que riscos este bicho com sua sexualidade podem passar?**

Decepções, angustias não encontrar a pessoa certa encontrando varias respostas buscando nessas, e nessas você não se satisfazer.

Insegurança, o medo de fazer o errado, e pode não ser ou o que você acha que errado, o que acha que seria bom e no final foi ruim, você vai sempre ter essa duvida, se não procurar a resposta se não procurar se interagir, se continuar só no seu intimo se protegendo não sei de que, você sempre terá uma decepção.

Assim você nunca terá só decepções, você terá de tudo um pouco, decepção, angustia alegria, tristeza, não é que você sempre vai ser sempre feliz ,ou vai estar triste ,sempre vai ter um pouco de cada.

Se a pessoa se prender, não deixar florir essa fase que sempre vai acontecer, ela vai se arrepender da época que passou e não buscou porque o tempo vai passando, e a necessidade vai surgindo cada vez mais.

Continuando a leitura pausamos nesse momento: Há ainda a tartaruga da sexualidade que mora na terra e no ar porque ela caminha e sabe voar. Ela sobe e desce sem nada temer por que na bolha da sexualidade está. **O que pode um corpo dentro de uma bolha fazer?**

Essa bolha seria uma prisão, que a pessoa se sente com medo de buscar talvez por sempre ou querer sempre se sentir sei lá.

Acho que é a preocupação no que vai fazer, porque ao mesmo tempo em que ela estar em contato com outras pessoas, na terra ela sempre observa o que estar acontecendo em volta, e a bolha não serve muito como uma visão, mas com você se preocupando com o que vai fazer é como se fosse uma fina barreira, que de para você pensa pensar antes de transpor ,de pensar no que vai fazer e como vai agir ,ela não se prende de ninguém mas também não se mostra para ninguém ou para todo mundo.

No seguinte trecho houve mais uma pausa: Eis que a bolha da sexualidade estourou. E no buraco da dificuldade a tartaruga da sexualidade parou. **O que é uma dificuldade buraco da sexualidade?**

São todas as decepções que ele vai passar, nesse período de descobertas, que o período da sexualidade, não é só alegria, não é só tristeza.

De repente, o corpo ganha poderes e da dificuldade buraco sai à **tartaruga da sexualidade** toda colorida. É uma surfista pensante se equilibrando nas ondas do mar. O que pensar de uma **sexualidade surfista?**

Uma sexualidade livre, sem preocupação, sem certos tipos de preocupações, algo que flui melhor, uma pessoa mais relaxada, mais desligada do mundo, digamos assim, que vive ali no mar sempre tranquilo no mar, nas ondas sempre aprendendo , não tem medo de mostrar a sua sexualidade ou de buscar respostas, acho que é isso.

Também ganha mais um equilíbrio de estar naquelas ondas, e não cair por qualquer coisa, e se sentir alguma dificuldade naquele caminho você vai seguir, sobe na sua pranchinha e segue seu caminho.

Mais uma pausa acontece. **Quais poderes ela possui?**

Acho que de tudo um pouco.

Mas sedução.

Autoconfiança acho que é isso, autoconfiança de cair no mar, mas mesmo assim levante e segue enfrente ,ou então a confiança que tem de buscar informações,e não se desequilibrar ,porque as vezes sempre há o desequilíbrio, tristeza, alegria decepção, mas nem por isso ela se abate.

Com relação ao trecho final: O **cachorro verde amarelo da sexualidade** vive próximo a uma cachoeira e a uma floresta, para atravessá-las esta sexualidade também usa uma bolha. Protegida ela caminha, e do alto ela despenca, medo e dor a domina. **O que pensar sobre esta sexualidade?** Os jovens acrescentaram:

Eu acho que agente mesmo tendo várias as informações, precisamos nos amadurecer, primeiramente e não cair de cabeça, eu sei que existem muitos riscos a gente tem que correr esses riscos, mas temos que pensar primeiro e não se arrepender depois.

Eu acho que ela tem medo da falta de informação, ou da pouca informação que ela tem de aplicar aquilo, ou não só de aplicar, buscar informações em outros lugares ou na própria família, tem medo de chegar e ser tachada, como a pessoa o que você quer saber sobre isso? Você não tem idade eu acho que ela tem medo, muito medo de se decepcionar de se mostrar e timidez também.

Ela pode ter medo, por não ter a confiança daquela pessoa não passar a informação pra ela mas já ouviu falar que isso resulta em outra coisa ruim, mas por mas informação que ela tenha vai ouvir de um e de outro mas opta por medo, o medo domina ela ,aí fica nessa condição ,que não realiza por conta dessa outra informação contraria, do resultado escolhido.

Após os relatos do texto acima, prosseguimos a oficina de contra-análise com a leitura do segundo texto. Esse texto foi resultado da nossa<sup>5</sup> análise classificatória sobre os dados orais obtidos na técnica “os bichos da sexualidade”.

### 3.3.2 Análise Classificatória dos Dados Orais

A análise classificatória dos dados orais foi realizada após um encontro entre mim, minha orientadora e os relatos dos copesquisadores. Busquei nesse momento a partir do agrupamento das idéias nas categorias encontradas o cruzamento entre

---

<sup>5</sup> Ao falar nossa análise coloco-me a explicar que nesse momento, houve a colaboração da minha orientadora e em muitos momentos de alguns sociopoetas que passavam por nós contribuindo com uma riqueza de entendimentos do que era dito nos relatos, tornado-se assim uma espécie de mutirão.

estas idéias estabelecendo relações de convergências, divergências, oposições e de ambiguidades que existiram entre elas. Na sociopoética a análise do facilitador pode ser apresentada nos apêndices, mas exemplificarei uma das categorias encontradas para um melhor entendimento do leitor.

As demais categorias da análise dos dados das técnicas: “os bichos da sexualidade” e o “corpo coletivo da sexualidade” estarão nos apêndices. Por isso deixo nos capítulos III e IV, os estudos transversais das ideias e a contra-análise das técnicas anteriormente citadas para o compreensão do momento filosófico, ou seja como surgiram as linhas ou as dimensões do pensamento dos jovens sobre o tema gerador “sexualidade”. Defini através de uma seleção das frases sublinhando-as com cores diversas buscando as categorias chaves, como demonstro logo abaixo:

#### **TARTARUGA NINJA DA SEXUALIDADE – “ARTHUR”**

**Tartaruga ninja da sexualidade** é um bicho meio estranho , ainda é surfista o garoto ... foi inspirado na tartaruga ninja ... e esse negócio colorido [da tartaruga ninja da sexualidade surfista] mesmo como já disse...sei lá as cores no qual aqui presente me leva a remeter mais ou menos alegria essas cores ... por isso que usei essas cores bem misturadas. **Tartaruga ninja da sexualidade** pensa que a sexualidade é algo necessário [por]que faz parte de nós mesmos e não adianta a gente querer repreender ela, porque ela existe, a sexualidade faz parte de nós porque de qualquer jeito nós temos a sexualidade intimamente embora sexualmente não seja ativa, [não seja praticada], a questão da prática, mas de possuí-la presente na nossa vida toda, não necessariamente que a gente devia se aprofundar nela em relação às práticas sexuais, mas sim que ela é da gente, até no nosso movimento, no nosso andar a gente acaba sendo de algum jeito sexual. Em algum momento da vida ela fica super aflorada, inquieta mesmo, a gente fica daquele jeito, naquele estado de nervos (risos), mas que é natural, não adianta, faz parte, natural. Tive dificuldades sim e não ao mesmo tempo tendo em vista que no caso o bicho [tartaruga ninja da sexualidade] é muito bem resolvido, sempre buscou se entender até mesmo por não ter com quem buscar isso por conta de alguns problemas mesmo, mas sempre bem resolvido, sabendo o que queria o que quer. E em algum momento procurei sim, conhecidos, mais amigos realmente, irmãos também. Pai e mãe nem tanto, professor sim de forma indireta, mas sim. Os meus saberes coisinhas interessantes dependem do sentido da palavra, do que ele sabe cientificamente digamos assim de conhecimentos adquiridos. É algumas coisinhas interessantes. Praticavelmente tem tanto assim não, mas mesmo de literatura estudada e de conhecimentos trocados e de conversas essas coisas, tem muitas coisas. Com relação às DSTs, por conta de conhecimento mesmo é questão de usar o preservativo esse tipo de coisa, a camisinha é o método mais protegido que a gente possa ter, desde que seja usada adequadamente.

A masturbação, já pensei, já fiz, não para satisfação sexual, mas sim por curiosidade, que é uma coisa muito freqüente nos jovens, pra saber, até por ouvir tanto falar sei lá em amizades, sempre é uma coisa muito normal se conversar sobre isso, falar, agir e fazer gestos que tenham haver com [a masturbação] isso, acaba despertando a curiosidade e a curiosidade só é satisfeita a partir do momento em que você vai lá e faz um ato e nem sempre você é obrigado fazer um ato para satisfazer as necessidades, mas nesse sentido sexual, muitas vezes acaba praticando pra satisfazer .

A minha estratégia para superar as dificuldades é pensar muito primeiro antes de agir, raciocinar, ver as possibilidades, que é de costume fazer isso é pensar antes de agir, muitas vezes sem pensar a gente age por impulso, mas na maioria das vezes nesse sentido na questão de solução, os problemas, as dificuldades que foram acometidas. É pensar mesmo antes de agir, porque não

**perguntar** muitas vezes, **quem tem mais experiências** digamos assim **entre aspas** e é isso.

Após a análise classificatória surgiram as seguintes categorias selecionadas na análise classificatória:

1. Confetos da sexualidade
2. Características dos bichos da sexualidade
3. Dificuldades por que passou os bichos da sexualidade
4. Aliados ou estratégias que ajudam nas dificuldades com a sexualidade
5. Saberes
6. Sentimentos em relação à sexualidade

Quanto ao cruzamento das ideias realizei o agrupamento das mesmas nas diversas categorias encontradas promovendo uma intercepção entre elas. Com isso foi possível estabelecer relações de convergências, divergências, oposições e de ambiguidades que existiram entre elas. Assim exemplifico a categoria confetos da sexualidade:

<b>CONFETOS DE SEXUALIDADE</b>
1. Tartaruga ninja da sexualidade é um bicho meio estranho.
2. Tartaruga ninja da sexualidade é um garoto surfista.
3. Tartaruga ninja da sexualidade jeito sexual é aquela sexualidade natural e necessária por que faz parte de nós mesmos e não adianta a gente querer repreender porque de qualquer jeito nós a temos intimamente, embora sexualmente não seja ativa e praticada, mas de possuí-la presente na nossa vida toda, ela é da gente até no nosso movimento, no nosso andar a gente acaba sendo de algum jeito sexual.
4. Tartaruga ninja da sexualidade é aquela sexualidade que em algum momento da vida fica super aflorada, inquieta mesmo, a gente fica daquele jeito, naquele estado de nervos.
5. Tartaruga da Sexualidade longa vida é a sexualidade que não é a mutante, é simples e tem uma longa vida.
6. Tartaruga da Sexualidade longa vida é algo que não vá atrapalhar você, você sabe e não precisa demonstrar pros outros, é ficar pra você mesmo, é mais reservado.
7. Tartaruga da Sexualidade é uma sexualidade parte vital do ser humano.
8. <b>A sexualidade pássaro objeto de desejo</b> é aquela sexualidade que tem sido objeto de desejo, por isso a pessoa se cuida para ser mais desejada e quanto mais se sente desejada mais se cuida para se auto-conhecer e buscar novos prazeres.

9. O cachorrinho verde da sexualidade é algo natural, normal, que um dia todo mundo vai passar por isso, tem que se valorizar, saber dos seus limites, ser feliz no que quer, no que você é .
10. Cachorrinho verde da sexualidade é algo natural, que é algo que vai acontecer, ter ou não independentemente das dificuldades, mas isso um dia vai acontecer
11. [A sexualidade cobra Gisele] é algo que dá medo e é complicada de falar.
12. [A sexualidade cobra Gisele] é algo que está ligado direta e indiretamente às suas vontades como também do próprio corpo.
13. [A sexualidade cobra Gisele] é algo muito íntimo, que tem que ter muita confiança, muita confiança mesmo.

### CRUZAMENTO DAS IDEIAS

#### IDÉIAS DIVERGENTES

A idéia 1 é **divergente das idéias 3,7** porque na ideia 1 a sexualidade é um bicho meio estranho e nas ideias 3 e 7 a sexualidade é algo natural e parte de nós mesmos.

**As ideias 3 e 7 são divergentes das ideias 9 e 10** porque na ideias 3 e 7 a tartaruga ninja da sexualidade jeito sexual é natura e parte de nós mesmos a vida toda e nas ideias 9 e 10 o cachorrinho verde da sexualidade é também algo natural, que não acontece a vida toda mas que vai acontecer em determinado momento da vida da pessoa.

**As ideias 6, 12 e 13 são divergentes da ideia 11** porque nas primeiras ideias a **sexualidade cobra Gisele tartaruga longa vida** é algo íntimo, reservado, não atrapalha, você sabe e na ideia 11 **A sexualidade cobra Gisele** é algo que dá medo e é complicada de falar.

#### IDÉIAS CONVERGENTES OU COMPLEMENTARES

As idéias 3 e 7 são convergentes porque a **Tartaruga ninja da sexualidade jeito sexual** é aquela sexualidade parte vital do ser humano, é natural e necessária por que faz parte de nós mesmos e não adianta a gente querer repreender porque de qualquer jeito nós a temos intimamente, embora sexualmente não seja ativa e praticada, mas de possuí-la presente na nossa vida toda, ela é da gente até no nosso movimento, no nosso andar a gente acaba sendo de algum jeito sexual.

As ideias 9 e 10 são convergentes o **cachorrinho verde da sexualidade** é algo natural, normal, que vai acontecer, que um dia todo mundo vai passar por isso, independente das dificuldades por isso tem que se valorizar, saber dos seus limites, ser feliz no que quer, no que você é .

**As ideias 5, 6, 12 e 13 são convergentes a sexualidade cobra Gisele tartaruga longa vida** não é mutante, é simples, tem longa vida, é algo íntimo, reservado, não atrapalha, você sabe e não precisa demonstrar pros outros, fica com você mesmo, está ligado direta e indiretamente às nossas vontades como também ao próprio corpo e por isso tem que ter muita confiança.

#### IDÉIAS OPOSTAS

**A ideia 4 é oposta as ideias 5, 6, 12 e 13 porque na ideia 4 a Tartaruga ninja da sexualidade** é aquela sexualidade que em algum momento da vida fica super aflorada, inquieta mesmo, a gente fica daquele jeito, naquele estado de nervos e na ideia **5, 6, 12 e 13 a sexualidade cobra Gisele tartaruga longa vida** é algo que não vá atrapalhar você, você sabe e não precisa demonstrar pros outros, fica pra você mesmo, é mais reservada.

### 3.4 Estudos Transversais

Após a análise classificatória foi realizado os estudos transversais, onde são encontradas as linhas de pensamento do grupo através das convergências, divergências, oposições e ambiguidades encontradas para o tema “o que é sexualidade”. Essa produção é um momento rico, pois mostra as multiplicidades e heterogeneidades do grupo, possibilitando um mapeamento e cruzamento das idéias dele. Desta forma foi produzido um conto para que fosse levado para a contra-análise.

#### A festa dos bichos da sexualidade na Sombra do Cajueiro

(Autora: Francimeiry Carvalho)

Entre os bichos da floresta, espalhou-se a notícia de que haveria uma festa na Sombra do Cajueiro – Casa de Show. Porém, antes que a festa acontecesse, os bichos conversariam sobre sexualidade porque era um assunto que interessava a todos eles e requisito para entrada na festa. Por isso, só foram convidados para a festa, os animais que participassem desta conversa sobre sexualidade. Os bichos ficaram animadíssimos com a notícia, começaram a falar por todos os cantos da floresta sobre a conversa e a festa que teriam. Aproveitavam para provocar inveja nos outros animais que não sabiam falar sobre sexualidade ou por vergonha ou porque nunca tinha experimentado e não sabiam como falar e por isso não participariam da conversa. Porém, um dos bichos indignado saiu da sua toca e disse: “Não é justo fazerem uma festa dessas e nos excluïrem, também queremos conversar sobre este assunto!” Assim, todos acabaram entrando na Casa de Show.

Dentro da Casa de Show, encontraram uma sala cheia de almofadas. Sentaram em roda e começaram a conversar sobre sexualidade, desde os seus conceitos, as suas características, os seus saberes, os seus sentimentos, até as suas dificuldades, os seus aliados e as estratégias que os ajudaram nestas dificuldades sobre este assunto.

Os bichos estavam tão eufóricos que começaram a falar e trocaram ideias sobre este assunto tão envolvente e ao mesmo tempo tabu entre eles. Iniciaram a conversa falando sobre o conceito **sexualidade tartaruga ninja** que é uma sexualidade bicho meio estranho. Olhares entrecruzados realçaram o estranhamento: **O que é uma sexualidade bicho meio estranho? O que se sabe sobre sexualidades estranhas? Quais as dificuldades de se viver uma sexualidade meio estranha?**

Interessante que este conceito de **sexualidade bicho meio estranho** não é visto de modo uniforme porque ao mesmo tempo em que falam da sexualidade como algo estranho,

divergem ao falarem do conceito de **sexualidade tartaruga ninja jeito sexual** que é aquela sexualidade parte vital do ser humano, é natural e necessária por que faz parte de nós mesmos e não adianta a gente querer repreender porque de qualquer jeito nós a temos intimamente, embora sexualmente não seja ativa e praticada, mas de possuí-la presente na nossa vida toda, ela é da gente até no nosso movimento, no nosso andar a gente acaba sendo de algum jeito sexual. **O que pensar da sexualidade tartaruga ninja jeito sexual?**

No meio da conversa, os bichos criaram outro conceito diferente da sexualidade presente na vida toda que foi a **sexualidade Tartaruga ninja** que em algum momento da vida fica super aflorada, inquieta mesmo, a gente fica daquele jeito, naquele estado de nervos. **Que dificuldades se vive quando se está com a sexualidade que deixa o corpo daquele jeito, naquele estado de nervos? Como se lida com ela?**

Mas, há bichos que se opõem a esta sexualidade que inquieta, e criaram a **Sexualidade cobra Gisele tartaruga longa vida** que é não mutante, é simples, tem longa vida, é algo íntimo, reservado, não atrapalha, você sabe e não precisa demonstrar pros outros, fica com você mesmo, está ligado direta e indiretamente às nossas vontades como também ao próprio corpo e por isso tem que ter muita confiança. Por sua vez, há bichos que não acham a **sexualidade cobra Gisele** simples porque é algo que dá medo e é complicada de falar. **O que dá medo e é complicado de falar no que diz respeito a sexualidade?**

No meio da discussão, eis que surge um conceito diferente que é a **sexualidade pássaro objeto de desejo** em que a sexualidade tem sido objeto de desejo e que por isso a pessoa se cuida para ser mais desejada e quanto mais se sente desejada mais se cuida para se auto-conhecer e buscar novos prazeres. **Quais os saberes um corpo deve ter para viver uma sexualidade pássaro objeto de desejo?**

A conversa se animou e os bichos passaram a falar das características das sexualidades que conheciam, por exemplo, sobre a **sexualidade tartaruga longa vida** eles disseram ser uma sexualidade que a pessoa se valoriza, procura sempre seus limites, se acha bonita, atraente. Embora não goste de se mostrar fisicamente, sabe que chama atenção das pessoas porque está intimamente em você e expresso em seu corpo, em algum movimento que você possa fazer, que acabe sendo convidativo. Mas ela não gosta de se mostrar atraente pra todo mundo, pra que não dê a entender que todo mundo possa ser convidativo pra ela, pois ela tem pra quem se mostrar atraente. Entretanto, idéias opostas são traçadas quando falaram que a **sexualidade cobra Gisele** possui características de uma sexualidade focada e feita para chamar a atenção dos outros.

Não é a toa que uma das **dificuldades da sexualidade cobra Gisele** seja a de se expor, ficar mais a vontade com certas roupas e gestos, pois o corpo dela tem que ser valorizado. **Diante disso, o que sobre a sexualidade pensar: chamar a atenção ou não? Eis a questão.**

Essa conversa teve tanta inspiração que os bichos criaram outros tipos para as sexualidades: começaram pelo **negócio colorido da sexualidade tartaruga ninja surfista** que é a sexualidade que tem como característica a alegria das cores misturadas. **Como pensar a sexualidade colorida, misturada e surfista?**

Teve aqueles que criaram características para a **sexualidade tartaruga longa vida** aquela que acompanha o ser ao longo do ciclo da vida, por exemplo, a longevidade da pessoa pode ter uma expectativa de vida bem grande e a sexualidade vai acompanhar o ciclo de vida dela do início até o final seja qual intervalo de tempo for.

Por sua vez, os atributos da **sexualidade Pássaro objeto de desejo** se iniciam na fase da puberdade, buscando conhecer as transformações e o ato sexual. Quando uma pessoa conhece passa a ser vital, se fazendo necessário e dividido com a pessoa que você ama cada vez mais se torna agradável e é importante que seja assim um desejo contínuo e que não haja impedimento entre as partes.

Depois no meio da discussão trouxeram os atributos da **sexualidade tartaruga ninja** que é a sexualidade bem resolvida, sempre buscando se entender até mesmo por não ter com quem buscar, mas sempre sabendo o que queria e o que quer.

Pelo visto, nem todo mundo pensa igual, o **sexualidade pássaro cachorro verde objeto de desejo** possui várias dificuldades como o medo, a vergonha e as dúvidas de procurar quem realmente entenda do assunto. Mas existe uma procura para saber quais são as dúvidas e com quem satisfazer essas dúvidas, quem vai dar a resposta certa, ou qual resposta vai estar mais acessível. **Diante das dificuldades de serem ajudados nas suas dúvidas, o que pode esta sexualidade fazer?**

Os bichos olhando um para o outro perceberam outras dificuldades com a sexualidade. Para a **sexualidade tartaruga longa vida** a dificuldade é ser de pouca idade e por isso se sente recatada e inexperiente, ela tem dificuldade de relacionamento com a família e até com os colegas.

Nesse momento, **sexualidade cobra Gisele pássaro objeto do desejo** entra na discussão dizendo que prefere saber primeiro o que está na literatura, mas de início prefere conversar com pessoas mais velhas, mas próximo da família.

No entanto, em oposição a ela o **sexualidade pássaro objeto de desejo** afirma que muitas vezes não buscou a fonte certa porque buscou uma pessoa mais nova que já tinha uma experiência e começou a conversar e muitas coisas não trouxe autoconfiança. E por não está muito satisfeito com a conversa com uma pessoa mais nova, buscou também conversar com irmã, pelo fato ainda de ser mãe e a conversa ajudou.

**Será que existe uma idade ou um momento certo para se falar em sexualidade? O que conta na hora da busca pelo saber: a idade e/ou a experiência?**

De modo diferente, na **sexualidade pássaro objeto de desejo** o jovem quer saber, tem curiosidade, mas, a dificuldade é com os pais que explicam de maneira sufocadora, dizendo assim: Não faz, é isso, é aquilo.

Diante da provocação feita sobre a dificuldade do diálogo com os pais, iniciou-se um caloroso debate no que se refere a participação da família nesse processo, vista de muitas formas diferentes.

A **sexualidade tartaruga longa vida** disse que apesar da restrição da família para tirar as dúvidas, ela não desistiu da mãe e acabou encontrando respostas junto a ela. O que divergiu da **sexualidade cachorrinho verde** pois a sua família é restrita e não fala, não encontra respostas sobre a sexualidade, só em parte com os amigos, professores, colegas, internet e em outros, lugares.

Com isso, a **sexualidade tartaruga ninja cachorrinho verde** começou expondo que a sua estratégia para superar as dificuldades foi pensar muito antes de agir, raciocinar, ver as possibilidades, perguntar quem tem mais experiência entre aspas, continuar buscando, encontrando respostas, não totalmente, mas em partes. Procurando também dentro do seu íntimo, vendo o que sabe o que pensa, além de refletir e analisar cada situação. **O que é uma experiência entre aspas da sexualidade?**

Com estas discussões eles não perceberam que os acordes da banda já estavam em processo de afinação e empolgados com o possível início da festa começaram a sair da roda, mas um dos bichos falou: “gente quem sabe mais sobre sexualidade? Vamos falar sobre os nossos saberes? Ainda há tempo, estão só afinando os instrumentos! E a bicharada com o desafio formado começaram de um modo geral a debater sobre os saberes. Desta forma alguns saberes foram destacados por eles. Iniciaram com os **saberes DST’s da sexualidade** que é o conhecimento na questão do uso de contraceptivos, por exemplo, o cuidado no uso da camisinha que é o método mais protegido que a gente possa ter desde que seja usada adequadamente, se não pode dar medo e trazer várias dúvidas. **Quais os medos e as dúvidas em relação aos saberes DST’s da sexualidade?**

Há aqueles bichos que criaram **os Saberes diferentes tipos de sexo** são os saberes íntimos ligados a diversos tipos de sexo e que depende da criação da pessoa e dela impor limites diante da pessoa que gosta, e isso vai acontecendo na conversa, no respeito, pois se é uma coisa que não vai te fazer bem, você não é obrigado fazer tudo que é sugerido. Tem que ter confiança, saber o que pode acontecer.

E o **Saber primeira vez** os bichos consideram como um momento especial, tem que ser algo único e natural.

**Os Saberes masturbação** é o saber que se pensa e **se faz para ter experiência** pelo medo de como vai ser a primeira vez e não para satisfação sexual. É um saber freqüente

nos jovens pela curiosidade de saber e satisfazer suas dúvidas até por ouvir tanto falar, além de ser mais praticada pelos homens do que pelas mulheres. Este saber se faz para se ter experiência. Esse saber ainda apresenta a ambiguidade dos bichos, pois dizem que não fazem a masturbação para se satisfazer e ao mesmo tempo, dizem que praticam para se satisfazer. **O que acham disto?**

O **Saber sexualidade** acompanha o ser desde o momento que é gerado, e a partir do momento que ela é criança descobre a sua sexualidade ao se manipular, **adquirindo certa experiência**, opondo-se ao outro **saber da sexualidade** que só acontece a partir da idade mais tenra. Então, **quais as diferenças entre esses saberes da sexualidade?**

Os **saberes coisinhas interessantes** dependem do sentido da palavra, do que ele sabe cientificamente de conhecimentos adquiridos. **Praticavelmente não**, mas saberes de literatura estudada e de conhecimentos trocados e de conversas. **Saberes da ciência não são saberes da experiência? Quais os limites e possibilidades destes saberes?**

E quando os bichos perceberam já haviam confabulado muito sobre tudo e os sentimentos afloraram em cada um, o medo, como vai ser a primeira vez, mas perceberam que existe a confiança e nela a coragem para seguir em frente e quando a música começou realmente a tocar todos se abraçaram e foram festejar a festa da sexualidade, onde cada um trouxe a sua parcela de importância, onde cada uma tornou-se imprescindível.

#### 4. Resultado da Contra-Análise da Análise Classificatória

O grupo interessou-se rapidamente a escuta de mais um texto, afinal estavam empolgados desde o início e por isso tornou-se mais um momento de muita descontração, relatos, risos favorecendo um enriquecimento de reflexões a respeito de cada pausa e assim iniciamos:

Os bichos estavam tão eufóricos que começaram a falar e trocaram ideias sobre este assunto tão envolvente e ao mesmo tempo tabu entre eles. Iniciaram a conversa falando sobre o conceito **sexualidade tartaruga ninja** que é uma sexualidade bicho meio estranho. Olhares entrecruzados realçaram o estranhamento: **O que é uma sexualidade bicho meio estranho?** Os copesquisadores se olharam, riram e logo ouvimos:

Eu acho que são os desejos estranhos que as pessoas sentem.

Quando você passa a assumir as suas necessidades que você sente, aí torna-se estranho porque você fica totalmente perdido, e querendo saber

sem saber a quem recorrer aí você acaba ficando eufórico pra saber o que que é, como se faz, o que acontece e quando se descobre torna-se não meio estranho, não fica mais tão estranho, é isso aí que eu acho.

Eu acho que ele fala meio estranho no meu ponto de vista sabe porque por mais que seja uma coisa estranha todo muito já ouviu falar e tem aquela curiosidade de saber como é que é e te torna tão estranho, o saber que tem informações do que que é.

Eu acho que não seria uma coisa estranha, mais sim uma coisa diferente, do ponto de vista que vocês estão falando, eu entendi assim, não é que tem uma coisa estranha, mas uma coisa diferente que eu acho que estranha é totalmente diferente das coisas que vocês estão falando eu acho que é uma coisa diferente com novas experiências, por ser novas experiências que está como estranho.

Na minha opinião o meio estranho é o que se torna diferente porque você não conhece, então torna-se estranho sem você querer, você sabe que é diferente, que é fora do seu contexto você não acha meio estranho não é muito estranho.

Não é que é meio estranho, como a Júlia disse, é estranho porque o meio em que a gente vive é nossos pais eles fazem com que não meio ma muito estranho é tabu como na própria história diz. Um bicho de sete cabeças. E que quem não sabe eles querem excluir da conversa né?

Continuamos com as seguintes perguntas: **O que se sabe sobre sexualidades estranhas?**

Exatamente o que foi dito, de acordo com alguns estranhos, mas muito estranho, por ser uma coisa nova, uma experiência nova, algo diferente, descobrimento.

É tão confuso! Quando se acha uma coisa diferente e estranha se torna confusa, você não sabe o que pensar, não sabe como agir, no final das contas fica tudo confuso como se tivesse num espelho e visse tudo embassado no começo depois tudo vai clareando.

Não se sabe nada, se é estranho não se sabe nada. A gente entra que meio escuro, é algo que a gente vai em busca. Pra descobrir.

**Quais as dificuldades de se viver uma sexualidade meio estranha?**

Só uma palavra: todas (muitos risos).

Continuamos o texto e paramos no seguinte trecho: Interessante que este conceito de **sexualidade bicho meio estranho** não é visto de modo uniforme porque ao mesmo tempo em que falam da sexualidade como algo estranho,

divergem ao falarem do conceito de **sexualidade tartaruga ninja jeito sexual** que é aquela sexualidade parte vital do ser humano, é natural e necessária por que faz parte de nós mesmos e não adianta a gente querer repreender porque de qualquer jeito nós a temos intimamente, embora sexualmente não seja ativa e praticada, mas de possuí-la presente na nossa vida toda, ela é da gente até no nosso movimento, no nosso andar a gente acaba sendo de algum jeito sexual. **O que pensar da sexualidade tartaruga ninja jeito sexual?**

A maneira como a pessoa se arruma, gosta de se sentir, a maneira que você vai vestir uma roupa que te deixa mais sexy, mais sensual, que vai agradar, chamar atenção de quem você quer e também chamar atenção de quem você não quer acaba sendo isso.

Quando é seu não dá pra esconder, quando é seu está no seu íntimo não tem como esconder, vai e é aquilo mesmo você mostra aquilo que você é e muitas pessoas acabam confundindo vendo o que você não quer que veja e vendo o que você quer que veja e aí acaba de certa forma confundindo o que você é e aí gera o pensamento, aquilo que você sabe o que não é muitas pessoas acham que é e aí terminam confundindo tudo e aí parte pra nossa cabeça confusa saber lidar com aquilo.

É como eu disse faz parte da gente, a sexualidade, é algo que todo mundo tem, independente de qualquer coisa, sempre a gente tem, natural, vital.

O homem não tanta sexualidade como a mulher, mas a mulher se ela for passar assim, numa roda de homens, ela chama atenção por mexer o cabelo, o jeito de andar as vezes ela nem olha, o batom, o rebolado, as vezes nem rebola, mas chama atenção, gera algo, as vezes ela não demonstra mais ela sai daquele meio morta de satisfeita.

Pior é quando você não sai morta de satisfeita, já aconteceu muito comigo, de eu passar na frente da pessoa e sair igual a um pimentão vermelho, ou as vezes quando eu vejo uma roda de pessoas, a timidez não deixa, vou lá pro outro lado, que não dê pra me ver, eu saio não tem como, agora quando você se sente, por exemplo atraída, você quer chamar atenção, você tá se sentindo a vontade, você passa e sai morta de satisfeita, mas comigo não.

É e as vezes tem aqueles psius que você quer ouvir e nem olha pra traz, não dá nem um oi tudo mais. não tem? E tem os psius que você não quer ouvir e faz( fez o gesto). Mas quando já é esperado, a pessoa sai muito satisfeita.

É por que nós homens(risos) tem essa facilidade em ver a sexualidade das mulheres, por que em tudo como a "Maria Júlia" disse a mulher digamos até no respirar dela, ela transmite sexualidade pro homem, nós temos a maior facilidade em captar essa sexualidade, de se excitar com a sexualidade, com o andar, com tudo, com o cheiro e a mulher não ela busca no homem mais ou menos pra lhe atrair ela é só músculos, beleza e só e nós até no aroma quando passa nós sentimos de qualquer tipo de mulher. Independente.

Até porque a mulher exala um perfume próprio, que é o que chama mais atenção aos homens. Olha e nem sempre as mulheres procuram homens sarados. Veja o meu que é gordinho e eu amo.

O meu é magrelo, branco.

Não tem essa coisa, pra mim nunca teve essa coisa atração física, eu sempre fui mais pro que eu sentia, tanto é que eu nunca me envolvi com muitas pessoas e nem sempre era do tipo, teve sim alguns que eram mais bonitos, mas o que me chamou atenção basicamente o caráter, o caráter da pessoa, nunca me envolvi por beleza não, tanto é que eu não tenho uma coleção muito grande e os que tem não são muito bonitos não.

Porque o homem independente da mulher ser bonita ou feia e ela passar, ele olha, assovia, fala alguma gracinha e a mulher não, a mulher não é por qualquer homem que passa por ela que ela vai sentir aquilo não.

Mas porque que é assim?

Claro se ela conhecer, ela vai se interessando e muito mais, mas fisicamente quando passa atrai ela quem é? É o sarado, o bonito. Pior é o que acontece, mais não sei com a Maria Júlia mas comigo não acontece mais, comigo não acontece da pessoa passar e me sentir assim, a gente olha mas não sente interesse nenhum, eu não sinto interesse nenhum.

Porque tu não tá solteira.

Eu acho assim vai de mulher pra mulher, vai de pessoa a pessoa, cada mulher tem um tipo físico diferente que ela gosta.

Porque que os homens têm essa diversidade de gostar assim muito sendo mulher usando um shortinho, uma saia, um vestido os homens gostam?

Vai entender muita coisa na cabeça masculina. Há muitas coisas masculinas que eu não entendo e algumas que nunca vou entender.

É do mesmo jeito para nós homens, as mulheres é um bicho de sete cabeças, impossível de saber o que realmente elas querem, que nem sempre o que elas demonstram, o que agradam elas é o que realmente querem.

Que a gente é assim, quando a gente diz não quero é porque é o que a gente quer, entendeu?

Depende da entonação você diz NÃO QUERO! Não quer.

Você sempre quer, você sempre quer. Você diz não, não quero, não vá, não vou, pra não dá o braço a torcer porque nó somos muitas geniosas, mas a gente sempre no fundo, no fundo a gente quer.

É os homens gostam de mulheres difíceis.

Eu digo por mim, nem sempre pra mim, não é assim não, nem sempre não é o contrário não. pra mim às vezes o não é não e acabou.

Essa questão de saber, já fugir demais do assunto já (risos) essa questão de saber se ela quer realmente alguma coisa vai da convivência, quando o homem convive e tem certa intimidade com a mulher, ele passa a saber é.. muitas vezes eles descobrem o que ela quer, embora muitas vezes também pode passar anos com a pessoa e não consegue saber.

Às vezes pode passar anos com a pessoa, namorando, casado mesmo assim não conhece, outras vezes você pode conhecer, não só com a

convivência, mas porque você acha que tem um certa conexão com aquela pessoa, porque você às vezes é conectado, você no olhar já sabe o que quer, só no olhar. Não é o meu caso, mais.

No meu sou super conectada, às vezes vou mandar uma mensagem de bom dia pra ele, aí chega ao mesmo tempo, quando eu envio a dele chega ou então no dia em que a gente não acorda bem até por eu mandar a mensagem ele sabe e pergunta assim: o que é que minha filha tem? Minha filha tá diferente, ele já me conhece intimamente.

Não é nesse sentido também é, tem dia que eu mando tipo bom dia amor(risos) ele já sabe que eu estou bem, mas se eu mandar um bom dia seco ele já vem me perguntar: o que eu fiz?(risos).ou então o que que está acontecendo?

Mas é que já teve uma convivência, porque no início não foi assim, tem que ter uma experiência pra conhecer um ao outro, que no começo mando um bom dia meu amor, pra qualquer menina, agora a partir do momento que eu tenho um relacionamento com ela e mandar um bom dia me amor, bom dia meu amor é estranho, mas se no começo eu começo mandar, aí paro de mandar, mesmo que você não tenha relacionamento algum você vai saber que tem uma coisa diferente ali.

No dia que parar você sabe, no dia que para de acontecer que sai da rotina, você sabe o que foi que te aconteceu, e aí aquela questão, ir atrás até. É da convivência, jeito sexual é difícil, muito difícil.

Continuamos com a leitura que empolgava o grupo cada vez mais assim pausamos no trecho: No meio da conversa, os bichos criaram outro conceito diferente da sexualidade presente na vida toda que foi a **sexualidade Tartaruga ninja** que em algum momento da vida fica super aflorada, inquieta mesmo, a gente fica daquele jeito, naquele estado de nervos. **Que dificuldades se vive quando se está com a sexualidade que deixa o corpo daquele jeito, naquele estado de nervos? Como se lida com ela?**

Daquele jeito, é complicado. Eu acho assim, é que pro homem, pelo que entendi, é mais difícil quando ele tá no período de 14 anos, né que ele acorda de noite que se ejaculou e tal é mais difícil pro homem do que pra mulher, às vezes ele vê uma menina e fica excitado, pra eles é mais visível quem está ao redor notar, a gente não a gente é , nós mulheres somos calmas, a gente sabe esconder, disfarçar.

As estratégias para acalmar os nervos, quando você está nesse período aflorado(risos) acho que a forma mais gostosa é encontrar outra pessoa pra se relacionar pra poder acalmar isso né?(risos) poder acalmar esse desejo, essa vontade e tudo mais.

Mais existem as opções.

Que realmente pro homem é mais fácil. Que como Maria Júlia disse dá pra esconder na mulher a gente sente o desejo, sente aquela inquietude, mas

não é a mesma coisa se não tiver uma pessoa do lado, o homem tem uma opção, tem várias opções mesmo que ele não encontre a companheira, mesmo que não tenha disponibilidade ele sabe se acalmar e como banho de água fria resolve muita coisa ou a masturbação

Mas realmente quando você passa a pensar, no homem principalmente, passa a pensar em outra coisa completamente fora daquele sentido vai passando, relaxando, eu mesmo se tiver vontade eu começo a ler faço outra coisa, penso em outra coisa, no serviço, no colégio, no que for mais rápido pra mim, esquecer aquilo ali, passar eu faço.

Aconteceu (risos) que a gente tava num certo momento de intimidade e aí ele de repente parou e ficou imaginando e eu disse que foi? Quer dizer tipo a gente tava deitado, normal, calmo, aí ele começou eu o que foi? Ele disse pensei nas contas e eu ah??(risos) como é? Acabou, acabou(risos) eu disse Meu Deus o que foi que eu fiz? E aí é uma estratégia (risos) pensar em alguma coisa que deixe inquieto ou no caso a dor.

E você tava inquieta ou não, ficou satisfeita ou não com esse ato de pensar nas contas?

Eu fiquei desesperada (risos) eu disse meu Deus será que vai ser assim? (risos) sempre? Eu fiquei desesperada e ele dizia não pensei nisso e eu disse como? Você me diz que vem pensar em conta e eu vou ficar como?

Se no início tá assim minha filha (risos), to brincando.

Eu quase choro, eu quase choro, no início eu fiquei desesperada, mas depois acalmou. É uma das coisas que eu não consigo entender, nunca vou conseguir entender.

O homem não só pensa só com uma cabeça. (risos), com a cabeça superior. Os hormônios.

E muitas vezes quando a gente vê e não é necessariamente aquilo que gente deve fazer naquele momento é por isso no caso ele pensou em conta, porque não é aquela hora pra tentar alguma coisa, pra fazer alguma coisa. Medo de falhar talvez.

Não necessariamente, dependendo das circunstâncias, qualquer coisa pode interferir nele querer ou não continuar com aquilo mesmo que ele esteja na vontade, mesmo que ele esteja excitado qualquer coisa ele pode, pode pensar em outra coisa por exemplo se o homem está traindo a mulher e ele pode muito bem pensar que ela pode chegar a qualquer momento, ele pensa em alguma coisa pra relaxar e não cometer o ato.é só isso independente, pode ser medo de não conseguir ou não, coisa assim.

Tipo assim quando é a primeira vez que os dois querem.

Sim mesmo com aquele medo, tá em casa sozinho quando os pais sai o fim de semana, aquele medo que os pais cheguem mesmo assim eles não desistem, então acho que depende da situação. Mas aí é diferente porque eles vão sentir a sensação de emoção, aventura e isso é muito excitante.

É muito excitante e outra nesse sentido que tu tá falando aí, eles estão os dois prontos pra fazer isso, estavam se preparando pra esse dia acontecer isso, claro nesse dia pode acontecer de não dá certo, porque ele pode ficar nervoso, ela também por ser a primeira vez não dá certo, mas em outro sentido pode pensar mesmo que já tenha anos de experiências, não querer fazer naquele momento, desistir.

Ou querer e não consegui, pode ser também, ou seja você esperar por exemplo esperar daquela pessoa uma certa atitude e não ter a que é você esperava e aí você termina ficando frustrada, como o caso de não consegui, pode ser o medo de não consegui, de não satisfazer e aí a pessoa tenta lhe satisfazer e você acaba ficando insatisfeita também porque não foi legal pros dois e isso acontece.

É que normalmente na primeira vez a gente pensa não na gente, mas na outra pessoa, pensa em satisfazer a parceira ou o parceiro no caso e não em me satisfazer, minha preocupação é em satisfazer o outro, saber se vai gostar, que sempre ele pensa no outro vai pensar da gente e não o que a gente vai pensar da gente é por isso. Agora é assim ou você tem uma pessoa ou você procura outros métodos.

Prosseguindo a leitura do texto paramos no seguinte parágrafo: Por sua vez, há bichos que não acham a **sexualidade cobra Gisele** simples porque é algo que dá medo e é complicada de falar. **O que dá medo e é complicado de falar no que diz respeito a sexualidade?**

No início como a Júlia falou na frustração e a pessoa tá criando aquela imagem de pensamento que vai ser aquilo tudo, aí quer agradar e também que se satisfazer, aí vai que não ocorra nem um e nem outro, acho que constrange mesmo.

Acho que por que não é simples a sexualidade cobra Gisele sexualidade, porque independente de você achar mais fácil guardar pra você, que eu entendi aqui de forma direta e indiretamente, está ligado e guardar pra você aquilo ali, ficar adiando de certa forma, limitar você mesmo, não é simples porque até mesmo você guardar essa sexualidade de certa forma não extravasar com ela, não procurar outra pessoa pra satisfazer ela, isso já é complicado imagine nos dias de hoje, que tá tudo bem mais fácil, satisfazer sexualmente tá mais fácil, o método de satisfação sexual tá mais fácil, mesmo assim continua sendo uma coisa complicada sempre existe um tabu. nisso, não é algo realmente liberal sempre tem um tabu, uma um pensamento, uma crítica, um critério que você tem pra fazer ou não aquilo.

Acho que a cobra Gisele tem medo da sua sexualidade, tanto por não se descobrir por não saber se é aquilo que ela é ou por saber aquilo e ter medo do que os outros pensarão, ela não tem coragem de se abrir e pensa que se você se abrir ela vai ser rejeitada pelos outros ou se for aceita vão sempre ter um ou dois que vão lhe dizer alguma coisa, vão ficar olhando assim meio torto, acho que o medo da cobra Gisele é realmente esse se mostrar e ser aceita do jeito que é.

Continuando a leitura do texto pausamos no trecho seguinte: No meio da discussão, eis que surge um conceito diferente que é a **sexualidade pássaro objeto de desejo** em que a sexualidade tem sido objeto de desejo e que por isso a

peessoa se cuida para ser mais desejada e quanto mais se sente desejada mais se cuida para se conhecer e buscar novos prazeres. **Quais os saberes um corpo deve ter para viver uma sexualidade pássaro objeto de desejo?**

Conhecer a si mesmo, claro a gente nunca se conhece totalmente, mais em certa parte se conhecer ver, lógico ver o que as pessoas atraem em outras pessoas, pra investir naquilo, no seu ponto forte, digamos assim e investir no que realmente vai atrair outras pessoas e esse bicho pássaro objeto de desejo é exatamente ele se valoriza a partir do momento que ele passa a se conhecer, passa a se valorizar, a valorizar seus pontos fortes, seus pontos fracos, pra crescer naquilo e atrair mais pessoas, atrair mais sexualmente.

Pra gente ser feliz tem que se conhecer se cuidar, ver a parte mais atraente, a que mais gosta de si, de conhecer seus limites assim, pra não extravasar e se arrepender depois.

Continuando com a leitura paramos no parágrafo seguinte: Não é a toa que uma das **dificuldades da sexualidade cobra Gisele** seja a de se expor, ficar mais a vontade com certas roupas e gestos, pois o corpo dela tem que ser valorizado. **Diante disso, o que sobre a sexualidade pensar: chamar a atenção ou não? Eis a questão.**

Eu acho que saber é uma coisa incerta, não é chamar atenção, ser sensual a todos os momentos, mas ter o momento certo pra fazer aquilo e os lugares certos. Até porque se você sair na rua uma roupa muito curta, uma blusa curta, tomara que caia, um short curto você é titulado de que? De piriguete.

Ah aquela dali não vale nada, geralmente o homem como pode perceber eles preferem mulheres que se valorizam, que são mais recatadas, até porque eu já ouvi falar, recatadas assim ao meio né? Porque entre quatro paredes vale tudo.

Acho que são pessoas que sabem se comportar, assim na questão de chamar atenção ou não, chamar atenção sim, mas não em todo o momento, não em toda a hora, chamar atenção a si mesmo, porque ali passa a ser uma coisa mesmo chata, a pessoa deixa de ser uma pessoa atraente, pra ser uma pessoa chata, uma pessoa que o homem não valoriza, que não adianta o homem não vai valorizar uma mulher que não sabe se comportar, que de certa forma, porque que ele não vai valorizar, porque ele não vai respeitar ela, em todo momento ele vai pensar que aquela mulher não é a mulher certa pra ele, uma mulher que não vai trazer segurança pra ele, uma mulher que ele pode confiar, a partir do momento em que ela vai chamar atenção pra outras pessoas também na roda que ele está com ela por isso ele tem que saber se comportar, se vestir e até no modo de falar.

Eu acho que a cobra Gisele não deveria se preocupar em chamar atenção, porque de certa forma como já foi dito no começo sempre chama a atenção,

não adianta você tentar se recatar se esconder, se aquilo está no seu íntimo as pessoas vão perceber, querendo ou não percebem o tímido o mais exaltado, o mais desinibido, certo que aquele que se mostra mais inibido nem sempre pode ser aquele que se intitula de piriguete, mas eu acho que a questão de se expor ou de chamar atenção ou não, é uma coisa íntima de cada um, não vai ter como controlar em chamar a atenção ou não, uma coisa que você pode fazer é se monitorar, ver qual é o seu estilo, o que que você veste, o que que você usa,, o que que você faz para pra atrair o outro, porque o cheiro atrai, o movimento do cabelo atrai, o movimento do cabelo atrai, o modo como você passa o batom atrai então você tem que não é que se policiar mas pelo menos ver o que é seu e tentar fazer o que você acha sem se preocupar se vai chamar atenção ou não porque de certa forma vai chamar atenção de uns sim de outros não, mas a questão é se você se sentir atraída e sabe que chama atenção e sabe que tem uma pessoa ou alguma pessoas específicas pra chamar atenção, direcionar essa atenção toda que seja pra essa pessoa, que não seja assim tentar se mostrar convidativo a todo mundo, porque você se expor fazendo aquilo pra chamar atenção você vai convidar pessoas que você não quer.

Você tem uma imagem pra população uma imagem negativa.

Então você não deve se preocupar em chamar atenção deve se preocupar em ser você mesma porque de certa forma o seu íntimo vai chamar atenção ou não e de outras pessoas sim e outras não. E se for para aquela pessoa ser sua não precisa chamar a atenção.

Mais uma pausa neste trecho: Essa conversa teve tanta inspiração que os bichos criaram outros tipos para as sexualidades: começaram pelo **negócio colorido da sexualidade tartaruga ninja surfista** que é a sexualidade que tem como característica a alegria das cores misturadas. **Como pensar a sexualidade colorida, misturada e surfista?**

Eu acho assim, tem casal pra não se tornar muito monótono, um cansar do outro, que se ame, que haja sempre uma diversidade para que haja sempre aquele aperitivo novo, aquele desejo, que sempre realça dentro dos dois, para que não canse um do outro se realmente for amor né?para que não seja passageiro e guarde lembranças boas para a eternidade.

Isso é realmente o que ela disse, também pensei, é na questão da diversidade em está inovando a cada dia, de ter aquela emoção, porque não só satisfazer algum tipo de fantasia, mas no local, na situação, se for proibido ter aquela coisa mais atraente, mais excitante, eu acho que isso em está sempre inovando, independente de qualquer coisa. Aprendendo um desejo novo.

Dando continuidade os copesquisadores pausaram no trecho abaixo: Pelo visto, nem todo mundo pensa igual, o **sexualidade pássaro cachorro verde objeto de desejo** possui várias dificuldades como o medo, a vergonha e as dúvidas de

procurar quem realmente entenda do assunto. Mas existe uma procura para saber quais são as dúvidas e com quem satisfazer essas dúvidas, quem vai dar a resposta certa, ou qual resposta vai estar mais acessível. **Diante das dificuldades de serem ajudados nas suas dúvidas, o que pode esta sexualidade fazer?**

De qualquer jeito tem que buscar solucionar essa curiosidade, essas dúvidas muitas vezes a gente encontra dificuldades em procurar as pessoas mais próximas, que seriam os pais que devia desde cedo esclarecer esse assunto sexualidade, mas ele procura em conversar com amigos, em assistir alguma coisa, agora tem internet e a pessoa acaba não sendo desinformada procura informações erradas de certa forma, mas informação tem muita, o problema é quando você procura apenas na internet, por exemplo, você não encontra digamos assim a solução porque não sabe se aquela solução que está lá é a certa, por isso que você troca experiências com pessoas embora você não tenha experiências, mas curiosidade com pessoas que tenham uma certa experiência próxima de você e que você pode confiar, acaba satisfazendo as curiosidades, como eu tava vendo hoje a questão de falar pesquisando novos vídeos que eu baixei, estava ouvindo e assistindo falando sobre a questão da sexualidade na escola adicionar ou não, esse assunto sexualidade que falava da infantil e da juventude, são formas de levar para a escola, embora seja a favor e muitas vezes não, a favor dependendo da faixa etária que eu acho que você falar de sexualidade pra criança 6 ou 8 anos eu acho uma coisa desnecessária agora você passa a falar a partir digamos uns 12 anos que quando ela vai iniciar a parte da puberdade, de realmente conhecimento, eu acho que aí adequado e se você leva essa disciplina, digamos falar de sexualidade no colégio onde eles tem uma confiança no professor, o que o professor diz pra eles é lei, de certa forma, acaba diminuindo esse problema de buscar informações erradas, buscar pessoas erradas e sim soluções fidedignas, digamos assim verdadeiras do que realmente é preciso, buscar informações onde é confiável.

Eu acho quando se tem a informação de forma incorreta, bom não é o meu caso (risos) mas eu tive a oportunidade de ter minha mãe, logo como certa orientadora conselheira, não que ela me ensinou, mas ela me alertou quanto alguns riscos e uma frase que não me esqueço da minha mãe é “espere até quando você puder esperar pra que não se arrependa e saiba que é o que você quer e se você quebrar a cara não se preocupe porque você sabe que valeu a pena porque você esperou o quanto você pôde” e aí eu guardo pra mim, só que quando não se tem essa informação, tem essa orientação mas não sabe como agir e você tem um companheiro que tenha mais experiência, você tendo a intimidade de conversar, você conversa com ele ou com ela, aí termina aprendendo, pode ser que não seja só a forma dele, não necessariamente de contato sexual com outra pessoa dentro do relacionamento mas você vai ter alguma, sempre tem amigos que chegam e que falam, pode ter alguma coisa que fala que se você tem intimidade você conversa, chega ah fulano eu ouvi dizer isso, ah mais de quem? de fulano é aí vamos discutir isso, é assim ou é assim? E aí termina você chegando num consenso que você sabe o que é melhor pra você. Aí junta orientação, informação e não a prática mais aquilo que você sabe como deve agir, você termina se completando.

Agora buscar também no parceiro é mais complicado, buscar na pessoa que você quer ter uma relação é mais complicado, porque de certa forma a gente quer passar sempre uma sabedoria, um conhecer, um saber, não ser inocente nisso no homem no caso, principalmente. A mulher não, a mulher

muitas vezes ela quer ser conquistada, dominada, aprender, o homem não ele quer passar segurança, quer mostrar que sabe fazer, que pra ele aquilo dali é muito importante, pra nós é importante saber que acertou, que fez certo que satisfaz, satisfazer a pessoa por isso tem dificuldade, um homem é difícil chegar numa mulher, mesmo sabendo que ela tem experiência e perguntar alguma coisa para ela, não, ele mostrando, ali na hora H acaba mesmo que ele não saiba, ela na hora lá ajuda e tudo vão descobrindo junto ali acontecendo, perguntar realmente é mais complicado. Logo você não tem uma intimidade de ficar pelado digamos assim mesmo na frente da pessoa imagine perguntar sobre sexo.

A questão é a intimidade, você tem intimidade, você faz, você conversa, você quer saber se foi bom pra pessoa, se foi ruim e quer sinceridade.

Não mas depois de acontecido, depois do fato feito, mas antes na primeira vez, ah quer dizer eu sou do tipo de pessoa que eu pra descobrir uma coisa eu joga de um jeito que até parece que eu sei, mas estou brincado e tudo mais ou seja a pessoa me fala coisas sem saber que eu sei ou que eu não sei, eu posso passar a segurança que eu sei de uma coisa sem saber, jogando verde pra colher madura.

Acho que no começo você não tem intimidade, não tem intimidade nenhuma, mas vai mais por extinto. Eu fui por extinto, a pessoa tinha mais experiência, mas eu agir como eu achava que eu deveria agir, minhas orientações, com minhas informações, agi como achei que deveria agir e foi muito bom.

Eu acho que a gente sabe quando a gente satisfaz e não satisfaz, fica aquele vestígio de dúvidas mas a gente sabe porque no momento a pessoa sem querer acaba demonstrando no sorriso ou numa expressão alegre no final demonstra se gostou ou não gostou, a gente cápita de um jeito.

Ou Põe na prática aquilo que você não está acostumado a ver uma pessoa que você detecta, eu é lógico que eu não chego e pergunto “fulano foi bom pra ti”? não(risos) é muita cara(risos) mas a gente percebe principalmente quando sai fora do comum.

E na continuidade da leitura mais um trecho foi discutido: E por não está muito satisfeito com a conversa com uma pessoa mais nova, buscou também conversar com irmã, pelo fato ainda de ser mãe e a conversa ajudou. **Será que existe uma idade ou um momento certo para se falar em sexualidade?**

Não necessariamente porque assim não tem uma idade certa, mas no momento que começa a aparecer as dúvidas elas tem que ser esclarecidas de um jeito ou de outro, mas muitas vezes como eu vi no vídeo uma criança por exemplo, quando ela chega e pergunta de onde vem os bebês, qual é a explicação? Já é uma sexualidade de um jeito, porque ele não tem aquele pensamento sexual porque ele não sabe de onde vem, mas a mãe já tem que começar a explicar que vai ticar na sexualidade, claro que a gente inventa a estória da cegonha e muitas crianças acredita por ser inocente, mas hoje em dia elas estão mais sábias digamos assim.

Mas é errado porque ela pode crescer constrangida e muitas vezes os pais inventam estórias fantasiosas né? Que quando é criança acaba descobrindo e ela vai descobrir porque criança é um bicho misterioso, ela acaba vendo

que o pai mentiu e que não era nada daquilo, então ela acaba se decepcionando.

E se torna mais constrangedor também, tipo se a criança cresce, pensando digamos assim se tem uns doze anos, ou melhor 10 anos, pensando negócio de cegonha e relata isso com outras pessoas que sabem que aquilo ali não é , isso se torna constrangedor pra ela, deixa de confiar , eu prefiro não mentir muito menos pra criança, não inventar porque ela perde a confiança no adulto na pessoa que deve passar confiança pra ela.

Uma boa história é a da sementinha: papai plantou uma sementinha na mamãe e surgiu você, não precisa dizer até certa idade depois é que vai(risos) quando surgir as curiosidades.

Até porque no colégio tem disciplinas que falam de órgãos sexuais, ali mesmo vai contradizer o que o pai disse, como é que eu estudo no colégio, digamos lá no fundamental que o órgão, o pênis, do homem ao penetrar na vagina, ejacular e vai o espermatozoide e o óvulo, eu vou aprender tudo isso lá, no que é que isso tem a ver com o negócio de cegonha, como é que a cegonha apareceu na escola? Risos, por isso que é razoável é melhor que ser direto, que as vezes você conta pra criança diretamente como aconteceu,mas de qualquer forma mente, como foi colocado, jurou.

E aí é quando eu imagino lá na 4ª série , quando eu estudei órgãos sexuais masculinos e femininos, estou lembrando agora, houve descamação do endométrio, mas lógico que a gente não chamava de endométrio no tempo, a gente não conhecia como endométrio porque não houve fecundação e isso mexeu na minha cabeça demais porque o que era fecundação, como era que acontecia essa fecundação, de não ocorrer e ter que descamar isso tudo, e aí foi onde surgiu eu cheguei pra mamãe e foi daí que começou, eu quando tava na quarta série quando ela começou a me dizer e disse a tal da história da sementinha que eu não esqueço, que eu vou falar pra meus filhos um dia, eu começo pela estória da sementinha sem nenhum pudor.

E ainda discutiram no seguinte questionamento: **O que conta na hora da busca pelo saber: a idade e/ou a experiência?**

Eu acho que os dois andam juntos, porque como as coisas estão hoje em dia cada vez mais cedo na idade a pessoa adquire mais experiência, aí vai da pessoa conhecer, confiar e querer buscar aquela fonte de conhecimento naquela pessoa eu acho que andam junto a idade e a experiência.

Com certeza até porque a idade não define experiência, a pessoa que procurou a ajuda de uma pessoa mais nova pra entender não deu tanta credibilidade ao que foi dito por ela por isso que ficou confuso, só depois procurou uma pessoa mais velha, segundo ela com mais experiência, mas no caso as informações se chocavam, era a mesma coisa, então eu acho que idade jamais vai definir experiência, você tem aquele estigma de tentar acreditar na pessoa mais velha, que viveu mais tempo e nem por isso, passou por toda essa experiência, então eu acho que uma coisa diverge da outra, nem sempre a idade, nem sempre a experiência, sempre vai ter algo a parte.

De qualquer forma uma coisa leva a outra, eu acho que muitas vezes porque a idade muitas vezes leva a uma experiência, nem sempre, mas de algumas pessoas ter essa experiência, por isso acaba uma coisa

completando a outra, a idade, a experiência, uns começam cedo e já tem a experiência de uma pessoa velha, mais velha e acaba divergindo essas coisas, eu acho que uma coisa leva a outra.

E isso eu concordo porque não sendo fantasioso é ótimo se a pessoa viveu a mais tempo passou por mais coisa, ela vai saber de mais coisa, vai saber lhe orientar melhor é que existe aquele caso a parte nem sempre idade requer experiência mas o comum é a pessoa mais velha saber lhe orientar melhor. Mas nem sempre as pessoas sabem lhe orientar, independente de idade ou não.

Continuando a leitura os jovens pausaram no seguinte trecho: De modo diferente, na **sexualidade pássaro objeto de desejo** o jovem quer saber, tem curiosidade, mas, a dificuldade é com os pais que explicam de maneira sufocadora, dizendo assim: Não faz, é isso, é aquilo.

E isso é quando explica, porque tem pais que se fecham totalmente e o assunto não é permitido, é um tabu, muitas vezes acontece isso, aí vão buscar esse aprendizado em outra fonte, mas não tem conversa.

Começa logo uma briga porque você quer saber disso tudo, não é o tempo de saber disso, acontece as interrogações quando é o tempo de saber? quando? Aí ele não sabe também dizer é uma confusão generalizada. E esse tempo nunca chega para os pais.

Eu acho que os pais deveriam realmente ter essas informações para as crianças e para os jovens, porque é muito mais fácil confiar nos pais do que no colega, professor, amigo, na internet e por eles ter mais experiência, eu acho que eles sim deveriam orientar para a criança e para o jovem.

A família é a base de tudo nossos pais servem como exemplo, o que eles falam pra gente vai seguir porque a gente sabe que eles querem o nosso bem por amor que eu queira fazer isso, eu acho que é certo, não você não vai fazer isso e eu sei que eles querem o meu bem e seria interessante que eles tivessem essa atitude de conversar com os filhos sobre essas dificuldades que tem com certeza que vai chegar essa fase na vida de todo mundo.

Eu acho assim, se não pode, porque não fala, porque não explica?, mas porque? Porque não fala, porque não explica? O problema é esse também. Mas também na fase da juventude acaba com a formação da identidade e muita gente acaba formando aquela identidade de rebelde, de não querer nem saber, porque negam pra mim, não é o que eu pai acha que tá certo mas sim o que eu acho que tá certo, independente dele saber, dele ter ou não experiência a mais do que eu, ele tem razão, se meu pai fala das amizades, eu acho ruim, se meu pai fala de alguma atitude eu acho ruim é isso que bate nas questões na puberdade, da idade, da formação da identidade da pessoa, do caráter, mas é isso.

É uma fase complicada mas os pais não podem desistir, tem que ter esse intuito de conversar com seus filhos. Eles não podem se limitar por causa disso. Não pode se limitar ah não vai ouvir, não vai ouvir, eu não quero falar, tem que haver uma conversa. Pra gente vou bater na mesma tecla pra

mulher é mais difícil o pai chega logo pro filho, enche a mão dele de camisinha diz meu filho é assim, assim (risos) pra mulher se ela for tentar conversar aí já é outra coisa.

Não mais eu acho que é desproporcional, ela procurar a mãe dela é mais fácil porque o homem, o pai acha muito bom, muito bonito o filho ter relação sexual e tudo, pra dizer que é macho, que é homem e tudo, pois é eles acham que é homem mesmo, é macho, já teve relação sexual e tudo e da mulher não que tem ser pura, a filhotinha, a princesinha, nunca cresce, nunca cresce.

É o homem cresce a mulher não fica estagnada não vai pra lugar nenhum é sempre a bebezinha da mamãe ou do papai, agora que o pai ou a mãe se a bonequinha, agora o pai ou a mãe se limitar a falar nisso, não justifica em hipótese alguma, porque se você não falar vai buscar informação, aí quando você pergunta aí é dito "o que é já quer isso pra você?", muitas vezes nem é, muitas vezes é só curiosidade e aí acaba se fechando e aí acabou, você vai procurar informação, acha informação errada, acha informação certa também pode ser, mas aquilo vai ficar com você porque você não tem a confiança, a informação passada por uma pessoa que você confia de verdade. Porque hoje em dia, hoje em dia não sempre é muito raro, a criança crescer com seu pai e com sua mãe e não ter confiança no que ele diz. Tudo que é, se papai disser água é pedra, água é pedra, sempre quando é criança é assim agora quando chega numa determinada idade que você tenta saber sobre uma coisa e ele se fecha e você vai saber o porque e ele não quer explicar aí confunde tudo, gera até os conflitos internos que acaba transformando confiança em nada, acaba a confiança, aí ele tem que ser orientado quanto a isso o pai quer perder a confiança do filho mesmo?

A leitura prosseguiu e os jovens pausaram no seguinte trecho: Procurando também dentro do seu íntimo, vendo o que sabe o que pensa, além de refletir e analisar cada situação. **O que é uma experiência entre aspas da sexualidade?**

Eu acho que todo mundo aprende alguma coisa e todo o dia aprende alguma coisa nova, descobre alguma coisa. É uma experiência tanto prática como teórica de certa forma, por exemplo eu posso ter muita experiência teórica e nenhuma prática ou muita prática e nenhuma teórica, como assim não há um porque ou porque leva aquilo ou pode ter os dois juntos, são experiências.

Não sabe pra si e não sabe repassar a pessoa vai buscar em ti você diz isso e a pessoa vai perguntar porque deve ser assim, então não sabe responder, então você sabe pra você e não sabe repassar pra outro. Aí fica entre aspas esse conhecimento a sexualidade, aí falta a confiança.

No parágrafo abaixo o grupo novamente pausou: Iniciaram com os **saberes DST's da sexualidade** que é o conhecimento na questão do uso de contraceptivos, por exemplo, o cuidado no uso da camisinha que é o método mais protegido que a gente possa ter desde que seja usada adequadamente, se não pode dar medo e

## trazer várias dúvidas. **Quais os medos e as dúvidas em relação aos saberes DST's da sexualidade?**

Lembrei-me de uma situação que aconteceu, justamente com a senhora é claro(risos) eu lembro que em sala de aula a pergunta foi se a gente sabia usar a camisinha(risos) e a senhora relendo essa parte, me fez lembrar de um episódio sobre a questão de DST's e sobre as camisinhas se nós realmente a gente sabe usar, realmente a dificuldade era essa saber dizer como que gerou uma preocupação, será que nós, que a senhora até falou em sala de aula, será que vocês estão usando camisinha? Porque? Porque eu não sabia nem como usava, imagine como falar se eu sabia realmente usar, nem falar ou se eu estava usando ou não estava praticando é uma dúvida que é gerada né? Mas é essa questão a gente não tem que saber só sintomas da DST's, causas, modo de prevenção, na forma de prevenção vai entrar a questão de saber ou não usar camisinha é o único método de todos os métodos contraceptivos que vai impedir uma DST, a camisinha e o restante vai impedir uma gravidez, mas o pior dos problemas não é uma gravidez não é uma DST, muitas vezes dependendo das DST's que não tem cura, porque o filho gerou, nasceu você cria ali, acaba adquirindo uma experiência em criá-lo, por criar sobrinhos, criar filho de amigos e tudo mais, mas uma DST que é irreversível muitas vezes.

Continuando a leitura pausamos no parágrafo abaixo: E o **Saber primeira vez** os bichos consideram como um momento especial tem que ser algo único e natural.

Tenho impressão que é único porque realmente é único, você vai perder a virgindade digamos assim uma única vez (risos) aflorado aquela sexualidade e o ato em si uma única vez, mas por isso seria único, natural porque vai acontecer, dependendo de alguma coisa, sabendo de alguma coisa, pra o homem é mais fácil perder a virgindade do que a mulher, é mais fácil eu acho, a mulher tem o negócio do clítoris e tal né? E de pendente e o homem não é muito mais fácil ele perder porque ele pode perder a sexualidade ou a virgindade sozinho, se masturbar, ejacular e já era. A mulher não(risos) ela precisa de algo mais pra poder levar ela perder essa virgindade do que o homem(risos) mas quando passa a ser a virgindade entre duas pessoas e a relação é sexual aí aquele momento mesmo único, momentos mágicos né? Inesquecíveis, bom ou não acaba sendo inesquecíveis, que você não esquece, pode ser bom mas pode ser ruim e você não vai esquecer, se foi bom e você lembrar ótimo, com ótimas lembranças e se você lembrar mesmo que tenha sido ruim, mas é natural

Não é que seja errado mas assim aquela coisa de perder a virgindade, você acaba ganhando um momento especial, eu acho que esse termo perder a virgindade não é uma coisa, porque perder a virgindade é perder a inocência e perder a inocência você perde a tempos, você vai ter uma coisa pra você que é especial sabendo esperar porque sendo especial isso foi bom se não for bom não é especial e vai ser lembrado, só que vai ser lembrando de forma terrível e você vai tentar esquecer e não vai conseguir porque se outra pessoa vier querer saber o companheiro que você achou ah como foi? Porque eu acho assim que pergunta se a primeira vez não foi com ele, eu acho que pergunta e aí você vai dizer que não foi especial que ele vai sempre querer saber e sempre querer saber porque e vai ficar lhe lembrando, lembrando e você não vai esquecer nunca, então vai ser uma

experiência ruim pra você por isso que eu disse que eu não esqueci a frase da minha mãe “espera a pessoa especial e quando se espera é um momento especial e único. Agora que perder a virgindade, não é que perca a virgindade, você ganha um momento especial, então pra mim não é perder, é ganhar, porque inocência e virgindade não se define por sexualidade não, não é uma coisa que se define por sexualidade você tem aquilo em você, vpcê perde a sua inocência e sua virgindade, lógico que perde,mas não necessariamente com o ato sexual, você pode perder sua inocência e sua pureza só em pensar determinados tipos de coisa, vou dizer não(risos) mas não é perder pra mim é ganhar.

Quando o homem perguntar se foi boa a primeira vez se não foi com ele é pra saber se foi melhor que a vez com ele, não é pra fazer se lhe satisfez não, nós somos egoístas não adianta(risos) a gente quer saber é se foi melhor que com a gente porque o problema é que se não foi melhor que a gente aí gera um problema, um conflito.

Mas eu acho que o que você precisa saber que a sua primeira vez e a primeira vez dele foi boa você quer saber se foi melhor com a primeira pessoa com você, você sempre quer saber se você foi melhor, então é parecido.

No caso não mente assim, se não tiver sido realmente boa, mas se tiver sido melhor ela vai mentir para ela não criar um constrangimento com a outra pessoa porque não tem coragem não de dizer que o outro foi melhor do que a pessoa.

Ao caso de que você tem aquela experiência de foi ele o seu primeiro, então ele vai ter a segurança, ele vai mentir que é uma beleza, não você foi a melhor, lógico que foi se ele esperou a pessoa especial para pra ter a relação sexual dele a primeira relação sexual, mesmo que não seja a pessoa esperada, foi uma pessoa que ele achou bacana, então não vai esquecer e vai ser classificada como boa.

Quando você sonha com uma pessoa, coma a pessoa de nossa turma, que eu não vou dizer mais começa com “M” o nome dela(risos), uma morena alta(risos) alta(risos), digo assim perdeu a virgindade agora ou só quando casar, é melhor perder agora porque quando casar você vai se decepcionar não! Porque se você casa e permanece com aquela pessoa, o momento, a mulher principalmente a mulher, aquilo pra ela é uma coisa boa e tudo mais, ela não tem uma experiência prévia por isso ela não tem como comparar e não é necessário, provavelmente mesmo que ela não conheça de certa forma vai ser feito com carinho, com amor e vai ser bom, não é obrigado você ter várias experiências pra poder comparar não ela quis passar isso que você tinha que por várias experiências para ver qual era o melhor, acho que não é isso.

Eu tive uma amiga, tenho, que eu amo minha amiga, ela foi casada durante dez anos, casado em termos porque eram juntos com o marido dela, casou dois anos viveram juntos aí ele faleceu e o único contato sexual que ela tinha era com ele e achava ele o homem da vida dela e achava maravilhoso e depois que ela perdeu ele, ela se sentiu carente só que não buscou outras pessoas, o momento veio , ela gostou de outra pessoa e teve outro tipo de relação com a outra pessoa e ela disse que nunca dá pra comparar, nunca, se você tem uma relação sexual com quem você gostou , com quem você quis pra você durante um determinado tempo, poderia ter sido pra sempre e foi retirado de você é muito diferente do que você ter uma relação sexual com quem você gosta e que pode ser o seu companheiro pra sempre, nunca vai dar pra comparar porque ambas são boas ou ambas são ruins e você não tem a coragem de admitir aquilo pra você e nem pros outros e aí eu acho que é isso, não dá pra comparar nunca e aquela pessoa for pra

you vai ser se não for larga logo (risos) não necessariamente tem que esperar outras experiências concomitantes ou não pra saber se foi melhor, até porque uma relação não se faz somente de desejo sexual e sim de respeito, de amor, tudo junto e isso vem como complemento e  subsequente, concomitante não(risos) Deus me livre.

**Assim, prosseguimos com a leitura a os jovens pausaram nesse trecho: Os Saberes masturbação é o saber que se pensa e se faz para ter experiência pelo medo de como vai ser a primeira vez e não para satisfação sexual. É um saber freqüente nos jovens pela curiosidade de saber e satisfazer suas dúvidas até por ouvir tanto falar, além de ser mais praticada pelos homens do que pelas mulheres. Este saber se faz para se ter experiência. Esse saber ainda apresenta a ambiguidade dos bichos, pois dizem que não fazem a masturbação para se satisfazer e ao mesmo tempo, dizem que praticam para se satisfazer. O que acham disto?**

A primeira vez  curiosidade, a partir da segunda vez é pra satisfação, por prazer mesmo que a primeira vez you vai ser ali por tantas vezes que you for falar nisso, masturbação, quer saber a sensação que traz, agora depois que you descobre e continua praticando, já é pra satisfazer, por prazer mesmo e pode virar um vício realmente, eu acho que se não trouxe satisfação you vai buscar saber porque, de alguma forma vai querer saber o porque não trouxe, ai vai descobri se é porque you não fez do jeito certo ou não, digamos assim, ai se you descobrir que fez do jeito certo e não lhe satisfaz deixa pra lá , agora se you pensa que fez do jeito errado e acaba do jeito que pode ser o certo ai you vai tentar de novo, pela curiosidade de saber a verdadeira sensação.

Continuando com a leitura pausamos no seguinte trecho: O **Saber sexualidade** acompanha o ser desde o momento que é gerado, e a partir do momento que ela é criança descobre a sua sexualidade ao se manipular, **adquirindo certa experiência**, opondo-se ao outro **saber da sexualidade** que só acontece a partir da idade mais tenra. Então, **quais as diferenças entre esses saberes da sexualidade?**

A criança tem, a gente v l a criança se manipulando, e ai nota uma certa, não é uma certa sensação mas ela não vai saber o porque t fazendo aquilo, não vai ser uma curiosidade, vai ser extinto e ai ela vai sentir a sensação, mas não vai ser uma sensação que ela necessite pra viver porque ela não vai saber o que é, agora quando uma pessoa está numa idade mais tenra que tenha a curiosidade de saber o porque que aquela sexualidade se aflora nela ai já passa ter outro conceito, é pra se descobrir e não somente por mero extinto e sim pra se descobri, pra saber o que gosta, o que quer, que sensação é, que sensação tem.

A sexualidade mais assim profundo, pode ser o prazer, por conta disso a criança não a..ela vai sentir o prazer do toque, a sensação, ela vai sentir, mas não vai compreender como uma pessoa que já tá na idade de realmente de saber o que quer e o porque, a criança não ela se toca, ela toca no coleguinha, toca no amiguinho, na amiguinha, mesmo nas partes íntimas sem digamos assim sem malícia, sem maldade e quando você vai passar pela idade digamos assim sexual de satisfação na puberdade por exemplo você vai fazer, pra se satisfazer, pra satisfazer outras pessoas claro, embora a mulher nem pense tanto na outra pelo menos é o que dizem em relação aos homens, os estudos em relação aos homens, que eles buscam se satisfazer e satisfazer as outras pessoas, nem sempre claro, mas é isso assim a criança quer, ela apenas está se tocando, se conhecendo e o adulto não ele quer mesmo é satisfazer, tirar aquela tensão dele, diferente da criança. Como uma vez lá as colegas falando sobre a questão da hanseníase, da campanha de hanseníase pra criança se conhecer, elas vão passar a se tocar, tocar tudo, vão sentir algumas sensações sem maldade nenhuma, diferente do adulto, que ele conhece o corpo, suas necessidades, por tanto conviver com seu corpo, é diferente de uma criança.

Na continuação da leitura pausamos no seguinte parágrafo: Os **saberes coisinhas interessantes** dependem do sentido da palavra, do que ele sabe cientificamente de conhecimentos adquiridos. Praticavelmente não, mas saberes de literatura estudada e de conhecimentos trocados e de conversas. **Saberes da ciência não são saberes da experiência?**

Não necessariamente, quer dizer certa forma não e sim(risos) porque o da ciência posteriormente pode se tornar uma experiência ou vice versa, tem que ter uma coisa ali como o negócio da decomposição viu como acontece primeiro você coloca um teste cientificamente e depois você vem e estudar aquele caso. Do mesmo jeito a sexualidade pode ser encarada é isso aí como uma experiência, prazer e conhecimento gerado, mesmo que não seja uma experiência prática, mas de qualquer jeito vai ter algum tipo de experiência.

E diante do questionamento responderam: **Quais os limites e possibilidades destes saberes?**

Limites eu acho que não tem pra eles, adquirir conhecimento e adquirir limites não existe pode adquirir experiências esses tipos de coisa, agora possibilidades é que de certa forma você acaba se limitando você pessoalmente não que tenha limites também, tem várias possibilidades, mas você acaba se limitando há algumas coisas.

Uma coisa que a gente não deve negar hoje em dia é que os limites nãoé visto só por você sim pela sociedade de como é visto, agora as

possibilidades são inúmeras e vem dos seus limites e dos limites que você acha que é correto ou não.

Encerramos a contra-análise com um lanche e pelos compromissos dos copesquisadores e o adiantado do horário acordamos em mais um encontro para prosseguirmos com a contra-análise. No momento do lanche solicitei dos mesmos que avaliassem a oficina:

Pra mim, foi, digamos gratificante por tudo, pelos assuntos tratados pelas pessoas aqui presentes, de qualquer forma a gente matou a saudade dos outros depois da formatura ninguém se viu mais, aí foi bom, foi bem debatido, principalmente alguma dúvida eu acho que foi correspondida, é isso aí esmo. Uma palavra que resume a oficina, gratificante.

Pra mim foi igual ao meu colega Arthur, foi e tem sido muito gratificante porque não terminou ainda, então aprendi bastante, adquiri conhecimentos, mas também aprender muitas coisas agradecer a oportunidade de participar, hoje como todos tem sido muito especiais, mais foi maravilhoso. Uma palavra que resume, maravilhoso.

Foi ótimo, foi boa a discussão, cada um expôs a sua idéia, o que você concordava ou que não e a gente termina aprendendo cada vez mais, em casa oficina e foi excelente. Uma palavra: excelente.

Pode dizer só uma palavra? Só uma(risos) perfeito sério perfeito.

Hoje na minha opinião foi mais produtiva que as outras, estamos mais entrosados um com o outro, mais amigos, ma palavra foi espetacular.

E os copesquisadores colocaram a câmara no meu rosto e perguntaram o que eu achei da oficina e eu disse:

Pra mim foi maravilhosa e como sempre um aprendizado.

Assim nos despedimos com muitos abraços calorosos.

## CAPÍTULO IV: "O Corpo Coletivo da Sexualidade": Produção e Análise dos dados



### **As partes do corpo sexy**

"Todas as partes que foram escolhidas para o relato estão intimamente ligadas, são partes do corpo bem eróticas, sexy e que de alguma maneira despertam: desejo e apreciação nas pessoas em que observam. As possíveis sensações que elas podem causar são as mais variadas possíveis, como alguns falaram essas sensações só ocorrem quando outro, alguém toca nos causando surpresa no toque é que se pode gerar essas sensações. Tem afago no cabelo, na nuca é muito gostoso. Pode até despertar o sentido do prazer. Um beijo também é maravilhoso não precisa ser um beijo espetaculoso, escandaloso basta ser dado com muito amor e carinho, compreensão e dedicação. O olhar na relação é tudo através dele que dizemos muitas coisas que não conseguimos verbalizar. Todas as partes estão interligadas e se bem incentivadas podem provocar sensações únicas. O corpo em si influencia muito até porque cada gesto que fazemos pode ser sexy. Vai entender a mente humana, olhos, pernas, cabelos, cintura, boca, a parte não importa muito, mas o gesto si. Cada pessoa é diferente, pensa diferente age diferente, então qualquer coisa que fazemos pode influenciar em algo positivamente ou negativamente"(poema dos copesquisadores)

#### 4.1 Segunda oficina de produção de dados: “O corpo coletivo da sexualidade”

Uma nova oficina foi cuidadosamente planejada e com ela as expectativas de mais um momento único, mágico, um momento de produção de dados. Eu e Pricilla chegamos às 15:00 e arrumamos com muito carinho o ambiente para recebermos os jovens. Coloquei uma música ambiente para que a minha ansiedade diminuísse, pois o medo da ausência dos jovens tornou-se para mim sempre um fantasma que me perseguia, mas resolvi acalmar o meu coração aguardando-os com muito amor.

**Figura 47: Preparação dos materiais**



**Fonte: arquivo particular da facilitadora**

Aos poucos os copesquisadores foram chegando com o mesmo sorriso no rosto das primeiras oficinas e a cada abraço que recebia percebia que a oficina seria maravilhosa. Ao som de músicas ambientes eles integrados já perguntavam ansiosamente como seria a oficina e eu explicava como seriam as próximas horas. Então em um círculo expliquei a todos qual seria as atividades do dia e pedi mais uma vez que ficassem à vontade.

Após a conversa iniciamos uma brincadeira, que permitiu uma maior descontração e integração entre todos. A brincadeira chamou-se “brincadeira do

espelho” onde os jovens formaram duas filas uma de frente para a outra, de modo que no meio se formou uma passarela. Para iniciar, um participante caminhava no meio da passarela até o final e o outro de frente a ele ficava observando. Depois o que estava observando imitava o modo de caminhar, do dançar e de outros gestos que o outro apresentava. Eles riram muito e ao término da brincadeira, com os corpos bastante agitados, pedi que respirassem profundamente e que buscassem calmamente os colchonetes para que pudessemos então seguir para a etapa do relaxamento.

**Figura 48: Explicação da técnica**



**Figura 49: brincadeira do espelho**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

Como estão habituados com a dinâmica das oficinas solicitei que eles deitassem nos colchões e que profundamente respirassem para que os seus corpos permitissem um relaxamento e assim a produção de dados.

**Figura 50: relaxamento**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

## O CORPO DA SEXUALIDADE (adaptação do texto o corpo da greve Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Shara Jane)

Nesse momento, de olhos fechados e respirando profundamente, você vai fazer uma viagem imaginária. Pense nele e sinta seu corpo. Fique de olhos fechados até o final da viagem... Deixe o corpo pesar. Flexione as pernas e coloque a planta dos pés bem esparramados no chão. Sinta seu pé esparramado no chão. Sinta os pés reverberando para a coluna, nas coxas. Em seguida bote as mãos na bacia e vai apalpando de modo a reconhecer os ossos da bacia. Coloque suas mãos sobre sua barriga e sinta o volume de suas vísceras. Sinta o seu corpo. Comece a mexer com as mãos as suas vísceras. Pegue nelas e movimente-as de um lado para o outro, girando, jogando o peso de um lado para o outro. Use a palma da mão. Suba e desça as mãos partindo do seu umbigo até o diafragma (boca do estômago). Depois amplie o movimento sentindo os ossos na base do pescoço. Massageie o pescoço. Massageie os braços. Abraçe seu corpo. Em seguida, você vai movimentar sua língua dentro da boca, em movimentos circulares. Sinta seus dentes. Sinta o seu corpo. De olhos ainda fechados, comece a massagear seu globo ocular olhando dentro de suas pálpebras, em movimentos circulares. Respire. Em seguida, faça massagem na sua testa, circulando os dedos das mãos pelos olhos e pela testa. Suba as mãos até os seus cabelos e massageie seu couro cabeludo. Levante sua pelve e movimente-a fazendo um oito com movimentos curtos. Enfim, sinta o seu corpo, a energia que tem nele. Sinta seu corpo. Respire profundamente. Nesse momento, escolha uma parte do seu corpo. Qual a relação que essa parte do **corpo tem com a SEXUALIDADE?** Olhe para ela. Como é essa parte do seu corpo? Sinta essa parte do seu corpo. Respire profundamente. Essa parte do seu corpo tem cheiro? Sinta o cheiro. Como é esse cheiro? Respire. Essa parte do seu corpo tem sentimentos? Quais os sentimentos que envolvem essa parte do seu corpo. Respire. Essa parte do seu corpo tem cor? Ela se movimenta? Como ela se movimenta? Emite sons? Ouça os sons? A gente come essa parte do corpo? Como se come? Respire. Essa parte do seu corpo tem histórias? (QUAIS AS HISTÓRIAS?) QUAIS AS EXPERIÊNCIAS? COMO VIVENCIARAM ESSAS EXPERIÊNCIAS? Tem marcas?(QUAIS AS MARCAS), QUAIS OS PROBLEMAS? ASPECTOS NEGATIVOS? ASPECTOS POSITIVOS? COMO VIVENCIARAM ESSES PROBLEMAS? QUEM AJUDOU A SUPERAR? O que se passa entre você e a parte do corpo que você escolheu? Respire. Ela possui desejos? Quais são os desejos desta parte do seu corpo? VOCÊ APRENDEU? O QUE VOCE APRENDEU SOBRE SEXUALIDADE COM O SEU CORPO? COM QUEM? ONDE? Como você se sente agora? Estamos chegando ao fim de nossa viagem pela parte do corpo. Prepare-se para voltar. Como foi fazer a viagem pelo seu corpo? Movimente seus braços, mexa suas pernas lentamente... sinta seu corpo retornar... a cabeça, o tronco, todo o corpo se movimenta de um lado para o outro. Sente-se e pegue o jornal que está ao seu lado. Levante-se. Com o jornal na mão, dance. Dance com sua obra de arte. Em seguida, modele com jornais a parte do corpo que você escolheu.

Percebi nesse relaxamento que os copesquisadores tiveram uma maior facilidade e que já era um momento familiar, um momento que já fazia parte da vida deles, aquela dificuldade para concentração havia desaparecido (DIÁRIO DE CAMPO).

Após esse momento os copesquisadores sentaram e começou a produção plástica da viagem imaginária, isto é a produção das partes do corpo e sua relação com a sexualidade e posterior produção do corpo coletivo utilizando tinta guache,

cola, pincéis, papel colorido, revistas, jornais e fita adesiva. Deixei novamente a música interagir com os jovens e o surgimento das partes do corpo logo se transformaram em obras de arte.

**Figura 51: produção de dados**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

Mais criatividade, risos, entendimentos e muito envolvimento marcaram esse momento. Para demonstrá-las e apresentá-las seguem abaixo as produções:

### **CABELO DA SEXUALIDADE “ARTHUR”**

**Figura 52: cabelo da sexualidade**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

### **RELATO ORAL**

Na verdade eu escolhi o cabelo, muito lindo meus cabelos porque é a parte que eu tenho mais intimidade no meu corpo, o que eu mais gosto embora não seja liso nem nada, mas eu

gosto de ficar sempre passando a mão pelo cabelo, sou muito vaidoso com relação a ele, de vez em quando sou desleixado com ele. E em questão à sexualidade o cabelo pra mim é algo sexy também eu mesmo o acho muito bonito, não vou dizer que não me atrai porque me atrai, mulher de cabelo grande acho muito bonito, não que as curtas sejam feias, mas eu acho bem bonito mulher de cabelo grande e vendo que a sexualidade pode ser definido como alguma coisa que atrai, um tipo de atração física também, o cabelo também é um tipo de atração pra mim. As minhas experiências, não sei não é que eu pensei em outra coisa aqui, mas não vou dizer aqui não. Não porque sei lá assim de tanto ouvi questão de cabelo naquele momento deve ser algo bem utilizado. Fazer um carinho, um cafuné no cabelo também é excitante, não deixa de ser, algo sexy, um tipo de carícia que pode ser entendido como um tipo de sexo e você alisar, fazer um cafuné, ter aquele alisamento pode ser entendido como algo sexual. Foram positivas eu acho, não tenho nem um trauma com isso não. As dificuldades na verdade nem tanto, eu nunca tive estas questões. Quer dizer quem poderia me abri possivelmente na questão sobre a sexualidade seria meu pai, mas meu pai foi uma figura muito ausente na minha formação, em todos os sentidos, principalmente na sexual, ele foi muito ausente. E nisso quem me ajudou foi Irmão, amigos meus colegas de infância. E acho que sim dependendo do sentido da palavra, aprendi sobre a sexualidade, na parte teórica e na prática, sou muito bem resolvido. A gente tem sempre dúvidas como será se foi satisfatório para o outro, nem sempre pra mim, mas no meu caso é o outro. E u creio que pra mim se foi satisfatório pra mim eu vou saber se foi ou não foi, se não bola pra frente, fé em rente, agora quando é pro outro, a dúvida de saber se foi pro outro aí complica eu não chego a perguntar não mais, mas na expressão que a pessoa passa após.

### PERNA DA SEXUALIDADE “FERNANDA”

**Figura 53: perna da sexualidade**



**Fonte: arquivo particular da facilitadora**

### RELATO ORAL

A perna, eu escolhi a parte da perna porque eu acho bonito, muito bonito. É chamativa, isto é

chama atenção independente da roupa que você usa. É o que eu acho que ela é bonita, chamativa, valoriza muito o corpo. Na viagem eu pensei assim na perna porque eu gosto logo, não necessariamente devido com a sexualidade porque tem, mas não foi só por isso, não foi por causa disso. Malha muito ela, com relação à sexualidade muito pouco, quase nada em relação à sexualidade não é história em si, mas por ser uma parte do corpo que chama muito a atenção dependendo da roupa que você está usando pode atrair outras pessoas até incentivar a sexualidade do outro. As experiências existem, mas não muitas e são positivas porque assim generalizando professora ultimamente, não estou falando só, generalizando tem muitas pessoas que vai mais pelo físico não é? Então por ser na maioria das pessoas por cuidar de si, tá indo na academia tentando manter a forma, ser isso aquilo, fica mais atraente e contribui para a sexualidade sim e você se sente mais com a sua auto-estima elevada. As marcas são poucas e boas e as sensações existem também e não tem problemas, são boas porque foram positivas porque geram às vezes sensações, porque você ao se tocar não sente, você sente quando a outra pessoa a toca. Aprendi sobre a sexualidade com com a minha mãe em casa, quando ela chama pra gente conversar ou quando eu mesmo tinha uma dúvida e dizia que queria conversar com ela, falava, ou então conversava com minha tia, alguns amigos, mas, mais com a minha mãe, que é uma pessoa maravilhosa, assim, briga porque briga, toda mãe briga muito, Ave Maria demais, mas ela sabia, ela achava que era melhor eu está pedindo informação pra ela do que pedir informações pra outras pessoas e colher as informações erradas, por ela ser uma pessoa que já é experiente. Tive muito pouco apoio da escola, com professor muito pouco, não quase nada. E as respostas não procurei mais pessoas porque tudo que eles falavam eu já sabia, já tinha como buscar e procurar por si só e quando as pessoas perguntavam aí eu já sabia. A perna é um símbolo sexual, é chamativo, e se você tiver usando a roupa curta, se tiver usando um short curto, é chamativo depende também de quem olha né? E saber a gente sabe, mas aparece coisas novas e não aprendemos tudo e está em fase de construção ainda.

### **CINTURA DA SEXUALIDADE “AMANDHA”**

**Figura 54: cintura da sexualidade**



**Fonte: arquivo particular da facilitadora**

**RELATO ORAL**

A cintura porque é uma parte de mim que eu muito gosto, além de ser muito sensível eu sinto cócegas. Tenho histórias boas. Pois, além de ser uma parte que me traz sensações gostosas, na cintura, especialmente o toque, a pessoa mesmo sozinha não consegue sentir as sensações como se outra pessoa que a gente gosta tocar. As marcas existem sim, porque pelo fato de eu sentir cócegas incomoda, quer dizer pelo menos com ele não incomodou. O problema não existe a não ser que ele deixe assim a desejar mais, às vezes a gente tenta fluir pra não acontecer ou transparecer também. Os problemas são algumas dúvidas que eu tive, eu busquei, mas não foram muito suficientes, mas fica mais claro, torna a pessoa mais confiante. Nesses momentos contei mais com uma irmã de mais afinidade e uma amiga, a minha mãe ajudou um pouco mais pelo fato de eu ainda ter um pouco de receio eu não busquei a ela, naquele primeiro momento hoje em dia já tem mais afinidades, ela não me procurou, eu é quem a procura. A sexualidade é um momento único, pra mim tem que ser somente a dois, e trás muito prazer e é bom quando compartilhado com a pessoa que você gosta. Aprendida com o meu namorado, minha irmã, minha amiga. Na escola a gente ver algumas aulas, a gente pode ver também, e tem vários meios professora da gente aprender. Temos o incentivo da TV , a pessoa fica procurando buscar na internet, jornais, pode assistir aula falando desse tema, procurar pessoas que você sabe que já tem a vida ativa para lhe explicar o que é isso. Sou feliz.

**BOCA DA SEXUALIDADE “JULIA”****Figura 55: boca da sexualidade**

Fonte: arquivo particular da facilitadora

**RELATO ORAL**

A minha boca porque se eu fosse um homem e tivesse de fora e olhasse a Júlia seria

a primeira coisa que eu notaria nela, por causa do sorriso. Porque a maioria das pessoas que me conhecem e querem ter um primeiro contato, por exemplo fazer um elogio, eles elogiam a boca, o sorriso, quando eu me olho no espelho eu gosto do que vejo, eu gosto da minha boca e gosto do meu sorriso e também ela verbaliza o que meu corpo não consegue transparecer eu simplesmente amo a minha boca. Existem as experiências do toque, do beijo de quem você gosta, principalmente quando você gosta da boca da outra pessoa. Eu diria que foi meio atropelado e posso citar a mais marcante, que foi o primeiro beijo na pessoa amada e a pessoa foi bom agradável, foi maravilhoso, apesar do momento de dor que eu estava sofrendo, mais ele se mostrou solidário e o restante do corpo da pessoa, através da fala dos gestos, fez com que eu me sentisse segura, para demonstrar, o que eu sentia através desse beijo, o meu sorriso também transparecia o que eu gostava porque eu me divertia mesmo num momento de dor com a pessoa, com certeza transparecia com ela. As marcas são boas e somente às vezes, verbalizo algumas coisas que a mente não processa completamente bem, mas na maior parte são coisas boas, porque através do beijo, do carinho, do toque tudo, qualquer contato mesmo que não tenha contato, mas contato visual da pessoa, com ela se satisfaz. Os problemas não são exatamente relacionado à boca, mas tiveram sim principalmente ao medo do que as pessoas pudessem pensar, mais assim logo que como toda a percepção de que o que importa pra você, importa para pro outro a mais ninguém. As experiências são boas. Eu aprendi que a sexualidade não está somente ligada ao ato sexual e si, na realidade o modo como você se comporta, como você se mostra pra outra pessoa, como a pessoa te vê, como vocês conversam, qual a intimidade entre si, o modo como você avalia seu corpo, seu psicológico, seus pensamentos e suas atitudes ou compõe o seu.

### **OLHO DA SEXUALIDADE “MARIA CARLA”**

**Figura 56: olho da sexualidade**



**Fonte: arquivo particular da facilitadora**

### **RELATO ORAL**

O olho porque eu gosto é algo atraente, eu acho e essa corzinha aqui é algo que muito

me atrai, os olhos claros. As experiências não tenho, mas assim a forma que a outra pessoa olha pra gente a forma de olhar, principalmente a pessoa que a gente gosta. As experiências existem sim e positivas que é a felicidade, o olhar da outra pessoa, nas marcas sempre ficaram as boas, as ruins nem tanto mas sempre fica. As vivências que aconteceram assim em relação ao olhar o desejo da outra pessoa no olhar é muito bom, também pra mim o que mais me atrai é o olhar, como a pessoa olha. E nos problemas a própria pessoa me ajudou, pois a família é muito fechada e não abre espaço, pra gente se abrir, tirar alguma dúvida. O apoio que tive foi um pouco do meu irmão. Estou aprendendo a cada dia que se passa, me aparece sempre algo novo aparece algo de ir atrás, então é aprendendo a cada dia e aprendi com os amigos também a família e não abre espaço, não tem aquele espaço pra gente se abrir, não há diálogo. Sinto falta, porque a família ajuda muito, é algo essencial, é melhor tirar as dúvidas com a família do que com outra pessoa de fora mas devido a família não abrir espaço é melhor procurar uma pessoa de experiência, um amigo muito próximo. Com a família triste porque a gente não se abre, não conversa é complicado. Eu me importo muito, eu acho que família é tudo na vida da gente, mas a família é o único espaço que ele fez. O único espaço em que não tem diálogo é simplesmente a sexualidade onde é algo que a gente precisa, a gente necessita. Tentei as informações com minha mãe, não há muito diálogo, esse é o problema ela não fala nada, fica calada, não dá espaço, não há espaço de jeito nenhum. Mas sou feliz apesar de ter barreiras sou feliz. As barreiras são onde entra a família, somente o que muito faz falta.

Após os relatos solicitei aos jovens que construíssem o corpo coletivo com as partes anteriormente formadas. Então sorrindo muito questionaram sobre a beleza dessa nova obra de arte, esclareci que não importava a aparência e sim o carinho com que eles colocariam naquela nova forma. Assim que formaram esse novo ser, nomearam-na de “Albertina”.

**Figura 57: construção do corpo coletivo**



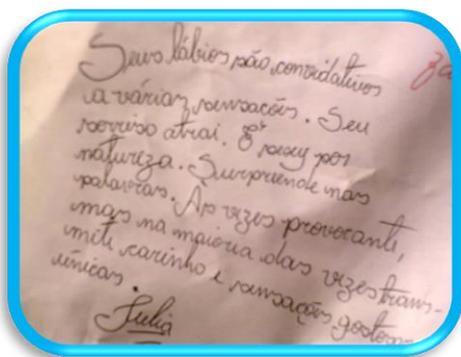
Fonte: arquivo particular da facilitadora

**Figura 58: Albertina**



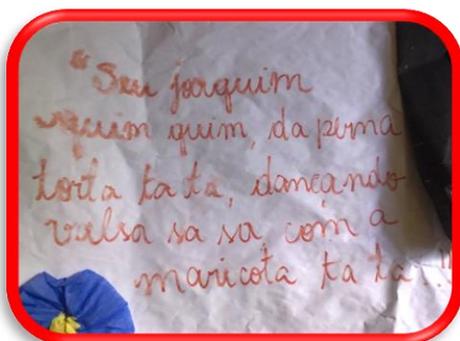
Albertina produzida com cores, flores e muito carinho inspirou os jovens no final, eles escreveram ao lado da imagem pequenos poemas e frases movidas com as características dela. Dessa forma foram produzidos os seguintes poemas e frases:

Figura 59: Recortes



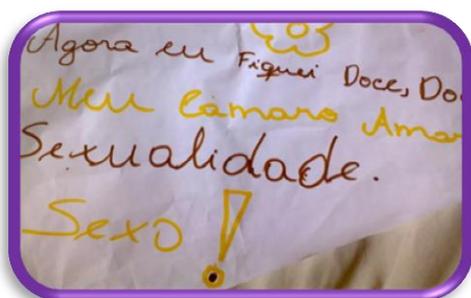
Seus lábios são convidativos a várias sensações. Seu sorriso atrai. É sexy por natureza. Surpreende nas palavras. Às vezes provocante, mas na maioria das vezes transmite carinho e sensações gostosas e únicas.

Figura 60: Recortes



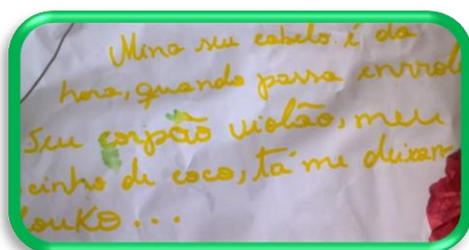
Seu Joaquim quim quim, da perna torta tá tá, dançando valsa sa sa com a Maricota tá tá.

Figura 61: Recortes



Agora eu fiquei doce, doce, doce  
Meu camaro amarelo  
Sexualidade Sexo!

Figura 62: Recortes



Mina seu cabelo é da hora,  
quando passa enrola,  
Seu corpão violão meu docinho de  
côco, tá me deixando louco.

Para finalizarmos o dia fizemos um círculo, momento em que eu agradei pelos momentos vivenciados por nós, pelas lindas produções e ensinamentos e nos juntamos a Albertina para tirarmos fotos para que aquele momento não fosse esquecido e que a imagem daquele ser que inicialmente causou muita estranheza naquele momento fazia parte de nós ou seria um “inteiro” de nós. Lanchamos e marcamos o nosso próximo encontro.

**Figura 63: Albertina**

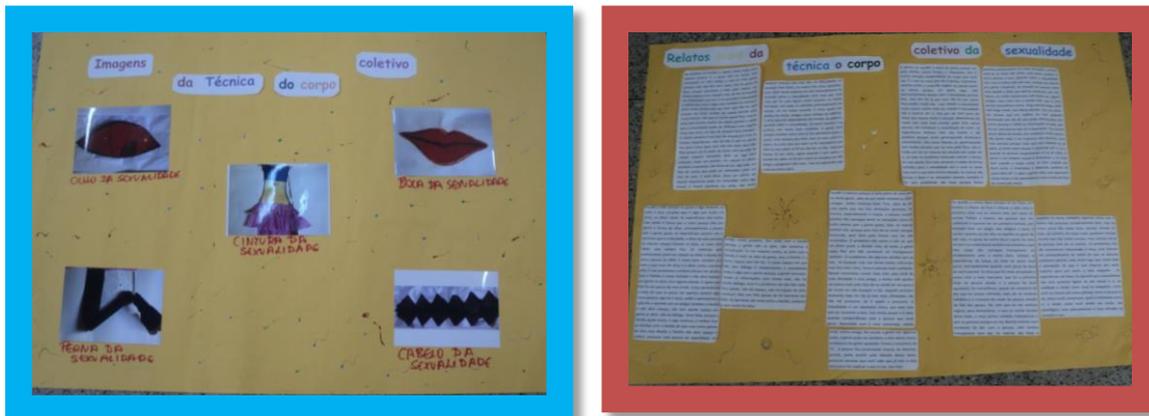


Fonte: arquivo particular da facilitadora

#### **4.2 Análise dos dados realizados pelos copesquisadores da Técnica “O corpo coletivo da sexualidade”.**

Conforme mencionei na análise anterior, as duas técnicas foram realizadas na mesma tarde e assim que os jovens concluíram a análise da técnica entreguei novos painéis e complementei os materiais que estavam faltando. Dessa forma fiz uma troca: o grupo que havia analisado o painel das imagens na técnica anterior ficou com o painel dos depoimentos e vice – versa.

**Figuras 64 e 65: painéis das imagens/orais da técnica do corpo coletivo**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

**Figuras 66 e 67: análise dos copesquisadores corpo coletivo**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

Após a análise formamos um novo círculo nos colchonetes e solicitei a leitura dos dados produzidos. A partir da análise produzidas das imagens da técnica pelos copesquisadores abaixo relaciono os textos:

#### **A junção que deu certo**

Tudo começa num olhar, pois este descreve muito em uma pessoa, expondo seus desejos, na elegância do andar e importante ter maturidade e o cabelo pentear.

A junção do nosso corpo representa desejos, podendo ser eles: loucos, esplêndidos, passageiros, curtos, errados, românticos, brigas e sentimentos. Enfim a sexualidade é vista no olhar, falar e no andar, sendo pessoal de cada individuo.

A nossa sexualidade atrai outras pessoas, desperta interesse e paz com que usamos em

vestuários e comportamentos.

No olhar demonstramos muito do que somos e queremos do outros.

No rebolar, nas atitudes, estimular outras pessoas a desejo, entre outros.

A sexualidade e um conjunto de ações, entre que nos compõem e nos diferenciam.

### **Amor e sexo**

O nosso olhar é real ao falar.

Sexualidade

Expansão do corpo neste mundo!

O olhar e real sincero do falar...

A boca pode não ter a coragem de expressar o que o coração pediu pra falar

Quando é verdadeiro, a visão cria se envolve e o mundo passa a girar ao seu favor.

As pernas ficam bambas, a cintura se estremece com o toque, carícias.

E nesse calor envolvente, os cabelos, pêlos se arrepiam, em função de demonstrar o que a boca não expressou no momento do amor.

As relações definem o ser no momento de se envolver, procurando de forma amorosa se complementar de prazer.

As relações incrementam a sexualidade, pois delas nascem o desejo por si de se cuidar, amar, tocar, gostar e se arrumar para o outro.

E assim vêm os elogios de onde nasce as vontades ao seu redor

Ilustra AMOR e SEXO não pode ser confundido.

A partir da análise dos relatos orais da referida técnica, os copesquisadores produziram os textos abaixo:

### **O corpo sexy**

O corpo em si influencia muito até por que cada gesto que fazamos pode ser sexy,

Vai entender a mente humana, olhos, pernas, cabelos, cintura, boca;

A parte não importa muito, mas os gestos sim. Cada pessoa é diferente, pensa diferente, age diferente,  
Então, qualquer coisa que façamos pode influenciar em algo, positivamente ou negativamente.

### **As partes do corpo sexy**

Todas as partes que foram escolhidas para o relato estão intimamente ligadas, são partes do corpo bem eróticas, sexy e que de alguma maneira despertam: desejo e apreciação nas pessoas em que observam.

As possíveis sensações que elas podem causar são as mais variadas possíveis, como alguns falaram essas sensações só ocorrem quando outro, alguém toca nos causando surpresa no toque é que se pode gerar essas sensações.

Tem afago no cabelo, na nuca é muito gostoso.

Pode até despertar o sentido do prazer

Um beijo também é maravilhoso não precisa ser um beijo espetaculoso, escandaloso basta ser dado com muito amor e carinho, compreensão e dedicação.

O olhar na relação é tudo através dele que dizemos muitas coisas que não conseguimos verbalizar.

Todas as partes estão interligadas e se bem incentivadas podem provocar sensações únicas.

O corpo em si influencia muito até porque cada gesto que façamos pode ser sexy

Vai entender a mente humana, olhos, pernas, cabelos, cintura, boca, a parte não importa muito, mas o gesto si.

Cada pessoa é diferente, pensa diferente age diferente, então qualquer coisa que façamos pode influenciar em algo positivamente ou negativamente.

### **Desejos de prazer**

O corpo, o maior elemento da sexualidade, pois é através do corpo que aparecem os desejos prazer, enfim é através dele que o individuo se descobre, se inventa, sonha se realiza. Cada parte do corpo, por exemplo, tem sua maneira de atrair principalmente aos outros.

Como exemplo: a boca, o olho, as pernas enfim cada parte mostra pouco do que você é, por

exemplo uma boca tem um sorriso atraente poderá até então mostrar o que uma pessoa é meiga, atenciosa, extrovertida, de bem com a vida .

Com o término das leituras muita emoção se fez presente, ganhei muitos abraços, beijos e agradecimentos pelo momento.

Parecia que era o final de tudo, tantos agradecimentos, abraços, beijos parecendo ser a última oficina, mas na verdade todos sabiam que a despedida se aproximava porque haveria mas uma oficina ou no máximo duas e o nosso contato estava tão intenso que nos tornamos uma grande família . (DIÁRIO DE CAMPO)

#### 4.3 Análise plástica da técnica “O corpo coletivo da sexualidade” pela facilitadora

Assim como na Técnica “Os bichos da sexualidade”, os dados da técnica “O corpo coletivo da sexualidade” produzidos pelos copesquisadores foram fotografados e revelados e mais uma vez meus pensamentos invadiram aquelas imagens e permitiram uma nova análise possibilitando que a minha imaginação percorresse as cores, as formas, as dobras, as curvas das partes do corpo coletivo da sexualidade.



Nessa viagem pelas imagens um poema foi produzido e apresentado logo abaixo:

### O dia em que o corpo da sexualidade ganhou vida!

(autora: Francimeiry Carvalho)

16h. Numa tarde ensolarada  
Jovens inventores se encontraram  
Para juntos pensarem um corpo  
Para a sexualidade.

Como fazer nascer?  
Que partes do corpo escolher?  
Foram muitas as indagações!  
Mão na massa, começaram a fazer!

Para o nascimento  
Usaram jornais, tintas, cola, tesouras,  
Papel crepom, pincéis e revistas  
E assim geraram as  
Partes do corpo da sexualidade.



A primeira a nascer foi a **boca fechada da sexualidade**  
Vermelha, delineada e cheias de  
Coisas da sexualidade para contar  
Mas a boca fechada estar.

Eis a questão, a boca da sexualidade  
Tem dificuldades para falar!  
**Então, como sobre sexualidade falar?**



Para nascer, a segunda parte fez sofrer  
Nasce o **olho vermelho de sangue da sexualidade**  
Com estrelas brilhantes para todo lado  
**É possível com este olho sobre a sexualidade tudo ver?**  
**Com ele, o que se consegue saber?**



Para surpresa dos inventores  
Nasce a **coluna espinha de peixe da sexualidade**  
Toda em ziguezague  
Instável, ela é.  
Ora é ora não é?

Confunde quem sobre sexualidade quer saber  
**(Des)equilíbrios faz conhecer?**

Zonzos, os inventores acharam que tudo tinham visto.

Mas não é que de dentro da coluna espinha  
Nasce cheia de estranheza a **perna pé dobrada da sexualidade**.



Sexualidade tem dobra?  
Como ela se desdobra?  
Os inventores surpresos querem saber!  
Quem vai dizer?



Cintura fina  
Cintura de pilão  
Nasce o **tronco com cintura da sexualidade**  
Nasce vestida!  
O que ela quer esconder?  
O que ela pode mostrar?  
Vamos pensar?

Olhando o resultado,  
Os inventores juntaram todas as partes  
Que formou o **corpo estranho da sexualidade**.  
**O que é o corpo estranho da sexualidade?**  
**Que pode este corpo fazer?**  
**Que saberes ele pode ensinar?**  
**O que pensar?**

#### 4.3.1 Resultado da Contra-Análise da técnica “o corpo coletivo da sexualidade”

Conforme descrito no capítulo III novamente distribuimos o texto: “O dia em que o corpo da sexualidade ganhou vida” para cada copesquisador e pausadamente iniciamos a leitura do texto e assim paramos no seguinte trecho:

A primeira a nascer foi a **boca fechada da sexualidade**, Vermelha, delineada e cheias de coisas da sexualidade para contar, mas a boca fechada estar. Eis a questão, a boca da sexualidade. Tem dificuldades para falar! **Então, como sobre sexualidade falar?**

Depende do local da roda de pessoas que estão juntas, é complicado ou não é fácil, como nós falamos no lar falar em casa com o pai ou com a mãe, é complicado para a maioria, na roda de amigos nem tanto e muito fácil você conversa tira as duvidas, fluem as respostas, mas para falar do

assunto acho necessário primeiro conhecer ,para poder ter o que falar ,hoje a sexualidade tem muitos meios de comunicações que já nos transmite algumas respostas,de algumas perguntas se é certo se não é,televisões,novelas principalmente,é internet ,mas falar nem sempre e fácil,mas nem sempre também é difícil ,depende muito da roda das pessoas que estão com você, que lhe levam a descobrir essas respostas.

Da intimidade que existem entre as pessoas que estão conversando, começam a falar dos mais básicos, e para não ir se envergonhando e depois vai puxando uma conversa mais estendida, começa da intimidade que eles tem entre si,e aí conversam e tiram suas duvidas expõem suas idéias e assim vai.

Continuando a leitura pausamos no seguinte parágrafo: com estrelas brilhantes para todo lado. É possível com este olho sobre a sexualidade tudo ver?

Não, acho que não e possível saber de tudo ou ver tudo, sempre tem uma curiosidade que a pessoa vai atrás e quando vai atrás daquela surti outra,depende do momento que a pessoa esta acho que é isso aí.

E responderam ao questionamento: Com ele, o que se consegue saber?

O físico da pessoa ,o que vai te interessar naquela pessoa ,e o olhar diz muita coisa,se a pessoa não quer falar, mas o olhar fala bastante,depois de arrumada aí pergunta tal, a pessoa as vezes fala uma coisa ,que as vezes expressa outra,aí o olhar vai conhecer a pessoa se você quer ,diz muito. Um olhar diz mais que mil palavras.

Eu acho que se agente soubesse de tudo sobre a sexualidade, seria chato porque se eu já sei de tudo vou perguntar pra que vou buscar pra que? é ate sem graça se soubéssemos de tudo sobre a sexualidade. A gente não iria está inovando, descobrir coisas novas coisas mais excitantes.

Na continuação da leitura paramos no seguinte trecho: Para surpresa dos inventores, nasce a coluna espinha de peixe da sexualidade. Toda em ziguezague. Instável, ela é.Ora é ora não é?Confunde quem sobre sexualidade quer saber (Des)equilíbrios faz conhecer?

É superinteressante, às vezes a gente busca uma coisa ,aí a pessoa responde ,querendo falar outra coisa, tem palavras que é duplo sentido, e agente tem que saber interpretar e de uma forma ou e de outra?

E se ela não te passar confiança, com certeza vai gerar um desequilíbrio na hora de vai acontecer algumas coisas em ti cheia de duvidas, porque são tantas as curiosidades que tem, aí quando a gente encontra um algo que agente vai procurar como ela falou ,tem duplo ou mais sentidos ,como se fala não tem autoconfiança aí quando vai buscar, fica desequilibrado

encima da pranchinha sem ter aquela firmeza ,fica sem saber se é ou não é o que vai ser.

Tem as informações, você recebe a informação de uma pessoa, e logo depois recebe uma informação completamente diferente, e aí você fica sem saber qual é o correto, você está lá e pensa que sabe de tudo, chega uma pessoa e fala e já lhe confunde toda e acaba gerando desequilíbrio e falta de confiança em si mesmo.

Mas nas descobertas da sexualidade, ela é estável depende de muitos fatores, podem definir a sexualidade de uma pessoa, vamos dizer assim: os amigos, as pessoas com quem ela está, a família, a pessoa por quem você se interessa, esse tipo de coisa comunicação, informação, vão poder definir a sexualidade, por isso ela é estável.

A leitura prosseguiu e no parágrafo abaixo pausamos: Zonzos, os inventores acharam que tudo tinham visto. Mas não é que de dentro da coluna espinha, nasce cheia de estranheza a perna pé dobrada da sexualidade. Sexualidade tem dobra? Como ela se desdobra?

Eu acho que as dobras, são as dúvidas que a gente tenha. Ela não só dobra como desdobra ela tem dúvidas procura as soluções, respostas, passam respostas para as pessoas por isso acho que ela dobra e se desdobra.

Pode ser no mínimo um improviso, você já tirou as dúvidas aí você vai viu que não deu certo, mas não quer desagradar nem um, nem o outro aí parte para o improviso aí fez uma dobrzinha, para evitar algum contra tempo. É dançante.

Às vezes você passa por uma determinada situação, que você achava que era o que você esperava, mas quando passa a ser vivida não é aí você passa ter a questão da decepção, agente pensou que era uma coisa aquela coisa que dobra e ao mesmo tempo desdobra.

Continuando a leitura os jovens pausaram no seguinte questionamento: Os inventores surpresos querem saber! Quem vai dizer?

Só a prática, como eu falei antes o que é bom para uma pessoa, não é bom para todos, aí perante as informações que a pessoa for buscar, só na teoria não dar para ficar, é como disse o passarozinho estava olhando só de cima, de longe não tem como você se descobrir, então só na teoria e não na prática, não vai ter essa certeza do que realmente ele quer;

Prosseguimos a leitura e paramos no seguinte trecho: Cintura fina, Cintura de pilão, Nasce o tronco com cintura da sexualidade, Nasce vestida! O que ela quer esconder? O que ela pode mostrar? Vamos pensar?

Quer esconder a insegurança, quer demonstrar confiança, porque naquele momento, agente só quer demonstrar segurança, mostrar saber e ela querem esconder isso à questão das duvidas que ela tenha as satisfações e mostrar apenas o melhor, é mostrar que ela é forte, que ela tem autoconfiança, mostrar que elas conseguem muitas pessoas querem se mostrar melhores do que são, digamos assim ninguém quer mostrar ser vítima sempre quer ser, estar no auge, sempre quer estar sendo visto notado, acho que é isso.

E na continuidade do texto pausamos no seguinte trecho: Olhando o resultado, Os inventores juntaram todas as partes. Que formou o corpo estranho da sexualidade. O que é o corpo estranho da sexualidade?

São as respostas, perguntas, interesses, convicções, desejos, tudo junto. São as descobertas, assim que você descobre uma parte íntima.

Eu acho que o corpo estranho da sexualidade, é um corpo diferente, o que é estranho é diferente, e acho que sexualidade, acho não sexualidade cada um tem a sua, então a sua vai ser diferente de qualquer uma que existi aqui ,eu acho que o corpo estranho da sexualidade ,quer se referir a sua própria forma de sexualidade ,uma forma diferente que só você tem.

E responderam ao seguinte questionamento: Que pode este corpo fazer?

Depende do que ele quer fazer, vai depender de ter gosto de suas vontades, de sua satisfação, e do parceiro quer dizer você não vai, ligar muito sempre se liga no que vai acontecer e nas consequências do que você vai fazer ,mas você tem que pensar na sua satisfação e não só agradar o outro somente,porque você nunca vai sair feliz ,nunca essa historia de a sua felicidade é a minha felicidade, nem sempre.

E os questionamentos continuaram e assim os jovens responderam: Que saberes ele pode ensinar? O que pensar?

Eu acho que ele pode responder todas as perguntas que você tem, porque e a partir daí que você tem as respostas, que você estava atrás.

Eu acho que esse corpo respondeu seu saber, o que você sabe, ele pode responder tudo, mesmo que não tenha praticado, não tenha tido um contato direto qualquer tipo de ato sexual ou não ser da própria sexualidade, da própria pessoa, mas o que você perguntar, ele vai saber de acordo com sua própria sexualidade, que não quer dizer que seja padrão, cada um tem sua sexualidade é aquilo que é natural de você, eu respondo de um jeito, já a Gisele responde de outro, completamente diferente, mas sempre vai ter uma resposta.

Posteriormente, realizamos à leitura do texto construído a partir da análise classificatória.

#### **4.3.2 Análise Classificatória dos Dados Orais**

A análise classificatória da Técnica: “o corpo coletivo da sexualidade” foi realizada de acordo com o exposto no capítulo 3 (item 3.3.2). Assim, descrevo as categorias encontradas:

1. Motivo da escolha da parte do corpo da sexualidade
2. Confetos do corpo da sexualidade
3. Características do corpo da sexualidade
4. Experiências, saberes e marcas com corpo da sexualidade
5. Dificuldades por que passou o corpo sexualidade
6. Aliados do corpo da sexualidade
7. Sentimentos

#### **4. Estudos Transversais**

Assim como no capítulo 3 após a análise classificatória foi realizado os estudos transversais, onde foram encontradas as linhas de pensamento do grupo através das convergências, divergências, oposições e ambiguidades encontradas para o tema “o que é sexualidade”. Desta forma foi produzido um conto para que fosse levado para a contra-análise:

## Sexualidade: Diálogos de Albertina e as partes do seu corpo

Autora: Francimeiry Carvalho)



Era uma vez uma menina chamada Albertina, Tinha uma terrível sina. Não era bonita nem nada, mas provocou uma discussão danada. Quando resolveu escolher partes de seu corpo. Para falar de uma nova empreitada

Eita Albertina assanhada! A pergunta seria: O que é sexualidade? Albertina começou dizendo os motivos pelos quais escolheu. As partes de seu corpo para falar do que era seu.

A **perna da sexualidade**, a primeira escolhida, não foi por causa da sexualidade mas por ser uma parte do corpo que chama a atenção **dependendo** da roupa que está usando pode atrair outras pessoas e até incentivar a sexualidade do outro.

Albertina feliz da vida, por não ter escolhido esta parte à toa, viu que a perna ainda dava o que falar porque a oposição ela ousou encontrar:

Ela afirmou que escolheu a **perna malhada da sexualidade** porque é bonita, chama atenção **independente** da roupa que usa, malha muito e valoriza o corpo. Tem muitas pessoas que vão mais pelo físico por cuidar de si, tá indo na academia tentando manter a forma, ser isso e aquilo, ficar mais atraente e se sentir com a auto-estima elevada.

Acrescentou o **cabelo cintura da sexualidade** porque é uma parte de mim, e é uma parte que eu tenho mais intimidade no meu corpo, o que eu mais gosto, além de ser muito sensível eu sinto cócegas.



Albertina esperando as demais partes do corpo a esclarecer ficou aguardando alguém aparecer e nessa espera ouviu **o olho da sexualidade** que não se aguentou e mostrou a quem chegou: porque eu gosto é algo atraente, é algo que muito me atrai os olhos claros.

Toda faceira e feliz Albertina continuou a esperar e da **boca da sexualidade** algo sairia já: porque se eu fosse um homem e tivesse de fora e olhasse seria a primeira coisa que eu notaria nela, por causa do sorriso, pois, a maioria das pessoas que a conhecem e querem ter um primeiro contato, elogia a boca, o sorriso.

Mas Albertina não se satisfazia queria saber mais sobre a sexualidade e assim com suas partes conversava mais. Ela gostava de afetos e assim quis ouvir os confetos e feliz ficou nesse assunto que então se falou.

Assim **cabelo cafuné da sexualidade** é algo sexy, é alguma coisa que atrai, um tipo de atração física também, um tipo de atração sexual, pois embora não seja liso nem nada, naquele momento deve ser muito utilizado. É um tipo de sexo excitante, uma carícia sexy como o alisar e fazer cafuné é algo sexual.



O confeto **cabelo cafuné da sexualidade** difere da **perna da sexualidade símbolo sexual** que é a sexualidade porque é bonita, malha muito e valoriza o corpo é chamativa se você tiver usando a roupa curta, um short curto.. E nesse momento

um silêncio pairou e Albertina questionou: **o que dizer sobre a diferença entre a sexualidade cafuné cabelo e a perna da sexualidade símbolo sexual?**

**Albertina ficou impressionada com o que ouviu e trouxe outro tipo de sexualidade que foi a sexualidade momento único**, tem que ser somente a dois, traz muito prazer e é bom quando compartilhado com a pessoa que você gosta.

E mais interessada, Albertina ouviu a boca da sexualidade onde afirmava: que é a sexualidade que verbaliza o que corpo não consegue transparecer.

**Que saberes o corpo não consegue transparecer e que a boca não consegue dizer? Questionou Albertina.**



E logo as partes do corpo começaram a dizer: Albertina minha amiga é difícil viver a sexualidade, podes crer! E passaram a pensar e dizer as dificuldades sobre a sexualidade, que teimavam em aparecer.

Tem a **dificuldade família muito fechada**, que é aquela dificuldade com a sexualidade que não há espaço pra gente se abrir, para tirar alguma dúvida. Não há diálogo sobre a sexualidade, e isto é algo que a gente precisa. Há barreiras na família, tentei as informações com minha mãe, não há

muito diálogo, esse é o problema ela não fala nada, fica calada, não dá espaço, não há espaço de jeito nenhum. Sinto falta, eu me importo porque a família ajuda muito, é algo essencial, é tudo na vida da gente, pois é melhor tirar as dúvidas com a família do que com outra pessoa de fora. **E Albertina impressionada logo perguntou: o que fazer diante dessa situação?**

Há ainda dificuldades que são pensadas de modo opostas. Há aquelas dificuldades que os jovens não procuraram respostas com mais pessoas porque tudo que eles falavam ele já sabiam já tinha, já outros jovens a dificuldade é de buscar respostas, mas não são suficientes. E na continuidade se falou que ainda há pensamentos diferentes sobre as dificuldades. Para uns os problemas são relacionados ao medo do que as pessoas pudessem pensar, já outros o problema não existe a não ser que ele deixe assim a desejar às vezes a gente tenta fingir, pra não acontecer ou transparecer também. A gente tem sempre dúvidas como: será se foi satisfatório para o outro? Por que pra mim se foi satisfatório ou não eu vou saber, se não, bola pra frente, fé em rente, agora quando é pro outro, a dúvida é de saber se foi bom aí complica por que eu não chego a perguntar e fico na expressão que a pessoa passa após o ato.

**E mais uma vez Albertina questionou: quais são os medos em relação ao falatório das pessoas? na sexualidade, é porque fingir para não desagradar? Porque?**

Com a sexualidade ao mesmo tempo em que se diz ter dificuldade com o seu pai que foi ausente na formação, principalmente na sexual, outros não tiveram traumas com a sexualidade e há ainda aqueles que os seus problemas foram às dúvidas.

Essa questão é bem mais ampla do que imaginei como estou aprendendo com todos vocês! **E me digam uma coisa com tantos problemas vivenciados quem de fato foram seus grandes aliados?**

E com isso a Albertina conseguiu iniciar mais um debate muito acalorado entre as partes do seu corpo



Há aquela parte que aprendeu sobre a sexualidade com a mãe, em casa, quando ela chamava pra conversar ou quando mesmo tinha uma dúvida e dizia que queria conversar com ela. Ela sabia e achava que era melhor está pedindo informação pra ela do que pra outras pessoas, podendo colher as informações erradas, por ela ser uma pessoa que já é experiente.

Diferente de outro que inicialmente contou com apoio da irmã e só depois a mãe ajudou, porque ela tinha receio.

**E então a nossa amiga ficou a pensar quem seria o melhor aliado para da sexualidade falar?**

Albertina impressionada ouvia ainda com muita atenção e dizia que maravilha a família ter

## 5. Resultado da Contra-Análise da Análise Classificatória

Mais um texto foi apresentado aos jovens que se interessaram para mais uma escuta assim, iniciamos a leitura pausadamente e conforme no capítulo 3 pausamos nos momentos dos questionamentos e também quando o copesquisador sentiu necessidade de falar em alguma parte do texto, iniciei a leitura e paramos no seguinte trecho:

Para falar de uma nova empreitada. Eita Albertina assanhada! A pergunta seria: O que é sexualidade?

Algo natural, espontâneo, presente e existente em cada um de nós, independente. Inevitável.

Continuamos a leitura e os jovens comentaram no seguinte trecho: Ela afirmou que escolheu a **perna malhada da sexualidade** porque é bonita, chama atenção **independente** da roupa que usa, malha muito e valoriza o corpo. Tem muitas pessoas que vão mais pelo físico por cuidar de si, tá indo na academia tentando manter a forma, ser isso e aquilo, ficar mais atraente e se sentir com a auto-estima elevada.

Assim dependendo da roupa que usa chama sim atenção, você usa um shortinho curto, um vestido que cobre a perna vai ter sempre aquela curiosidade.

Então aqui fala independente. Porque tem roupa que você usa que são mais provocantes que é pra chamar atenção, e mesmo você usa uma roupa que não é pra chamar atenção e acaba chamando atenção ,porque tem gente que se agrada do outro de outras formas ,sem ser chamando atenção dependente ,ou independentemente da roupa que estar usando.

A leitura continuou e os jovens pausaram no seguinte trecho: O confeto **cabelo cafuné da sexualidade** difere da **perna da sexualidade símbolo sexual** que é a sexualidade porque é bonita, malha muito e valoriza o corpo é chamativa se você tiver usando a roupa curta, um short curto.. E nesse momento um silêncio

pairou e Albertina questionou: **o que dizer sobre a diferença entre a sexualidade cafuné cabelo e a perna da sexualidade símbolo sexual?**

Acho que a questão da perna do símbolo sexual, é que o cabelo além de ser atraente só no olhar também é muito excitante, na forma de se comportar naquela hora, e a perna no desfilas, no andar chama muito atenção, bonita né, até em roupa apertada ela fica mais amostra não sei dizer direitinho, é que pra mim o cabelo seria mais excitante o toque, o alisar do cabelo, o cafuné em si se torna mais excitante que a perna pra mim a diferença seria essa, a perna seria mais de visualizar, e o cabelo mais de tocar. É a diferença dos prazeres.

**E na continuação da leitura paramos no seguinte parágrafo: Albertina ficou impressionada com o que ouviu e trouxe outro tipo de sexualidade que foi a sexualidade momento único, tem que ser somente a dois, traz muito prazer e é bom quando compartilhado com a pessoa que você gosta.**

Acho que falou tudo aqui nesse parágrafo único, bom e quando compartilhado com a pessoa que você ama torna-se inesquecível e cada vez mais apreciado você vai querer mais eu acho.

Único, eu creio que não queira dizer primeira vez, realmente melhor a dois o prazer é independente ou dependente, depende da pessoa que você está, se é a pessoa que você quer estar, que você se preparou para estar naquele momento e é algo que pode ser muito bom ou não, nós discutimos da outra vez, a primeira vez pode ser ou não tão boa, depende muito de ambas as partes, porque não é responsabilidade só de um, mas dos dois, para ser bom depende dos dois, para ser bom tanto pra si quanto para o outro é uma responsabilidade, além de se satisfazer, satisfazer ao outro.

E continuamos e no questionamento abaixo refletiram: E mais interessada, Albertina ouviu a boca da sexualidade onde afirmava: que é a sexualidade que verbaliza o que o corpo não consegue transparecer. Que saberes o corpo não consegue transparecer e que a boca não consegue dizer? Questionou Albertina.

E algo estar assim muito contraditório, porque tem coisas que o corpo, ele sente mais, e a boca não consegue dizer, então no caso ela faz.

Não se fosse assim que saberes o corpo não consegue ver e que boca consegue dizer, seria mais ou menos é dizer o que lhe agrada o que você gosta se fosse assim eu saberia responder.

Mas se fosse o contrário os saberes que a boca não precisa mostrar que a boca não precisa dizer seria demonstrar interesse, no andar, provocar gestos que transparecem que você quer.

Seguimos com a leitura e no trecho que segue fizemos mais uma pausa: Mas, a questão é o que o corpo não consegue transparecer, porque o corpo por mais que a pessoa não diga e a boca não fala, o corpo ele faz gestos, as pessoas tem tentações que fazem com que você faça gestos, através do toque, algo que você quer fazer mostrar que você quer não é obrigado você falar.

Às vezes a pessoa não quer falar, mas o corpo fala, o corpo diz.

Eu sinceramente acho que o que o corpo não consegue transparecer, e a boca não consegue dizer é aquilo que você tem pra si e não mostra pra ninguém, é aquilo que você tem na sua mente no seu coração e não mostra pra ninguém, e eu acho que o corpo boca da sexualidade tem muito disso.

Retornamos a leitura e no parágrafo seguinte os jovens pausaram: Tem a **dificuldade família muito fechada**, que é aquela dificuldade com a sexualidade que não há espaço pra gente se abrir, para tirar alguma dúvida. Não há diálogo sobre a sexualidade, e isto é algo que a gente precisa. Há barreiras na família, tentei as informações com minha mãe, não há muito diálogo, esse é o problema ela não fala nada, fica calada, não dá espaço, não há espaço de jeito nenhum. Sinto falta, eu me importo porque a família ajuda muito, é algo essencial, é tudo na vida da gente, pois é melhor tirar as dúvidas com a família do que com outra pessoa de fora. **E Albertina impressionada logo perguntou: o que fazer diante dessa situação?**

Que tal fazer igual a Julia, a mãe era fechada ela bateu tanto na tecla que se abriu. Porque de tanto insistir, a mãe viu a necessidade de que se ela não se abrisse naquele momento, ela iria procurar outra pessoa de fora e poderia ter informações inadequadas.

Ela ia fazer o pior, sendo que não era o certo, iria fazer a coisa errada achando que era o certo, e se ela fosse explicar o que era o certo poderia ensinar para que não houvesse a questão do conflito e a questão da decepção. Quebrar essa barreira que existiu entre as duas, e assim essa fica de estímulo para outras seguirem, mas antes tirar em casa do que fora.

Eu acho que é só fazer a família entender, se fizer a família entender se tiver informação lá, pode ter de outro jeito e esse jeito pode ser errado aí eu tenho certeza que ajuda. Pode vir complicações posteriores das informações que ela foi buscar, aí pode haver essa quebra.

Na continuidade da leitura pausamos no seguinte trecho: Há ainda dificuldades que são pensadas de modo opostas. Há aquelas dificuldades que os jovens não procuraram respostas com mais pessoas porque tudo que eles falavam ele já sabia já tinha, já outros jovens a dificuldade é de buscar respostas, mas não são suficientes.

Nunca é suficiente, sempre tem uma coisa nova que você vai buscar, é uma coisa infinita interior.

Eu acho que as respostas são suficientes dependendo do momento, elas são suficientes sim, se, por exemplo, eu pergunto, por que a Julia veio naquela blusa? e ela me responder simplesmente porque eu gostei, ou simplesmente porque ela tem eu amo enfermagem, isso essa resposta suficiente pra mim nesse momento, só que é claro dependendo de algumas respostas não são suficientes, já se eu perguntar por que você ama enfermagem, se você responder porque eu amo porque eu amo, já não é suficiente dizer porque eu amo, tem que ter o porque, tem que ter mais alguma coisa, dependendo do momento as respostas são suficientes e outras não, ou respostas pode gerar inúmeras perguntas.

Às vezes, é preciso ter a repetitividade, porque é importante saber daquilo e pergunta, tem sempre aquela repetição porque é necessário é essencial saber daquilo.

Continuamos a leitura e pausamos no parágrafo seguinte: Por que pra mim se foi satisfatório ou não eu vou saber, se não, bola pra frente, fé em rente, agora quando é pro outro, a dúvida é de saber se foi bom aí complica por que eu não chego a perguntar e fico na expressão que a pessoa passa após o ato. E mais uma vez Albertina questionou: quais são os medos em relação ao falatório das pessoas?

Principalmente a questão da difamação. Nossa imagem, a confiança.

Trazer no caso derrubar, porque assim se o parceiro fala para outra pessoa, que não foi bom naquele momento, causa um constrangimento, uma vergonha, um medo de se afastar de outras pessoas, medo de perder aquela pessoa, muitas vezes você passa aquela ideia de que foi bom fingi que foi bom que não desagradou para não perder aquela pessoa, é igual a mãe sempre pensa que o filho vai me melhorar, tenta dar uma nova chance para ele, quando você estar apaixonado, quando você estar gostando daquela pessoa, você vai batalhar por aquela pessoa, não quer perder aquela pessoa, e aí você sabe se você com você iria ser ruim saber que não satisfez, não foi tão bom, você iria ficar meio contraído por isso é melhor não passar isso para a pessoa não, se foi bom se não foi bom, vamos deixar ela pensando que foi bom, mesmo que não tenha sido.

Ate porque anteriormente pode ter sido bom, ocorreu naquela vez que não foi bom, então já que não foi bom, vamos fingir que foi bom, deixa passar, não foi dessa vez, deixa passar.

E no seguinte questionamento responderam: E porque fingir para não desagradar?

Por quê? Para não perder, para tentar satisfazer o outro, não desestimular, ajuda bastante a pessoa deve pensar, não agente teve relação, sentiu prazer ,se eu disser que não gostei como o outro vai se sentir? O que o outro vai pensar? Coitado às vezes ate se esforçou, do mesmo jeito ela ,se esforçou mas não conseguiu , não pode entristecer a bichinha não, deixa ela ficar alegre satisfeita.

Continuamos a leitura e pausamos: Essa questão é bem mais ampla do que imaginei como estou aprendendo com todos vocês! **E me digam uma coisa com tantos problemas vivenciados quem de fato foram seus grandes aliados?**

Amigos, mãe, família, namorado.

Mãe e pai, foram muito ausentes para mim, mais foi irmão, amigos porque pai e mãe é um problema a ser tratado.

Continuamos com a leitura e no parágrafo pausamos: Diferente de outro que inicialmente contou com apoio da irmã e só depois a mãe ajudou, porque ela tinha receio. **E então a nossa amiga ficou a pensar quem seria o melhor aliado para da sexualidade falar?**

O melhor aliado seria o pai e a mãe é quem devia realmente falar da sexualidade, mas normalmente não é o que acontece, mas os primeiros deveriam ser eles, mas claro de uma forma menos tensa, mais pausadamente sem precisar falar tantos detalhes, mas acho que era os pais que deveriam falar da sexualidade.

Se você tem o apoio da sua família, pessoas tão próximas que você confia desde a vida inteira é muito melhor você falar sem detalhes que você fala com o parceiro, você vai buscar as informações com uma pessoa que você confie e ninguém melhor que sua mãe e seu pai.

Outros mencionaram a escola, pois a se ver em algumas aulas, tem vários meios de se aprender como: o incentivo da TV, internet, jornais, assistir aula falando

desse tema e procurar pessoas que você sabe que já tem a vida ativa para lhe explicar. Como estes espaços podem ajudar a pensar sobre a sexualidade? E na escola, que saberes se aprende?

Eles te dão o mesmo incentivo na televisão passa os casais se beijando, naqueles momentos, já nas escolas os livros que vem mostrando os órgãos sexuais ,aí quando chega na fase da puberdade ,você vai se modificar ,se compara lá com os livros e todo lugar que agente vai tem essas influencias, tem que retirar as duvidas.

Eu tiro por mim, bem aqui nessa roda de conversa eu chego em casa quando eu saio daqui, deito na minha caminha e fico pensando, eu disse isso e ouvi isso ,será que está certo? eu sempre penso isso, por isso eu digo diferente opiniões faz você pensar diferente, sobre coisas diferentes, você sabe que a sexualidade não é uma só ,então você ouve opiniões diferentes de cada tipo de sexualidade e você termina construindo um conceito e construindo um aprendizado ,porque nem sempre um aprendizado, quer dizer que seja um conceito ,as comunicações que existem te dão tanta informação que você acaba processando e pegando aquelas que se adéquam mais a você.

Pausamos no seguinte questionamento: E na escola, que saberes se aprende?

A pessoa vai diferir o certo do errado, vai aprender todas as modificações que ocorrem e as diferenças.

Teve uma aula de uma professora que fez um levantamento sobre estarmos usando a camisinha corretamente, ou será se estamos usando? Aquela questão foi levantada para você refletir, sobre o que estar acontecendo, o que você estar transmitindo para as outras pessoas, eu acho que na escola agente aprende muito disso, com a pessoa certa, e se a pessoa sabe passar para você ,você vai saber passar para os outros. É um complemento um para o outro.

Mas realmente é isso, os pensar, os diferentes pensamentos nos leva a varias interrogações, conceitos, conclusões, basta cada saber o que é melhor, o que se adapta no momento, mas que varias duvidas vão surgir, varias interrogações e respostas,acho melhor tirar um pouco de cada um ,digamos assim e colocar em pratica.

Você consegue esclarecer duvidas que você não tenha coragem de perguntar para sua família, para sua mãe com vergonha ,quando a escola abre um espaço para falar sobre a sexualidade,tem um professor , um palestrante que te aquele cuidado ,abre aquele espaço para, tirar as duvidas , e aí onde entra a questão da duvida por não ter conhecimento e a mãe não saber explicar. E às vezes por vergonha de perguntar, a pessoa manda escrita, vai lá e tira sua duvida.

Tem um programa, que é ortodoxo, vocês já assistiram? No programa eles vão ao sexy shopping perguntam coisas, e ela responde de uma forma natural, é bem interessante. É aquele programa amor e sexo.

Continuamos com a leitura e mais uma vez os jovens sentiram necessidade de refletir no seguinte trecho: Primeiro foi mencionado **os saberes da sexualidade forma de olhar** são experiências, vivências positivas que acontecem em relação ao desejo da outra pessoa no olhar, momento em que a outra pessoa olha pra gente, principalmente a pessoa que a gente gosta Isto é muito bom, é a felicidade do olhar da outra pessoa. **E como é conhecer a sexualidade pelo olhar de outra pessoa? Curiosa Albertina questionou.**

A intensidade do olhar da pessoa, que faz transparecer, que não tira aquela atenção por nada, o foco é você ,não sei se brilha como o povo diz , o olhar brilha, aquela felicidade, você se sente realmente desejada.

Eu tenho aquela coisa que muitas vezes, eu consigo saber o que o meu companheiro quer dizer só no olhar, ele olha e agente conversa pelo o olhar ,quando um estar chateado com o outro agente percebe ,quando um estar olhando para o outro com uma certa admiração que chega a ser absurda ,é uma conexão,acho que você conhece a partir do contato com a intimidade , se você é intimo da pessoa não quer dizer que você conhece o resto da vida , mas pelo ou menos partes delas aqui você sabe daquela pessoa , não tem como você ser intimo e não conhecer.

Continuamos a leitura e mais uma vez pausamos: E o debate continua para a felicidade de Albertina, pois há aqueles jovens em que as experiências existem, mas não quer dizer, enquanto há outros não tem nenhuma experiência. **Como compartilhar os saberes das experiências sexuais?**

Lembrei-me da aula da saudade, depois que os professores foram embora à gente começou a brincar e conversar, ver juntamente sobre essa questão, falamos da sexualidade, experiências sexuais ,rodava o litro e tinha que dizer a verdade, sobre posições ,tudo nós estávamos falando, na roda de conversa que estava tendo esse debate, e quando agente debate com pessoas que agente confia ,que agente consegue se abrir ,os conhecimentos vão fluindo,as respostas fluindo , as duvidas fluindo ,as experiências , agente passa conhecer melhor as pessoas que estão próximas da gente , que agente pensa que conhecia e realmente não conhecia ,aprende coisas novas para inovar nos nossos relacionamentos e tudo mais ,por isso é muito interessante essa forma de dialogo ,principalmente entre amigos dessas experiências sexuais, ate porque você não vai falar de experiências sexuais com os pais ,você não vai perguntar de experiências sexuais para seus pais , você fala a sua para ele a menina para a mãe o menino para o pai ,sobre as experiências sexuais suas , mas não vai questionar a dele ,mas na roda de amigos você fala as suas e fica sabendo das deles, pergunta ,questiona e tudo mais .naquele dia teve muitas verdades .

O **Saber a gente sabe**, é o que estamos aprendendo a cada dia que passa, pois aparece sempre algo novo, algo de ir atrás, pois não aprendemos tudo por que a sexualidade está em fase de construção, isto é aprendendo a cada dia. E na ambiguidade das respostas, existem as marcas que sempre ficaram as boas, as ruins nem tanto, mas sempre fica. E elas ainda existem pelo fato de sentir cócegas que incomoda, quer dizer pelo menos com ele não incomodou. **O que ao mesmo tempo incomoda e não incomoda na sexualidade?** E Albertina, com os sentimentos ficou extasiada, e pedindo a todos para continuar, pois, já estava emocionada. E com olho muito brilhante ela se deliciava. Iniciamos dizendo do **sentimento vaidoso desleixado** que além de gostar de ficar sempre passando a mão pelo cabelo é muito vaidoso com relação a ele e de vez em quando é também desleixado. **E bem curiosa nossa amiga ainda perguntou: o que seria uma sexualidade vaidosa desleixada?**

Na continuidade falamos dos **sentimentos sensações** que existem também e não tem problemas, são boas porque foram positivas porque geram às vezes sensações que você ao se tocar não sente, você sente quando a outra pessoa a toca. Por exemplo, além da cintura da sexualidade ser uma parte que traz sensações gostosas, na cintura, especialmente o toque, a pessoa mesmo sozinha não consegue sentir as sensações como se outra pessoa que a gente gosta, toca. **Como seria então essa sexualidade sensações?**

Nas oposições existe o **sentimento tristeza** com a família porque ela não se abre, não conversa é complicado e também o **sentimento felicidade** que apesar de ter barreiras é feliz. E nas ambiguidades, surge o **sentimento diversão momento de dor** é aquele sentimento que ao mesmo tempo é um momento de dor e sofrimento e é ainda bom e maravilhoso porque a pessoa foi boa, agradável, se mostrou solidária e o restante do corpo da pessoa, através da fala, dos gestos, fez com que se sentisse segura para demonstrar o que sentia através do beijo, porque se divertia mesmo num momento de dor com a pessoa e com certeza o sorriso transparecia que ela gostava. **Quais os momentos da sexualidade em que se tem diversão e dor ao mesmo tempo?** E Albertina muito feliz, tinha enfim aprendido o que quis sobre sexualidade ela esclareceram, muitas duvidas de sua vida desapareceu.

Finalizei o momento com um sentimento de tristeza e saudade tanto para mim como para os jovens e choramos muito, afinal foram muitos dias de convivência.

Entreguei a cada um uma pequena lembrança. Eram chocolates e um cartão onde estava escrito um agradecimento cada um deles.

**Figura 68: grupo pesquisador**



Fonte: arquivo particular da facilitadora

## CAPÍTULO V: Momento Filosófico: Sociopoetizando as sexualidades nas dimensões do pensamento dos jovens



### Desejos de prazer

"O corpo, o maior elemento da sexualidade, pois é através do corpo que aparecem os desejos de prazer, enfim é através dele que o indivíduo se descobre, se inventa, sonha se realiza. Cada parte do corpo, por exemplo, tem sua maneira de atrair principalmente aos outros. Como exemplo: a boca, o olho, as pernas enfim cada parte mostra pouco do que você é, por exemplo uma boca com um sorriso atraente poderá até então mostrar o que uma pessoa é meiga, atenciosa, extrovertida, de bem com a vida"( poema dos copesquisadores)

O momento filosófico da análise sociopoética é aquele que permite um confronto entre as linhas de pensamento do grupo pesquisador, isto é o conhecimento produzido e as reflexões teóricas-filosóficas de outros autores e ou correntes. O que chamamos de Filosofia, segundo Deleuze; Guatarri (1997, p.14 apud Adad, 2012, p. 26), não pode ser associada nem a reflexão, nem a contemplação e nem à comunicação:

Ela não é contemplação, pois as contemplações são as coisas elas mesmas enquanto vistas na criação de seus próprios conceitos. Ela não é reflexão, porque ninguém precisa de filosofia para refletir sobre o que quer que seja. [...] E a filosofia não encontra nenhum refúgio último na comunicação, que não trabalha em potência a não ser de opiniões, para criar o “consenso” e não o conceito.

Nesse entendimento, Deleuze (2003 p. 45-46) elabora o conceito como uma aventura do pensamento que institui um acontecimento, vários acontecimentos, que permite um ponto de visada sobre o mundo, sobre o vivido. Uma ressignificação do mundo. O supracitado autor afirma ainda que:

O conceito é imanente à realidade, brota dela e serve justamente para fazê-la compreensível. E, por isso, o conceito pode ser ferramenta, tanto de conservação quanto de transformação. O conceito é sempre uma intervenção no mundo, seja para conservá-lo, seja para mudá-lo.

Com base nessa noção de filosofia Deleuze-guatarriana que Gauthier (2004) desenvolveu a sociopoética e a noção de “confeto” (conceito + afeto). Por meio de dispositivos (técnicas artísticas), o grupo pesquisador inventa novos conceitos e produz, também, metáforas. Essas, apesar de não se tratar propriamente de um conceito, promovem uma tensão produtiva num mundo que se apresenta pacífica e desproblematizada. Com bases nas experiências práticas, observa-se que os grupos, por meio dos confetos, realizam deslocamentos no pensamento em direção a novas possibilidades de criação. Além disso, o confeto envolve elementos poéticos e artísticos que fazem com que a Sociopoética se situe no entre-dois do saber e do sentir (SILVEIRA, 2004, p.146). A autora ainda afirma que:

A criação do conceito se diferencia da metáfora porque ele já não está ligado a uma ideia. O problema já se instaurou e somos forçados a encontrar novas formas de dar conta dele. É aí que nasce o conceito. Ele vai se formando a partir de pedaços vindos de outros conceitos que respondiam a outros problemas, mas já não dão conta do que se apresenta agora: um conceito é uma heterogênese, isto é, uma ordenação de seus componentes por zonas de vizinhança (DELEUZE e GUATTARI, 1997, p. 32). A importância de criar conceitos reside na possibilidade de confrontar conceitos já instituídos, nos permitindo fazer surgir novas variações, operar vibrações, multiplicar possibilidades e suscitar novos acontecimentos. Dessa forma, aquilo que estava cristalizado começa a tomar movimento.

Na produção de dados, segundo Adad (2011, p. 331) os copesquisadores criam conceitos e confetos heterogêneos, polifônicos, polissêmicos e de multiplicidades. Interessante observar que os conceitos foram produzidos nas oficinas através das técnicas artísticas numa mistura efêmera de gostos, paladares, movimentos, sensações e estranhamentos. Por isso através dos confetos e conceitos produzidos pelo grupo pesquisador foi possível um delineamento das dimensões ou linhas do pensamento do grupo.

E entre as linhas encontradas as mais potentes e da qual menciono para apresentá-los foram: **Os saberes e as experiências sobre a sexualidade e as dificuldades dos jovens sobre a sexualidade, as estratégias e aliados na superação destas dificuldades;**

A primeira linha da pesquisa trata **dos saberes e das experiências sobre a sexualidade** na qual os jovens problematizaram sobre os sentimentos, modo de exibição do corpo, os aspectos bio-psico-sociais como as questões de gênero, da puberdade, masturbação, Dst's/ AIDS, métodos contraceptivos e a primeira vez. A partir das falas dos jovens expostas a seguir, considero saberes tanto aquilo que eles conhecem quanto as experiências vividas com a sexualidade, por sua vez estas experiências também foram pensadas como aquilo que os tocam, aquilo que se passa no corpo deles quando vivem a experiência como os sentimentos e as emoções.

Um dos saberes importantes para o grupo é considerar a sexualidade algo inerente ao ser humano, tornando-a natural, porque faz parte do indivíduo independente de ser praticada ou não e isto engloba o confeto **tartaruga ninja jeito sexual** que é aquela sexualidade parte vital do ser humano, é natural e necessária por que faz parte de nós mesmos e não adianta a gente querer repreender porque

de qualquer jeito nós a temos intimamente, embora sexualmente não seja ativa e praticada, mas de possuí-la presente na nossa vida toda, ela é da gente até no nosso movimento, no nosso andar a gente acaba tendo algum jeito sexual.

Sobre este confeto, os jovens falaram sobre os saberes da sexualidade tartaruga ninja jeito sexual realçando as questões ligadas à aparência. Interessante que o grupo toma como natural algo social-cultural que são os modos ou os jeitos sexuais inerentes a como se portar, como se vestir, como se mostrar para o outro, como saber lidar com questões íntimas, vejamos:

A maneira como a pessoa se arruma, gosta de se sentir, a maneira que você vai vestir uma roupa que lhe deixa mais sexy, mais sensual, que vai agradar chamar atenção de quem você quer e também chamar atenção de quem você não quer acaba sendo isso.

Quando é seu não dá pra esconder, quando é seu está no seu íntimo não tem como esconder, vai e é aquilo mesmo você mostra aquilo que você é e muitas pessoas acabam confundindo vendo o que você não quer que veja e vendo o que você quer que veja e aí acaba de certa forma confundindo o que você é gerando o pensamento, aquilo que você sabe o que não é muitas pessoas acham que é e terminam confundindo tudo e parte pra nossa cabeça confusa saber lidar com aquilo.

É como eu disse faz parte da gente, a sexualidade, é algo que todo mundo tem, independente de qualquer coisa, sempre a gente tem, natural, vital.

No que diz respeito às experiências vividas pelos jovens, existem várias discussões trazendo muitas divergências entre o modo do jovem vivenciar a sexualidade. Inicialmente abordaram um determinismo ao mencionar que a sexualidade está intrinsecamente no indivíduo, isto é, faz parte de nós, é natural, é vital, algo que todo mundo independente de qualquer coisa e que ela vem em algum momento ser “aflorada”. Diante dessa assertiva dos jovens Barreto et al(2009, p. 114) afirmam que a sexualidade:

Ao contrário do que se pensa, não é uma questão de “instintos” dominados pela natureza ou apenas de impulsos, genes ou hormônios. Tampouco se resume às possibilidades corporais de vivenciar prazer e afeto. Ela é, sobretudo, uma construção. A sexualidade envolve um processo contínuo, e não linear, de aprendizado e reflexão por meio do qual, entre outras coisas, elaboramos a percepção de que somos. Esse é um processo que se desdobra em meio a condições históricas, sociais e culturais específicas. Nascermos dotados de determinadas capacidades biológicas. Todo o resto se constrói e vai se formando ao longo da vida. Por isso as expressões da sexualidade humana são tão diversas.

Sobre isto Furlani (2003, p. 179) argumenta:

Como espécie humana temos um potencial biológico, que embora reconhecidamente importante, não determina sozinho nossa sexualidade. A humanidade conseguiu, ao longo de sua evolução, distanciar-se, gradativamente, do radicalismo de um determinismo biológico. Hoje, mais que genes, herdamos e transmitimos informações aprendidas através da nossa cultura.

Interessante perceber que mesmo os jovens afirmando que a sexualidade é íntima independente de qualquer, coisa aborda ainda que é necessária a utilização de atrativos, bem característico dos jovens, como: roupas sexy, maneira no caminhar, o olhar, o sorriso para serem admiradas ao passar por rodas de pessoas, enquanto outros sentem timidez dessa exposição, pois para alguns existe o melhor momento e o lugar certo, para outros existem uma valorização na utilização de roupas ousadas e que por isso as roupas e o comportamento do outro definirão o respeito e a valorização do outro.

Nesse sentido o grupo divergiu o pensamento quanto à exposição do corpo, afirmando que muitas vezes dependendo da roupa que se usa pode ser denominado de “piriguete”<sup>6</sup> e por isso criou-se o confeto **sexualidade cobra Gisele** que é a sexualidade que não deseja se expor, fica mais a vontade com certas roupas e gestos, pois o corpo dela tem que ser valorizado. Assim diante do questionamento na contra-análise sobre a sexualidade pensar: chamar a atenção ou não o grupo pensou, vejamos as narrativas:

Eu acho que saber é uma coisa incerta, não é chamar atenção, ser sensual a todos os momentos, mas ter o momento certo pra fazer aquilo e os lugares certos.

Até porque se você sair na rua com uma roupa muito curta, uma blusa curta, tomara que caia, um short curto você é titulado de que? De piriguete.

Ah aquela dali não vale nada, geralmente o homem como pude perceber eles preferem mulheres que se valorizam que são mais recatadas, até porque eu já ouvi falar, recatadas assim ao meio né? Porque entre quatro paredes vale tudo.

Acho que são pessoas que sabem se comportar, assim na questão de chamar atenção ou não, chamar atenção sim, mas não em todo o momento, não em toda a hora, chamar atenção a si mesmo, porque ali passa a ser

---

<sup>6</sup> Denominada piri, é uma gíria brasileira que designa uma mulher que troca de parceiro sexual frequentemente, tende a procurar homens comprometidos e com alto poder aquisitivo. É um **termo pejorativo**, usado para descrever uma mulher que não quer outra coisa senão **diversão e prazer**.

uma coisa mesmo chata, a pessoa deixa de ser uma pessoa atraente, pra ser uma pessoa chata, uma pessoa que o homem não valoriza, que não adianta o homem não vai valorizar uma mulher que não sabe se comportar, que de certa forma, porque que ele não vai valorizar, porque ele não vai respeitar ela, em todo momento ele vai pensar que aquela mulher não é a mulher certa pra ele, uma mulher que não vai trazer segurança pra ele, uma mulher que ele pode confiar, a partir do momento em que ela vai chamar atenção pra outras pessoas também na roda que ele está com ela por isso ele tem que saber se comportar, se vestir e até no modo de falar.

Eu acho que a cobra Gisele não deveria se preocupar em chamar atenção, porque de certa forma como já foi dito no começo sempre chama a atenção, não adianta você tentar se recatar se esconder, se aquilo está no seu íntimo as pessoas vão perceber, querendo ou não percebem o tímido o mais exaltado, o mais desinibido, certo que aquele que se mostra mais inibido nem sempre pode ser aquele que se intitula de piriguete, mas eu acho que a questão de se expor ou de chamar atenção ou não, é uma coisa íntima de cada um, não vai ter como controlar em chamar a atenção ou não, uma coisa que você pode fazer é se monitorar, ver qual é o seu estilo, o que você veste, o que você usa, o que você faz para pra atrair o outro, porque o cheiro atrai, o movimento do cabelo atrai, o modo como você passa o batom atrai então você tem que não é que se policiar mas pelo menos ver o que é seu e tentar fazer o que você acha sem se preocupar se vai chamar atenção ou não porque de certa forma vai chamar atenção de uns sim de outros não, mas a questão é se você se sentir atraída e sabe que chama atenção e sabe que tem uma pessoa ou algumas pessoas específicas pra chamar atenção, direcionar essa atenção toda que seja pra essa pessoa, que não seja assim tentar se mostrar convidativo a todo mundo, porque você se expor fazendo aquilo pra chamar atenção você vai convidar pessoas que você não quer.

Mediante essas diferenças no pensamento do grupo trago para a discussão Furlani (2003, p. 28-29) a qual menciona que os padrões estéticos de beleza são construídos na cultura e, portanto, não é qualquer garantia de felicidade e satisfação sexual. Ainda afirma a autora que:

A qualidade das relações passa pela atração e pelo prazer físico, sem dúvida, mas também apresenta um forte aspecto de complementaridade sentimental, de afinidade cultural, de sensibilidade afetiva. Esses aspectos mais qualitativos, que são fundamentais para a vivência de uma conjugalidade plena entre duas pessoas, talvez só sejam valorizados após certa fase de nossas vidas, após certa idade, após certa maturidade e de relacionamento. Dessa forma, é de se esperar que o mito do corpo perfeito “atormente” muito mais os jovens inseguros pela conquista, pelas incertezas na auto-estima, pelo desconhecimento da convivência e da sua própria sexualidade e da do outro.

Ainda nesse contexto sobre os padrões estéticos do corpo, sobre chamar ou não atenção dele para torná-lo mais provocante, ser valorizado e bonito, os copesquisadores criaram o confeto **perna malhada da sexualidade** que é a sexualidade bonita, que chama atenção independente da roupa que usa, malha

muito e valoriza o corpo. Segundo o pensamento do grupo tem muitas pessoas que vão mais pelo físico por cuidar de si, indo na academia tentando manter a forma, ser isso e aquilo, ficar mais atraente e se sentir com a auto-estima elevada. Sobre isso os jovens explanaram:

Assim dependendo da roupa que usa chama sim atenção, você usa um shortinho curto, um vestido que cobre a perna vai ter sempre aquela curiosidade.

Então aqui fala independente. Porque tem roupa que você usa que são mais provocantes que é pra chamar atenção, e mesmo você usa uma roupa que não é pra chamar atenção e acaba chamando atenção, porque tem gente que se agrada do outro de outras formas, sem ser chamando atenção dependente, ou independentemente da roupa que estar usando.

O grupo ainda ampliou a discussão anterior criando mais dois confetos diferentes entre si o primeiro foi o **cabelo cafuné da sexualidade** que é algo sexy, uma atração física, uma atração sexual, um tipo de sexo excitante, uma carícia sexy como o alisar e fazer cafuné embora não seja liso nem nada, mas naquele momento deve ser muito utilizado. O segundo foi à **perna da sexualidade símbolo sexual** que é bonita, malha muito e valoriza o corpo, é chamativa se você tiver usando a roupa curta, um short curto. E diante da pergunta na contra-análise o que dizer sobre a diferença entre a sexualidade cafuné cabelo e a perna da sexualidade símbolo sexual, os copesquisadores responderam:

Acho que a questão da perna do símbolo sexual é que o cabelo além de ser atraente só no olhar também é muito excitante, na forma de se comportar naquela hora e a perna no desfilas, no andar chama muito atenção, é bonita. Até em roupa apertada ela fica mais amostra não sei dizer direitinho, é que pra mim o cabelo seria mais excitante o toque, o alisar do cabelo, o cafuné em si se torna mais excitante que a perna para mim a diferença seria essa, a perna seria mais de visualizar, e o cabelo mais de tocar. A diferença dos prazeres.

Sobre isto Pais (2012, p. 121) discorre que:

O corpo é investido de carga simbólica para ser exibido, jogado na dramaturgia da existência. Em múltiplas valências simbólicas, metafóricas e metonímias, o corpo é um meio de inserção no mundo, ao assegurar a relação de cada um com os outros e consigo mesmo, num auto encontro onde se jogam auto-estimas precárias ou narcisistas, tendo por cenário de jogo uma estética da aparência. Por isso é natural que os jovens se avaliem, se confrontem com o espelho, escrutinando imagens de si.

Outro aspecto da tendência do jovem de considerar as questões culturais como naturais são ligadas a questão de gênero – o que é próprio do homem e da mulher. Eles não problematizam conceitos arraigados destas relações históricas. Vejam as narrativas:

O homem não tem tanta sexualidade como a mulher, mas a mulher se ela for passar assim, numa roda de homens, ela chama atenção por mexer o cabelo, o jeito de andar às vezes ela nem olha, o batom, o rebolado, às vezes nem rebola, mas chama atenção, gera algo, às vezes ela não demonstra mais ela sai daquele meio morto de satisfeita.

Pior é quando você não sai morta de satisfeita, já aconteceu muito comigo, de eu passar na frente da pessoa e sair igual a um pimentão vermelho, ou às vezes quando eu vejo uma roda de pessoas, a timidez não deixa, vou lá pro outro lado, que não dê pra me ver, eu saio não tem como, agora quando você se sente, por exemplo, atraída, você quer chamar atenção, você tá se sentindo a vontade, você passa e sai morta de satisfeita, mas comigo não.

É por que nós homens tem essa facilidade em ver a sexualidade das mulheres, por que em tudo a mulher digamos até no respirar dela, ela transmite sexualidade pro homem, nós temos a maior facilidade em captar essa sexualidade, de se excitar com a sexualidade, com o andar, com tudo, com o cheiro e a mulher não ela busca no homem mais ou menos pra lhe atrair ela é só músculos, beleza e só e nós até no aroma quando passamos nós sentimos de qualquer tipo de mulher. Independente.

Não tem essa coisa, pra mim nunca teve essa coisa atração física, eu sempre fui mais pro que eu sentia, tanto é que eu nunca me envolvi com muitas pessoas e nem sempre era do tipo, teve sim alguns que eram mais bonitos, mas o que me chamou atenção basicamente o caráter, o caráter da pessoa, nunca me envolvi por beleza não, tanto é que eu não tenho uma coleção muito grande e os que tem não são muito bonitos não.

Porque o homem independente da mulher ser bonita ou feia e ela passar, ele olha, assoviam, fala alguma gracinha e a mulher não, a mulher não é por qualquer homem que passa por ela que ela vai sentir aquilo não.

Fleury (2006, p. 506) apud Scott (1990, p. 15) discorre que:

Gênero é um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos. O gênero é um primeiro modo de dar significado às relações de poder. E que Margaret Mead, em Macho e fêmea (1950), afirma que a cultura sexual traça um estereótipo que separa, desde quando crianças, indivíduos que devem agir masculinamente ou femininamente, conforme a cultura em que estão inseridos.

Os copesquisadores ampliaram a discussão sobre as questões inerentes ao **corpo** nas relações da diversidade entre os casais no sentido de inovação,

amplitude no desejo um do outro, novas experiências, fantasias trazendo algo mais excitante no dia-a-dia. E assim produziram mais um confeto: o **negócio colorido da sexualidade tartaruga ninja surfista** que é a sexualidade que tem como característica a alegria das cores misturadas. E mediante o questionamento sobre como pensar a sexualidade colorida, misturada e surfista os jovens recorreram:

Eu acho assim, tem casal pra não se tornar muito monótono, um cansar do outro, que se ame, que haja sempre uma diversidade para que tenha aquele aperitivo novo, aquele desejo, que sempre realça dentro dos dois, para que não canse um do outro se realmente for amor. Para que não seja passageiro e guarde lembranças boas para a eternidade.

A questão da diversidade em está inovando a cada dia, de ter aquela emoção, porque não só satisfazer algum tipo de fantasia, mas no local, na situação, se for proibido ter aquela coisa mais atraente, mais excitante, eu acho que isso em está sempre inovando, independente de qualquer coisa. Aprendendo um desejo novo

É interessante perceber no pensamento do grupo uma posição distante da fluidez vistas nas relações de hoje, uma vez que a diversidade entre o casal permeia a ideia clara de variação, mas no sentido de inovar, realizar algo novo com o parceiro, trazer para a relação algo que vai aproximar o casal, que os mesmos não se cansem um do outro, que satisfaçam fantasias sexuais e aprender algo novo. E diante dessa assertiva concordo com Junior (2011, p. 07) quando menciona que a sexualidade humana:

Não está submetida ao condicionamento animal, cingida ao mundo natural. É um aspecto que vai, além disso, ela tem a ver com a intencionalidade, no sentido de consciência e de experiência de significado do sujeito humano. Está inscrita, pois, na esfera existencial, original e inventiva em sua expressão e vivência. E esta esfera é dinâmica, paradoxal, processual. Não se pode, portanto, restringir a sexualidade a um resíduo único e inerte. Em outras palavras, a sexualidade está sempre aberta a novos sentidos e a novas formas de experienciá-la.

Os copesquisadores também problematizaram essa linha de outro modo, ao mostrar a relação do corpo com um momento prazeroso para ambos, lindo que é o momento a dois e se esse momento é compartilhado com cumplicidade e satisfação torna-se inesquecível, sendo assim foi produzido o confeto **sexualidade momento único**, que é quando tem que ser somente a dois, traz muito prazer e é bom quando

compartilhado com a pessoa que se gosta. Na contra-análise o grupo narrou a respeito dessa assertiva que:

A sexualidade momento único é única, boa e quando compartilhado com a pessoa que você ama torna-se inesquecível e cada vez mais apreciado, você vai sempre querer mais.

Único, realmente melhor a dois o prazer depende da pessoa que você está, se é a pessoa que você quer está, que você se preparou para está naquele momento e é algo que pode ser muito bom ou não, nós discutimos da outra vez, a primeira vez pode ser ou não tão boa, depende muito de ambas as partes, porque não é responsabilidade só de um, mas dos dois, para ser bom depende dos dois, para ser bom tanto pra si quanto para o outro é uma responsabilidade, além de se satisfazer, satisfazer ao outro.

E diante dessa satisfação, desse prazer a dois, o pensamento dos jovens transversalizaram as experiências positivas nessas relações e que muitas vezes são expressas pela profundidade de um olhar criando então o confeto **sexualidade forma de olhar** que são as experiências, vivências positivas que acontecem em relação ao desejo da outra pessoa no olhar, momento em que a outra pessoa olha pra gente, principalmente a pessoa que a gente gosta Isto é muito bom, é a felicidade do olhar da outra pessoa. Assim diante das perguntas como é conhecer a sexualidade pelo olhar de outra pessoa e com ele, o que se consegue saber realizada na contra-análise o grupo assim respondeu:

A intensidade do olhar da pessoa, que faz transparecer, que não tira aquela atenção por nada, o foco é você, não sei se brilha como o povo diz, o olhar brilha aquela felicidade, você se sente realmente desejada.

Eu tenho aquela coisa que muitas vezes, eu consigo saber o que o meu companheiro quer dizer só no olhar, ele olha e a gente conversa pelo o olhar ,quando um estar chateado com o outro a gente percebe ,quando um está olhando para o outro com uma certa admiração que chega a ser absurda ,é uma conexão,acho que você conhece a partir do contato com a intimidade, se você é íntimo da pessoa não quer dizer que você conhece o resto da vida , mas pelo ou menos partes delas aqui você sabe daquela pessoa, não tem como você ser íntimo e não conhecer.

O físico da pessoa, o que vai te interessar naquela pessoa, o olhar diz muita coisa, se a pessoa não quer falar, mas o olhar fala bastante, depois de arrumada pergunta tal, a pessoa às vezes fala uma coisa, que às vezes expressa outra e o olhar vai conhecer a pessoa se você quer, diz muito. Um olhar diz mais que mil palavras.

Eu acho que se a gente soubesse de tudo sobre a sexualidade, seria chato porque se eu já sei de tudo vou perguntar pra que vou buscar pra que? É até sem graça se soubéssemos de tudo sobre a sexualidade. A gente não estaria inovando, descobrindo coisas novas, mais excitantes.

É interessante notar que o pensamento do grupo transborda ao mencionar as falas que o corpo pode proporcionar diante do olhar através do seu brilho, do desejo, da conversa, da admiração, da conexão e em muitos casos por uma intimidade de reconhecer no outro os seus desejos. E que essa forma diz tudo, diz mais que mil palavras. Lembrei-me de Pais (2012, p. 126) ao mencionar que cada um vê-se a si mesmo através dos olhos do outro, numa alquimia onde a formação do sujeito se informa de outras formas de ser e de crer que o recriam numa permanente rede de relações sociais.

Os copesquisadores mencionaram uma assertiva interessante nessa dimensão de pensamento no que se refere aos saberes onde explicita que seria chato se tudo fosse esclarecido a respeito da sexualidade e o quanto é importante inovar, descobrir coisas novas, coisas mais excitantes. Pois, ao tempo que necessitam das informações e muitas vezes clamam por respostas eles não querem saber tudo por talvez não proporcionar a excitação das descobertas, a emoção do desconhecido e da curiosidade. Seria então por isso que o grupo criou o confeto **pássaro sexualidade de muitas cores?** Que mora no alto e olha de cima o que acontece na sexualidade. Questionados sobre o que é um pássaro sexualidade de muitas cores e o que sobre a sexualidade saber se é de longe que ele vê os jovens assim relataram:

Sua imaginação pode levar algumas atitudes, alguns atos para apimentar a relação. A palavra chave seria diversificar.

Só observar de longe não adianta muita coisa não, se você não tem um contato com a informação, quer dizer não precisa você saber muito para definir a sua sexualidade, você vai aprendendo com o tempo e se ele ficar lá sem nenhum diálogo não tem como ele receber uma informação com que ele se concretize.

Interessante observar nas narrativas que o lugar já significa uma atitude qual seja e uma atitude da pessoa não em somente observar de longe, mas ter contato com a informação para que ela se concretize. Isso nos chama atenção para como deve ser uma formação em sexualidade para os jovens, ou seja, não precisa saber

muito, mas é necessária a aproximação da informação dialogando para não ficar dúvidas. E são essas informações muitas vezes que proporcionam um autoconhecimento, pois facilita os esclarecimentos sobre as transformações bio-psico-sociais pelos quais os jovens atravessam favorecendo os prazeres inerentes à sexualidade. O grupo então cria o confeto **pássaro objeto de desejo** em que a sexualidade tem sido objeto de desejo e que por isso a pessoa cuida do seu corpo para ser mais desejado e quanto mais isso acontece, mas se cuida e conhece a si mesmo, além da busca por novos prazeres. Mediante a pergunta realizada na contra-análise sobre os saberes que um corpo deve ter para viver uma sexualidade pássaro objeto de desejo, os jovens narraram:

Conhecer a si mesmo, claro a gente nunca se conhece totalmente, mais em certa parte se conhecer ver, lógico ver o que as pessoas atraem em outras pessoas, pra investir naquilo, no seu ponto forte, digamos assim e investir no que realmente vai atrair outras pessoas e esse bicho pássaro objeto de desejo é exatamente isso pois ele se valoriza a partir do momento que ele passa a se conhecer, passa a se valorizar, a valorizar seus pontos fortes, seus pontos fracos, pra crescer naquilo e atrair mais pessoas, atrair mais sexualmente.

Pra gente ser feliz tem que se conhecer se cuidar, observar a parte mais atraente, a que mais gosta de si, de conhecer seus limites assim, pra não extravasar e se arrepender depois.

Para Furlani (2003, p. 142) ao mencionar o autoconhecimento do corpo refere que:

Durante a infância, a automanipulação infantil é uma atividade de descoberta do corpo prevista no desenvolvimento psicosssexual da criança e que esta pratica é extremamente importante para a evolução sexual do ser humano, não devendo, portanto, ser encarada com o preconceito repressor que vem sendo conferido a ela e principalmente, às crianças e jovens que a praticam.

E nessa busca sobre o autoconhecimento os jovens mencionaram sobre o momento certo para tê-los, para serem esclarecidos, sentidos e diante do questionamento que se existe uma idade ou um momento certo para se falar em sexualidade, o grupo relatou:

Não necessariamente porque não tem uma idade certa, mas no momento que começam a aparecer as dúvidas elas tem que ser esclarecidas de um jeito ou de outro, mas muitas vezes como eu vi no vídeo uma criança por exemplo, quando ela chega e pergunta de onde vem os bebês, qual é a explicação? Já é uma sexualidade de um jeito, porque ele não tem aquele pensamento sexual porque ele não sabe de onde vem, mas a mãe já tem que começar a explicar que vai ficar na sexualidade, claro que a gente inventa a estória da cegonha e muitas crianças acreditam por ser inocente, mas hoje em dia elas estão mais sábias.

Mas é errado porque ela pode crescer constrangida e muitas vezes os pais inventam estórias fantasiosas não é? Que quando é criança acaba descobrindo e ela vai descobrir porque criança é um bicho misterioso, ela acaba vendo que o pai mentiu e que não era nada daquilo, então ela acaba se decepcionando.

E se torna mais constrangedor também se a criança cresce, pensando digamos assim se tem uns doze anos, ou melhor 10 anos, pensando negócio de cegonha e relata isso com outras pessoas que sabem que aquilo ali não é , isso se torna constrangedor pra ela, deixa de confiar , eu prefiro não mentir muito menos pra criança, não inventar porque ela perde a confiança no adulto na pessoa que deve passar confiança pra ela.

Uma boa história é a da sementinha: papai plantou uma sementinha na mamãe e surgiu você, não precisa dizer até certa idade depois é que vai quando surgir as curiosidades.

Até porque no colégio tem disciplinas que falam de órgãos sexuais, ali mesmo vai contradizer o que o pai disse, como é que eu estudo no colégio, digamos lá no fundamental que o órgão, o pênis, do homem ao penetrar na vagina, ejacular e vai o espermatozoide e o óvulo, eu vou aprender tudo isso lá, no que é que isso tem a ver com o negócio de cegonha, como é que a cegonha apareceu na escola? Por isso que é razoável é melhor que ser direto, que às vezes você conta pra criança diretamente como aconteceu, mas de qualquer forma mente, como foi colocado.

Os jovens ressaltaram sobre a importância de existir esclarecimentos pelos pais desde a infância e de forma lógica, sem envolvimento de estórias fantasiosas, mentirosas que possam atrapalhar o entendimento destas no momento em que a escola transversaliza a discussão sobre sexualidade nas disciplinas afins, tornando por vezes constrangedor para a criança e o jovem, realçando assim uma possível fragilidade nas relações de confiança estabelecida entre pais e filhos. Sobre isso Pais (2012, p. 65) comenta que:

Particularmente em relação à sexualidade, a idade cronológica entrecruza-se com uma idade mental e emocional. Ou seja, a idade não é apenas cronologicamente definível. Há uma idade emocional, de foro psicológico, que não depende dos anos, mas de uma maturidade igualmente emocional.

Os copesquisadores ampliaram essa discussão divergindo que em parte a idade é importante pra definir experiências, pois hoje em dia existe muita precocidade relacionada à sexualidade, em outro momento, os dois andam juntos, e por fim muitas vezes pessoas com idade avançada não tem experiência e não conseguem suprir as necessidades nas informações. Diante do questionamento o que conta na hora da busca pelo saber: a idade e/ou a experiência na contra-análise, os jovens narraram:

Eu acho que os dois andam juntos, porque como as coisas estão hoje em dia cada vez mais cedo na idade à pessoa adquire mais experiência e vai da pessoa conhecer, confiar e querer buscar aquela fonte de conhecimento naquela pessoa eu acho que andam junto à idade e a experiência.

Com certeza até porque a idade não define experiência, a pessoa que procurou a ajuda de uma pessoa mais nova pra entender não deu tanta credibilidade ao que foi dito por ela por isso que ficou confuso, só depois procurou uma pessoa mais velha, segundo ela com mais experiência, mas no caso as informações se chocavam, era a mesma coisa, então eu acho que idade jamais vai definir experiência, você tem aquele estigma de tentar acreditar na pessoa mais velha, que viveu mais tempo e nem por isso, passou por toda essa experiência, então eu acho que uma coisa diverge da outra, nem sempre a idade, nem sempre a experiência, sempre vai ter algo a parte.

De qualquer forma uma coisa leva a outra, eu acho que muitas vezes porque a idade muitas vezes leva a uma experiência, nem sempre, mas de algumas pessoas ter essa experiência, por isso acaba uma coisa completando a outra, a idade, a experiência, uns começam cedo e já tem a experiência de uma pessoa velha, mais velha e acaba divergindo essas coisas, eu acho que uma coisa leva a outra.

E isso eu concordo porque não sendo fantasioso é ótimo se a pessoa viveu há mais tempo passou por mais coisa, ela vai saber de mais coisa, vai saber lhe orientar melhor é que existe aquele caso a parte nem sempre idade requer experiência mas o comum é a pessoa mais velha saber lhe orientar melhor.

Na continuação da discussão sobre os saberes e as experiências com a sexualidade, os copesquisadores criaram o confeto **saberes DST's/Aids da sexualidade** que é o conhecimento na questão do uso de contraceptivos, por exemplo, o cuidado no uso da camisinha que é o método mais protegido que os jovens possam ter desde que seja usada adequadamente, se isso não acontecer, pode dar medo e trazer várias dúvidas. Mediante a interrogação à respeito de quais medos e as dúvidas em relação aos saberes DST's/Aids da sexualidade os jovens assim responderam:

Lembrei-me de uma situação que aconteceu em sala de aula quando foi realizado uma pergunta sobre como utilizar a camisinha. O que me fez lembrar do episódio sobre a questão de DST's/Aids e sobre as camisinhas se nós realmente sabíamos usar, o que gerou uma preocupação, será que nós, estamos usando camisinha? Porque? Porque eu não sabia nem como usava, imagine como falar se eu sabia realmente usar, nem falar ou se eu estava usando ou não estava praticando é uma dúvida que é gerada né? Mas é essa questão a gente não tem que saber só sintomas da DST's/Aids, causas, modo de prevenção, na forma de prevenção vai entrar a questão de saber ou não usar camisinha é o único método de todos os métodos contraceptivos que vai impedir uma DST, a camisinha e o restante vai impedir uma gravidez, mas o pior dos problemas não é uma gravidez não é uma DST, muitas vezes dependendo das DST's que não tem cura, porque o filho gerou, nasceu você cria ali, acaba adquirindo uma experiência em criá-lo, por criar sobrinhos, criar filho de amigos e tudo mais, mas uma DST que é irreversível muitas vezes.

Sobre isso, Besserra et al(2008, p. 32) comenta que:

A estratégia básica de prevenção da transmissão das DST/AIDS é a informação de forma direcionada a capacitar o indivíduo à percepção de fatores de risco, levá-los a mudanças no comportamento sexual e adoção do preservativo. O único meio de evitar a infecção pelo HIV/aids é a mudança de hábitos de risco, por meio de ações de prevenção. Dentre estes, o preservativo, quando utilizado de forma correta, é eficaz contra essa doença, mas não só contra ela como também em relação às outras DST e à gravidez.

Os copesquisadores ampliaram a discussão sobre os saberes inerentes à sexualidade e criaram o confeto **saberes masturbação** que é o saber que se pensa e se faz para ter experiência pelo medo de como vai ser a primeira vez e não para satisfação sexual. É um saber frequente nos jovens pela curiosidade de saber e satisfazer suas dúvidas até por ouvir tanto falar, além de ser mais praticada pelos homens do que pelas mulheres. Este saber se faz para se ter experiência. E ainda apresenta uma ambiguidade dos bichos, pois dizem que não fazem a masturbação para se satisfazer e ao mesmo tempo, dizem que praticam para se satisfazer. Na contra-análise os jovens foram questionados sobre o que acham disto e assim disseram:

A primeira vez é curiosidade, a partir da segunda vez é pra satisfação, por prazer mesmo que a primeira vez você vai ser ali por tantas vezes que você for falar nisso, masturbação, quer saber a sensação que traz agora depois que você descobre e continua praticando, já é pra satisfazer, por prazer mesmo e pode virar um vício realmente, eu acho que se não trouxe satisfação você vai buscar saber por que, de alguma forma vai querer saber o porquê não trouxe, vai descobrir se é porque você não fez do jeito certo ou não, digamos assim e você descobre que fez do jeito certo e não lhe satisfaz deixa pra lá, agora se você pensa que fez do jeito errado e acaba

do jeito que pode ser o certo, você vai tentar de novo, pela curiosidade de saber a verdadeira sensação.

Nesse contexto, Furlani (2003, p.136) concorda com os copesquisadores quando afirma que:

Como uma importante manifestação da nossa sexualidade, pela busca, do autoconhecimento e pela busca do prazer individual, como possibilidade de extravasar as tensões do ritmo da vida, de ampliação de práticas sexuais com o companheiro, no compartilhar de intimidade e afetos e como tipo de sexo seguro.

Os jovens expandiram o debate sobre um momento especial que tem que ser algo único e natural. Assim criaram o confeto **saber primeira vez** que é o saber em relação à virgindade no qual ela não é perdida mas, sim ganha-se um momento especial e que mesmo que ele seja bom ou ruim é um momento especial, referem ainda que a perda da inocência acontece com o aprendizado, com as informações sobre sexualidade. Neste contexto o grupo problematizou:

Tenho impressão que o saber primeira vez é único porque você vai perder a virgindade quando aflorado aquela sexualidade, mas por isso seria único, natural porque vai acontecer, dependendo de alguma coisa, sabendo de alguma coisa, pra o homem é mais fácil perder a virgindade do que a mulher é mais fácil eu acho, a mulher tem o negócio do clítoris e tal né? E o homem não é muito mais fácil ele perder porque ele pode perder a sexualidade ou a virgindade sozinha, se masturbar, ejacular. A mulher precisa de algo mais pra perder essa virgindade do que o homem, mas quando passa a ser a virgindade entre duas pessoas e a relação é sexual aí aquele momento mesmo único se tornam momentos mágicos, inesquecíveis, bom ou não acaba sendo inesquecíveis, pode ser bom mas pode ser ruim e você não vai esquecer, se foi bom e você lembrar ótimo, com ótimas lembranças e se você lembrar mesmo que tenha sido ruim, mas é natural.

Não é que seja errado, mas assim aquela coisa de perder a virgindade, você acaba ganhando um momento especial, eu acho que esse termo perder a virgindade não é uma coisa, porque perder a virgindade é perder a inocência e perder a inocência você perde a tempos, você vai ter uma coisa pra você que é especial sabendo esperar porque sendo especial isso foi bom se não for bom não é especial e vai ser lembrado, só que vai ser lembrando de forma terrível e você vai tentar esquecer e não vai conseguir porque se outra pessoa vier querer saber o companheiro que você achou ah como foi? Porque eu acho assim que pergunta se a primeira vez não foi com ele, eu acho que pergunta e aí você vai dizer que não foi especial que ele vai sempre querer saber e sempre querer saber porque e vai ficar lhe lembrando, lembrando e você não vai esquecer nunca, então vai ser uma

experiência ruim pra você por isso que eu disse que eu não esqueci a frase da minha mãe “espera a pessoa especial e quando se espera é um momento especial e único. Agora que perder a virgindade, não é que perca a virgindade, você ganha um momento especial, então pra mim não é perder, é ganhar, porque inocência e virgindade não se define por sexualidade não, não é uma coisa que se define por sexualidade você tem aquilo em você, você perde a sua inocência e sua virgindade, lógico que perde, mas não necessariamente com o ato sexual, você pode perder sua inocência e sua pureza só em pensar determinados tipos de coisas.

Os copesquisadores diferenciam os primeiros toques produzidos por na infância por acreditar que é a descoberta, mas de forma inocente, pois são produzidos por sensações boas, mas que não são compreendidas. Na idade mais tenra existe a procura por sensações, pelo prazer, no entanto existe uma vontade, desejos e quando descoberto há repetições por ser algo essencial. Diante dessa assertiva os jovens criaram o confeto **saber sexualidade** que acompanha o ser desde o momento que é gerado e a partir do momento que ela é criança descobre a sua sexualidade ao se manipular, adquirindo certa experiência, opondo-se ao outro saber da sexualidade que só acontece a partir da idade mais tenra. Então, diante da pergunta sobre as diferenças entre esses saberes da sexualidade, o grupo narrou:

A criança se manipula e se nota uma certa sensação mas ela não vai saber o porque tá fazendo aquilo, não vai ser uma curiosidade, vai ser instintivo e ela vai sentir a sensação, mas não vai ser uma sensação de que ela necessite pra viver porque ela não vai saber o que é, agora quando uma pessoa está numa idade mais tenra que tem a curiosidade de saber o porque daquela sexualidade se aflorar nela então já passa ter outro conceito, é pra se descobrir e não somente por mero instinto e sim pra se descobrir, pra saber o que gosta, o que quer, que sensação é, que sensação tem.

A sexualidade mais assim profundo, pode ser o prazer, por conta disso a criança vai sentir o prazer do toque, a sensação, ela vai sentir, mas não vai compreender como uma pessoa que já tá na idade de realmente saber o que quer e o porque, a criança não ela se toca, toca no amiguinho, na amiguinha, mesmo nas partes íntimas sem digamos assim sem malícia, sem maldade e quando você vai passar pela idade digamos assim sexual de satisfação na puberdade por exemplo você vai fazer, pra se satisfazer e satisfazer outras pessoas claro, embora a mulher nem pense tanto na outra pelo menos é o que dizem em relação aos homens, os estudos em relação aos homens, que eles buscam se satisfazer e satisfazer as outras pessoas, nem sempre claro, mas é isso assim a criança quer, ela apenas está se tocando, se conhecendo e o adulto não ele quer mesmo é satisfazer, tirar aquela tensão dele, diferente da criança. Como uma vez lá as colegas falando sobre a questão da hanseníase, da campanha de hanseníase pra criança se conhecer, elas vão passar a se tocar, tocar tudo, vão sentir algumas sensações sem maldade nenhuma, diferente do adulto, que ele

conhece o corpo, suas necessidades, por tanto conviver com seu corpo, é diferente de uma criança.

Os jovens também designaram o confeto **saberes coisinhas interessantes** que dependem do sentido da palavra, do que ele sabe cientificamente de conhecimentos adquiridos. Praticavelmente não, mas saberes de literatura estudada e de conhecimentos trocados e de conversas. Assim na contra-análise mediante a interrogação sobre os saberes da ciência não são saberes da experiência, problematizaram:

Não necessariamente, quer dizer certa forma não e sim(risos) porque o da ciência posteriormente pode se tornar uma experiência ou vice versa, tem que ter uma coisa ali como o negócio da decomposição viu como acontece primeiro você coloca um teste cientificamente e depois você vem e estudar aquele caso. Do mesmo jeito a sexualidade pode ser encarada é isso aí como uma experiência, prazer e conhecimento gerado, mesmo que não seja uma experiência prática, mas de qualquer jeito vai ter algum tipo de experiência.

E quando questionados ainda na contra-análise sobre os limites e possibilidades destes saberes, os jovens assim responderam:

Limites eu acho que não tem pra eles, adquirir conhecimento e limites não existe pode adquirir experiências esses tipos de coisas, agora possibilidades é que de certa forma você acaba se limitando você pessoalmente não que tenha limites também, tem várias possibilidades, mas você acaba se limitando há algumas coisas.

Uma coisa que a gente não deve negar hoje em dia é que os limites não são vistos só por você mas sim pela sociedade de como é visto, agora as possibilidades são inúmeras e vem dos seus limites e dos limites que você acha que é correto ou não.

A discussão ampliou-se quando os jovens mencionaram a escola, pois a sexualidade é abordada em algumas aulas, onde existe uma fundamentação teórica com os livros em que demonstram através das imagens formas de se comparar e tirar as dúvidas, outras vezes em rodas de conversas onde se é dito, escutado, refletido, observando as opiniões dos outros e aprendendo com os outros. O incentivo da TV, mesmo que sejam superficiais com as cenas provocantes

demonstrado pelos atores, a internet com sites muitas vezes proibidos exibindo a sexualidade através da pornografia, jornais e também na procura por pessoas que tem a vida sexualmente ativa para lhe explicar. Na contra-análise mediante o questionamento sobre como estes espaços podem ajudar a pensar sobre a sexualidade e na escola, que saberes se aprende, o grupo respondeu:

Eles te dão o mesmo incentivo na televisão passa os casais se beijando, naqueles momentos, nas escolas os livros que vem mostrando os órgãos sexuais, quando chega à fase da puberdade, você vai se modificar, se compara lá com os livros e todo lugar que a gente vai tem essas influencias, tem que retirar as dúvidas.

Tem um programa, que é ortodoxo, vocês já assistiram? No programa eles vão ao sexy shopping perguntam coisas e ela responde de uma forma natural, é bem interessante. É aquele programa amor e sexo.

Eu tiro por mim, bem aqui nessa roda de conversa eu chego em casa quando eu saio daqui, deito na minha caminha e fico pensando, eu disse isso e ouvi isso, será que está certo? eu sempre penso isso, por isso eu digo diferente opiniões faz você pensar diferente, sobre coisas diferentes, você sabe que a sexualidade não é uma só, então você ouve opiniões diferentes de cada tipo de sexualidade, e aí você termina construindo um conceito, e construindo um aprendizado, porque nem sempre um aprendizado, quer dizer que seja um conceito, as comunicações que existem te dão tanta informação que você acaba processando e pegando aquelas que se adequam mais a você.

O grupo expande o debate ao especificar a escola como um importante espaço para retirar dúvidas e diferenciar o que é certo ou errado sobre a sexualidade, pois em aulas e palestras os alunos esclarecem e aprendem, fazendo com que o espaço escolar ocupe nesse momento o lugar da própria família que muitas vezes não sabe responder as interrogações dos jovens na abordagem ao assunto. e questionados na contra-análise o que saberes na escola se aprende o grupo pesquisador problematizou:

A pessoa vai diferenciar o que é certo do errado, vai aprender todas as modificações que ocorrem e as diferenças.

Teve uma aula de uma professora que teve um questionamento sobre: será que estamos usando a camisinha corretamente? Ou será se estamos usando? Aquela questão foi levantada para você refletir, sobre o que está acontecendo, o que você está transmitindo para as outras pessoas, eu acho que na escola a gente aprende muito disso, com a pessoa certa e se a pessoa sabe passar para você, você vai saber passar para os outros.

Mas realmente é isso, o pensar, os diferentes pensamentos nos levam à várias interrogações, conceitos, conclusões, basta cada um saber o que é melhor, o que se adapta no momento, mas que várias dúvidas vão surgir, várias interrogações e respostas, acho melhor tirar um pouco de cada um, digamos assim e colocar em prática.

Você consegue esclarecer dúvidas que você não tem coragem de perguntar para sua família, para sua mãe com vergonha, quando a escola abre um espaço para falar sobre a sexualidade, tem um professor, um palestrante que tem aquele cuidado, abre aquele espaço para tirar as dúvidas e onde entra a questão da dúvida por não ter conhecimento e a mãe não saberá explicar.

Nesse sentido há quem defenda que a sexualidade deveria ser abordada na escola, no entanto Pais (2012, p. 49) aborda que uma professora das ciências sugeriu que é inquestionável que um adolescente tem mais necessidade de lidar com seus sentimentos, dúvidas e receios do que saber o processo de maturação dos espermatozoides, pois é fácil ensinar aos jovens a utilização de preservativos, complexo seria entender o mundo dos afetos juvenis. No entanto existe ainda nessa discussão um paradoxo com relação a abordagem da sexualidade no ambiente escolar, com relação aos pais pois, o autor supracitado menciona que muitos pais preocupa-se com a distribuição indiscriminada de preservativos nas escolas, pois funcionam como incentivo á uma prática sexual descontrolada, promovendo uma banalização da sexualidade.

A segunda linha de pensamento são as **dificuldades dos jovens sobre a sexualidade e as estratégias e aliados na superação destas dificuldades** que envolvem as diversas problemáticas enfrentadas pelo grupo durante essa fase como: as dúvidas, o relacionamento com os pais, os sentimentos em que são envolvidos, as escolhas, riscos assim como as estratégias e os aliados que os ajudaram nas problemáticas.

O pensamento do grupo foi mobilizado pelo confeto **pássaro sexualidade de muitas cores** que sobrevoando a sexualidade, cai numa **dificuldade labirinto** e emaranhado em muitas linhas perde-se do seu ninho. Corre riscos. Transforma seu corpo. No questionamento sobre que seria uma dificuldade labirinto na sexualidade de uma pessoa na contra-análise os jovens problematizaram:

A dificuldade labirinto na dificuldade de uma pessoa é saber onde buscar as respostas, que ao buscá-las encontramos diversas, então cai nesse labirinto procurando o melhor caminho. As dúvidas que queremos solucionar.

Pode ser os vários caminhos que você tem para seguir porque a sexualidade não é uma só, são diversas, você entra num labirinto e tem diversos caminhos a seguir e você não sabe qual, dependendo das informações, digamos que nesse labirinto tem uma placa e você vai de acordo com as placas até descobrir a sua sexualidade

É interessante perceber que no pensamento do grupo a dificuldade labirinto está ligada as dúvidas diante das inúmeras respostas, porque a sexualidade não é uma só, são diversas e com diversos caminhos na sexualidade. Nestes caminhos no labirinto da sexualidade, as informações são sinalizadas com placas que vão favorecer as descobertas, inclusive descobrir a sua sexualidade. E assim, na contra-análise, o grupo problematizou:

E a cada placa labirinto que você passa, ocorre uma transformação que você tem aquela convicção que se Deus quiser você vai seguir aquele caminho, caso não dê certo você volta pelo labirinto e busca outro caminho. Entrar na dificuldade labirinto é um risco, você sabe que os caminhos e as diversas possibilidades mexem muito com a cabeça das pessoas.

Acho que se arriscar seria a palavra chave, se arriscar e ir à busca de uma resposta. Fazer uma teia, trilhar uma teia de aranha até chegar a uma resposta.

Mas sempre acha uma resposta, no labirinto sempre tem um meio e nesse meio sempre tem uma informação correta. Esse labirinto você pode ou não sair dele. Mas nem sempre tem fim.

Nunca tem fim. Acho que para cada duvida, sempre terá uma certeza e de acordo com seu aprendizado ao longo do caminho, você consegue encontrar uma certeza e consegue ter um aprendizado ao longo do caminho e assim vai buscando novas coisas é isso que eu quero dizer com o nunca tem fim, você sempre vai aprender alguma coisa.

O grupo abordou a certeza de que entrar na dificuldade labirinto é arriscado, mexe com a cabeça, porque há vários caminhos e possibilidades ao longo do aprendizado com a sexualidade, novas coisas irão aparecer e isto nunca tem fim. Então, para os copesquisadores a palavra chave em relação a sexualidade é correr riscos porque as dúvidas independe das escolhas que se faça, porque você pode ou não sair do labirinto da sexualidade.

Além disso, observo que no confeto **dificuldade labirinto**, o grupo é afirmativo porque ao contrário do que se pensam as dificuldades não despontencializam os jovens, pelo contrário, no labirinto sempre se tem um meio para uma resposta. Os jovens percebem na aprendizagem que nada é finito, que sempre é tempo de aprender e quando está ligado a sexualidade corre-se riscos sempre, independente da escolha, porque sempre há algo novo a descobrir e não sabemos no que vai dar ou o que vai gerar, assim como nos ensina Castoriadis(1987, p.10) quando menciona esse momento do labirinto:

Pensar não é sair da caverna nem substituir a incerteza das sombras pelos contornos nítidos das próprias coisas, a claridade vacilante de uma chama pela luz do verdadeiro sol. É entrar no labirinto, mais exatamente fazer ser e aparecer um labirinto ao passo que se poderia ter ficado estendido entre as flores, voltado para o céu. É perder-se em galerias que só existem porque cavamos incansavelmente, girar no fundo de um beco cujo acesso se fechou atrás de nossos passos-até a rotação, inexplicavelmente, abram, na parede, fendas por onde se pode passar.

Interessante que o confeto **pássaro sexualidade de muitas cores** que sobrevoando a sexualidade, cai numa **dificuldade labirinto** e emaranhado em muitas linhas perde-se do seu ninho. Corre riscos. Transforma seu corpo porque a dificuldade labirinto possui vários caminhos porque a sexualidade não é uma só, são diversas, você entra neste labirinto e não sabe qual caminho seguir, fica dependendo das informações expressas em placas que sinalizam até descobrir a sua sexualidade.

Diante deste contexto, penso: Placas de sinalização na aprendizagem da sexualidade? A aprendizagem destes jovens possui placas de sinalização porque em meio às sexualidades múltiplas, eles querem saber o que é cada momento, qual o melhor caminho, sempre buscando novas informações e isso é interminável, o jovem é interminável. Canevacci (2005, p. 28) discute que:

Isto não deve ser entendido – obviamente - no sentido de que são eliminados, pelo contrário: no sentido de que os jovens não acabaram. Que podem não se acabar. Cada jovem, ou melhor, cada ser humano, cada indivíduo pode perceber sua própria condição de jovem como não-terminada e inclusive como não-terminável.

E por isso o que pode ser interminável é também arriscado, eles podem ou não sair do labirinto e nas escolhas sempre haverá algo a conhecer e não ter fim.

Nesse sentido, Lapassade (1968 p. 120) discorre que o jovem descobre o mundo como destino do homem: entrar na vida é descobrir que não se pode deixar de dar resposta, qualquer que seja a resposta, ao fato de está situado numa cultura, num sexo, num sistema social.

Não é a toa que os jovens necessitam das informações e as buscas são infinitas. Mas, dessa dificuldade labirinto: Como enfrentar teias e conseguir o aprendizado ao longo do caminho? Sobre o percurso dessa dificuldade labirinto, o grupo criou outro confeto para problematizar a questão dos riscos e da teia que se forma em torno do aprendizado com a sexualidade que foi a **minhoca amarela da sexualidade** que é uma sexualidade que mora numa bolha sobrevoando o mar. Quando questionados na contra-análise sobre que riscos poderiam viver com sua sexualidade, eles responderam:

Decepções e angústias. Não encontrar a pessoa certa, encontrando várias respostas e ainda você não vai se satisfazer. Insegurança, o medo de fazer o errado e não ser o que você acha que é errado, o que acha que seria bom e no final foi ruim, você vai sempre ter essa dúvida, se não procurar a resposta se não procurar se interagir, se continuar só no seu íntimo se protegendo não sei de que? Você sempre terá uma decepção.

Assim você nunca terá só decepções, você terá de tudo um pouco, decepção, angústia, alegria, tristeza, não é que você sempre vai ser sempre feliz, ou vai estar triste, sempre vai ter um pouco de cada. Se a pessoa se prender, não deixar florir essa fase que sempre vai acontecer, ela vai se arrepender da época que passou e não buscou porque o tempo vai passando e a necessidade vai surgindo cada vez mais.

É importante mencionar que nessa linha de pensamento existe uma forte discussão sobre os sentimentos que esses jovens possuem a respeito dos riscos tornando-o ainda mais subjetivo. As decepções, angústias, insegurança e medo fazem parte desse mundo de profundas transformações, dúvidas e descobertas em meio às situações consideradas arriscadas como: não encontrar a pessoa certa, não se satisfazer e satisfazer o outro e do arrependimento do tempo perdido, porque não se pode voltar atrás.

Nesse contexto, lembrei-me dos versos: “Todos os dias quando acordo/ não tenho mais o tempo que passou/ mais tenho muito tempo/ temos todo tempo do mundo [...] temos nosso próprio tempo” da música de Renato Russo Tempo Perdido datada de 1986, em que refere as possibilidades de busca dos jovens mesmo que o tempo muitas vezes se perca, mas que muito pode ser realizado ainda pela

possibilidade de ter o seu “próprio tempo”. Os copesquisadores desvelam que não há necessidade em arrepender-se da época que passou porque essa contagem no tempo é ininterrupta, e que é preciso seguir buscando sempre.

O grupo ainda mesclando os sentimentos relacionados às descobertas e os riscos criam o confeto **cachorro verde amarelo da sexualidade** que vive próximo a uma cachoeira e a uma floresta, para atravessá-las esta sexualidade usa uma bolha. Protegida ela caminha, e do alto ela despenca, medo e dor a domina. E quando arguidos sobre o que pensar dessa sexualidade o grupo explanou:

Eu acho que a gente mesmo tendo várias informações, precisamos nos amadurecer primeiramente e não cair de cabeça, eu sei que existem muitos riscos a gente tem que correr esses riscos, mas temos que pensar primeiro e não se arrepender depois.

Assim, o grupo enfatiza a dor e o medo que mesmo os dominando, despencando do alto e ainda correndo os riscos mencionados é necessário pensar muito para que não haja arrependimento depois do enfrentamento desses ímpetos. Assim, o corpo se retrai em meio a estes sentimentos que os despotencializam. Por isso conduzi a discussão a Rena (2006, p. 31) que enfatiza este momento do processo da adolescência e juventude como uma experiência de luto pelo corpo infantil, carregada de tensão e conflito na experiência individual da pessoa e no grupo familiar em que a mesma está inserida.

Relacionado a essas perdas entremeadas aos sentimentos, os jovens produziram o confeto **dificuldade buraco da sexualidade**, onde os mesmos discutiram que esta dificuldade está ligada a todas as decepções que vão passar nesse período de descobertas e que o período da sexualidade não é só de alegria e nem de tristeza. Frente a isto, os jovens estudantes trouxeram outros elementos para pensar as dificuldades com a sexualidade que envolve, sobretudo, a falta de informação ou mesmo as dúvidas em relação a quem buscar para os esclarecimentos. Tudo isto gerou no grupo sentimentos de timidez, insegurança e medo, vejamos as narrativas:

Na dificuldade buraco da sexualidade, se tem medo da falta de informação, ou da pouca informação que se tem de buscar informações em outros lugares ou na própria família, tem medo de chegar e ser tachada e questionada sobre o porquê se quer saber sobre isso, você não tem idade.

Eu acho que existe medo, muito medo de se decepcionar, de se mostrar e timidez também.

Ter medo por não ter a confiança daquela pessoa em não passar a informação pra ela, mas já ouviu falar que isso resulta em outra coisa ruim, mas por mais informação que ela tenha vai ouvir de um e de outro, mas opta por medo, o medo domina e ela fica nessa condição, que não realiza por conta dessa outra informação contrária, do resultado escolhido.

Importante mencionar que esta aproximação real do mundo adulto, colocada pela possibilidade da reprodução (gravidez indesejada?), implica em outras perdas:

O novo corpo que o adolescente, carrega afora é um fator de angústia. Afinal, não está completamente formado e significa perda de um outro corpo, já conhecido e familiar, o corpo de criança. A identidade que o adolescente construiu a partir de um esquema corporal infantil, tem agora que ser reformulada, reconstruída. (RENA 2006, p.34)

E todas essas questões envolvem a busca, a comunicação em como dizer e para quem dizer as indagações, além dos mais variados sentimentos que envolvem esse momento como: a frustração, limitações e as satisfações. Adad (2012, p. 08) menciona que estes sentimentos negativos são refutados quando se encontra coragem de falar, quem sabe de denunciar o que o impede de alçar voos, de poder dizer aquilo que não quer, de não calar diante daquilo que o amedronta, o prende e o sufoca. Surge a força para agir, para poder fazer coisas que ele não fazia antes, para lutar e se defender. Nesse sentido, os jovens conceberam o confeto ambíguo **cobra Gisele** que é a sexualidade simples porque dá medo e é complicada de falar. E diante da pergunta o que dá medo e é complicado de falar no que diz respeito à sexualidade, os jovens na contra-análise assim problematizaram:

No início a frustração, a pessoa vai criando aquela imagem de pensamento que vai ser aquilo tudo, quer agradar e também se satisfazer, vai que não ocorra nem um e nem outro, acho que constrange mesmo.

Não é simples a sexualidade cobra Gisele, porque independente de você achar mais fácil guardar pra você, que eu entendi aqui de forma direta e indiretamente, está ligado e guardar pra você aquilo ali, ficar adiando de certa forma, limitar você mesmo, não é simples porque até mesmo você guardar essa sexualidade de certa forma não extravasar com ela, não procurar outra pessoa pra satisfazer ela, isso já é complicado imagine nos dias de hoje, que tá tudo bem mais fácil, satisfazer sexualmente tá mais fácil, o método de satisfação sexual tá mais fácil, mesmo assim continua sendo uma coisa complicada sempre existe um tabu nisso, não é algo realmente liberal sempre tem um tabu, um pensamento, uma crítica, um critério que você tem pra fazer ou não aquilo.

O confeto **cobra Gisele** permitiu aos jovens relacionar a sexualidade com sentidos imprecisos, pois, para eles, a sexualidade é ao mesmo tempo simples e complicada de falar. Simples, ao mostrar que apesar de hoje se falar muito e em muitos lugares sobre a sexualidade e de suas várias formas de realização sexual ela torna-se complicada de falar porque ainda há limitações no que se refere às pessoas em demonstrar e extravasar a sua sexualidade, ou seja, ainda é um tabu. E esse silêncio instaurado faz parte de uma hipótese denominada por Foucault (2011 p.09) de repressiva, no entanto ao mesmo tempo em que expõe as situações repressoras ele também aborda situações que as refutam, como na afirmação: *mas isso não significa um puro e simples silenciar. Não se fala menos do sexo, pelo contrário. Fala-se dele de outra maneira; são outras pessoas que falam, a partir de outros pontos de vista e para obter outros efeitos.*

Observo que todo esse caminho ambíguo leva os jovens a sentimentos paradoxais, relacionando a sexualidade às tristezas, decepções, conflitos, mas também mencionando alegrias, demonstrando que os jovens precisam deixar-se permitir para que não deixe de “florir”, isto é, que não deixe o tempo passar e depois não ter arrependimentos. Em meio a isto, novos desafios, novas inquietações são destacados na criação do confeto **tartaruga da sexualidade** que é aquela que mora na terra e no ar porque ela caminha e sabe voar. Ela sobe e desce sem nada temer por que na bolha da sexualidade está. E mediante o questionamento na contra-análise sobre o que pode o corpo dentro de uma bolha fazer, os jovens foram enfáticos:

A sexualidade bolha prisão é uma prisão para o corpo em que a pessoa sente medo de buscar a informação, talvez por sempre sentir essa necessidade.

Acho que é a preocupação no que vai fazer, porque ao mesmo tempo em que ela está em contato com outras pessoas, na terra ela sempre observa o que está acontecendo em volta e a bolha não serve muito como uma visão, mas com o que você se preocupa com o que vai fazer. É como se fosse uma fina barreira, que faz você pensar antes de transpor, de pensar no que vai fazer e como vai agir, ela não se prende a ninguém, mas também não se mostra para ninguém ou para todo mundo.

Existe na observação do grupo uma preocupação com suas atitudes e com a dos outros observando tudo que está a sua volta, pois a bolha é um impedimento,

uma fina barreira que faz com que exista uma reflexão para as atitudes, antes das mesmas acontecerem. No entanto ao mesmo tempo existe uma divergência por pensar essa bolha como uma prisão, onde os sentimentos e as atitudes estão encarcerados pelo medo.

Nesse processo de transformações, impedimentos e atitudes no jovem encontra-se uma identidade em crise no que Rena (2006, p. 34) complementa que isso implica dizer que estamos diante de um momento do ciclo vital que, paradoxalmente, encerra grandes riscos e grandes possibilidades para o projeto de vida em construção, próprio dos momentos de crise. E nesses momentos penso o quanto é necessário o apoio da família que considero a base da nossa educação e da nossa vida, assim nessa perspectiva a discussão do grupo atravessa uma dimensão importante que é a relação existente entre a sexualidade e os pais.

Para pensar junto este problema da relação com os pais, os jovens conceberam o confeto **dificuldade família muito fechada**, que é aquela dificuldade com a sexualidade em que não há espaço para o jovem se abrir, tirar alguma dúvida. Não há diálogo sobre a sexualidade e isto é algo que o jovem necessita, sente falta desse apoio, desse alicerce que é essencial para ele. Assim sobre o que fazer diante dessa situação, os copesquisadores disseram:

Há barreiras na família, tentei as informações com minha mãe, não há muito diálogo, esse é o problema ela não fala nada, fica calada, não dá espaço, não há espaço de jeito nenhum. Sinto falta, eu me importo porque a família ajuda muito, é algo essencial, é tudo na vida da gente, pois é melhor tirar as dúvidas com a família do que com outra pessoa de fora.

Que tal fazer igual a Julia, a mãe era fechada ela bateu tanto na tecla que se abriu de tanto insistir, a mãe viu a necessidade de que se ela não se abrisse naquele momento, ela iria procurar outra pessoa de fora e poderia ter informações inadequadas. Ela ia fazer o pior, sendo que não era o certo, iria fazer a coisa errada achando que era o certo, e se ela fosse explicar o que era o certo poderia ensinar para que não houvesse a questão do conflito e a questão da decepção.

Quebrar essa barreira que existiu entre as duas, e assim essa fica de estímulo para outras seguirem ,mas antes tirar as dúvidas em casa do que fora . Eu acho que é só fazer a família entender que se tiver informação lá, pode ter de outro jeito e esse jeito pode ser errado então tenho certeza que ajuda.

Poderá vim complicações posteriores das informações que ela foi buscar e haver essa quebra .

É interessante constatar que, quando o jovem necessita desses esclarecimentos com a família, percebe-se que algumas famílias possuem dificuldades para esclarecê-las, mesmo alguns teóricos mencionando que está atualmente mais facilitado, como são pensados no livro organizado por Pais (2012 p. 135) que realça que ao contrário do que se pensa em anteriores gerações, entre pais e filhos já se fala de sexualidade, embora com algumas limitações, ou seja, a educação sexual já não prima pelo silêncio absoluto, ainda que a comunicação se circunscreva, principalmente, à prevenção dos riscos associados à prática sexual ainda assim percebe-se um silêncio em parte de algumas famílias relatadas pelo grupo o que dificulta esse caminhar pelos esclarecimentos, pela amplitude dos saberes e principalmente pelo aumento do vínculo familiar.

No entanto os jovens percebendo essas dificuldades com os pais criaram estratégias para obtenção desses esclarecimentos como a persistência na continuação da busca incessante pelas informações junto a eles, demonstrando assim que se obtidas por outras pessoas possivelmente poderão trazer complicações posteriores. Com isso na contra-análise no questionamento sobre quem seria o melhor aliado para da sexualidade falar os jovens disseram:

Amigos, mãe, família, namorado.

Mãe e pai, foram muito ausentes para mim, mais foram irmãos, amigos porque pai e mãe é um problema a ser tratado.

O melhor aliado seria o pai e a mãe. É quem devia realmente falar da sexualidade, mas normalmente não é o que acontece, mas os primeiros deveriam ser eles, mas claro de uma forma menos tensa, mais pausadamente sem precisar falar tantos detalhes, mas acho que eram os pais que deveriam falar da sexualidade.

Se você tem o apoio da sua família, pessoas tão próximas que você confia desde a vida inteira é muito melhor você falar sem detalhes que você fala com o parceiro, você vai buscar as informações com uma pessoa que você confie e ninguém melhor que sua mãe e seu pai.

O grupo ampliou a discussão que mesmo tendo nos pais os principais aliados mencionam ainda que quando há o diálogo, o mesmo ocorre de forma sufocadora, pois para os pais existem questionamentos sobre o tempo certo do jovem em receber esclarecimentos sobre a sexualidade. No entanto, nem mesmo os pais sabem afirmar o momento ideal, é como se esse período nunca chegasse para eles. Com isso criaram o confeto **sexualidade pássaro objeto de desejo** que é quando o

jovem quer saber, tem curiosidade, mas a dificuldade é com os pais que explicam de maneira sufocadora, dizendo assim: Não faz, é isso, é aquilo! Na contra-análise os jovens relataram:

E isso é quando explica, porque tem pais que se fecham totalmente e o assunto não é permitido, é um tabu, muitas vezes acontece isso, aí vão buscar esse aprendizado em outra fonte, mas não tem conversa.

Começa logo uma briga porque você quer saber disso tudo, não é o tempo de saber disso. E assim questiono quando é o tempo de saber? quando? Eles não sabem também dizer é torna-se uma confusão generalizada. E esse tempo nunca chega para os pais.

Eu acho que os pais deveriam realmente ter essas informações para as crianças e para os jovens, porque é muito mais fácil confiar nos pais do que no colega, professor, amigo, na internet e por eles ter mais experiência, eu acho que eles sim deveriam orientar para a criança e para o jovem.

A família é a base de tudo nossos pais servem como exemplo, o que eles falam pra gente será seguido porque a gente sabe que eles querem o nosso bem, por amor que eu queira fazer isso, eu acho que é certo, não você não vai fazer isso e eu sei que eles querem o meu bem e seria interessante que eles tivessem essa atitude de conversar com os filhos sobre essas dificuldades que tem com certeza que vai chegar essa fase na vida de todo mundo.

Eu acho assim, se não pode, porque não fala, porque não explica? Mas porque? O problema é esse também.

Mas também na fase da adolescência acaba com a formação da identidade e muita gente acaba formando aquela identidade de rebelde, de não querer nem saber, porque negam pra mim, não é o que meu pai acha que tá certo, mas sim o que eu acho que tá certo, independente dele saber, dele ter ou não experiência a mais do que eu, ele tem razão, se meu pai fala das amizades, eu acho ruim, se meu pai fala de alguma atitude eu acho ruim é isso que bate nas questões na puberdade, da idade, da formação da identidade da pessoa, do caráter, mas é isso. É uma fase complicada mas os pais não podem desistir, tem que ter esse intuito de conversar com seus filhos. Eles não podem se limitar por causa disso. Dizendo que não quer ouvir, não vai ouvir, que não quer falar, tem que haver uma conversa.

O grupo pesquisador mostra o quanto é importante o diálogo com os pais que por ser tema tabu, por ser difícil a abordagem, muitas vezes estão fechados para o assunto sexualidade. Sobre isso, Pais (2012, p. 29) comenta que:

Se em épocas anteriores ressaltava um aparente distanciamento entre as gerações, hoje questiona-se a relativa dissolução de vínculos de respeitabilidade entre pais e filhos que se traduz, em alguns casos, por uma falta de controle educativo. Discute-se mesmo o abandono a que os filhos são relegados, não porque não sejam amados, mas, simplesmente, porque

não são devidamente acompanhados. É a problemática dos chamados “pais ausentes”, por deixarem os filhos demasiadamente à solta.

O grupo expande a discussão afirmando que os pais deveriam ser as pessoas responsáveis para esclarecer essas dúvidas, mais do que a internet, os amigos, a escola por ser a família a base de toda a formação do indivíduo e são eles, as pessoas que querem o bem deles de verdade. Nessa perspectiva, Bonfim (2006, p.53) afirma que os jovens ao avaliarem as atitudes de pais, mães e educadores, sentem a necessidade de eles e elas dedicarem tempo para ouvi-los, pelo fato de estarem cansados de serem mandados, além de exigirem reciprocidade nas relações. Permeando esse pensamento Pais (2012, p.95) considera que as identidades juvenis alimentam-se de socializações familiares, mas também absorvem influências dos grupos de amigos. E ainda afirma que:

Esta dualidade relacional – correspondentes efeitos identitários - não é isenta de conflitos e negociações. Entre regras enunciadas e regras cumpridas há um terreno de jogo que coloca, frente a frente, a autoridade dos pais e a autonomia dos jovens.

Existiu uma divergência no grupo, pois ao mesmo tempo em que os pais tornaram-se essenciais para o esclarecimento das dúvidas, nesse momento também existe muita rebeldia, muitos conflitos em ter que aceitar a argumentação deles, mas nem por isso os pais devem desistir dos filhos e sim persistir. Essa discussão é ampliada em outras dissertações sociopoéticas como em Teixeira (2012, p. 146) quando menciona que os jovens trouxeram à tona a ideia de que a rebeldia não é uma característica de todos os jovens, trata-se de “fama”, ou seja, uma ideia cristalizada que foi construída historicamente e que permanece até os dias atuais em grande parte da sociedade. Catani & Gilioli (2004, p.73) afirmam que a rebeldia juvenil é um mero reverso da moeda da identidade adulta. Esta seria uma forma de apenas contrariar e chocar as expectativas da geração anterior, mas não necessariamente de se voltar contra ela.

Seria por isso que os jovens procuram também essas elucidações em outros ambientes, com outras pessoas, em outros corpos? Nessa perspectiva é criado o confeto **boca fechada da sexualidade**, que é vermelha, delineada e cheia de coisas da sexualidade para contar, mas a boca fechada está. Eis a questão, a boca da

sexualidade tem dificuldades para falar! E assim no questionamento sobre como se deve da sexualidade falar, o grupo problematizou:

Depende do local da roda de pessoas que estão juntas, é complicado, não é fácil, como nós falamos no lar, falar em casa com o pai ou com a mãe, é complicado para a maioria. Na roda de amigos nem tanto e muito fácil você conversar tirar as dúvidas, flui as respostas, mas para falar do assunto acho necessário primeiro conhecer, para poder ter o que falar hoje. A sexualidade tem muitos meios de comunicações que já nos transmite algumas respostas, de algumas perguntas se é certo se não é, televisões, novelas principalmente a internet, mas falar nem sempre é fácil, mas nem sempre também é difícil, depende muito da roda das pessoas que estão com você, que lhe levam a descobrir essas respostas.

Da intimidade que existe entre as pessoas que estão conversando, começam a falar dos mais básicos e para não ir se envergonhando e depois vai puxando uma conversa mais estendida começa da intimidade que eles têm entre si, conversam e tiram suas dúvidas, expõem suas ideias e assim vai.

O grupo permeando as dificuldades para esclarecer suas dúvidas com os pais encontram formas de obtenção e esclarecimento em roda de amigos onde as experiências são trocadas sem nenhum receio e que fluem naturalmente, por ser construída através da intimidade entre as pessoas e essa relação torna-se fundamental. Menciona ainda a importância de se ter um conhecimento prévio mesmo que seja através dos meios de comunicação na elucidação de alguns questionamentos e que segundo os jovens podem receber respostas erradas, incompletas, mas que mesmo assim facilita mais o esclarecimento do que em sua própria casa. Nesse sentido Bonfim (2006, p.54-55) elucida que:

A agregação do jovens a outros jovens é um fenômeno juvenil aparentemente natural como continuidade da socialização primária iniciada na família. Entretanto, na conjuntura brasileira e piauiense (e em diversos países), esse fenômeno tem múltiplos vínculos nas dimensões afetivas (busca de amizades fora da família), estruturais (insuficiência ou ineficácia das políticas públicas de para com as juventudes, exclusão da escola), políticos (busca de espaços próprios para a diversão, para ação cidadã, para protesto e para criatividade), diante das atitudes dos adultos (familiares, educadores, gestores públicos) que na maioria das vezes, não lhes ouvem (os jovens) ou, quando isso ocorre, não respondem satisfatoriamente aos seus anseios, necessidades e desejos.

Relacionados na incessante busca por informações sobre a sexualidade em outros ambientes, os jovens mencionam a instabilidade das informações como curvas derrapadas em contornos perigosos que por vez torna-se algo e depois nada

mais é. Nesse vai e vem de informações os copesquisadores criaram o confeto **coluna espinha de peixe da sexualidade** que é a sexualidade em ziguezague, instável, que ora é ora não é, confundindo quem sobre sexualidade quer saber. Diante da questão que (des)equilíbrios faz conhecer, na contra-análise, os jovens narraram:

E super interessante, às vezes a gente busca uma coisa, a pessoa responde, querendo falar outra coisa, tem palavras que é duplo sentido, e a gente tem que saber interpretar e de uma forma ou e de outra.

E se ela não te passar confiança, com certeza vai gerar um desequilíbrio na hora vai acontecer alguma coisas em ti cheia de dúvidas, porque são tantas as curiosidades que tem e quando a gente encontra um algo que a gente vai procurar como ela falou, tem duplo ou mais sentidos, como se fala não tem autoconfiança e quando vai buscar, fica desequilibrado em cima da pranchinha sem ter aquela firmeza, fica sem saber se é ou não é o que vai ser.

Percebe-se nessa dimensão de pensamento do grupo como as informações muitas vezes possuem um duplo sentido e que elas precisam ser interpretadas, por muitas vezes não serem passadas com segurança e confiança e por isso traz desequilíbrios. Diante destes problemas, o grupo faz uso da prancha surfista que permite um equilíbrio desses jovens permitindo assim que o confeto **tartaruga ninja surfista** emergisse desse mar de imprecisões porque são muitas as curiosidades e as informações que necessitam ter exatidão, assim como nas ondas do mar em que há movimentos ora sutis, ora tempestuosos e que o jovem deveria está preparado, equilibrado para conseguir manter-se erguido. Assim o grupo problematizou:

Tem as informações, você recebe a informação de uma pessoa e logo depois recebe uma informação completamente diferente, e você fica sem saber qual é o correto, você está lá e pensa que sabe de tudo, chega uma pessoa e fala e já lhe confunde toda e acaba gerando desequilíbrio e falta de confiança em si mesmo.

O grupo menciona outra ambiguidade presente na falta de confiança, mas ao mesmo tempo quando o assunto envolve a relação sexual existe uma autoconfiança mesmo que disfarçada de medo e de insegurança mas necessária para demonstrar ao outro um empoderamento nessa relação, assim criou-se o confeto **tronco com cintura da sexualidade** que nasce vestida. E assim alguns questionamentos na

contra-análise foram realizados sobre o que ela quer esconder? O que ela pode mostrar? Mediante as interrogações o grupo explicou:

Quer esconder a insegurança, quer demonstrar confiança, porque naquele momento, a gente só quer demonstrar segurança, mostrar que sabe querendo esconder à questão das dúvidas que ela tenha e as insatisfações e mostrar apenas o melhor, é mostrar que ela é forte, que ela tem autoconfiança, mostrar que elas conseguem. Muitas pessoas querem se mostrar melhores do que são, digamos assim ninguém quer mostrar ser vítima sempre quer ser, está no auge, sempre quer estar sendo visto notado.

Percebe-se na assertiva do grupo que as relações precisam de pessoas que demonstram uma fortaleza muitas vezes inexistente para mostrar ao outro essa segurança fingida embebida de medos, mas que é necessária nas relações com o outro e assim manter-se no domínio da relação. Diante destas problemáticas, Bauman (2004, p 06) argumenta que: “Há uma misteriosa fragilidade dos vínculos humanos, o sentimento de insegurança que ela inspira e os desejos conflitantes (estimulados por tal sentimento) de apertar os laços e ao mesmo tempo mantê-los frouxos”.

Na discussão sobre os sentimentos relacionados ao corpo do jovem o grupo criou o confeto **tartaruga da sexualidade surfista** que é toda colorida, surfista, pensante se equilibrando nas ondas do mar. E assim na questão sobre o que pensar de uma sexualidade surfista na contra-análise os jovens narraram:

Sexualidade surfista é uma sexualidade livre, sem preocupação, sem certos tipos de preocupações, algo que flui melhor, uma pessoa mais relaxada, mais desligada do mundo, digamos assim, que vive ali no mar sempre tranqüilo no mar, nas ondas sempre aprendendo, não tem medo de mostrar a sua sexualidade ou de buscar respostas.

Também ganha mais um equilíbrio de está naquelas ondas e não cair por qualquer coisa, e se sentir alguma dificuldade naquele caminho você vai seguir, sobe na sua pranchinha e segue seu caminho.

É importante mencionar no pensamento do grupo a liberdade sexual, sem preocupação, mais relaxada, tranqüila, sempre aprendendo, sem ter medo de mostrá-la e nem de buscar respostas. Ainda existe um equilíbrio nesse mar tranqüilo em que o jovem não cairá por qualquer coisa (problemas, dificuldades) e se

acontecer desse mar agitar-se haverá algo que fortalecerá o seu caminho porque esse corpo possui poderes que o potencializa como: a sedução, alegria, autoconfiança principalmente quando ocorre um desequilíbrio, a tristeza e decepção que pode no início trazer um desânimo, mas que torna-se necessário uma reação positiva e assim permitir levantar-se e recomeçar. Sobre os questionamentos na contra-análise a respeito dos poderes que esse corpo possui, os jovens disseram:

Mais sedução. Autoconfiança. Acho que é isso, autoconfiança de cair no mar, mas mesmo assim levanta e segue em frente, ou então a confiança que tem de buscar informações e não se desequilibrar, porque às vezes sempre há o desequilíbrio, tristeza, alegria decepção, mas nem por isso ela se abate.

Percebe-se, no entanto, que em muitas situações existem uma cumplicidade de silêncio entre pais e filhos, pois as informações que os filhos aprendem eles não comunicam aos pais, por sua vez, os pais fingem ignorar o que os filhos estão aprendendo sobre sexualidade, tornando uma inversão de papéis entre pais, escola e filhos.

## Considerando desfechos provisórios ou mais recomeços

### TEMPO PERDIDO

(Renato Russo)



Todos os dias quando acordo  
Não tenho mais o tempo que passou  
Mas tenho muito tempo  
Temos todo o tempo do mundo  
Todos os dias antes de dormir  
Lembro e esqueço como foi o dia  
Sempre em frente  
Não temos tempo a perder  
Nosso suor sagrado

É bem mais belo  
Que esse sangue amargo  
E tão sério  
E Selvagem! Selvagem!  
Selvagem!  
Veja o sol dessa manhã tão cinza

A tempestade que chega  
É da cor dos teus olhos  
Castanhos  
Então me abraça forte  
E diz mais uma vez  
Que já estamos  
Distantes de tudo

Temos nosso próprio tempo  
Temos nosso próprio tempo  
Temos nosso próprio tempo



Não tenho medo do escuro  
Mas deixe as luzes acesas agora  
O que foi escondido é o que se escondeu  
E o que foi prometido ninguém prometeu  
Nem foi tempo perdido  
Somos tão jovens  
Tão Jovens! Tão Jovens!

Debruço-me, nesse momento, sobre o que fiz para explicar alguns desenlaces temporários dessa dissertação que modificou nos últimos dois anos meu contexto de pessoa, enfermeira e educadora. Mais do que isso, ampliou o meu campo de entendimento do que é o pesquisar, pois nesse processo entendi que se descrevo essas linhas é porque muitas mãos, corações, olhos, pernas, sorrisos, abraços, beijos, corpos fizeram-se presente em várias direções, como: no caos, no labirinto, em mares calmos, voando, em cima de uma prancha, dentro de uma bolha ou mesmo fora dela, com todos os medos, angústias, tristezas, alegrias, descobertas e aprendizagens que transversalizaram o meu corpo, a minha vida, assim como das pessoas que estavam ao meu lado durante todo o processo, principalmente os copesquisadores que embalados nos meus sonhos permitiram-se sonhar, doar uma sabedoria repleta de afeições, de carinho, de vontades múltiplas e de vozes embaladas de positivities e de muita alegria.

Quando iniciei este capítulo recorri à música “tempo perdido” porque sempre embalou a minha juventude. Interessante que ela aborda o tempo como àquele que muitas vezes torna-se um amigo, mas muitas vezes um algoz, e foi assim que em muitos momentos da pesquisa o tempo representou para mim um algoz, pois ele não pára para que possamos sofrer, enfrentamos o caos que muitas vezes nossa vida se torna. Por isso retomo as inquietações que serviram de placas para orientar-me nesse emaranhado de caminhos e de possibilidades do que é sexualidade para os jovens do colégio Técnico em Enfermagem, de Floriano-PI.

Para que essas minhas inquietações fossem concretizadas, envolvi meu corpo num redemoinho de movimentos e sensações como habitar em lugares desconhecidos e desabitar do que me era familiar. Esses movimentos potencializaram meu corpo para o enfrentamento de alguns percursos difíceis, percebendo como sou múltipla, intensa e como posso recriar um novo percurso, assim como o grupo pesquisador mencionou em suas narrativas “sempre podemos recomeçar, se o caminho não deu certo retorne e siga por outro”.

E assim o fiz, sempre busquei algo diferente e inovador para abordar a sexualidade com os jovens porque a entendo como tema tabu e que mesmo sendo tão mencionada por vezes ainda é muito suprimida e negada. Assim, ao conhecer o método sociopoético, percebi que ele seria a melhor forma de penetrar no mundo

dos jovens com essa temática, pois permite uma potencialização dos corpos desde a produção e análise dos dados por meio da criação de inúmeros gêneros textuais desde poemas, textos, imagens dos desenhos, das esculturas e dos movimentos corporais, bem como registros narrativos permeados de ideias e confetos. Toda esta produção vivenciada em oficinas foram realizadas e descritas nos capítulos anteriores, possibilitando no momento filosófico a identificação das linhas e/ou dimensões do pensamento do grupo. Dessa forma duas linhas foram destacadas tendo em vista objetivos propostos: **Os saberes e as experiências sobre a sexualidade e as dificuldades dos jovens sobre a sexualidade, as estratégias e aliados na superação destas dificuldades.**

Na primeira linha **os saberes e as experiências sobre a sexualidade** os jovens criaram os confetos: **Pássaro sexualidade de muitas cores, sexualidade pássaro objeto de desejo, perna da sexualidade símbolo sexual, saberes DST's, saberes masturbação, saberes coisinhas interessantes** em que problematizaram os sentimentos, modo de exibição do corpo, os aspectos bio-psico-social como as questões de gênero, da puberdade, masturbação, Dst's, métodos contraceptivos e a primeira vez. Os copesquisadores consideram que a sexualidade é algo inerente ao ser humano, é vital, faz parte do ser humano e não adianta repreender porque de qualquer jeito existe no íntimo, mesmo que não seja ativa e praticada, mas está presente na vida toda, fazendo parte do movimento e do andar. No entanto, mesmo fazendo parte do ser, é necessária a utilização de atrativos, bem característico dos jovens, como: roupas sexy, maneira no caminhar, o olhar, o sorriso para serem admiradas ao passar por rodas de pessoas, em outro momento mencionam a timidez dessa exposição, devido a existência para alguns do melhor momento e do lugar certo, para serem valorizadas e definir o respeito do outro. Percebo o quanto estes aspectos estéticos denunciam certa captura destas subjetividades juvenis ao modelo capitalista do que seja um corpo ideal para a sexualidade.

Os jovens mencionaram as transformações ocorridas durante a puberdade destacando o processo de masturbação que é utilizada inicialmente para descobertas das sensações e conhecimento do corpo para o prazer. Abordaram sobre as Dst's/Aids na importância de saber usar os métodos contraceptivos destacando a camisinha que para eles é o melhor método.

Destacaram, ainda, os sentimentos envolvidos na primeira vez no sentido de não ser momento de perdas, mas sim de tê-la como momento especial. Mencionaram também as questões de gênero no eixo o que é ser homem ou ser mulher, percebi este pensamento ligado estritamente aos relacionamentos heterossexuais, o que me causou profundo estranhamento quando não mencionaram as relações homoafetivas no confeto **negócio colorido da tartaruga ninja** e por ser esse assunto tão discutido e repleto de polêmicas na atualidade.

Na segunda linha **as dificuldades dos jovens sobre a sexualidade, as estratégias e aliados na superação destas dificuldades**, os jovens iniciaram problematizando a sexualidade com o confeto **dificuldade labirinto** aquela ligada as dúvidas diante das inúmeras respostas, porque consideram que a sexualidade não é uma só, são diversas e com diversos caminhos. Neles, as informações são sinalizadas com placas, que irão favorecer as descobertas, inclusive descobrir a sua sexualidade. Para eles, essas dificuldades não despotencializam o seu corpo, pelo contrário, no labirinto sempre se tem um meio para uma resposta, apesar de mencionarem os diversos sentimentos envolvidos, como: tristeza, medo, angústia, mas também tem as alegrias.

Os jovens apresentaram como dificuldades a relação com os pais onde criam o confeto **família muito fechada da sexualidade** mencionando a falta de diálogo que os jovens possuem em relação aos pais e que sentem muito essa ausência, pois consideram a base de tudo e de onde as informações deveriam ser esclarecidas para que não necessitassem buscar muitas vezes de forma errônea com outras pessoas, apesar de considerar como aliados os amigos, outros parentes e professores. O grupo menciona que mesmo sem o diálogo ainda buscam estratégias para uma aproximação com os pais, como insistir muito com eles para possibilitar o entendimento. Em outros momentos, a busca nos livros, na internet e na escola percebendo que na aprendizagem nada é finito, que sempre é tempo de aprender e quando o assunto está ligado a sexualidade corre-se riscos sempre, independente da escolha, porque sempre há algo novo para descobrir.

Percebi que a sociopoética realiza a desconstrução de conceitos que existem, neste caso, a sexualidade pelos jovens. No entanto, eles se mantiveram em algumas problemáticas ou alguns confetos muito ligados a uma forma tradicional de se pensar e viver a sexualidade, como mencionado anteriormente sobre a

homoafetividade. Talvez pensamentos como esses tão intrínsecos aos jovens, não vieram à tona por fazerem parte de cidades interioranas, no caso do Piauí e do Maranhão não tendo no seu cotidiano discussões tão arraigadas a respeito deste tema.

Na qualificação outro assunto foi trazido à tona pela banca examinadora como as sexualidades ligada às etnias, uma vez que nos relatos orais foi mencionado **buraco negro da sexualidade** e por ser os jovens na sua maioria afrodescendentes, em nenhum momento houve reflexões a esse respeito.

Assim foram realçados ainda em mim a partir desses não ditos, alguns questionamentos a respeito da não abordagem aos temas: porque esses jovens não tocaram nas questões da homoafetividade, bem como nas que tocam a afrodescendências quando discutiram as sexualidades? Como seriam as discussões se os jovens tivessem sido provocados para falar sobre estes assuntos? No entanto as questões no momento estarão sem respostas por não tê-las sido parte do meu objeto de estudo.

Mediante as dimensões do pensamento dos jovens percebemos que demonstraram saber das inquietações advindas das dificuldades que atravessam com a sexualidade, assim como permitiram conceituar algo diferente e novo através dos confetos, discutindo de acordo com as experiências e os saberes que trouxeram consigo, impregnados pelas suas vivências.

Reporto-me também a minha experiência como pesquisadora em todo esse processo quando percebi que na sociopoética havia um lado muito laborioso e não apenas os prazeres que ela permitiu vivenciar com o grupo pesquisador. Em muitos momentos sentia cansaço por ter que me deslocar aproximadamente 300km de Floriano para Teresina para os encontros de orientação, mesmo porque continuava conciliando com as atividades docentes no Colégio Técnico de Floriano. Em outros, medo, angústias, tristezas principalmente quando não compreendia algumas etapas no processo de estudar o mundo da produção de dados, na contra-análise e no momento filosófico. Para minha alegria, observei que na contra-análise, houve uma riqueza de olhares por parte dos copesquisadores sobre o resultado das minhas análises por meio dos textos literários que levei, tornando-se um momento criativo e potente, permitindo-me ainda mais aproximar-me do pensamento do grupo sobre a sexualidade e os problemas que a envolviam. E por isso foram produzidos dezenas de narrativas pelos jovens.

Às vezes alguns amigos sociopoetas trouxeram outros olhares para os momentos descritos o que muito auxiliou, mas ainda assim não amenizou o meu desgaste físico e mental, tendo em vista que eu não tinha mais o tempo que passou, uma vez que meu trabalho tornou-se efetivamente sociopoético há 06 meses justificado em capítulo anterior.

Mas, felizmente, as dificuldades, o caos em que fui envolvida na trajetória da pesquisa fez perceber em mim a capacidade de superação, a força para continuar, pois muitas vezes pensei em desistir, além de perceber minha criatividade na construção das técnicas de produção dos dados, dos textos, poemas e contos para contra-análise. Não posso deixar de mencionar a minha relação harmoniosa e respeitosa com a minha orientadora e amiga Shara Jane que acreditou que seria possível concluirmos essa dissertação mesmo com o tempo reduzido, permitindo a realização do que tanto buscava, isto é, realizar a pesquisa com o método no qual me apaixonei desde o momento que o conheci. Além da co-facilitadora Priscila que foi imprescindível no apoio para a realização das oficinas e transcrições das falas.

Esse trabalho revelou ser possível um aprofundamento no universo da sexualidade e juventudes mostrando novas possibilidades no enfrentamento dessas temáticas, sendo possível inovar as práticas docentes com essa população, possibilitando também a ampliação do meu olhar em sintonia com os jovens, a minha capacidade de pesquisar e a sensibilidade de escutar sensivelmente os clamores tão sutilmente escondidos dentro de cada um.

Para nós profissionais de saúde, precisamente os Enfermeiros que conciliam entre outras populações a preocupação com os jovens a respeito do que mencionaram na pesquisa, isto é doenças sexualmente transmissíveis, puberdade, masturbação, entre outros, esta pesquisa oportunizou o desvelar desses assuntos de forma lúdica e inventiva, percebendo que os riscos são a matéria viva de um labor coletivo e democrático. Como a sociopoética tem uma relação próxima com a Enfermagem, vejo que há ainda um desconhecimento dessa abordagem nos cursos de graduação e fazendo parte dos dois universos percebo o quanto seria rico se houvesse uma ampliação dessa abordagem metodológica, principalmente como prática educativa, em pesquisas, nas oficinas com os acadêmicos e a comunidade, principalmente em grupos que fazem parte do nosso cotidiano de trabalho. Por esta razão, não considero esse momento como um desfecho final do tema abordado,

mas sim abertura de um novo caminho, um novo olhar, para que possibilite a ampliação das discussões dessas temáticas em um outro momento e de um outro jeito.

## REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena W. O estilo monta o espetáculo. **Cenas Juvenis: Punks e Darks** no espetáculos urbanos. São Paulo: Página Aberta, 1994.

ADAD, S.J. H. C; JUNIOR. F.O.B. **Corpografia: Multiplicidades em Fusão**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

\_\_\_\_\_. **Corpos de Rua: cartografia dos saberes juvenis e o sociopoetizar dos desejos dos educadores**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002.

BARRETO et al. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/ES em gênero, orientação sexual e relações étnicos raciais**. Rio de Janeiro, 2009 CEPESC.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BESERRA. P.E & PINHEIRO. P.C **adolescência e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: uma pesquisa documental**. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista20-1-2008/5.pdf> . Capturado em 20/05/2013

BOMFIM, Maria do Carmo Alves. **Agregação de juventude: múltiplos olhares**. In: BOMFIM, Maria do Carmo Alves: Juventudes, Culturas de Paz e Violências na Escola. Fortaleza: UFC, 2006

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. 8. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.(Série legislação ; n. 65).disponível em: [http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/785/estatuto\\_crianca\\_adolescente\\_7ed.pdf](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/785/estatuto_crianca_adolescente_7ed.pdf) acesso em 09/06/2012.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Pluralidade Cultural e Orientação Sexual: Temas Transversais. v.10.. Brasília: MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. **A saúde dos adolescentes e jovens**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/multimedia/adolescente/principal.htm> acesso em 09/06/2012.

\_\_\_\_\_. **Plataforma Brasil**  
<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>

CANEVACCI, Massimo. **Culturas Extremas: Mutações juvenis nos corpos das metrópoles**. Rio de Janeiro: DP&A, 1942.

CARVALHO, A & PINTO, M. V. **Ser ou não ser**. Quem são os adolescentes? In A. Carvalho, F. Salles, M. Guimarães (Orgs.), *Adolescência*. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

CASTELLIS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, o negócio e a sociedade/ tradução Maria Luisa X. de A. Borges. Revisão técnica Paulo Vaz – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed 2003.

CASTORIADIS, Cornelius. Prefácio. In: **.As encruzilhadas do labirinto**/l. 2 ed. Tradução Carmen Sylvia Guedes, Rosa Maria Boaventura. Rio de Janeiro: paz e terra, 1987. P.9-32.

CATANI& GILIOLI. **Cultura juvenis**: múltiplos olhares. São Paulo, UNESP, 2008.

CERVO, A. I.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. v. 4. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

DICIONÁRIO SINÔNIMO. disponível em:  
<http://www.sinonimos.com.br/busca.php?q=dicotomia> Acesso em 26/03/2012.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. disponível em:  
<http://www.dicio.com.br/concepcao> Acesso em 26/03/2012.

FERRARI, A. **Adolescência**: o segundo desafio, considerações psicanalíticas. São Paulo, casa do psicólogo, 1996.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A Guilhon Albuquerque. 10 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 2008

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1976c. v. 7.

FURLANI, J. **Mitos e tabus da sexualidade humana**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o Inconsciente** 16. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1998

GAUTHIER, J. **O livro do iniciante e do orientador**. Mimeografado. 2010

\_\_\_\_\_. **Sociopoética**: encontro entre arte, ciência e democracia na pesquisa em ciências humanas e sociais, enfermagem e educação. Rio de Janeiro: AnnaNery/UFRJ, 1999.

GUIMARÃES, I. **Educação Sexual na Escola**: mito e realidade. 2.ed. Campinas: Mercado de Letras, 2002..

IERVOLINO, SA.; PELICIONI, MCF. **A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde**. Rev Esc Enf USP, v. 35, n.2, p.115-121, jun, 2001.

LAPASSADE, Georges. Os rebeldes sem causa. **Sociologia da Juventude III**: a vida coletiva juvenil. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

LOURO, G.L. **O corpo educado**: pedagogia da sexualidade. Belo Horizonte. Autêntica, 2001.

\_\_\_\_\_. **O currículo e as diferenças sexuais e de gênero**. In: COSTA, M. V (Org). O currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998(a).

\_\_\_\_\_. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 12<sup>a</sup> ed, 2011.

\_\_\_\_\_. **Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis, Vozes, 6ed, 2010.

MACEDO. Rosa Maria de Almeida. **Juventudes, cultura de paz e escola**: transformando possibilidades em realidade. Fortaleza.UFC. 2012 Tese de doutorado.

MAGRO, Viviane Melo de Mendonça. **Adolescentes como autores de si próprios**: cotidiano, educação e o hip hop, 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/seppir/20\\_novembro/artigos/art8.html](http://www.planalto.gov.br/seppir/20_novembro/artigos/art8.html). Consultado em: 10 Jul. 2010.

MEIER, M. J. ; KUDLOWIEZ, S. **Grupo focal**: uma experiência singular. Texto & Contexto Enf., Florianópolis, v.12, n.3, p. 394-399, 2003.

NASCIMENTO & SILVA. **Rodas de conversa e oficinas temáticas**: experiências metodológicas de ensino-aprendizagem em geografia 2009. Disponível em <http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20%2836%29.pdf> Acesso em 10/09/2012.

PAIS, José Machado. **Sexualidade e Afectos Juvenis**. Lisboa: ICS. Imprensa de Ciências Sociais, 2012.

PETIT, S. **Sociopoética**: potencializando a dimensão poética da pesquisa. In: MATOS, Kelma Socorro L. de; VASCONCELOS, José Gerardo. Registros de Pesquisas na Educação. Fortaleza: LCR, 2002. (Coleção Diálogos).

RESOLUÇÃO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE Nº 196 DE 10 DE OUTUBRO DE 1996. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso\\_96.htm](http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm) acesso em 16/10/12).

RENA. L.C.C.B. **Sexualidade e adolescência**: as oficinas como prática pedagógica. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.

SANTOS I. **Sociopoética**. Uma ponte para cuidar/Pesquisar em Enfermagem. Index de Enfermagem. Ondex de Enfermeria[index Enferm](edição digital) 2005; 50. Em [HTTP://www.index-f.com/index-enfermeria/50revista/p5233.php](http://www.index-f.com/index-enfermeria/50revista/p5233.php) Consultado em 09/03/2013.

SILVEIRA, Lia Carneiro. **A sociopoética como dispositivo para produção de conhecimento**. *Interface (Botucatu)* [online]. 2008, vol.12, n.27, pp. 873-881. ISSN 1414-3283. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832008000400016> Consultado em: 20/03/2013.

SOUSA, S. S. **Memória, cotidianidade e implicações**: construindo o Diário de Itinerância na pesquisa. *Revista Entrelugares: Revista da Sociopoética e Abordagens Afins*. Ano 1/nº1/agosto 2008 .Janeiro 2009. Disponível em [www.entrelugares.ufc.br](http://www.entrelugares.ufc.br) acesso em 10/09/2012.

SOUZA, S.S. **Abordagem singularizadora sobre a autogestão libertária: o confeto sociopoético como agenciamento maquínico**. Disponível em <http://www.entrelugares.ufc.br/phocadownload/artigo-sandro41.pdf>. Consultado em 20/02/2013.

TEIXEIRA. C.C. **sociopoetizando o ser jovem nas linhas do pensamento dos jovens do curso técnico em enfermagem do colégio técnico de Bom Jesus – PI**. UFPI. 2013. Dissertação de Mestrado

UFPI. Universidade Federal do Piauí/ CTF. Disponível em <http://www.ufpi.br/ctf/index/pagina/id/202acesso> em 20/02/2013.

## APÊNDICE A

### Análise Classificatória dos Dados Orais da Técnica Os Bichos da Sexualidade

<b>TARTARUGA NINJA DA SEXUALIDADE</b>
<b>RELATO ORAL</b>
<p><b>Tartaruga ninja da sexualidade</b> é um bicho meio estranho , ainda é surfista o garoto ... foi inspirado na tartaruga ninja e esse negócio colorido [da tartaruga ninja da sexualidade surfista] mesmo como já disse.sei lá as cores no qual aqui presente me leva a remeter mais ou menos alegria essas cores por isso que usei essas cores bem misturadas. <b>Tartaruga ninja da sexualidade</b> pensa que a sexualidade é algo necessário [por]que faz parte de nós mesmos e não adianta a gente querer repreender ela, porque ela existe, a sexualidade faz parte de nós porque de qualquer jeito nós temos a sexualidade intimamente embora sexualmente não seja ativa, [não seja praticada], a questão da prática, mas de possuí-la presente na nossa vida toda, não necessariamente que a gente devia se aprofundar nela em relação às práticas sexuais, mas sim que ela é da gente, até no nosso movimento, no nosso andar a gente acaba sendo de algum jeito sexual. Em algum momento da vida ela fica super a florada, inquieta mesmo, a gente fica daquele jeito, naquele estado de nervos (risos), mas que é natural, não adianta, faz parte, natural. Tive dificuldades sim e não ao mesmo tempo tendo em vista que no caso o bicho [tartaruga ninja da sexualidade] é muito bem resolvido, sempre buscou se entender até mesmo por não ter com quem buscar isso por conta de alguns problemas mesmo, mas sempre bem resolvido, sabendo o que queria o que quer. E em algum momento procurei sim, conhecidos, mais amigos realmente, irmãos também. Pai e mãe nem tanto, professor sim de forma indireta, mas sim. Os meus saberes coisinhas interessantes dependem do sentido da palavra, do que ele sabe cientificamente digamos assim de conhecimentos adquiridos. É algumas coisinhas interessantes. Praticavelmente tem tanto assim não, mas mesmo de literatura estudada e de conhecimentos trocados e de conversas essas coisas, tem muitas coisas. Com relação às DSTs, por conta de conhecimento mesmo é questão de usar o preservativo esse tipo de coisa, a camisinha é o método mais protegido que a gente possa ter, desde que seja usada adequadamente. A masturbação, já pensei, já fiz, não para satisfação sexual, mas sim por curiosidade, que é uma coisa muito freqüente nos jovens, pra saber, até por ouvir tanto falar sei lá em amizades, sempre é uma coisa muito normal se conversar sobre isso, falar, agir e fazer gestos que tenham haver com [a masturbação] isso, acaba despertando a curiosidade e a curiosidade só é satisfeita a partir do momento em que você vai lá e faz um ato e nem sempre você é obrigado fazer um ato para satisfazer as necessidades, mas nesse sentido sexual, muitas vezes acaba praticando pra satisfazer . A minha estratégia para superar as dificuldades é pensar muito primeiro antes de agir, raciocinar, ver as possibilidades, que é de costume fazer isso é pensar antes de agir, muitas vezes sem pensar a gente age por impulso, mas na maioria das vezes nesse sentido na questão de solução, os problemas, as dificuldades que foram acometidas. É pensar mesmo antes de agir, porque não perguntar muitas vezes, quem tem mais experiências digamos assim entre aspas e é isso.</p>
<b>TARTARUGA DA SEXUALIDADE</b>
<p><b>Tartaruga da Sexualidade longa vida</b> é [a sexualidade que] a tartaruga, não [é] a mutante, [é]. É uma tartaruga simples que tem uma longa vida , só uma longa vida. Eu fiz a trajetória onde primeiro eu estava no deserto me sentindo sozinha, estava muito quente e logo em seguida senti a brisa do oásis em minha direção e aquela bolha me contornou e eu senti uma parte de mim saindo e ficando aquilo que talvez eu gostaria de ser, um animal, uma coisa mais pura [como a tartaruga] , que no caso a tartaruga pensei por ela ter uma longevidade, ela tem uma expectativa de vida grande, acho que isso que o que eu mais temo é a morte e eu gostaria de viver tanto quanto a tartaruga, então [A tartaruga da sexualidade] ela subiu, ela ascendeu, nós duas observamos tudo o que ela fazia, como ela se comportava, ela foi imaginando, ela foi vendo a beleza que tinha acima das nuvens, quer dizer ela imaginava que era mais ou menos escuro como vocês podem ver não tem foco, então ela ascendeu para as nuvens, ela conseguiu ver</p>

mais beleza, inclusive lá de baixo. Só que surgiram as dificuldades, ela começou a descer, a cair num buraco, num buraco negro mas depois de um tempo conseguiu superar alguns ou deixar de lado outros e conseguiu superar e está aí, a forte, linda maravilhosa de mãe . A tartaruga da sexualidade pensa que a sexualidade acompanha o ser desde o momento que é gerado. A partir do momento em que ela está criança, ela pode se descobrir através da sua própria sexualidade. Tem gente que reconhece a sexualidade da pessoa a partir da idade mais tenra ou outro pode por exemplo a criança pode se manipular ela pode daí já adquirir uma certa, a sua experiência e já começa a partir da infância e eu acho que a sexualidade é algo que não vai atrapalhar você , você sabe aquilo não precisa demonstrar pros outros ou gosta de ficar pra você mesmo, mais reservado. e é isso. A [sexualidade] é parte vital do ser humano. A (a tartaruga) da sexualidade acompanha ao longo do ciclo da vida, por exemplo de acordo com a longevidade da pessoa tem por exemplo no caso ela tartaruga pode ter uma expectativa de vida bem grande e aquela (a) sexualidade vai acompanhar ela de acordo com o ciclo de vida dela do início até o final seja qual intervalo de tempo for. As dificuldades de relacionamento tenho com poucas pessoas, às vezes da família, por não ter tanta comunicação às vezes principalmente por não ter uma idade que ela estava iniciando sua vida dentro da sexualidade, dificuldades no parceiro certo, dificuldades em conversas até com colegas, por se sentir um pouco mais recatada ou um pouco mais inexperiente, são as maiores dificuldades. Algumas (dificuldades) foram deixadas de lado como essas da (a) inexperiência [com a sexualidade] e na busca encontrou quem a satisfizes muito bem ela procurou a “mamãe tartaruga”. Ela (que) soube esclarecer (as dúvidas) porque uma das dificuldades foi essa (apesar da) falta de comunicação no início da (sua) vida sexual, mas logo em seguida e começou a notar que se esse bicho tartaruga fosse procurar informações fora poderia adquirir de forma errada então ela começou a se voltar mais nesse papel de “mãe-tartaruga” na vida da sua filha. Para enfrentar as dificuldades, primeiro tentou voltar para si próprio, só que quando ela volta pra si própria, pra dentro de si ela não consegue encontrar as respostas, ela tem mais dúvidas, então ela teve mais dificuldades de procurar os amigos, porque os amigos tartarugas alguns tinham pouca experiência ou mesmo assim a sua experiência não satisfiziam aquilo que ela queria saber, então [o bicho da sexualidade tartaruga] ela foi se mostrando mais pra família, perguntando pra mãe, (pois) às vezes tinha dificuldades com o papai tartaruga, porque (ele) não conversa principalmente com o papai, mas (apesar) (d) a mãe no início (dizer) ficou dizendo: ah mais você (que) é muito nova pra pensar em vida sexual, mas como ela viu o interesse demonstrado pelo bichinho pela sexualidade ela chegou a pensar mais, e (como) a tartaruga não desistiu da mãe, foi procurando e acabou encontrando as respostas junto a mãe; (a ela). E com tudo isso o bicho sexualidade tartaruga se valoriza, porque ela não gosta de se mostrar fisicamente, embora ela saiba que alguma coisa chama sim atenção sempre das pessoas porque é uma questão que está intimamente em você e também está expresso externamente em seu corpo em algum movimento que você possa fazer, acaba sendo convidativo<sup>2</sup>. Então ela [bicho sexualidade tartaruga] se valoriza, ela procura sempre seus limites, ela se acha bonita, ela se acha atraente, mas ela tem pra quem se mostrar atraente, ela não gosta de se mostrar atraente pra todo mundo, pra que não dê a entender que todo mundo possa ser convidativo pra ela.

### PÁSSARO DA SEXUALIDADE

Meu desenho mostra uma paisagem calma, tranquila, eu pensei desenhei, no caso todas nós pensamos como vai ser a primeira vez e que não haja depois arrependimento e pela paisagem pensei nessa tranquilidade, aqui embaixo eu coloquei o meu desenho conversando com essa colega que muito a ajudou, nesses momentos, o que muito influencia hoje em dia é a questão da mídia, desenhei aqui uma tevezinha, uma menina assistindo e também tem a questão escolar, a comunidade também, a sociedade , eu a pessoa sempre ouve falar e fica com as suas curiosidades e como geralmente os pais explicam mas assim, meio assim de uma maneira sufocadora, dizendo assim não faz é isso é aquilo outro sei lá, tipo assim e também tem a questão do medo que da primeira vez ela é em diante, desenhei essa nuvem preta e o meu desenhinho, é pra ser um pássaro. A sexualidade hoje tem sido um objeto mais de desejo, (pois) a pessoa se cuida pra ser assim mais desejada, quanto mais se sente desejada melhor (ela) acha e ela também se cuida pra ela se auto- conhecer e buscar novos prazeres. Primeiro tem a fase assim da puberdade que vem buscando, se conhecendo as transformações e o ato sexual (e que) quando uma pessoa conhece passa a ser tipo vital, se faz necessário e que se é dividido com a pessoa que você ama cada vez mais se torna agradável e é importante que seja assim um desejo contínuo e que não haja impedimento e também entre ambas as partes. Nas

dificuldades teve assim na (a) questão do medo, de muitas dúvidas, interrogações e vergonha de procurar quem realmente entendia. E por isso muitas vezes, acho que não buscou a fonte certa porque buscou uma pessoa mais nova que já tinha uma experiência e começou a conversar e conversava muitas coisas que não trouxe auto confiança mesmo assim levou até e foi até certas coisas. E por não está assim muito satisfeito busquei também conversar com irma, pelo fato ainda de ser mãe e a conversa ajudou. Sobre a masturbação não tenho um pensamento assim, porque acho que é uma coisa, é um ato que a pessoa faz antes de se conhecer pra ter aquela experiência, pelo medo de como vai ser a primeira vez, e sobre as Dst's e só ter mesmo cuidado de usar o preservativo e sobre os diversos tipos de sexo depende da pessoa impor limitações, se é uma coisa que não vai te fazer bem, você não é obrigado fazer. A primeira vez é um momento único e especial

### CACHORRO DA SEXUALIDADE

É um cachorrinho, algo verde. O cachorrinho verde da sexualidade Eu acho que é algo natural, algo normal, que um dia todo mundo vai passar por isso, eu acho que tem que se valorizar, tem que saber dos seus limites e ser feliz no que quer, no que você é . Então aquilo que você pode adquirir. Masturbação vai muito de satisfazer aquele, aquelas dúvidas é mais praticada nos homens, nas mulheres nem tanto. A primeira vez, eu não tenho pensamento sobre isso, mas eu acho assim que tem que ser algo único, algo natural, e em relação aos diversos tipos de sexo vai depender de cada pessoa, vai depender da forma em ela foi criada, vai depender e várias coisas. As dificuldades são várias, principalmente as dúvidas, porque a gente procura saber quais são, que dúvidas, com quem satisfazer essas dúvidas, quem vai dar a resposta certa, ou qual resposta vai estar mais acessível, é mais é isso. Encontrei em partes algumas respostas, mas com os amigos, a família é um pouco restrita, não se abre muito para o assunto não fala, é mais os amigos, a internet, professores, colegas, no mais esses locais onde a gente procura responder as nossas respostas. Ainda estou buscando, encontrei respostas em parte, não totalmente, mas em partes e pretendo continuar buscando, procurar também dentro do seu íntimo, ver o que eu sei e pensar, refletir, analisar cada situação. A sexualidade é algo natural, que é algo que vai acontecer, independentemente das dificuldades ter ou não, mas isso um dia vai acontecer... é isso

### COBRA DA SEXUALIDADE

[A sexualidade] é uma cobra e o nome dela é Gisele. Professora eu estava num deserto como a senhora falou, estava dentro da bolha, me veio a cobra, e eu morro de medo de cobra. [A sexualidade cobra Gisele] é algo que me dá medo e assim é uma questão complicada de falar é assim mas dá medo. É isso é a cobra. [A sexualidade cobra Gisele] é algo que está ligado direta e indiretamente, tanto diretamente dentro das às suas vontades como também do próprio corpo ou [a sexualidade cobra gisele] você fazer coisas que chamem atenção de outros ou você é, focar naquilo ,Penso que [A sexualidade cobra Gisele] é algo muito íntimo, que tem que ter muita confiança, muita confiança mesmo por exemplo, falar assim que A masturbação na mulher é mais difícil que no homem Com relação ao o contraceptivo é algo muito importante, dá medo que traz várias dúvidas(5) e aos diferentes tipos de sexo é íntimo, não é obrigado a fazer tudo, que lhe é sugerido...medo muito medo do que as pessoas poderiam falar. Prefere saber primeiro o que esta na literatura, mas de início com pessoas mais velhas, mas próximo da família. Depois me abri com a minha mãe e é assim tudo que eu faço, qualquer dúvida que eu tenho, se eu não souber vou lá procurá-la, todo apoio que eu preciso, tudo que acontece, tudo na minha vida ela sabe. Também [com] alguns amigos e encontrei algumas respostas, que foram as satisfatórias até porque foi num período que demorou quando a dúvida que eu tinha, que eu obtive também uma...eu falava e mesmo que eu não tinha feito, fiquei mais confiante. tem que ter confiança em alguém, saber que pode acontecer, você saber se impor, diante da pessoa que você gosta muito, e isso vai acontecendo na conversa, do respeito. o meu corpo tem que ter valorização, respeito, as vezes é dificuldades de expor, de ficar mais a vontade, tem certas roupas e gestos.

## APÊNDICE B

### CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS E CRUZAMENTO DAS IDEIAS

**PROCEDIMENTOS: A partir do agrupamento das idéias nas categorias encontradas fiz o cruzamento entre estas idéias estabelecendo relações de convergências, divergências, oposições e de ambiguidades que possam existir entre elas.**

<b>CONFETOS DE SEXUALIDADE</b>
<p>14. Tartaruga ninja da sexualidade é um bicho meio estranho.</p> <p>15. Tartaruga ninja da sexualidade é um garoto surfista.</p> <p>16. Tartaruga ninja da sexualidade jeito sexual é aquela sexualidade natural e necessária por que faz parte de nós mesmos e não adianta a gente querer repreender porque de qualquer jeito nós a temos intimamente, embora sexualmente não seja ativa e praticada, mas de possuí-la presente na nossa vida toda, ela é da gente até no nosso movimento, no nosso andar a gente acaba sendo de algum jeito sexual.</p> <p>17. Tartaruga ninja da sexualidade é aquela sexualidade que em algum momento da vida fica super aflorada, inquieta mesmo, a gente fica daquele jeito, naquele estado de nervos.</p> <p>18. Tartaruga da Sexualidade longa vida é a sexualidade que não é a mutante, é simples e tem uma longa vida.</p> <p>19. Tartaruga da Sexualidade longa vida é algo que não vá atrapalhar você, você sabe e não precisa demonstrar pros outros, é ficar pra você mesmo, é mais reservado.</p> <p>20. Tartaruga da Sexualidade é uma sexualidade parte vital do ser humano.</p> <p>21. <b>A sexualidade pássaro objeto de desejo</b> é aquela sexualidade que tem sido objeto de desejo, por isso a pessoa se cuida para ser mais desejada e quanto mais se sente desejada mais se cuida para se auto-conhecer e buscar novos prazeres.</p> <p>Obs: LIGADO A ESTA COISA CONTEMPORANEA DO CORPO SER CUIDADO PARA SER OBJETO DE DESEJO DOS OUTROS. BAUMAN – AMOR LÍQUIDO. TEM A VER COM O CAPITALISMO QUE TRANSFORMA O CORPO EM MERCADORIA... A COISA DO HEDONISMO – UMA SOCIEDADE QUE VIVE PARA O PRAZER... ESTA SEXUALIDADE ESTÁ LIGADO A PRODUÇÃO DO CORPO – MAQUINARIA MESMO! O QUE EU DEVO EU FAZER PARA PRODUZIR ESTE CORPO PARA ESTA SEXUALIDADE?</p> <p>22. O cachorrinho verde da sexualidade é algo natural, normal, que um dia todo mundo vai passar por isso, tem que se valorizar, saber dos seus limites, ser feliz no que quer, no que você é .</p> <p>23. Cachorrinho verde da sexualidade é algo natural, que é algo que vai acontecer, ter ou não independentemente das dificuldades, mas isso um dia vai acontecer</p> <p>24. [A sexualidade cobra Gisele] é algo que dá medo e é complicada de falar.</p> <p>25. [A sexualidade cobra Gisele] é algo que está ligado direta e indiretamente às suas vontades como também do próprio corpo.</p> <p>26. [A sexualidade cobra Gisele] é algo muito íntimo, que tem que ter muita confiança, muita confiança mesmo.</p>
<b>CRUZAMENTO DAS IDEIAS</b>

### IDÉIAS DIVERGENTES

A ideia **1** é **divergente das ideias 3,7** porque na ideia **1** a sexualidade é um bicho meio estranho e nas ideias **3 e 7** a sexualidade é algo natural e parte de nós mesmos.

**As ideias 3 e 7 são divergentes das ideias 9 e 10** porque na ideias 3 e 7 a tartaruga ninja da sexualidade jeito sexual é natural e parte de nós mesmos a vida toda e nas ideias 9 e 10 o cachorrinho verde da sexualidade é também algo natural, que não acontece a vida toda mas que vai acontecer em determinado momento da vida da pessoa.

**As ideias 6, 12 e 13 são divergentes da ideia 11** porque nas primeiras ideias **a sexualidade cobra Gisele tartaruga longa vida** é algo íntimo, reservado, não atrapalha, você sabe e na ideia **11 A sexualidade cobra Gisele** é algo que dá medo e é complicada de falar.

### IDÉIAS CONVERGENTES OU COMPLEMENTARES

As ideias **3 e 7** são convergentes porque a **Tartaruga ninja da sexualidade jeito sexual** é aquela sexualidade parte vital do ser humano, é natural e necessária por que faz parte de nós mesmos e não adianta a gente querer repreender porque de qualquer jeito nós a temos intimamente, embora sexualmente não seja ativa e praticada, mas de possui-la presente na nossa vida toda, ela é da gente até no nosso movimento, no nosso andar a gente acaba sendo de algum jeito sexual.

As ideias **9 e 10** são convergentes o **cachorrinho verde da sexualidade** é algo natural, normal, que vai acontecer, que um dia todo mundo vai passar por isso, independente das dificuldades por isso tem que se valorizar, saber dos seus limites, ser feliz no que quer, no que você é .

**As ideias 5, 6, 12 e 13 são convergentes a sexualidade cobra Gisele tartaruga longa vida** não é mutante, é simples, tem longa vida, é algo íntimo, reservado, não atrapalha, você sabe e não precisa demonstrar pros outros, fica com você mesmo, está ligado direta e indiretamente às nossas vontades como também ao próprio corpo e por isso tem que ter muita confiança.

### IDÉIAS OPOSTAS

**A ideia 4 é oposta as ideias 5, 6, 12 e 13 porque na ideia 4 a Tartaruga ninja da sexualidade** é aquela sexualidade que em algum momento da vida fica super a florada, inquieta mesmo, a gente fica daquele jeito, naquele estado de nervos e na ideia **5, 6, 12 e 13 a sexualidade cobra Gisele tartaruga longa vida** é algo que não vá atrapalhar você, você sabe e não precisa demonstrar pros outros, fica pra você mesmo, é mais reservada.

### 2 CARACTERÍSTICAS DO BICHO DA SEXUALIDADE

27. O negócio colorido da tartaruga ninja da sexualidade surfista é a alegria das cores misturadas.
28. O bicho tartaruga ninja da sexualidade é muito bem resolvido, sempre buscou se entender até mesmo por não ter com quem buscar, mas sempre sabendo o que queria e o que quer.
29. Para a tartaruga da sexualidade longa vida a sexualidade acompanha o ser ao longo do ciclo da vida, por exemplo, a longevidade da pessoa pode ter uma expectativa de vida bem grande a sexualidade vai acompanhar o ciclo de vida dela do início até o final seja qual intervalo de tempo for.
30. O bicho sexualidade tartaruga longa vida se valoriza, porque ela não gosta de se mostrar fisicamente, embora saiba que chama atenção das pessoas porque é uma questão que está intimamente em você e expresso em seu corpo em algum movimento que você possa fazer que acabe sendo convidativo.
31. O bicho sexualidade tartaruga longa vida se valoriza, procura sempre seus limites, se

acha bonita, atraente, mas ela tem pra quem se mostrar atraente, ela não gosta de se mostrar atraente pra todo mundo, pra que não dê a entender que todo mundo possa ser convidativo pra ela.

32. Pássaro sexualidade objeto de desejo a sexualidade tem primeiro a fase da puberdade que vem buscando, conhecendo as transformações e o ato sexual e que quando uma pessoa conhece passa a ser vital, se faz necessário e se é dividido com a pessoa que você ama cada vez mais se torna agradável e é importante que seja assim um desejo contínuo e que não haja impedimento entre as partes.
33. A sexualidade cobre Gisele faz coisas que chamem atenção dos outros ou foca naquilo.

#### CRUZAMENTO DAS IDEIAS

##### IDEIAS COMPLEMENTARES

**As ideias 17 e 18 são complementares: O bicho sexualidade tartaruga longa vida** se valoriza, procura sempre seus limites, se acha bonita, atraente, embora não goste de se mostrar fisicamente, sabe que chama atenção das pessoas porque é uma questão que está intimamente em você e expresso em seu corpo em algum movimento que você possa fazer que acabe sendo convidativo, mas ela não gosta de se mostrar atraente pra todo mundo, pra que não dê a entender que todo mundo possa ser convidativo pra ela, pois ela tem pra quem se mostrar atraente.

##### IDÉIAS DIVERGENTES

**As idéias 17,18 e 20 são divergentes: O bicho sexualidade tartaruga longa vida** se valoriza, procura sempre seus limites, se acha bonita, atraente, embora não goste de se mostrar fisicamente, sabe que chama atenção das pessoas porque é uma questão que está intimamente em você e expresso em seu corpo em algum movimento que você possa fazer que acabe sendo convidativo o que não ocorre na **sexualidade cobre Gisele** em que as coisas são focadas , feitas para chamarem a atenção dos outros .

#### 3 DIFICULDADES POR QUE PASSOU O BICHO DA SEXUALIDADE

34. (tartaruga sexualidade longa vida) Surgiram às dificuldades, ela começou a descer, a cair num buraco negro.
35. A tartaruga da sexualidade longa vida] tem dificuldades de relacionamento com poucas pessoas, às vezes da família, por não ter tanta comunicação por não ter uma idade que ela estava iniciando sua vida dentro da sexualidade, no parceiro certo, em conversas até com colegas, por se sentir um pouco mais recatada ou um pouco mais inexperientes. (3)
36. [pássaro da sexualidade objeto de desejo] Nas dificuldades teve (a) questão do medo, muitas dúvidas, interrogações e vergonha de procurar quem realmente entendia.
37. [cachorro verde da sexualidade] As dificuldades são várias, principalmente as dúvidas, porque a gente procura saber quais são, que dúvidas, com quem satisfazer essas dúvidas, quem vai dar a resposta certa, ou qual resposta vai estar mais acessível.
38. [sexualidade cobra Gisele] o meu corpo tem que ter valorização, respeito, dificuldades em expor, de ficar mais a vontade, tem certas roupas e gestos.
39. [pássaro da sexualidade objeto de desejo] A pessoa sempre ouve falar e fica com as suas curiosidades e como geralmente os pais explicam de uma maneira sufocadora, dizendo assim não faz é isso é aquilo.

#### CRUZAMENTO DAS IDEIAS

##### IDÉIAS OPOSTAS

**As idéias 23 e 24 são divergentes** porque **o pássaro da sexualidade objeto de desejo**, possui dificuldades tem medo, muitas dúvidas, interrogações e vergonha de procurar quem realmente entendia No entanto **o cachorro verde da sexualidade** também existem dificuldades que são várias, principalmente as dúvidas, mas existe uma procura para saber quais são as dúvidas e com quem satisfazer essas dúvidas, quem vai dar a resposta certa, ou qual resposta vai estar mais acessível.

#### **4 ALIADOS OU ESTRATÉGIAS QUE AJUDAM NAS DIFICULDADES COM A SEXUALIDADE**

40. Tartaruga ninja da sexualidade: Em algum momento procurei conhecidos, amigos, irmãos. Pai e mãe nem tanto, professor de forma indireta.
41. [tartaruga ninja da sexualidade] A estratégia para superar as dificuldades é pensar muito, raciocinar, ver as possibilidades, pensar antes de agir, muitas vezes sem pensar a gente age por impulso, perguntar quem tem mais experiência entre aspas.
42. [tartaruga da sexualidade longa vida] Algumas dificuldades com a sexualidade foram deixadas de lado como a inexperiência porque procurou a “mamãe tartaruga”, que soube esclarecer as dúvidas apesar da falta de comunicação entre elas no início da vida sexual. A mamãe tartaruga começou a notar que se esse bicho tartaruga fosse procurar informações fora poderia adquirir de forma errada então ela começou a se voltar mais nesse papel de “mãe-tartaruga” na vida da sua filha.
43. [tartaruga da sexualidade longa vida]o bicho da sexualidade tartaruga foi se mostrando mais pra família, perguntando pra mãe, pois às vezes tinha dificuldades com o papai tartaruga, porque ele não conversa, mas apesar da mãe no início dizer que é muito nova pra pensar em vida sexual, ela viu o interesse do bichinho pela sexualidade ela chegou a pensar mais, e como a tartaruga não desistiu da mãe, foi procurando e acabou encontrando as respostas junto a ela.

Dúvidas retiradas com os pais que muitas vezes eles são obstáculos, há desconforto, vergonha em procurá-los

44. [cachorrinho verde da sexualidade] Encontrei em partes algumas respostas, mas com os amigos, a família é um pouco restrita, não se abre muito para o assunto não fala, é mais os amigos, a internet, professores, colegas, no mais esses locais onde a gente procura responder as nossas respostas.
45. [cachorrinho verde da sexualidade] Ainda estou buscando, encontrei respostas em parte, não totalmente, mas em partes e pretendo continuar buscando, procurar também dentro do seu íntimo, ver o que eu sei e pensar, refletir, analisar cada situação.
46. [cobra Gisele da sexualidade] Prefere saber primeiro o que esta na literatura, mas de início com pessoas mais velhas, mas próximo da família.
47. [cobra Gisele da sexualidade] Também [com] alguns amigos encontrei algumas respostas, que foram satisfatórias até porque foi num período que demorou a dúvida que eu tinha, que eu obtive mesmo que eu não tinha feito, fiquei mais confiante. (4)
48. [pássaro da sexualidade objeto de desejo] conversando com essa colega que muito a ajudou, nesses momentos, o que muito influencia hoje em dia é a questão da mídia, desenhei aqui uma tevezinha, tem a questão escolar, a comunidade também, a sociedade
49. [pássaro da sexualidade objeto de desejo ] Muitas vezes, não buscou a fonte certa porque buscou uma pessoa mais nova que já tinha uma experiência e começou a conversar e muitas coisas não trouxe auto confiança. E por não está muito satisfeito busquei também conversar com Irma, pelo fato ainda de ser mãe e a conversa ajudou.

## CRUZAMENTO DAS IDEIAS

### IDÉIAS DIVERGENTES

**As idéias 30 e 31 são divergentes** porque a **tartaruga da sexualidade longa vida** se mostrando mais pra família, perguntando pra mãe, pois às vezes tinha dificuldades com o papai tartaruga, porque ele não conversa, mas apesar da mãe no início dizer que é muito nova pra pensar em vida sexual, ela viu o interesse do bichinho pela sexualidade ela chegou a pensar mais, e como a tartaruga não desistiu da mãe, foi procurando e acabou encontrando as respostas junto a ela o que não ocorreu com o **[cachorrinho verde da sexualidade]** que encontrou em partes algumas respostas, mas com os amigos, e não com a família que é um pouco restrita, não se abre muito para o assunto não fala, é mais os amigos, a internet, professores, colegas, no mais esses locais onde a gente procura responder as nossas respostas.

### IDÉIAS COMPLEMENTARES

**As idéias 28 e 32 são complementares**, pois a **tartaruga ninja cachorrinho verde da sexualidade** a estratégia para superar as dificuldades é pensar muito, raciocinar, ver as possibilidades, pensar antes de agir, perguntar quem tem mais experiência entre aspas, continuar buscando, encontrando respostas em parte, não totalmente, mas em partes e continuar buscando, procurar também dentro do seu íntimo, ver o que eu sabe, pensar, reflete analisa cada situação

**As idéias 33 e 36 são complementares**, pois a **cobra Gisele pássaro objeto do desejo da sexualidade** prefere saber primeiro o que está na literatura, mas de início com pessoas mais velhas, mas próximo da família, pois, muitas vezes, não buscou a fonte certa porque buscou uma pessoa mais nova que já tinha uma experiência e começou a conversar e muitas coisas não trouxe auto confiança. E por não está muito satisfeito busquei também conversar com Irma, pelo fato ainda de ser mãe e a conversa ajudou.

**As idéias 31 e 32 são complementares**, pois, o **cachorrinho verde da sexualidade** encontrou em partes algumas respostas, mas com os amigos pois a família é um pouco restrita e não se abre muito para o assunto, não fala, é mais com os amigos, a internet, professores, colegas, e em locais onde ele procura responder as suas respostas, mas que continua buscando, encontrando respostas em parte, não totalmente e pretende continuar buscando, procurar também dentro do seu íntimo, ver o que eu sei e pensar, refletir, analisar cada situação.

## 5 SABERES

50. [a tartaruga ninja da sexualidade] Os saberes coisinhas interessantes dependem do sentido da palavra, do que ele sabe cientificamente de conhecimentos adquiridos . Praticavelmente não, mas [saberes] de literatura estudada e de conhecimentos trocados e de conversas.
51. [ tartaruga ninja da sexualidade] Com relação às DSTs, por conta de conhecimento mesmo é questão de usar o preservativo, a camisinha é o método mais protegido que a gente possa ter, desde que seja usada adequadamente
52. [tartaruga ninja da sexualidade] A masturbação, já pensei, já fiz, não para satisfação sexual, mas por curiosidade, que é uma coisa muito freqüente nos jovens, pra saber, até por ouvir tanto falar
53. [tartaruga ninja da sexualidade] Em amizades, é uma coisa muito normal se

conversar, falar, agir e fazer gestos que tenham haver com [a masturbação] e isso acaba despertando a curiosidade e a curiosidade só é satisfeita a partir do momento em que você vai lá e faz um ato e nem sempre você é obrigado fazer um ato para satisfazer as necessidades, mas nesse sentido sexual, muitas vezes acaba praticando pra satisfazer

54. [Cachorro verde da sexualidade] Masturbação vai muito de satisfazer aquele, aquelas dúvidas é mais praticada nos homens, nas mulheres nem tanto.
55. [cachorro verde da sexualidade] A primeira vez, eu não tenho pensamento sobre isso, mas eu acho assim que tem que ser algo único, algo natural.
56. [cachorro verde da sexualidade] em relação aos diversos tipos de sexo vai depender de cada pessoa, vai depender da forma em ela foi criada, vai depender de várias coisas.
57. [cobra sexualidade] o contracepitivo é algo muito importante, dá medo que traz várias dúvidas [cobra sexualidade] diferentes tipos de sexo é íntimo, não é obrigado a fazer tudo, que lhe é sugerido.
58. A tartaruga da sexualidade pensa que a sexualidade acompanha o ser desde o momento que é gerado.(5)
59. tartaruga sexualidade] [A partir do momento em que ela está criança, ela pode se descobrir através da sua própria sexualidade.(5)
60. [tartaruga sexualidade] tem gente que reconhece a sexualidade da pessoa a partir da idade mais tenra ou outro pode por exemplo a criança pode se manipular ela pode daí já adquirir uma certa, a sua experiência e já começa a partir da infância (5)

#### EXPERIÊNCIAS FREUDIANAS QUANDO REFERE DAS FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL QUE É A ORAL, ANAL COM A MANIPULAÇÃO DOS ÓRGÃOS GENITAIS.

61. [pássaro da sexualidade] Sobre a masturbação não tenho um pensamento assim, porque acho que é uma coisa, é um ato que a pessoa faz antes de se conhecer pra ter aquela experiência, pelo medo de como vai ser a primeira vez
62. {pássaro da sexualidade] as Dst's e só ter mesmo cuidado de usar o preservativo (5)
63. [pássaro da sexualidade] os diversos tipos de sexo depende da pessoa impor limitações, se é uma coisa que não vai te fazer bem, você não é obrigado fazer(5).
64. [pássaro da sexualidade] A primeira vez é um momento único e especial.
65. [cobra Gisele da sexualidade] Tem que ter confiança em alguém, saber que pode acontecer, você saber se impor, diante da pessoa que você gosta muito, e isso vai acontecendo na conversa, do respeito, (5)
66. [cobra Gisele da sexualidade] A masturbação na mulher é mais difícil que no homem.

#### CRUZAMENTO DAS CATEGORIAS

##### IDÉIAS COMPLEMENTARES

**As idéias 38 e 50 são complementares**, pois a **tartaruga ninja pássaro da sexualidade** relacionam a prevenção das DSTs, com o conhecimento, a utilização e o cuidado de usar do preservativo, que é a camisinha por ser o método mais protegido que as pessoas possam ter, desde que seja usada adequadamente.

**As idéias 43, 45 e 51 são complementares** pois, o **cachorro verde cobra Gisele pássaro da sexualidade** afirmam que os diversos tipos de sexo é algo íntimo que vai depender de cada pessoa, da forma em ela foi criada, de várias coisas, pois não é obrigado a fazer tudo que lhe é sugerido, depende da pessoa impor limitações, se é uma coisa que não vai lhe fazer bem.

**As idéias 41 e 54 são complementares** pois o **cachorro verde cobra Gisele da sexualidade** consideram que a masturbação vai muito de satisfazer aquele, aquelas dúvidas e é mais praticada nos homens do que nas mulheres por ser mais difícil para elas.

**As idéias 46, 47 e 48 são complementares** pois a **tartaruga da sexualidade** pensa que a sexualidade acompanha o ser desde o momento que é gerado, na fase em que ela está criança podendo se descobrir através da sua própria sexualidade onde ela pode se manipular podendo adquirir uma certa, a sua experiência enquanto tem gente que reconhece a sexualidade da pessoa a partir da idade mais tenra .

**As idéias 42, 52 e 53 são complementares** pois o **cachorro verde pássaro cobra Gisele da sexualidade** comentam que a primeira vez, tem que ser algo único, natural, é um momento único e especial e que tem que ter confiança em alguém, saber que pode acontecer, você saber se impor, diante da pessoa que você gosta muito, e isso vai acontecendo na conversa, do respeito.

#### IDÉIAS DIVERGENTES

**As idéias 38 e 50 divergem da ideia 43**, pois ao tempo que a **tartaruga ninja pássaro da sexualidade** relacionam a prevenção das DSTs, com o conhecimento, a utilização e o cuidado de usar do preservativo, que é a camisinha, por ser o método mais protegido que as pessoas possam ter, desde que seja usada adequadamente, a **cobra Gisele sexualidade** diz que o contraceptivo é algo muito importante, mas que dá medo e que também traz várias dúvidas.

**As idéias 39 e 49 são divergentes**, pois na **ideia 39 a tartaruga ninja da sexualidade** vê a masturbação, como curiosidade que é muito frequente nos jovens pra saber, até por ouvir tanto falar e não para satisfação sexual. **Na ideia 49 o pássaro da sexualidade** comenta que a masturbação é uma coisa, é um ato que a pessoa faz antes de se conhecer, pra ter aquela experiência sexual, pelo medo de como vai ser a primeira vez.

#### IDÉIA AMBÍGUA

**A ideia 40 é ambígua** porque a **tartaruga ninja da sexualidade** refere que a masturbação desperta a curiosidade e que a curiosidade só é satisfeita a partir do momento em que você vai lá e faz um ato e nem sempre você é obrigado fazer um ato para satisfazer as necessidades, mas nesse sentido sexual, muitas vezes acaba praticando pra satisfazer.

### 6 TRANSFORMAÇÃO DO CORPO JOVEM EM BICHO DA SEXUALIDADE

67. Primeiro eu estava no deserto me sentindo sozinha, estava muito quente e logo em seguida senti a brisa do oásis em minha direção e aquela bolha me contornou e eu senti uma parte de mim saindo e ficando aquilo que talvez eu gostaria de ser, um animal, uma coisa mais pura [como a tartaruga] 6

### CRUZAMENTO DAS IDÉIAS

<b>7 MOTIVOS PELOS QUAIS O JOVEM ESCOLHEU O BICHO DA SEXUALIDADE</b>
<p>68. [A cobra da sexualidade] eu estava num deserto dentro da bolha, me veio a cobra, e eu morro de medo de cobra 7</p> <p>69. A tartaruga pensei por ela ter uma longevidade, uma expectativa de vida grande, acho que isso que o que eu mais temo é a morte e eu gostaria de viver tanto quanto a tartaruga 7,</p> <p>70. Foi inspirado na tartaruga ninja 7</p>
<b>CRUZAMENTO DAS IDÉIAS</b>
<p><b>IDÉIAS DIVERGENTES</b></p> <p>As idéias 56, 57 e 58 são <b>divergentes</b>, pois enquanto a escolha do bicho da <b>cobra Gisele da sexualidade</b> foi por morrer de medo de cobra o da <b>ideia 57 da tartaruga longa vida</b> foi por medo da morte e pensando na longevidade da tartaruga e a <b>ideia 58 da tartaruga ninja da sexualidade</b> foi inspirado num filme tartaruga ninja .</p>
<b>8 RELATO DA VIAGEM</b>
<p>71. [A tartaruga da sexualidade] subiu, ascendeu, nós duas observamos tudo o que ela fazia, como ela se comportava, ela foi imaginando, ela foi vendo a beleza que tinha acima das nuvens, quer dizer ela imaginava que era mais ou menos escuro como vocês podem ver não tem foco, então ela ascendeu para as nuvens, ela conseguiu ver mais beleza, inclusive lá de baixo.8</p>
<b>CRUZAMENTO DAS IDÉIAS</b>
<b>9 SENTIMENTOS EM RELAÇÃO A SEXUALIDADE</b>
<p>72. [Cobra sexualidade]medo muito medo do que as pessoas poderiam falar</p> <p>73. [cobra sexualidade] mesmo que eu não tinha feito, fiquei mais confiante.</p> <p>74. [pássaro da sexualidade] nós pensamos como vai ser a primeira vez e que não haja depois arrependimento 9</p> <p>75. [pássaro sexualidade] também tem a questão do medo da primeira vez 9</p>
<b>CRUZAMENTO DAS IDÉIAS</b>
<p><b>IDÉIAS CONVERGENTES</b></p> <p>As idéias 59 e 62 são <b>complementares</b>, pois a <b>Cobra Gisele pássaro da sexualidade</b> tem medo da primeira vez e muito medo do que as pessoas poderiam falar.</p>

## APÊNDICE C

### Analise Classificatória dos Dados Orais da Técnica Corpo Coletivo da Sexualidade

#### CABELO DA SEXUALIDADE

Na verdade eu escolhi o cabelo, muito lindo meus cabelos porque é a parte que eu tenho mais intimidade no meu corpo, o que eu mais gosto embora não seja liso nem nada, mas eu gosto de ficar sempre passando a mão pelo cabelo, sou muito vaidoso com relação a ele, de vez em quando sou desleixado com ele. E em questão à sexualidade o cabelo pra mim é algo sexy também eu mesmo o acho muito bonito, não vou dizer que não me atrai porque me atrai mulher de cabelo grande acho muito bonito, não que as curtas sejam feias, mas eu acho bem bonito mulher de cabelo grande e vendo que a sexualidade pode ser definida como alguma coisa que atrai, um tipo de atração física também, o cabelo [da sexualidade] também é um tipo de atração [sexual] pra mim. As minhas experiências, não sei não é que eu pensei em outra coisa aqui, mas não vou dizer aqui não. Não porque sei lá assim de tanto ouvi questão de cabelo [da sexualidade] naquele momento deve ser algo bem utilizado. Fazer um carinho, um cafuné no cabelo [da sexualidade] também é excitante, não deixa de ser, algo sexy, um tipo de carícia que pode ser entendido como um tipo de sexo e você alisar, fazer um cafuné, ter aquele alisamento pode ser entendido como algo sexual. (CAFUNÉ CABELO DA SEXUALIDADE É UM TIPO DE SEXO EXCITANTE, UMA CARÍCIA SEXY COMO O ALISAR E FAZER CAFUNÉ É ALGO SEXUAL. e foram positivas eu acho, não tenho nenhum trauma com [a sexualidade cabelo] isso não As dificuldades na verdade nem tanto, eu nunca tive estas questões. Quer dizer quem poderia me abrir possivelmente na questão sobre a sexualidade seria meu pai, mas meu pai foi uma figura muito ausente na minha formação em todos os sentidos, principalmente na sexual, ele foi muito ausente. E nisso quem me ajudou [com a sexualidade cabelo] foi Irmão, amigos e meus colegas de infância. E acho que dependendo do sentido da palavra, aprendi sobre a sexualidade, na parte teórica e na prática sou muito bem resolvido. A gente tem sempre dúvidas como: será se foi satisfatório para o outro? Nem sempre pra mim, mas no meu caso é o outro. Eu creio porque pra mim se foi satisfatório ou não pra mim eu vou saber se foi ou não foi, se não, bola pra frente, fé em rente, agora quando é pro outro, a dúvida é de saber se foi bom pro outro aí complica [por que] eu não chego a perguntar não mais, mas e [fico] na expressão que a pessoa passa após.

#### PERNA DA SEXUALIDADE

A perna [da sexualidade], eu escolhi a parte da perna porque eu acho bonita, muito bonito. É chamativa, isto é chama atenção independente da roupa que você usa. É o que eu acho que ela é bonita, chamativa, valoriza muito o corpo. Na viagem eu pensei assim na perna porque eu gosto logo, não necessariamente devido com a sexualidade porque tem, mas não foi só por isso, não foi por causa [da sexualidade] disso. Malha muito ela com relação a sexualidade muito pouco, quase nada em relação à [escolhi a perna da] sexualidade não é história em si, mas por ser uma parte do corpo que chama muito a atenção dependendo da roupa que você está usando pode atrair outras pessoas até incentivar a sexualidade do outro. As experiências existem, mas não muitas e são positivas porque assim generalizando professora ultimamente, não estou falando só, generalizando tem muitas pessoas que vai mais pelo físico não é? Então por ser na maioria das pessoas por cuidar de si, tá indo na academia tentando manter a forma, ser isso e aquilo, ficar mais atraente e contribui para a sexualidade sim e você se sente mais com a sua auto-estima elevada. As marcas são poucas e boas e as sensações existem também e não tem problemas são boas porque foram positivas porque geram às vezes sensações porque você ao se tocar não sente, você sente quando a outra pessoa a toca. Aprendi sobre a sexualidade com a minha mãe em casa, quando ela chama pra gente conversar ou quando eu mesmo tinha uma dúvida e dizia que queria conversar com ela, falava ou então conversava com minha tia, alguns amigos,

mas, mais com a minha mãe, que é uma pessoa maravilhosa assim, briga porque briga, toda mãe briga muito, Ave Maria demais, mas ela sabia, ela achava que era melhor eu está pedindo informação pra ela do que pedir informações pra outras pessoas e colher as informações erradas, por ela ser uma pessoa que já é experiente. Tive muito pouco apoio da escola, com professor muito pouco, não quase nada. E as respostas não procurei com mais pessoas porque tudo que eles falavam eu já sabia já tinha como buscar e procurar por si só e quando as pessoas perguntavam aí eu já sabia. A perna (da sexualidade) é um símbolo sexual porque é chamativa, e se você tiver usando a roupa curta, se tiver usando um short curto, é chamativo e depende também de quem olha né? E saber a gente sabe, mas aparecem coisas novas e não aprendemos tudo e está em fase de construção ainda.

## O OLHO DA SEXUALIDADE

Escolhi o olho porque eu gosto é algo atraente, eu acho e essa corzinha aqui é algo que muito me atrai, os olhos claros. As experiências não tenho, mas assim a forma que a outra pessoa olha pra gente a forma de olhar, principalmente a pessoa que a gente gosta. As experiências existem sim e positivas que é a felicidade, o olhar da outra pessoa. nas marcas sempre ficaram as boas, as ruins nem tanto mas sempre fica. As vivências que aconteceram assim em relação ao olhar o desejo da outra pessoa no olhar é muito bom. Também pra mim o que mais me atrai é o olhar, como a pessoa olha. E nos problemas a própria pessoa me ajudou, pois a família é muito fechada e não abre espaço, pra gente se abrir, tirar alguma dúvida. O apoio que tive foi um pouco do meu irmão. Estou aprendendo a cada dia que se passa Me aparece sempre algo novo aparece algo de ir atrás, então é aprendendo a cada dia. e aprendi com os amigos também a família não abre espaço, não tem aquele espaço pra gente se abrir, não há diálogo. Sinto falta, porque a família ajuda muito, é algo essencial, é melhor tirar as dúvidas com a família do que com outra pessoa de fora mas devido a família não abrir espaço é melhor procurar uma pessoa de experiência, um amigo muito próximo. fico triste com a família porque a gente não se abre, não conversa é complicado. Eu me importo muito, eu acho que a família é tudo na vida da gente, mas a família é o único espaço que ele fez. O único espaço em que não tem diálogo é simplesmente [sobre] a sexualidade que é algo que a gente precisa, a gente necessita. Tentei as informações com minha mãe, não há muito diálogo, esse é o problema ela não fala nada, fica calada, não dá espaço, não há espaço de jeito nenhum. Mas sou feliz apesar de ter barreiras sou feliz. As barreiras são onde entra a família, somente o que muito faz falta.

## A BOCA DA SEXUALIDADE

Eu escolhi a minha boca [da sexualidade] porque se eu fosse um homem e tivesse de fora e olhasse a Júlia seria a primeira coisa que eu notaria nela, por causa do sorriso porque a maioria das pessoas que me conhecem e querem ter um primeiro contato, por exemplo fazer um elogio, eles elogiam a boca, o sorriso. quando eu me olho no espelho eu gosto do que vejo, eu gosto da minha boca e gosto do meu sorriso e [a boca da sexualidade] também ela verbaliza o que meu corpo não consegue transparecer eu simplesmente amo a minha boca. Existem as experiências do toque, do beijo de quem você gosta, principalmente quando você gosta da boca da outra pessoa. Eu diria que foi meio atropelado e posso citar a mais marcante, que foi o primeiro beijo na pessoa amada. e a pessoa foi boa, agradável, foi maravilhoso, apesar do momento de dor que eu estava sofrendo, mais ele se mostrou solidário e o restante do corpo da pessoa, através da fala, dos gestos, fez com que eu me sentisse segura, para demonstrar, o que eu sentia através desse beijo, o meu sorriso também transparecia o que eu gostava porque eu me divertia mesmo num momento de dor com a pessoa, com certeza transparecia com ela. As marcas são boas e somente às vezes, verbalizo algumas coisas que a mente não processa completamente bem, mas na maior parte são coisas boas, porque através do beijo, do carinho, do toque tudo, qualquer contato mesmo que não tenha contato, mas contato visual da pessoa, com ela se satisfaz. Os problemas não são exatamente relacionados à boca, mas tiveram sim principalmente ao medo do que as pessoas pudessem pensar, mais assim logo que como toda a percepção de que o que importa pra você, importa para pro outro a mais ninguém. As experiências são boas. Eu aprendi que a sexualidade não está somente ligado ao ato sexual em si, na

realidade o modo como você se comporta, como você se mostra pra outra pessoa, como a pessoa te vê, como vocês conversam, qual a intimidade entre si, o modo como você avalia seu corpo, seu psicológico, seus pensamentos e suas atitudes ou compõe o seu .

### A CINTURA DA SEXUALIDADE

Escolhi a cintura da sexualidade porque é uma parte de mim que eu muito gosto, além de ser muito sensível eu sinto cócegas. Tenho histórias boas. Pois, além [da cintura da sexualidade] de ser uma parte que me traz sensações gostosas, na cintura, especialmente o toque, a pessoa mesmo sozinha não consegue sentir as sensações como se outra pessoa que a gente gosta, toca. As marcas existem sim, porque pelo fato de eu sentir cócegas incomoda, quer dizer pelo menos com ele não incomodou. O problema não existe a não ser que ele deixe assim a desejar mas, às vezes a gente tenta fingir pra não acontecer ou transparecer também. Os problemas são algumas dúvidas que eu tive, eu busquei [respostas], mas não foram muito suficiente , mas fica mais claro, torna a pessoa mais confiante. Nesses momentos de dificuldades contei mais com uma irmã de mais afinidade e uma amiga, a minha mãe ajudou um pouco mais pelo fato de eu ainda ter um pouco de receio eu não busquei a ela, naquele primeiro momento hoje em dia já tem mais afinidades, ela não me procurou, eu é quem a procurou. A sexualidade é um momento único, pra mim tem que ser somente a dois, traz muito prazer e é bom quando compartilhado com a pessoa que você gosta. Aprendida com o meu namorado, minha irmã, minha amiga. Na escola a gente ver algumas aulas, a gente pode ver também, e tem vários meios professora da gente aprender. Temos o incentivo da TV, a pessoa fica procurando buscar na internet, jornais, pode assistir aula falando desse tema, procurar pessoas que você sabe que já tem a vida ativa para lhe explicar o que é isso. Sou feliz.

## APÊNDICE D

### CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS E CRUZAMENTO DAS IDEIAS

**PROCEDIMENTOS:** A partir do agrupamento das idéias nas categorias encontradas fiz o cruzamento entre estas idéias estabelecendo relações de convergências, divergências, oposições e de ambiguidades que possam existir entre elas.

MOTIVO DA ESCOLHA DA PARTE DO CORPO DA SEXUALIDADE
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Na verdade eu escolhi o cabelo porque é a parte que eu tenho mais intimidade no meu corpo, o que eu mais gosto (1)</li> <li>2. A perna [da sexualidade], eu escolhi porque eu acho bonita. Chama atenção independente da roupa que você usa. (1)</li> <li>3. Eu pensei na perna não foi por causa da sexualidade</li> <li>4. [escolhi a perna da] sexualidade por ser uma parte do corpo que chama a atenção dependendo da roupa que você está usando pode atrair outras pessoas até incentivar a sexualidade do outro. (1)</li> <li>5. Escolhi o olho porque eu gosto é algo atraente, é algo que muito me atrai, os olhos claros. 1</li> <li>6. Eu escolhi a boca [da sexualidade] porque se eu fosse um homem e tivesse de fora e olhasse a Júlia seria a primeira coisa que eu notaria nela, por causa do sorriso porque a maioria das pessoas que me conhecem e querem ter um primeiro contato, elogiam a boca, o sorriso. (1)</li> <li>7. Escolhi a cintura da sexualidade porque é uma parte de mim que eu muito gosto, além de ser muito sensível eu sinto cócegas.</li> </ol>
CRUZAMENTO DAS IDEIAS
<p style="text-align: center;">IDEIAS COMPLEMENTARES</p> <p>As idéias 3 e 4 são complementares: Eu pensei na <b>perna da sexualidade</b> não foi por causa da sexualidade mas por ser uma parte do corpo que chama a atenção dependendo da roupa que você está usando pode atrair outras pessoas até incentivar a sexualidade do outro.</p> <p>1 e 7 são complementares: Na verdade eu escolhi o <b>cabelo cintura da sexualidade</b> porque é uma parte de mim, e é uma parte que eu tenho mais intimidade no meu corpo, o que eu mais gosto, além de ser muito sensível eu sinto cócegas.</p> <p style="text-align: center;">IDEIAS OPOSTAS</p> <p>As ideias 3 e 4 é oposta a ideia 2: Por que nas primeiras ideias a perna da sexualidade chama atenção independente da roupa que usa e na ideia 2 a <b>perna da sexualidade</b> foi escolhida por ser uma parte do corpo que chama a atenção dependendo da roupa que você está usando pode atrair outras pessoas até incentivar a sexualidade do outro.</p>
CONFETOS DO CORPO DA SEXUALIDADE
<ol style="list-style-type: none"> <li>8. <b>Cabelo da sexualidade</b> é alguma coisa que atrai, um tipo de atração física também. ( 2)</li> <li>9. <b>cabelo da sexualidade</b> é um tipo de atração [sexual] pra mim. (2)</li> <li>10. <b>cafuné cabelo da sexualidade</b> é um tipo de sexo excitante, uma carícia sexy como o alisar e fazer cafuné é algo sexual. (2))</li> <li>11. A perna (da sexualidade) é um símbolo sexual porque é chamativa, e se você tiver usando a roupa curta, um short curto, é chamativo (2)</li> <li>12. A sexualidade é um momento único, tem que ser somente a dois, traz muito prazer e é bom quando compartilhado com a pessoa que você gosta (2).</li> </ol>

13. Cabelo da sexualidade é algo sexy (2)
CRUZAMENTO DAS IDÉIAS
8, 9 e 13 são complementares <b>cabelo da sexualidade</b> é algo sexy, é alguma coisa que atrai, um tipo de atração física também, um tipo de atração sexual pra mim.
CARACTERÍSTICAS DO CORPO DA SEXUALIDADE
14. Muito lindo meus cabelos. (3) 15. Embora não seja liso nem nada. (3) 16. também eu mesmo o acho muito bonito. 17. cabelo [da sexualidade] naquele momento deve ser algo bem utilizado. (3) 18. perna da sexualidade é bonita, chamativa, valoriza o corpo. (3) 19. Perna da sexualidade malha muito (3) 20. A boca da sexualidade verbaliza o que corpo não consegue transparecer. (3)
CRUZAMENTO DE IDÉIAS
IDEIAS COMPLEMENTARES 14, 15, 16 e 17 são complementares o cabelo da sexualidade é lindo embora não seja liso nem nada, naquele momento deve ser algo bem utilizado.  18 e 19 são complementares porque a perna da sexualidade é bonita, chamativa, malha muito e valoriza o corpo.
EXPERIÊNCIAS, SABERES E MARCAS COM CORPO DA SEXUALIDADE
21. As minhas experiências, não vou dizer aqui não. (4) 22. Dependendo do sentido da palavra experiência, aprendi sobre a sexualidade na parte teórica e na prática sou muito bem resolvido (4). 23. A gente tem sempre dúvidas como: será se foi satisfatório para o outro? Por que pra mim se foi satisfatório ou não eu vou saber, se não, bola pra frente, fé em rente, agora quando é pro outro, a dúvida é de saber se foi bom aí complica [por que] eu não chego a perguntar e [fico] na expressão que a pessoa passa após o ato (4). 24. As experiências existem, mas não muitas e são positivas (4) 25. Tem muitas pessoas que vão mais pelo físico por cuidar de si, tá indo na academia tentando manter a forma, ser isso e aquilo, ficar mais atraente e se sentir com a auto-estima elevada. (4) 26. As marcas são poucas e boas (4) 27. Saber a gente sabe, mas aparecem coisas novas e não aprendemos tudo e está em fase de construção ainda. (4) 28. As experiências não tenho. 29. <b>A forma que a outra pessoa olha pra gente a forma de olhar, principalmente a pessoa que a gente gosta são experiências sim e positivas que é a felicidade do olhar da outra pessoa.</b> (4) 30. as marcas sempre ficaram as boas, as ruins nem tanto mas sempre fica. (4). 31. As vivências que aconteceram em relação ao olhar o desejo da outra pessoa no olhar é muito bom. (4) 32. Estou aprendendo a cada dia que passa que aparece sempre algo novo aparece algo de ir atrás, então é aprendendo a cada dia (4) 33. Existem as experiências do toque, do beijo de quem você gosta, principalmente quando você gosta da boca da outra pessoa. (4) 34. Eu diria que foi meio atropelado e posso citar a mais marcante, que foi o primeiro beijo na pessoa amada (4) 35. As marcas são boas 36. às vezes, verbalizo algumas coisas que a mente não processa completamente bem (4), 37. na maior parte são coisas boas, porque através do beijo, do carinho, do toque tudo, qualquer contato mesmo que não tenha contato, mas contato visual da pessoa, com ela se satisfaz (4). 38. As experiências são boas. (4) 39. Eu aprendi que a sexualidade não está somente ligado ao ato sexual em si, na

realidade o modo como você se comporta, como você se mostra pra outra pessoa, como a pessoa te vê, como vocês conversam, qual a intimidade entre si, o modo como você avalia seu corpo, seu psicológico, seus pensamentos e suas atitudes ou compõe o seu (4).

40. As marcas existem pelo fato de eu sentir cócegas incomoda, quer dizer pelo menos com ele não incomodou. (4)

#### CRUZAMENTO

#### IDEIAS COMPLEMENTARES

24, 26, 35 e 38 são complementares: As experiências e as marcas sobre a sexualidade existem, mas são poucas, boas e positivas.

29 e 31 são complementares: **A forma de olhar que a outra pessoa olha pra gente, principalmente a pessoa que a gente gosta são experiências, vivências positivas que acontecem em relação ao desejo da outra pessoa no olhar. Isto é muito bom, é a felicidade do olhar da outra pessoa.**

33, 37 e 39 são complementares:

A maior parte das experiências como as do toque, do beijo de quem você gosta, principalmente quando você gosta da boca da outra pessoa são coisas boas porque através do beijo, do carinho, do toque, qualquer contato mesmo que tenha apenas o contato visual da pessoa, satisfaz, pois aprendi que a sexualidade não está somente ligada ao ato sexual em si, na realidade o modo como você se comporta, como você se mostra pra outra pessoa, como a pessoa te vê, como vocês conversam, qual a intimidade entre si, o modo como você avalia seu corpo, seu psicológico, seus pensamentos e suas atitudes são experiências de sexualidade (4).

As ideias 27 e 32 são complementares: Saber a gente sabe, mas estou aprendendo a cada dia que passa que aparece sempre algo novo, algo de ir atrás, que não aprendemos tudo por que está em fase de construção, isto é aprendendo a cada dia.

#### DIFICULDADES POR QUE PASSOU O CORPO SEXUALIDADE

41. Não tenho nenhum trauma com a sexualidade cabelo
42. Dificuldades eu nunca tive. Quer dizer meu pai foi uma figura ausente na minha formação em todos os sentidos, principalmente na sexual.
43. Tive muito pouco apoio da escola, com professor muito pouco, quase nada.
44. as respostas não procurei com mais pessoas porque tudo que eles falavam eu já sabia já tinha como buscar e procurar por si só e quando as pessoas perguntavam aí eu já sabia.
45. a família é muito fechada e não abre espaço, pra gente se abrir , tirar alguma dúvida.(5)
46. a família não abre espaço, não tem aquele espaço pra gente se abrir, não há diálogo. Sinto falta, porque a família ajuda muito, é algo essencial, é melhor tirar as dúvidas com a família do que com outra pessoa de fora (5)
47. Eu me importo muito, eu acho que a família é tudo na vida da gente, mas a família é o único espaço que ele fez. O único espaço em que não tem diálogo é simplesmente [sobre] a sexualidade que é algo que a gente precisa, a gente necessita (5).
48. Tentei as informações com minha mãe, não há muito diálogo, esse é o problema ela não fala nada, fica calada, não dá espaço, não há espaço de jeito nenhum. (5)
49. As barreiras são onde entra a família, somente o que muito faz falta. (5)
50. Os problemas são relacionados ao medo do que as pessoas pudessem pensar.
51. O problema não existe a não ser que ele deixe assim a desejar às vezes a gente tenta fingir pra não acontecer ou transparecer também. (5)
52. Os problemas são algumas dúvidas que eu tive(5)

<p><b>53.</b> Eu busquei [respostas], mas não foram muito suficiente , mas quando fica mais claro, torna a pessoa mais confiante. (5)</p>
<p><b>CRUZAMENTO DOS DADOS</b></p>
<p><b>IDEIA AMBIGUA</b> A ideia 42 é ambígua porque o jovem não tem dificuldade em encontrar aliados para ajudá-lo com a sexualidade e ao mesmo tempo diz ter dificuldade com o seu pai que foi ausente na formação principalmente na sexual.</p> <p><b>IDEIA COMPLEMENTAR</b> 45, 46, 47, 48 e 49 são complementares: a família é muito fechada, não abre espaço pra gente se abrir, para tirar alguma dúvida. Não há diálogo sobre a sexualidade, e isto é algo a gente precisa. Há barreiras na família, tentei as informações com minha mãe, não há muito diálogo, esse é o problema ela não fala nada, fica calada, não dá espaço, não há espaço de jeito nenhum. Sinto falta, eu me importo porque a família ajuda muito, é algo essencial, é tudo na vida da gente, pois é melhor tirar as dúvidas com a família do que com outra pessoa de fora (5)</p> <p><b>IDEIA OPOSTA</b> 44 é oposta a ideia 53 porque na 44 as respostas o jovem não procurou resposta com mais pessoas porque tudo que eles falavam ele já sabia já tinha e na 53 o jovem buscou respostas, mas não foram muito suficiente. (5)</p>
<p><b>ALIADOS DO CORPO DA SEXUALIDADE</b></p>
<p><b>54.</b> Quem me ajudou [com a sexualidade cabelo] foi Irmão, amigos e meus colegas de infância.(6)</p> <p><b>55.</b> a própria pessoa me ajudou (6)</p> <p><b>56.</b> Aprendi sobre a sexualidade com a minha mãe em casa, quando ela chama pra gente conversar ou quando eu mesmo tinha uma dúvida e dizia que queria conversar com ela, falava (6)</p> <p><b>57.</b> Conversava com minha tia, alguns amigos(6)</p> <p><b>58.</b> a minha mãe é uma pessoa maravilhosa, briga porque briga, toda mãe briga muito(6),</p> <p><b>59.</b> mas ela sabia, ela achava que era melhor eu está pedindo informação pra ela do que pra outras pessoas e colher as informações erradas, por ela ser uma pessoa que já é experiente (6).</p> <p><b>60.</b> O apoio que tive foi um pouco do meu irmão. (6)</p> <p><b>61.</b> aprendi com os amigos(6)</p> <p><b>62.</b> mas devido a família não abrir espaço é melhor procurar uma pessoa de experiência, um amigo muito próximo.(6)</p> <p><b>63.</b> Nesses momentos de dificuldades contei mais com uma irmã de mais afinidade e uma amiga, a minha mãe ajudou um pouco mais pelo fato de eu ainda ter um pouco de receio eu não busquei a ela, naquele primeiro momento hoje em dia já tem mais afinidades, ela não me procurou, eu é quem a procurou (6).</p> <p><b>64.</b> Aprendida com o meu namorado, minha irmã, minha amiga (6).</p> <p><b>65.</b> Na escola a gente ver algumas aulas, a gente pode ver também, e tem vários meios professora da gente aprender (6).</p> <p><b>66.</b> Temos o incentivo da TV , internet, jornais, pode assistir aula falando desse tema, procurar pessoas que você sabe que já tem a vida ativa para lhe explicar(6)</p>
<p><b>CRUZAMENTO DOS DADOS</b></p>
<p><b>IDEIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>56 e 59 são ideias complementares: Aprendi sobre a sexualidade com a minha mãe em casa, quando ela chamava pra gente conversar ou quando eu mesmo tinha uma dúvida e dizia que queria conversar com ela. Ela sabia e achava que era melhor eu está pedindo informação pra ela do que pra outras pessoas e colher as informações erradas, por ela ser uma pessoa que já é experiente (6).</p>

54, 55, 60, 61, 62 e 64 são complementares

Devido a família não abrir espaço é melhor procurar uma pessoa de experiência, um amigo muito próximo. Quem me ajudou foram os irmãos, os amigos, os colegas de infância, o namorado ou a própria pessoa me ajudou com a sexualidade.

56 e 59 são divergentes da ideia 63 porque nas primeiras ideias os jovens aprenderam sexualidade com a mãe, ela era quem dava as informações e na ideia 63 ela inicialmente contou com apoio da irmã e só depois a mãe ajudou porque ela tinha receio.

#### SENTIMENTOS

- 67.** mas eu gosto de ficar sempre passando a mão pelo cabelo,(7)
- 68.** sou muito vaidoso com relação a ele, de vez em quando sou desleixado com ele.(7)
- 69.** me atrai mulher de cabelo grande acho muito bonito, não que as curtas sejam feias, mas eu acho bem bonito mulher de cabelo grande (7)
- 70.** as sensações existem também e não tem problemas são boas porque foram positivas porque geram às vezes sensações porque você ao se tocar não sente, você sente quando a outra pessoa a toca. (7)
- 71.** Também pra mim o que mais me atrai é o olhar, como a pessoa olha. (7)
- 72.** fico triste com a família porque a gente não se abre, não conversa é complicado.(7)
- 73.** Mas sou feliz apesar de ter barreiras sou feliz (7)
- 74.** quando eu me olho no espelho eu gosto do que vejo, eu gosto da minha boca e gosto do meu sorriso e (7)
- 75.** a pessoa foi boa, agradável, foi maravilhoso, apesar do momento de dor que eu estava sofrendo, mais ele se mostrou solidário e o restante do corpo da pessoa, através da fala, dos gestos, fez com que eu me sentisse segura, para demonstrar, o que eu sentia através desse beijo, o meu sorriso também transparecia o que eu gostava porque eu me divertia mesmo num momento de dor com a pessoa, com certeza transparecia com ela (7).
- 76.** além [da cintura da sexualidade] ser uma parte que me traz sensações gostosas, na cintura, especialmente o toque, a pessoa mesmo sozinha não consegue sentir as sensações como se outra pessoa que a gente gosta, toca (7).

## APÊNDICE E

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PROFº MARIANO DA SILVA NETO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

RESPONSÁVEL: Profª Drª Shara Jane Holanda Costa Adad

ASSISTENTE: Francimeiry Santos Carvalho

INSTITUIÇÃO: UFPI – Teresina – Piauí

Telefones(86) 3522-1569/94001477/99763035

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Senhores pais,

Comunicamos a V.Sa de uma pesquisa que será realizada pela docente Francimeiry Santos Carvalho do Mestrado em Educação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), na qual estudará: **SOCIOPOETIZANDO AS SEXUALIDADES: O PENSAMENTO FILOSÓFICO DE JOVENS DO COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO-PI** tendo como participantes os jovens das turmas de Técnico em Enfermagem do 1º e 3º Blocos do Colégio Técnico de Floriano-PI. Solicitamos a sua autorização quanto a participação do/da seu/sua filho(a) num grupo de estudo referente a este trabalho. Neste grupo discutiremos os aspectos relacionados ao tema da sexualidade. Esclarecemos ainda que poderão ser utilizadas imagens do seu filho no processo de discussão com as técnicas realizadas em sala de aula, no entanto haverá a garantia do sigilo que assegure a privacidade dos mesmos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, conforme a resolução 190/96. É importante mencionar que o/a seu/sua filho(a) terá total liberdade em se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo.

Contamos com a colaboração do/a seu/sua filho(a) para que a pesquisa seja bem sucedida. Há benefício direto para o/a participante, tendo em vista que sua colaboração contribuirá para uma maior visibilidade do trabalho, construção de uma literatura acerca da temática em estudo, como também trazer para a academia novas formas de pensar a tal segmento social. Se você concordar com a participação do(a) seu/sua filho(a) nesta pesquisa, assine em duas vias este documento. Você ficará com uma via e a outra deverá ser entregue à pesquisadora. Seu nome e o do(a) seu/sua filho(a) e identidade não serão divulgados, a menos que por força de lei seja requerido ou por sua solicitação; somente a equipe da pesquisa terá acesso às suas informações.

## CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DE MENORES DE 19 ANOS EM PESQUISA

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG \_\_\_\_\_, abaixo assinado (a) concordo de livre e espontânea vontade que meu (minha) filho(a) \_\_\_\_\_ nascido em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, participe da pesquisa: Sociopoetizando as sexualidades: o pensamento filosófico de jovens do Colégio Técnico de Floriano-PI e esclareço que obtive todas as informações necessárias.

Estou ciente que:

- 1) Tenho liberdade de desistir ou interromper a colaboração nesta pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
- 2) A desistência não causará nenhum prejuízo a mim, nem ao(a) meu (minha) filho(a);
- 3) Minha identidade e do(a) meu (minha) filho(a) serão mantidas em sigilo, mas concordo que as informações sejam divulgadas em publicações e eventos científicos;
- 4) As informações obtidas ficarão sob responsabilidade do PPGED da UFPI, sob a guarda da Dr<sup>a</sup> Shara Jane Holanda Costa Adad pelo tempo necessário.

Teresina, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Responsáveis \_\_\_\_\_

Participante: \_\_\_\_\_

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste colaborador (a) e do seu responsável para a participação nesta pesquisa.

Teresina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2013

-----  
Assinatura do pesquisador responsável

**Observações complementares** Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI - Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga - Centro de Convivência L09 e 10 - CEP: 64.049-550 - Teresina – PI tel.: (86) 3215-5734 - email: cep.ufpi@ufpi.br web: www.ufpi.br/cep.